FACULDADES EST

PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

DANIEL RICARDO DA COSTA

OS IMPACTOS DO ESTADO NOVO E DA ENTRADA DO BRASIL NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL SOBRE A VIDA COTIDIANA, A EDUCAÇÃO E A RELIGIOSIDADE DOS SÚDITOS ALEMÃES E DE SEUS DESCENDENTES NOS ESTADOS DO RS E DE SC

São Leopoldo

2026

DANIEL RICARDO DA COSTA

OS IMPACTOS DO ESTADO NOVO E DA ENTRADA DO BRASIL NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL SOBRE A VIDA COTIDIANA, A EDUCAÇÃO E A RELIGIOSIDADE DOS SÚDITOS ALEMÃES E DE SEUS DESCENDENTES NOS ESTADOS DO RS E DE SC

Tese de Doutorado
Para a obtenção do grau de
Doutor em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: Religião,
Teologias e Sociedade
Linha de Pesquisa: História e Teologia

Pessoa Orientadora: Wilhelm Wachholz

São Leopoldo

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

C838i Costa, Daniel Ricardo da
Os impactos do Estado Novo e da entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial sobre a vida cotidiana, a educação e a religiosidade dos súditos alemães e de seus descendentes nos Estados do RS e de SC / Daniel Ricardo da Costa ; orientador Wilhelm Wachholz. – São Leopoldo : EST/PPG, 2026.
305 p. ; 31 cm

Tese (Doutorado) – Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Doutorado em Teologia. São Leopoldo, 2026.

1. Brasil - História - Estado Novo, 1937-1945. 2. Alemães - Brasil - História. 3. Escolas comunitárias - Brasil. 4. Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil - História. I. Wachholz, Wilhelm, orientador. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

DANIEL RICARDO DA COSTA

OS IMPACTOS DO ESTADO NOVO E DA ENTRADA DO BRASIL NA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL SOBRE A VIDA COTIDIANA, A EDUCAÇÃO E A RELIGIOSIDADE DOS SÚDITOS ALEMÃES E DE SEUS DESCENDENTES NOS ESTADOS DO RS E DE SC

Tese de Doutorado
Para a obtenção do grau de Doutor em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: Religião, Teologias e Sociedade

Data de Aprovação: 09 de julho de 2026

PROF. DR. WILHELM WACHHOLZ (PRESIDENTE)
Assinado digitalmente

PROFª. DRª. MARCIA BLASI (EST)
Assinado digitalmente

PROF. DR. CHARLES KLEMZ (EST)
Assinado digitalmente

PROF. DR. JOEL HAROLDO BAADE (UNIVERSIDADE DO CONTESTADO)
Docente visitante

PROF. DR. MARCOS ANTÔNIO WITT (INSTITUTO HISTÓRICO DE SÃO LEOPOLDO)
Docente visitante

Assinado digitalmente por: WILHELM WACHHOLZ : XXX.192.369-XX Date: 20/07/2026 15:32:26 -03:00



Assinado digitalmente por: Charles Klemz : XXX.387.189-XX Date: 20/07/2026 20:04:41 -03:00



Assinado digitalmente por: Márcia Blasi : XXX.782.520-XX Date: 21/07/2026 09:00:37 -03:00



À minha família, especialmente à minha esposa, Fabiane, e às minhas filhas, Isabelle e Maria Eduarda, pelo amor, apoio e por darem sentido a este percurso.

AGRADECIMENTOS

À minha família, fundamento e sentido de todo este percurso, especialmente à minha esposa, Fabiane, e às minhas filhas, Isabelle e Maria Eduarda, pela paciência, compreensão e apoio incondicional ao longo desta jornada.

À minha irmã, Éllen, pelo constante incentivo e pela pronta disposição em ajudar.

Ao professor Wilhelm Wachholz, meu orientador, pelo encorajamento contínuo e pela motivação decisiva ao longo de todo o desenvolvimento desta pesquisa.

Aos professores Marcos Antônio Witt e Osmar Luiz Witt, pelo apoio fundamental à pesquisa, especialmente no acesso e na mediação junto a importantes acervos documentais.

Ao senhor Günther Heinz Beineke, pela atenciosa colaboração no envio de bibliografias fundamentais e pelo constante apoio às atividades de pesquisa, estendendo-se o agradecimento aos demais funcionários da biblioteca da Faculdades EST.

Aos professores Martin N. Dreher e João Klug, pelas valiosas contribuições e pela generosa disponibilidade em colaborar com esta pesquisa.

À Paróquia Evangélica de Confissão Luterana em Igrejinha, pelo apoio e pelas condições oferecidas para a realização deste estudo.

À Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão da bolsa de doutorado, fundamental para o desenvolvimento desta pesquisa.

Meu muito obrigado!

Aqueles que não conseguem se lembrar do passado estão condenados a repeti-lo.

George Santayana (1863-1952)

RESUMO

Esta pesquisa analisa as tensões culturais, educacionais e religiosas vivenciadas pelos súditos alemães e seus descendentes residentes nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina durante o período do Estado Novo (1937–1945), considerando principalmente os desdobramentos da campanha de nacionalização e os impactos do estado de guerra sobre sua organização social. O estudo concentra-se, de modo especial, no recorte temporal compreendido entre os anos de 1942 e 1945, quando o rompimento das relações diplomáticas do Brasil com os países do Eixo foi acompanhado pela intensificação de medidas de controle e repressão às manifestações de germanidade, incidindo diretamente sobre a vida cotidiana, a educação e a religiosidade desses grupos. Por meio de pesquisa documental e bibliográfica, utilizando a História Comparada como procedimento metodológico, a investigação fundamenta-se na análise de documentos provenientes do *"Archivo General de la Administración"*, por meio da documentação do Consulado da Espanha; da documentação do Sínodo Riograndense, preservada no Arquivo Histórico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB); da coleção completa da revista "Vida Policial", consultada na Biblioteca da Polícia Civil, em Porto Alegre (RS); e de outras fontes produzidas no período, buscando compreender as práticas sociais, educacionais e religiosas desenvolvidas nesse cenário de crescente intervenção estatal, com destaque para as restrições ao uso da língua alemã e para as dificuldades enfrentadas por escolas comunitárias e instituições religiosas de tradição teuto-evangélica. Os resultados evidenciam que as políticas nacionalizadoras e o contexto da guerra produziram formas específicas de repressão sobre a vida cotidiana, a educação e a religiosidade dessas comunidades, atingindo particularmente escolas comunitárias, pastores e demais lideranças religiosas, ao mesmo tempo em que suscitaram diferentes estratégias de adaptação diante das imposições do Estado. A pesquisa está alocada na Área de Concentração Religião, Teologia e Sociedade e está vinculada à Linha de Pesquisa História e Teologia.

Palavras-chave: Germanidade; Estado Novo; Nacionalização; Vida cotidiana; Protestantismo de imigração.

ABSTRACT

This research analyzes the cultural, educational, and religious tensions experienced by German subjects and their descendants residing in the states of Rio Grande do Sul and Santa Catarina during the *"Estado Novo"* period (1937–1945), focusing primarily on the consequences of the nationalization campaign and the impact of the state of war on their social organization. The study specifically focuses on the period between 1942 and 1945, when Brazil's severing of diplomatic relations with the Axis powers was accompanied by intensified measures to control and repress expressions of "Germanness", directly affecting the daily lives, education, and religious practices of these groups. Through documentary and bibliographic research—employing comparative history as a methodological approach—the investigation is grounded in the analysis of documents from the *"Archivo General de la Administración"* (via Spanish Consulate records); the *"Sínodo Riograndense"* records preserved in the Historical Archive of the Evangelical Church of Lutheran Confession in Brazil (IECLB); the complete collection of the journal *"Vida Policial"* (consulted at the Civil Police Library in Porto Alegre, RS); and other contemporary sources. The aim is to understand the social, educational, and religious practices that emerged amidst this backdrop of increasing state intervention, highlighting restrictions on the use of the German language and the difficulties faced by community schools and religious institutions of the German-Evangelical tradition. The results demonstrate that nationalization policies and the wartime context generated specific forms of repression affecting the daily lives, education, and religious practices of these communities – particularly impacting community schools, pastors, and other religious leaders – while simultaneously prompting various strategies of adaptation in the face of state-imposed mandates. This research falls within the "Religion, Theology, and Society" concentration area and is linked to the "History and Theology" research line.

Keywords: Germanness; Estado Novo; Nationalization; Daily life; Immigrant Protestantism.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 11

2 INFLUÊNCIAS SOBRE A VIDA COTIDIANA 16

2.1 DO ABANDONO AO DESENVOLVIMENTO DA GERMANIDADE 16

2.2 DITADURA VARGAS 25
2.2.1 Uma ditadura em meio a tantas outras 42
2.2.2 Do flerte com o Nazismo à entrada na Segunda Guerra Mundial 49

2.3 ESTADO NOVO E PERSEGUIÇÃO AOS "SÚDITOS DO EIXO" 62

2.4 OS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO 85

3 ESCOLAS COMUNITÁRIAS TEUTO-EVANGÉLICAS: ORIGEM, GERMANIDADE E IMPACTOS SOFRIDOS NA ERA VARGAS 95

3.1 ESCOLAS COMUNITÁRIAS: ORIGEM, RELAÇÃO COM A IGREJA E GERMANIZAÇÃO 95
3.1.1 Origem.....96
3.1.2 Igreja e Escola 98
3.1.3 Escola, Igreja e Germanidade 103
3.1.4 Da Germanidade ao germanismo exacerbado.....105

3.2 EDUCAÇÃO NA ERA VARGAS 108
3.2.1 Reforma Francisco Campos.....111
3.2.2 Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova 115
3.2.3 Reforma Gustavo Capanema 117

3.3 NACIONALIZAÇÃO DO ENSINO 123
3.3.1 Estado Novo 132
3.3.2 Do combate ao Nazismo à perseguição de professores e humilhação de crianças 141

4 INFLUÊNCIAS SOBRE A IGREJA 159

4.1 SITUAÇÃO NA EUROPA.....159

4.2 IGREJA EVANGÉLICA E NACIONAL-SOCIALISMO 172
4.2.1 Igreja e Nacional-Socialismo na Alemanha 172

4.2.2 IGREJA E NACIONAL-SOCIALISMO NO BRASIL.....181

4.3 VIDA ECLESIÁSTICA DURANTE O "ESTADO NOVO" E OS ANOS DE GUERRA 210
4.3.1 Pastores detidos do Sínodo Riograndense 211
4.3.2 Pastores detidos do Sínodo Evangélico-Luterano Alemão de Missouri, Ohio e Outros Estados.....247
4.3.3 Pastores detidos da Associação de comunidades e do Sínodo Luterano.....251

4.3.4 Diaconisas foram internadas em campos de concentração? 267

5 CONCLUSÃO 270

REFERÊNCIAS..... 275

1 INTRODUÇÃO

Por meio desta pesquisa, analisam-se os impactos da participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial sobre a vida dos imigrantes alemães e de seus descendentes[1] — sobretudo, daqueles de tradição protestante —, à época, residentes nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Nesta análise, parte-se do pressuposto de que o ingresso do país em um conflito armado de proporções mundiais, juntamente com a crescente intensificação das políticas autoritárias de repressão por parte do Estado Novo, de Getúlio Dornelles Vargas, deva ter gerado efeitos negativos sobre determinados grupos sociais, em especial, aqueles ligados às nações inimigas do Brasil.

A historiografia brasileira tem dedicado significativa atenção à imigração alemã, às políticas de nacionalização do Estado Novo e às relações entre Estado e comunidades de origem germânica. Estudos desenvolvidos por autores como Martin N. Dreher, René E. Gertz, Giralda Seyferth, João Klug, Marcos Antônio Witt, Wilhelm Wachholz, dentre outros, contribuíram para ampliar a compreensão acerca da formação das comunidades teuto-brasileiras, da construção da germanidade e das tensões provocadas pelas políticas nacionalizadoras implementadas nas décadas de 1930 e 1940. Mais recentemente, pesquisas de Andrea Helena Petry Rahmeier evidenciaram aspectos das relações diplomáticas entre Brasil e Alemanha durante o Estado Novo, enquanto Rodrigo Luis dos Santos analisou importantes dimensões das redes sociais, políticas e religiosas das comunidades evangélico-luteranas no sul do Brasil.

Embora esses estudos constituam referências indispensáveis para a compreensão do período, observa-se uma lacuna no que diz respeito a investigações que articulem, simultaneamente, os impactos do Estado Novo e da entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial sobre a vida cotidiana, a educação e

[1] Não sabemos, com certeza, o percentual de alemães e descendentes que residiam nos estados do RS e de SC no período do Estado Novo e da Segunda Guerra Mundial; entretanto, Gertz nos traz um número que pode nos ajudar a fazer uma projeção. Segundo ele, “nos anos 1920, calculava-se que em torno de 20% dos habitantes do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina eram alemães ou descendentes” – GERTZ, René E. *Nazismo, neonazismo e a “colônia alemã” no sul do Brasil*. São Leopoldo: Instituto Histórico de São Leopoldo, 2023. p. 1. Disponível em: https://www.renegertz.com/arquivos/baixar/REG.IHSL2023Final.pdf. Acesso em: 15. jul. 2026.

a religiosidade dos súditos alemães e de seus descendentes, mediante o cruzamento de documentação diplomática, policial, eclesiástica e educacional.

Nesse sentido, esta pesquisa procura contribuir para o aprofundamento desse debate por meio da análise de documentação primária inédita ou pouco explorada, especialmente dos acervos do Consulado Espanhol (*Archivo General de la Administración*), do Arquivo Histórico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) e da coleção completa da revista “Vida Policial”, permitindo novas interpretações acerca das formas de repressão ocorridas durante o Estado Novo.

Cronologicamente, a pesquisa concentra-se nos anos de duração do Estado Novo (1937–1945), com ênfase no período que se estende de 22 de agosto de 1942 — data em que o Brasil declarou oficialmente guerra aos países do “Eixo” (Alemanha, Itália e Japão) — até 8 de maio de 1945, quando, após o suicídio de Adolf Hitler[2], a Alemanha assinou a sua rendição.

Geograficamente, o estudo se concentra nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, regiões ainda hoje fortemente marcadas por expressiva presença de alemães e descendentes, onde o Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) atuou de forma particularmente incisiva. A escolha desses estados justifica-se não apenas pela significativa presença de comunidades de origem alemã, mas também pelas semelhanças históricas em seus processos de imigração e colonização, bem como na estruturação institucional das comunidades protestantes, o que permite uma análise comparativa das formas pelas quais as políticas de nacionalização e o contexto da guerra incidiram sobre realidades regionais distintas, mas, ainda assim, estruturalmente próximas. Vale mencionar que, embora a pesquisa se proponha a uma abordagem comparativa entre os dois estados, verifica-se certa assimetria no tratamento conferido a cada um deles. Tal diferença decorre, sobretudo, de uma maior disponibilidade de fontes relativas ao estado do Rio Grande do Sul, dentre as quais, destaca-se a coleção completa da revista “Vida Policial”, inexistente para o contexto catarinense. Para o aprofundamento de aspectos específicos de Santa Catarina, recomenda-se a

[2] Embora se adote, nesta pesquisa, a data de 8 de maio de 1945 como marco final do conflito na Europa, cabe esclarecer que Adolf Hitler suicidou-se em 30 de abril de 1945; a rendição militar incondicional da Alemanha foi assinada em 7 de maio de 1945, na cidade de Reims (França), entrando oficialmente em vigor às 23h01 do dia 8 de maio de 1945 (horário da Europa Central).

consulta aos estudos de Lauri Emílio Wirth e Henrique Krause, que oferecem relevantes contribuições sobre a imigração alemã naquele estado.

Quanto aos aspectos da vida analisados, este estudo se ocupa com os impactos da implantação do Estado Novo e do ingresso do Brasil na Segunda Guerra Mundial sobre a vida cotidiana[3], a educação e a religiosidade dos súditos alemães e de seus descendentes residentes nos dois estados mais meridionais da nação.

A partir dessas delimitações, a pergunta central que orienta esta pesquisa pode ser formulada da seguinte forma: **Em que medida a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial e as políticas de nacionalização implementadas pelo Estado Novo impactaram a vida cotidiana, as práticas educacionais e a vivência religiosa dos imigrantes alemães e de seus descendentes — especialmente daqueles de tradição protestante — residentes nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina?**

A partir desse questionamento, a investigação foi conduzida com base em algumas hipóteses centrais. A primeira considera que a perseguição aos súditos alemães e aos seus descendentes ocorreu de forma mais intensa do que aquela dirigida aos italianos e japoneses. A segunda pressupõe que as escolas comunitárias teuto-evangélicas foram particularmente atingidas por serem percebidas como espaços apropriados para a preservação da língua alemã e propícias à propagação do ideário pangermanista. A terceira hipótese sustenta que os sínodos historicamente vinculados à Alemanha sofreram maior repressão do que o “Sínodo Evangélico Luterano Alemão de Missouri, Ohio e Outros Estados”, ligado aos Estados Unidos da América. Por fim, parte-se da hipótese de que, em diversas circunstâncias, o “estado de guerra” foi utilizado como justificativa para perseguições, prisões e outras formas de violência contra indivíduos sem envolvimento efetivo com atividades políticas ou militares, tão-somente por falarem a sua língua materna ou cultivarem hábitos próprios de sua cultura.

Do ponto de vista metodológico, esta pesquisa se fundamenta no “Método Histórico”, entendido como um conjunto de procedimentos voltados à investigação

[3] Impactos sobre a vida das pessoas – súditos alemães e seus descendentes – que foram prejudicadas pelas políticas de nacionalização do Estado Novo; sobretudo, após a declaração de guerra do Brasil aos países do Eixo.

crítica do passado, realizados por meio da análise de fontes documentais e bibliográficas. O percurso metodológico compreendeu a definição da pergunta de pesquisa e das hipóteses, seguida pelo levantamento, análise crítica e cruzamento das fontes documentais e bibliográficas, permitindo identificar convergências, divergências e lacunas interpretativas.

Como estratégia metodológica complementar, empregou-se a “História Comparada”, não como um fim em si mesma, mas como um procedimento analítico destinado a identificar aproximações, diferenças e especificidades entre as experiências vividas nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

Nesta investigação, apoiamo-nos tanto em fontes primárias quanto secundárias. Entre as primárias, destacam-se documentos, correspondências, legislações e registros administrativos da época, provenientes especialmente do Arquivo Histórico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB), bem como documentos diplomáticos e administrativos preservados. Parte significativa da documentação diplomática utilizada nesta pesquisa foi obtida junto ao *“Archivo General de la Administración”*, cujo acesso foi viabilizado por meio do apoio do professor doutor Marcos Antônio Witt, que possibilitou a consulta a esse acervo. Esse procedimento permitiu o acesso a correspondências e registros produzidos pelo Consulado Espanhol[4] durante o período investigado.

Também integram o corpo documental desta investigação a coleção completa da revista “Vida Policial”, à qual se teve acesso na biblioteca da Academia da Polícia Civil do Rio Grande do Sul, além de decretos-leis, correspondências, periódicos, documentação administrativa e registros produzidos por instituições religiosas e órgãos estatais durante o Estado Novo.

As fotografias históricas empregadas nesta pesquisa passaram por procedimentos de tratamento digital destinados exclusivamente ao aprimoramento de sua legibilidade. Em razão do desgaste físico apresentado por diversos documentos originais – todos com mais de 80 anos –, foram utilizados recursos digitais de restauração que possibilitaram uma melhor identificação das pessoas, dos ambientes e dos elementos presentes nas imagens, sem qualquer acréscimo,

[4] Após a declaração de guerra do Brasil aos países do “Eixo”, o Consulado da Espanha – país que se manteve neutro durante o período de beligerância – ficou responsável por cuidar dos interesses dos súditos alemães e japoneses residentes no Brasil.

supressão ou modificação de seu conteúdo histórico. Para tanto, recorreu-se ao uso da ferramenta de inteligência artificial ChatGPT, empregada unicamente como suporte técnico no processo de tratamento visual, respeitando limites metodológicos previamente estabelecidos. O objetivo desse procedimento consistiu em facilitar a análise documental e conferir maior visibilidade aos sujeitos históricos retratados, preservando sua dimensão humana e contribuindo para a compreensão das experiências vividas durante o período investigado.

Mais do que ilustrar os acontecimentos descritos ao longo da pesquisa, essas imagens constituem fontes históricas que permitem visualizar indivíduos diretamente atingidos pelas políticas de nacionalização e pela repressão estatal. Além disso, considera-se que, nos dias atuais, a utilização das imagens em “preto e branco”, por si só, já pode contribuir para a estigmatização das pessoas retratadas.

Ao integrar documentação diplomática, policial, educacional e eclesiástica, esta pesquisa contribui para a compreensão das múltiplas formas pelas quais o Estado Novo e a Segunda Guerra Mundial afetaram a vida cotidiana das comunidades de imigrantes alemães estabelecidas nos dois estados mais ao sul do Brasil.

Por fim, a estrutura desta tese organiza-se em três capítulos articulados entre si. O primeiro examina os impactos do Estado Novo e da Segunda Guerra Mundial sobre a vida cotidiana das comunidades de origem alemã; o segundo analisa os efeitos dessas políticas sobre as escolas comunitárias teuto-evangélicas; e o terceiro dedica-se às repercussões desse contexto sobre a vida religiosa, examinando a atuação dos sínodos luteranos e a perseguição aos pastores e lideranças leigas.

2 INFLUÊNCIAS SOBRE A VIDA COTIDIANA

A implantação do “Estado Novo”, por Getúlio Dornelles Vargas, e a posterior entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial trouxeram consequências negativas para os mais diversos âmbitos da vida dos súditos das nações do “Eixo”[5] e de seus descendentes, especialmente para os alemães. Neste primeiro momento, analisaremos o quanto a ditadura e o estado de beligerância impactaram o cotidiano destas pessoas, dedicando-nos especificamente àqueles e àquelas que, ao longo dos anos do Estado Novo, residiam nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

2.1 DO ABANDONO AO DESENVOLVIMENTO DA GERMANIDADE

Embora existam diversos registros que comprovam a chegada de imigrantes germânicos ao Brasil em períodos anteriores ao século XIX[6], é fato que levas mais numerosas e frequentes de pessoas falantes da língua alemã somente passaram a desembarcar no país a partir de 03 e 04 de maio de 1824, quando um grupo composto por 324 alemães[7] (integrantes de 80 famílias), que estava destinado a ir à Bahia, por motivos não muito claros, chegou a Nova Friburgo, na região serrana da Província do Rio de Janeiro.[8] Dentre estes, destacamos a figura de Friedrich Oswald Sauerbronn, que veio a ser o primeiro pastor luterano a atuar no Brasil.[9]

---

[5] Alemanha, Itália e Japão.

[6] Marlon Fluck, por exemplo, posiciona a chegadas dessas pessoas ao longo do século XVIII, no final do período colonial - FLUCK, Marlon Ronald. Os primeiros imigrantes. *Jornal Evangélico Luterano*, São Leopoldo, março de 2010, p. 13.

[7] Até 1871, ano da unificação formalizada por Otto Von Bismarck, não existia a Alemanha como a conhecemos hoje, mas territórios onde se falava a língua alemã.

[8] IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. IECLB. Igreja de Jesus Cristo: Vocês são o sal da terra. Vocês são a luz do mundo (Mateus 5. 13-14): *Cadernos de estudos:* Tema do ano 2023. Porto Alegre, RS: IECLB, 2023. p. 24.

[9] OLIVEIRA, Ronald Lopes; TEIXEIRA, Mateus Barradas. A morte e o morrer na comunidade luterana em Nova Friburgo no século XIX: conflito e alteridade. *In*: *Anais do XVI Congresso Regional de História da Anpuh-Rio*, 2014. n.p. Disponível em: http://www.encontro2014.rj.anpuh.org/resources/anais/28/1400552412_ARQUIVO_Amorteeomorrernacomunidadeluteranaem NovaFriburgonoseculoXIX-Conflitoealteriade.pdf. Acesso em: 20. mai. 2024.

 [10]

Considerando especificamente a Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, em 25 de julho de 1824, 39 pessoas (dentre as quais, 33 protestantes e 06 católicas)[11] desembarcaram em São Leopoldo e foram alojadas na Real Feitoria do Linho Cânhamo[12], onde aguardaram a liberação de seus respectivos lotes.[13] Vale mencionar que a implantação das colônias de imigrantes ocorreu em três momentos (ondas colonizatórias) e de formas diversas. No Rio Grande do Sul, por exemplo, a primeira onda de colonização – sob a incumbência do governo imperial – teve como núcleo inicial a já mencionada colônia de São Leopoldo, fundada em 1824. Além desta, ainda na década de 1820, a colonização alemã incluiu outras experiências, destacando-se, neste aspecto, a colônia de São João das Missões, formada em

[10] Imagem digitalmente restaurada do pastor Friedrich Oswald Sauerbronn com o auxílio da Inteligência Artificial ChatGPT. Ressalta-se que o procedimento consistiu no aprimoramento da qualidade visual da fotografia, sem a alteração de seu conteúdo histórico, buscando apenas reforçar sua naturalidade e proporcionar maior proximidade com a pessoa retratada. O mesmo procedimento será utilizado nas demais fotografias doravante apresentadas – FLUCK, Marlon. *Os primeiros imigrantes.* Portal Luteranos, 2010. Disponível em: https://legado.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/ieclb/os-primeiros-imigrantes. Acesso em: 21. set. 2025.

[11] Esse número nos permite perceber que, pelo menos no começo da imigração, a maioria dos que vinham das regiões de fala alemã da Europa eram de tradição protestante – HISTÓRIA DE SÃO LEOPOLDO. *Prefeitura Municipal de São Leopoldo*, [*s.d.*]. Disponível em: https://www.saoleopoldo.rs.gov.br/conteudo/2980/464?titulo=TURISMO#conteudoInicio. Acesso em: 14. mai. 2024.

[12] Uma antiga senzala, localizada na cidade de São Leopoldo, RS - KLEIN, Renato. A Real Feitoria. *Fato Novo,* São Sebastião do Caí, 07 de jun. de 2022. Disponível em: https://fatonovo.com.br/blogs/historias-do-vale-do-cai/a-real-feitoria/. Acesso em: 29. abr. 2024.

[13] IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL, 2023, p. 24.

1825, com colonos inicialmente destinados a São Leopoldo. O insucesso dessa experiência de colonização levou à dispersão de seus habitantes para outros núcleos.[14] Também em decorrência da expansão da colonização alemã e da redistribuição de colonos provenientes de São Leopoldo, foram fundadas, em 1826, as colônias de Torres e de Três Forquilhas.[15] Cabe ressaltar que, posteriormente, parte dos habitantes de São João das Missões também se estabeleceu nesses e em outros núcleos coloniais, evidenciando uma reorganização dos assentamentos iniciais e a ocupação de novas áreas no litoral norte e no interior da província.[16] Após a Revolução Farroupilha[17], esse processo assumiria novas características, com a criação de colônias como a de Feliz, indicando uma fase distinta de expansão e maior estabilidade do movimento colonizador.

A segunda onda – ocorrida após a aprovação da Lei nº 514, de 28 de fevereiro de 1848[18], e reforçada pela "Lei de Terras de 1850 estabeleceu que [...] só haveria acesso à terra por escritura de compra e venda"[19] – coube ao governo provincial[20], que passou a distribuir os lotes mediante o pagamento de determinado valor em dinheiro.[21] Neste segundo momento, surgiram, dentre outras, as colônias de Santa Cruz do Sul[22] e de Nova Petrópolis.[23] Vale mencionar que a fundação dessas colônias representou uma mudança nos critérios geopolíticos, passando-se a priorizar a produtividade.[24] Com o passar dos anos – e como, em geral, as famílias eram bastante numerosas –, não restou aos filhos daqueles primeiros imigrantes que se estabeleceram na província de São Pedro do Rio Grande do Sul outra alternativa senão repetirem a atitude tomada por seus pais, ou seja, buscarem o seu

---

[14] MÜHLEN, Caroline von. *Réus e vítimas: criminalidade, justiça e cotidiano em uma região de imigração alemã (São Leopoldo, 1846–1871)*. 2017. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. p. 179-180. Disponível em: https://tede2.pucrs.br/tede2/browse?type=author&value=M%C3%BChlen%2C+Caroline+von&utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 16. jul. 2026.

[15] MÜHLEN, 2017, p. 147-151.

[16] MÜHLEN, 2017, 213.

[17] Que durou de 20 de setembro de 1835 até 01 de março de 1845.

[18] DREHER, Martin N. *Histórias de vida e fé: luteranos e luteranas no nordeste do Rio Grande do Sul.* São Leopoldo, RS: Oikos, 2012. Estância Velha, RS: Sínodo Nordeste Gaúcho - IECLB, 2012. p. 29.

[19] DREHER, 2012, p. 29.

[20] DREHER, 2012, p. 29.

[21] DREHER, 2012, p. 29.

[22] DREHER, 2012, p. 29.

[23] DREHER, 2012, p. 29.

[24] DREHER, 2012, p. 29.

próprio espaço[25]; situação que se apresentou como uma excelente oportunidade de ganho financeiro a latifundiários e especuladores de terra, que começaram a medir e a vender suas propriedades com excelente valorização.[26] Entretanto, ao contrário dos assentamentos organizados pelos governos imperial e provincial, essas colônias particulares ou privadas não contavam com uma administração central e, em geral, não ofereciam a infraestrutura necessária para acolher de forma adequada a quem as adquirisse.[27] Dentre outras, enquadram-se nessa terceira onda colonizatória as colônias fundadas por Tristão Monteiro (Mundo Novo)[28], por Wilhelm Winter (Porto das Laranjeiras)[29] e por Andreas Kochenborger (Fazenda do Maratá).[30]

Embora a vinda de imigrantes tenha sido desejada e, inclusive, apreciada pelo governo imperial, uma vez em solo brasileiro – mesmo tendo confirmado as expectativas e cumprido com as finalidades para as quais foram trazidos[31] –, esses indivíduos foram praticamente abandonados à própria sorte. O próprio nome "picada" – abstraído da forma como essas localidades eram criadas – indica como foram precários os primeiros anos de vida nas colônias de imigrantes alemães formadas naquela época. Segundo Dreher, quando decidiam criar uma picada, as pessoas iam "abrindo com os meios disponíveis (facões e machados) trilhas ao longo das quais, a uma distância aproximada de 300 metros, eram assentadas famílias".[32] Para aproveitar bem o espaço, acompanhavam a geografia do terreno, geralmente, tangenciando as margens de um rio ou arroio. Ainda conforme o autor, uma picada podia ser "de 14 colônias, quatro colônias ou estender-se por mais colônias".[33] Importante ressaltar que, embora a situação mais precária tenha sido experimentada nos assentamentos particulares (como vimos acima, carentes de organização e administração central), o método da linha ou picada – claramente

---

[25] ROCHE, Jean. *A Colonização Alemã e o Rio Grande do Sul.* Porto Alegre: Editora Globo, 1969, v.01. p. 377.
[26] DREHER, 2012, p. 29.
[27] DREHER, 2012, p. 30.
[28] DREHER, 2012, p. 109.
[29] DREHER, 2012, p. 30.
[30] DREHER, 2012, p. 31.
[31] Criação de uma classe média, que fizesse a economia girar; ocupação das regiões de fronteira, localizadas ao sul (muitas vezes, ameaçadas pela coroa espanhola e pelos estados do Prata), e terras devolutas; diversificação da produção agropecuária, até então, majoritariamente composta por latifúndios, voltados quase exclusivamente à monocultura; criação de estradas, possibilitando a ligação entre as vilas e picadas; expulsão dos povos indígenas; além da mais controversa de todas as motivações, o caldeamento racial, visando a melhoria da eugenia do povo brasileiro.
[32] DREHER, 2012, p. 26.
[33] DREHER, 2012, p. 26.

bem-sucedido – já fora empregado antes, nas colônias organizadas pelos governos imperial e provincial.[34]

Uma vez conduzidas até o seu lote, as pessoas estavam por sua própria conta, não lhes restando alternativa senão enfrentar a difícil situação que se lhes apresentava. Assim, “os proprietários abriam, sozinhos ou em mutirão, uma clareira, na qual era instalada a moradia e uma série de instalações complementares à sobrevivência do agricultor: estrebaria, pocilga, paiol”.[35] Quando chegava o momento de estruturar a vila, como não contavam com amparo público, apegavam-se a um costume que, desde a infância, na pátria materna, já lhes era familiar: o associativismo. Vizinhos se uniam em torno de objetivos comuns e, em mutirão, promoviam a infraestrutura necessária para viabilizar a vida naquela localidade. E é nesse ponto que o binômio igreja-escola recebe destaque. Conforme Beschorner, “antes mesmo de construírem abrigos, igrejas, casas comerciais, etc., havia a preocupação em orientar, educar as crianças, ensinando-as a calcular, ler e seguir ensinamentos cristãos”.[36] Ao contrário da autora, cremos que não tenha se tratado de uma priorização da escola em relação à igreja, mas de uma decisão pragmática: como um percentual significativo dessas pessoas era protestante e o artigo 5º da Constituição do Império lhes vetava a construção de prédios que tivessem forma exterior de templo religioso (munidos de torre e sinos), é plausível que priorizassem a construção de uma escolinha e que, aos finais de semana, utilizassem a sua estrutura para acolher aos cultos da comunidade de fé. Esta tese parece ser corroborada por Kohl, segundo o qual, “a instrução dos filhos dos colonos estava vinculada a uma pregação religiosa. Já que ainda não havia um espaço construído que servisse como igreja, o espaço escolar era utilizado para ambos”.[37]

Cabe, aqui, um esclarecimento. Os primeiros anos de vida nas colônias de imigrantes foram difíceis para todas as pessoas, católicas e protestantes. Mas também é necessário reconhecer que, além das privações comuns a todos os estrangeiros recém-chegados às colônias, pessoas de tradição protestante

---

[34] DREHER, 2012, p. 28.
[35] DREHER, Martin N. *Breve história do ensino privado gaúcho.* São Leopoldo: Oikos, 2008. p. 33.
[36] BESCHORNER, Luciana. Colégio Teutônia: um estudo de caso na história da educação no Rio Grande do Sul. In: ARENDT, Isabel Cristina; e WITT, Marcos Antônio (orgs.). *História, cultura e memória:* 180 anos de imigração alemã. São Leopoldo: OIKOS, 2005. p. 338.
[37] KOHL, Paulo Rogerio. *Memórias de um passado:* o cotidiano escolar da comunidade Teuto-brasileira em Teutônia Norte (1940 – 1980). 2017. Monografia (Graduação em História) – Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, Lajeado, jul. 2017. p. 24. Disponível em: http://hdl.handle.net/10737/1777. Acesso em: 29. abr. 2024.

precisavam lidar com aquilo que Wachholz chamou de negação da identidade, ou seja, não eram reconhecidas como evangélicas[38], mas como acatólicas. Tinham, portanto, sua definição marcada pela negação: trata-se daquele ou daquela que "não" é católico, que "não" integra o rol de membros da religião oficial do Império[39]; situação que ainda lhes impunha uma série de restrições. Seus matrimônios só teriam a legitimidade reconhecida quando realizados na presença de um sacerdote católico[40]; desse modo, casais protestantes que não se submetessem a essa exigência conviveriam em sistema de concubinato, com filhos considerados ilegítimos e sem direito a herança.[41] Além disso, o decreto de outubro de 1865 definia que "crianças nascidas de matrimônios mistos deveriam ser educadas na fé católica".[42] Em caso de falecimento, o problema se repetia, pois, ou os padres aceitavam "desbenzer" uma parte dos cemitérios para que os protestantes fossem sepultados ou esses precisavam providenciar os seus próprios cemitérios.[43] Uma situação tragicamente vivenciada pelo já citado pastor Sauerbronn, que, em 13 de maio de 1824, celebrou o primeiro ofício luterano em solo brasileiro: o sepultamento de seu próprio filho, Peter Leopold, falecido cerca de um mês após a chegada à nova colônia.[44] O primeiro culto luterano no Brasil, por sua vez, também foi por ele conduzido, sendo realizado em 14 de julho do mesmo ano.[45]

Essas perseguições e estigmatizações levaram muitos a abandonarem o protestantismo e a aderirem à fé católica; para outros, porém, abjurar de sua fé era impensável.[46] Da estigmatização veio a contra-estigmatização, ou seja, criou-se uma

---

[38] Entre os protestantes, havia luteranos e calvinistas, assim, optaram por se chamar de evangélicos.
[39] WACHHOLZ, Wilhelm. Identidades forjadas na interdependência: o caso católico e protestante no Brasil do século XIX. *Revista Mosaico*, v. 2, n. 2, p.117-124, jul/dez., 2009. p. 118. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4395510.pdf. Acesso em: 21. mai. 2024.
[40] DREHER, Martin N. *190 anos de imigração alemã no Rio Grande do Sul:* esquecimentos e lembranças. São Leopoldo, Oikos, 2014. p. 207.
[41] PIASSINI, Carlos Eduardo. *Imigração alemã e política:* os deputados provinciais Koseritz, Kahlden, Haensel, Brüggen e Bartholomay. Porto Alegre: Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, 2017. p. 50.
[42] RÖLKE, Helmar Reinhard. *Raízes da imigração alemã:* História e cultura alemã no estado do Espírito Santo. Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2016, p. 139. Disponível em: https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Livros/APEES_23_Ra%C3%ADzes_da_Imigra%C3%A7%C3%A3o_Alem%C3%A3_Helmar_R%C3%B6lke.pdf. Acesso em: 01. mai. 2024.
[43] DREHER, Martin N. Protestantismo de imigração no Brasil. In: DREHER, Martin N. (org.). *Imigrações e história da igreja no Brasil.* Aparecida, SP: Ed. Santuário, CEHILA, 1993. p. 121.
[44]PORTAL LUTERANO. *Sem bancos, púlpito e altar: assim eram os cultos na primeira comunidade luterana do Brasil*. 2024. Disponível em: https://www.luterano.org.br/sem-bancos-pulpito-e-altar-assim-eram-os-cultos-na-primeira-comunidade-luterana-no-brasil/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 25. mai. 2026.
[45] OLIVEIRA, 2014, n.p.
[46] DREHER, 2014, p. 207.

rivalidade em relação à Igreja Católica, por meio da qual um lado invocava o que o outro tinha de pior.[47]

Como podemos perceber, os primeiros anos de vida nas colônias formadas por imigrantes alemães não foram fáceis para ninguém. Entretanto, é fato que, além do abandono por parte dos governos imperial e provincial, comum a todos, as pessoas professantes da fé evangélica ainda tiveram de lidar com as restrições que lhe eram impostas pela legislação de um país oficialmente católico. Assim, após a instalação das escolas comunitárias – que, na maioria dos casos, aos finais de semana, também acolhiam as celebrações religiosas –, as famílias de imigrantes passaram a reproduzir atividades culturais que lhes despertavam um sentimento de nostalgia; práticas que haviam vivenciado em sua terra natal e que traziam um pouco de conforto e alento em meio à dura realidade da diáspora. Surgem, desse modo, as sociedades de canto (*Sängerbunde*), muito apreciadas nas colônias e que, rapidamente, passaram a se multiplicar; da mesma forma como os clubes de tiro (*Schützenvereine*) e as sociedades ginásticas (*Turnvereine*). Começa a se desenvolver aquilo que ficou conhecido como *"Deutschtum"* (germanidade), ou seja, uma valorização cada vez maior "da língua e [dos] costumes trazidos da Alemanha".[48] Neste processo, "a escola alemã, a igreja (principalmente a luterana), os clubes recreativos e a imprensa de língua alemã"[49] foram fundamentais. O sentimento de pertença, unido ao isolamento geográfico e à dificuldade de comunicação proporcionada pela língua, levou a todos, mas, especialmente os protestantes, a criarem "bolsões culturais" que, por várias décadas, mantiveram-se fechados e coesos.[50] Von Mühlen acrescenta que os "integrantes do grupo étnico de origem alemã, especialmente os evangélico-luteranos"[51], eram "constantemente acusados de isolamento, [...] de formarem '**quistos étnicos**' no cerne da sociedade

---

[47] WACHHOLZ, Wilhelm. Identidades religiosas em conflito: o caso do *Deutsches Volksblatt* (católico) e *Sonntagsblatt für die evangelischen Gemeinden in Brasilien* e *Deutsche Post* (protestantes). In: FERNANDES, Evandro; NEUMANN, Rosane Marcia; e WEBER, Roswithia (orgs.). *Imigração:* diálogos e novas abordagens. São Leopoldo: OIKOS, 2012. p. 354.

[48] KLUG, João. Fragmentos de vida: Carl Hoepcke e a germanidade em Santa Catarina. *In*: *Revista Catarinense de História*, n. 4. Florianópolis: Insular, 1996. p. 50.

[49] KLUG, 1996, p. 50.

[50] Consideramos importante mencionar que existem divergências historiográficas quanto ao grau de isolamento das colônias de imigração alemã. Entre os autores que relativizam essa interpretação destacam-se Marcos Justo Tramontini e Marcos Antônio Witt.

[51] MÜHLEN, Caroline Von; SANTOS, R.L. "Não vim para trazer a paz, mas sim a espada": política, religião e os "inimigos da pátria" no Rio Grande do Sul Estadonovista (1937 - 1945). *In*: FLECK, Eliane Cristina Deckmann; ZANOTTO, Gizele. (Org.). *Religiões e religiosidades no Rio Grande do Sul:* campo religioso sul-riograndense. 1ed.São Paulo: ANPUH, 2018, v. 6, p. 157-175. p. 173.

receptora brasileira" (grifo nosso).[52] Esta acusação estaria relacionada à "tentativa de se manterem os laços culturais com a pátria de origem, como a língua, a religião e os costumes"[53]; um "sentimento de pertencimento originário" para a qual os sínodos muito colaboraram.[54] Fáveri explica que essa questão está intimamente ligada à "unificação tardia da Alemanha (1871), liderada pela Prússia de Bismarck e guiada por ideais românticos, como a busca de virtudes dos antepassados".[55] Esta identificação, unida ao isolamento geográfico, ao abandono por parte das autoridades e ao grande apreço à cultura, em regiões onde se falava, ensinava e celebrava religiosamente em língua alemã, contribuiu para a formação de grupos fechados, guetos étnicos que logo demonstrariam simpatia à causa germanista. Segundo Seyferth, a palavra "*Deutschtum* engloba língua, cultura, o *Geist* (espírito) alemão, a lealdade à Alemanha, enfim tudo que está relacionado com ela, mas como nação e não como estado. Representa a solidariedade cultural e racial do povo alemão".[56]

Nesse ínterim, a Alemanha acompanha interessada o movimento e, também lá, logo passam a surgir iniciativas que reforçam o sentimento de germanidade cultivado nas colônias teutas.[57] Uma dessas iniciativas consiste na criação da "'Liga Pangermânica' *(Alldeutsche Verband)*"[58], ocorrida em 1890, e que, segundo Fáveri, contava "com fundos nacionalistas, verbalizando sentimentos de pertencimento que eram veiculados nas colônias, **inclusive com auxílio econômico às escolas e organizações, com intensa divulgação da nacionalidade alemã**" (grifo nosso).[59] De acordo com a autora, "imbuídos desse ideário, [os imigrantes] **cultivavam seus ancestrais e mantinham esse sentimento étnico**" (grifo nosso)[60]; uma "lealdade e identificação [que] eram manifestados na forma de viver na cotidianidade"[61]; um

---

[52] MÜHLEN, 2018, p. 173.
[53] MÜHLEN, 2018, p. 173.
[54] MÜHLEN, 2018, p. 173.
[55] FÁVERI, Marlene de. A Repressão no governo Vargas e as medidas coercitivas aos simpatizantes do Eixo durante a Segunda Guerra Mundial. *In*: *Cena Internacional* – Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (IREL), Vol. 8, nº 2, 2006. Brasília, IREL, 2006. p. 195. Disponível na Internet. URL: https://biblat.unam.mx/hevila/CENAInternacional/2006/vol8/no2/7.pdf. Acesso em: 20. mai. 2024.
[56] SEYFERTH, 1982, p. 45-46.
[57] FÁVERI, Marlene de. *Memórias de uma (outra) guerra: cotidiano e medo durante a Segunda Guerra Mundial em Santa Catarina.* 2002. Tese (Doutorado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. p. 32.
[58] FÁVERI, 2002, p. 32.
[59] FÁVERI, 2002, p. 32.
[60] FÁVERI, 2006, p. 195.
[61] FÁVERI, 2002, p. 62-63.

modo de vida que envolvia "escolas alemãs, clubes de caça e tiro, festas, igrejas, cultos, nomes, uso da língua, imprensa [...], casamentos interétnicos, ritos funerários, etc.".[62] Trata-se de um conjunto de elementos que pode ser incluído no termo *"Heimat"*[63]: "onde quer que viva, o alemão poderá construir sua *Heimat*, desde que mantenha os laços culturais e sentimentais com o lugar de origem, a identificação étnica, à pátria, portanto".[64]

Vários anos após a chegada das primeiras levas de imigrantes alemães à Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, este assunto era debatido e havia o reconhecimento de que, se tais guetos ou "quistos étnicos" existiam, boa parte da responsabilidade cabia aos próprios governantes, que não haviam agido satisfatoriamente para integrar essas pessoas à sociedade local. Conforme o presidente da província, Henrique D'Avila, essa dificuldade de inclusão não estava relacionada ao fato de que "os colonos não queiram falar a língua nacional [ou] que seus filhos não freqüentam [*sic*] as escolas nacionais, e sim porque os professores que as regem não falam senão o português e muito mal ensinam nessa língua".[65] Ainda em relação a este assunto, afirma que o Estado tem "interesse em que os membros da mesma comunidade falem a mesma língua, e uma há que deve ser considerada a oficial"[66]; ainda assim, reconhece que o "**Estado não pode obrigar** [...] que descendentes de uma nacionalidade diversa deixem de aprender **a língua de seus pais**" (grifo nosso).[67]

Como podemos verificar, décadas mais tarde, "com a ascensão do nazismo, em 1933, não foi difícil [aos alemães e teuto-brasileiros] acolher aos apelos da 'grande Alemanha'".[68] Mesmo assim, coube ao próprio chefe de Polícia do Rio Grande do Sul, Ten. Cel. Aurélio da Silva Py, reconhecer que "a maioria dos

---

[62] FÁVERI, 2002, p. 62-63.

[63] De acordo com Seyferth, a noção de *Heimat* está associada a um sentimento de pertencimento que se expressa na manutenção de laços culturais, linguísticos e religiosos, sendo recriada no contexto da imigração – SEYFERTH, Giralda. *A colonização alemã no Brasil: etnicidade e conflito*. Petrópolis: Vozes, 1990. p. 82.

[64] FÁVERI, 2002, p. 62-63.

[65] Relatório com que o Exmo Sr. Henrique D'Avila passou a administração ao Exmo. Sr. Joaquim Pedro Soares *apud* IOTTI, Luiza Horn. Os presidentes da província de São Pedro do Rio Grande do Sul e a "qualidade" dos imigrantes. In: *VII Seminário de história do Rio Grande do Sul*, 2015, Pelotas. IMIGRAÇÃO E CULTURA? ANAIS DO VII SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO SUL. São Leopoldo: Editora Oikos, 2015. p. 41.

[66] D'AVILA *apud* IOTTI, 2015, p. 41.

[67] D'AVILA *apud* IOTTI, 2015, p. 41.

[68] FÁVERI, 2006, p. 195.

empreendimentos da zona colonial em benefício da vida coletiva local"[69] não foi provido pelo poder público, mas surgiu "de iniciativa exclusivamente particular"[70]; um esforço por meio do qual, segundo ele, edificaram-se "escolas, hospitais [e] sociedades de beneficência".[71] Assim, conforme ele, não é de se estranhar que "fosse de **natureza germânica** a civilização que preparavam" (grifo nosso)[72], de modo que "a língua predominante na colônia continuou sendo a alemã. Os jornais que apareceram foram editados no mesmo idioma, como nele eram redigidas, ainda, tôdas as publicações oficiais da região".[73]



[74]

2.2 DITADURA VARGAS

Após a Proclamação da República, ocorrida a 15 de novembro de 1889, a situação do povo não melhorou muito em relação àquela experienciada no período imperial. O poder continuou centralizado nas mãos de poucas famílias ricas

[69] PY, Aurélio da Silva. *A Quinta Coluna no Brasil: a conspiração Nazi no Rio Grande do Sul.* Porto Alegre: Livraria do Globo, 1942. p. 55.
[70] PY, 1942, p. 55.
[71] PY, 1942, p. 55.
[72] PY, 1942, p. 55.
[73] PY, 1942, p. 56.
[74] Imagem digitalmente restaurada do Tenente Coronel Aurélio da Silva Py – VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *O Aniversário Natalício do Chefe de Polícia.* Março de 1943. p. 17.

(oligarquias agrárias) e, embora os governantes fossem escolhidos pelo voto[75], as fraudes eram bastante comuns.[76] Conforme Melo, "a Primeira República foi marcada por conflitos nas áreas política, social e educacional. [E] a economia era voltada, predominantemente, para a exportação do café".[77] Nesse período, o país experimentou o "mandonismo" (sistema no qual os poderosos utilizavam o seu poder para influenciar os mais humildes), o "coronelismo" (o coronel – grande proprietário de terras – impunha o seu poder ao povo por meio do voto de cabresto, da compra ou da manipulação dos votos) e o "clientelismo" (que consistia na troca de favores entre pessoas de posições socioeconômicas diferentes. Quando o coronel oferecia um cargo público a alguém em troca do voto, a sua manutenção dependia da vitória do candidato apoiado pelo oligarca).[78] Esse período também ficou marcado pela "Política dos Governadores", por meio da qual "o Governo Federal apoiava a oligarquia mais forte de cada estado brasileiro"[79], enfraquecendo, com isso, as disputas locais.[80] Evidentemente, esse apoio tinha um preço: "o governo esperava que cada oligarquia se mobilizasse e elegesse [os] seus candidatos"[81], exigindo, ainda, que eles "defendessem as pautas do governo no Legislativo".[82] Nesse sistema, uma das figuras centrais era novamente a do coronel, uma vez que cabia a ele intimidar os eleitores e comprar os votos. Caso essa interferência não fosse suficiente, o oligarca manipulava as atas eleitorais, ou seja, também "a **fraude eleitoral** era papel a ser cumprido pelo coronel" (grifo nosso).[83]

Outra característica comum nesse período foi o revezamento de poder entre as duas maiores forças da época, as oligarquias mineiras (produtora de leite) e, principalmente, paulista (produtora de café, base da economia da época), numa prática que ficou conhecida como "República do Café-com-leite".[84] Esta ocorreu em três diferentes fases, com pequenas rupturas. Na primeira, governaram os

---

[75] Conforme critérios estabelecidos na Constituição de 1889.
[76] SILVA, Daniel Neves. República Velha. *Brasil Escola*, Goiânia, [s.d.]. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/historiab/republica-velha-1889-1930.htm. Acesso em 22. mai. 2024.
[77] MELO, Josimeire Medeiros Silveira de. *História da Educação no Brasil.* Fortaleza: IFCE, 2012. p. 45. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/207142/2/Historia%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 22. mai. 2024.
[78] SILVA, [s.d.], on-line.
[79] SILVA, [s.d.], on-line.
[80] SILVA, [s.d.], on-line.
[81] SILVA, [s.d.], on-line.
[82] SILVA, [s.d.], on-line.
[83] SILVA, [s.d.], on-line.
[84] SILVA, [s.d.], on-line.

presidentes paulistas Prudente de Morais, de 1894-1898; Campos Sales, de 1898-1902; e Rodrigues Alves, de 1902-1906. Na segunda, chegou a vez dos mineiros Afonso Pena, de 1906-1909; Nilo Peçanha, de 1909-1910, (era fluminense – vice de Afonso Pena – e assumiu após sua morte); Hermes da Fonseca, de 1910-1914 (era gaúcho e representou a primeira quebra real no esquema); e Wenceslau Braz, de 1914-1918. Houve, na terceira fase, uma alternância mais sistemática, na qual governaram Epitácio Pessoa, de 1919-1922 (paraibano, representou a segunda ruptura na alternância do Café-com-leite); Artur Bernardes, de 1922-1926; e, por último, o deposto Washington Luís, 1926-1930.[85]

Conforme Bueno, assim como já ocorrera com o governo imperial, "a antiga ordem caiu como caem as frutas mais que maduras"[86]; ou seja, quatro décadas após a sua proclamação, aquela modalidade de república já se encontrava defasada. Aparentemente, isso se tornou evidente quando a "classe média, desprezada pelo grupo cultivador e exportador do café [oligarquias], começou a promover manifestações em oposição à República Velha".[87] Estes movimentos, segundo Melo, eram liderados por militares (Tenentismo[88]) e já haviam iniciado nos anos vinte, "com o surgimento da Revolta do Forte de Copacabana[89], em 05 de julho de 1922"[90], estendendo-se até o início dos anos trinta. Por meio desses atos, buscava-se implantar o voto secreto – que acabaria com o voto de cabresto e com a prática do Coronelismo – e o "rompimento do elo político entre os estados que detinham o domínio sócio-político e econômico do Brasil".[91] Ainda assim, o final da Primeira República não está relacionado somente a pressões externas; pelo contrário, foi

---

[85] SILVA, [s.d.], on-line.

[86] BUENO, Eduardo. *Brasil: uma história:* cinco séculos de um país em construção. Rio de Janeiro: Leya, 2012. E-book (480p.). [n.p.] Disponível em: https://play.google.com/store/books/details/Eduardo_Bueno_Brasil_uma_hist%C3%B3ria?id=Y8tmDwAAQBAJ. Acesso em: 01. nov. 2023.

[87] MELO, Josimeire Medeiros Silveira de. *História da Educação no Brasil.* Fortaleza: IFCE, 2012. p. 45. Disponível em: https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/207142/2/Historia%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 22. mai. 2024.

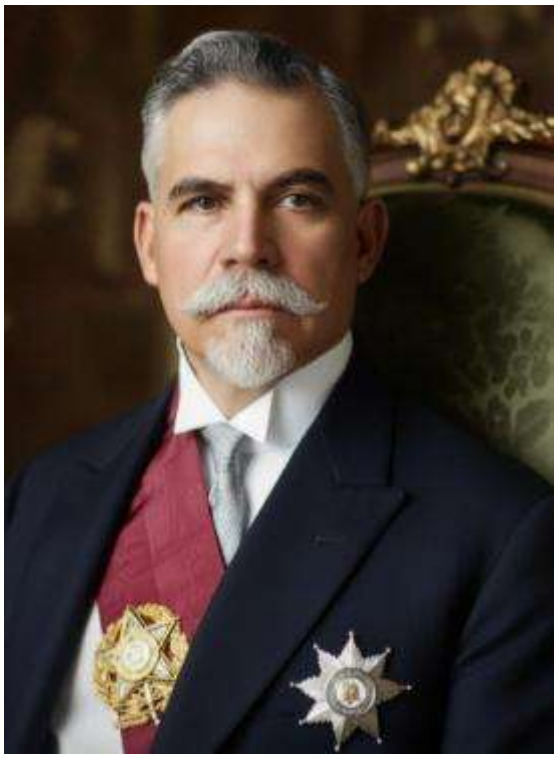
[88] Tratou-se de um "movimento de contestação, [surgido] no interior do Exército brasileiro" e que "organizou revoltas em diferentes partes do país, [tais] como Rio de Janeiro, São Paulo e Rio Grande do Sul" - SILVA, [s.d.], on-line.

[89] Conforme Fauso, o movimento tenentista teve como o seu "primeiro ato de rebeldia [...] a revolta do Forte de Copacabana, ocorrida a 5 de julho de 1922. O clima de ofensas, falsas ou verdadeiras, ao Exército e a repressão contra o Clube Militar levaram os jovens 'tenentes' a se rebelar, como um protesto destinado a 'salvar a honra do Exército'. A revolta não se estendeu a outras unidades" - FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 12. Ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. p. 307.

[90] MELO, 2012, p. 45.

[91] MELO, 2012, p. 45.

ocasionada, principalmente, por crises definidas por Silva como “intra-oligárquicas”.[92] Segundo o autor, pelo revezamento há tempos estabelecido, em 1930, o presidente Washington Luís – representante do estado de São Paulo – deveria apoiar um candidato indicado por Minas Gerais – naquela oportunidade, Antônio Carlos Riberio de Andrada[93] –, mas frustrou as expectativas mineiras, desrespeitou o revezamento previamente combinado e lançou outro candidato paulista – Júlio Prestes – à presidência da república.[94] À essa situação, Melo acrescenta que, já ao longo do governo de Washington Luís, São Paulo e Minas Gerais vinham apresentando algumas divergências no que se referia à questão financeira.[95]



96



97

Seja por não conseguir lançar Antônio Carlos Riberio de Andrada como candidato à presidência ou por desacertos de ordem financeira – ou por ambos os

[92] SILVA, [s.d.], on-line.
[93] MELO, 2012, p. 45.
[94] SILVA, [s.d.], on-line.
[95] MELO, 2012, p. 45.
[96] Imagem digitalmente restaurada de Washington Luís – CAMPOS, Tiago Soares. Washington Luís. *Brasil Escola*, [*s.d.*]. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/historiab/washington-luis.htm. Acesso em 22 de setembro de 2025.
[97] Imagem digitalmente restaurada de Júlio Prestes – BONADIO, Geraldo. Presidente Júlio Prestes. *Terceira Margem*, 2021. Disponível em: https://terceiramargemorg.wordpress.com/2021/01/22/presidente-julio-prestes/. Acesso em: 22 set. 2025.

motivos –, o fato é que o estado de Minas Gerais cortou relações com “São Paulo, aliou-se com o Rio Grande do Sul e lançou Getúlio Vargas”[98] como candidato ao governo federal. O pleito ocorreu e, mesmo tendo vencido a eleição[99], Prestes não chegou a assumir a presidência, uma vez que “membros da chapa de Vargas, a Aliança Liberal, iniciaram um levante armado contra o presidente depois que João Pessoa, vice de Vargas, foi assassinado”.[100] Mesmo não tendo relações diretas com a eleição[101], o assassinato de Pessoa – que já deixara claro que jamais concordaria com uma revolta armada[102] – veio a ser utilizado como pretexto para perpetrar um Golpe de Estado.[103]

[98] SILVA, [s.d.], on-line.

[99] Bueno cita uma diferença de 300.000 votos a favor de Prestes (1 milhão a 700 mil) - BUENO, Eduardo. Brasil: uma história: cinco séculos de um país em construção. Rio de Janeiro: Leya, 2012. E-book (480p.). n.p. Disponível em: https://play.google.com/store/books/details/Eduardo_Bueno_Brasil_uma_hist%C3%B3ria?id=Y8tmDwAAQBAJ. Acesso em: 01. nov. 2023.

[100] SILVA, [s.d.], on-line.

[101] O advogado João Dantas – adversário político regional de João Pessoa – teve cartas amorosas roubadas de seu escritório e divulgadas por correligionários de Pessoa. Mesmo que ambos fossem solteiros, essa situação desgraçou a vida de sua amante, a professora primária Anaíde Beiriz, levando-a a ser expulsa da casa de sua família. Inconformado, em 26 de junho de 1930, Dantas encontrou Pessoa numa padaria de Recife e, após declarar, “sou João Dantas, a quem tanto humilhastes e maltratastes”, disparou três tiros à queima-roupa, matando Pessoa. Depois disso, Dantas e Beiriz cometeram suicídio e Pessoa se transformou no mártir de um golpe que logo viria a ser posto em prática.

[102] Antes do anúncio oficial do resultado da eleição de 1930 – que confirmaria a vitória de Prestes –, Pessoa anunciara aos seus correligionários, dentre os quais percebera o surgimento de um pensamento golpista: “Nunca contarão comigo para um movimento armado. Prefiro dez Júlio Prestes a uma revolução" – BUENO, 2012, [n.p.].

[103] Conforme Fausto, “a vitória da oposição, em outubro de 1930, resultou de uma insurreição armada e de um **golpe de Estado político-militar**” (grifo nosso) – FAUSTO, Boris. *A Revolução de 1930: historiografia e história*. 16. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997. p. 169.

 [104]

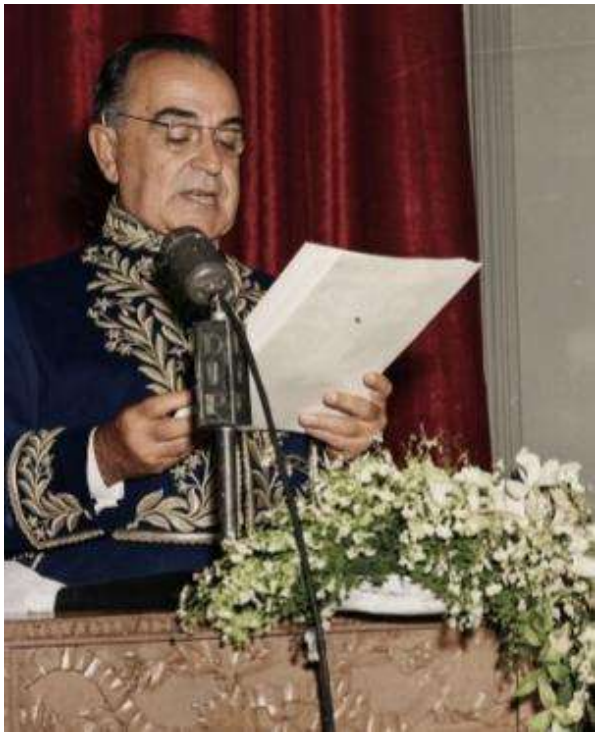
Contribuindo com a reflexão, Bueno faz questão de mencionar que “ao contrário da Proclamação da República, o golpe de 1930 não foi uma mera passeata militar”.[105] De acordo com o autor,

> **Houve luta e resistência** – e os combates se prolongaram **por quase um mês**. Ainda assim, em termos gerais, a derrubada da chamada República Velha – embora tenha sido o mais complexo e sangrento golpe a instaurar um novo governo no Brasil – **foi uma operação relativamente rápida, razoavelmente fácil e tremendamente bem-sucedida para seus articuladores** (grifos nossos).[106]

Num primeiro momento, Washington Luís até pensou em resistir ao golpe e permanecer no cargo até o final do seu mandato. Tendo-lhe sido assegurado, contudo, que a sua família e os seus ministros não corriam perigo – a 24 de outubro de 1930, vinte e um dias antes de finalizar o período do seu mandato –, aceitou a deposição e foi levado do Palácio do Catete – à época, sede do Governo Federal – ao Forte Guanabara, onde fora preso. Poucos dias depois – em 21 de novembro – embarcou para o exílio, permanecendo fora do país – na Suíça, em Portugal e nos

[104] Imagem digitalmente restaurada de João Pessôa – PRESIDENTE JOÃO PESSÔA. *A União*, Parahyba, 27 de julho de 1930. p. 1.
[105] BUENO, 2012, [n.p.].
[106] BUENO, 2012, [n.p.].

Estados Unidos da América – até 1957.[107] Com a deposição de Washington Luís e o impedimento da posse de Júlio Prestes, uma junta militar governou o país por alguns dias[108] e, então, coube ao coronel Góis Monteiro – chefe militar do golpe – comunicar, por meio de um telegrama, enviado de São Paulo – onde comandava uma tropa de 30.000 homens – que, doravante, "o governo provisório deverá ter por chefe o Sr. Getúlio Vargas"[109], e assim aconteceu. Definido por Bueno como um "caudilho platino: [que] era **indômito, autoritário, teimoso, decidido e controverso**" (grifo nosso)[110], Vargas assumiu o governo provisório em 3 de novembro de 1930, permanecendo no cargo até as eleições de 1934.[111]



112

[107] BRESSANIN, Melissa Stecca. Trajetória da Coleção. *In*: ZEQUINI, Anicleide; Bonna, Daisy Aparecida Ferraz de; BRESSANIN, Melissa Stecca. *Catálogo da Coleção Washington Luís*. Museu Republicano Convenção de Itu. Museu Paulista. Universidade de São Paulo. Itu. 2016. p. 44. Disponível em: https://sites.usp.br/mri/wp-content/uploads/sites/836/2020/12/museu_republicano_de_itu_CATALOGO_WASHINGTON-LUIS.pdf. Acesso em: 23. mai. 2024.

[108] SILVA, [s.d.], on-line.

[109] BUENO, 2012, [n.p.].

[110] BUENO, 2012, [n.p.].

[111] SILVA, Daniel Neves. Era Vargas: Governo Provisório (1930-1934). *Brasil Escola,* Goiânia, [s.d.]. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/historiab/era-vargas.htm. Acesso em: 23. Mai. 2024.

[112] Imagem digitalmente restaurada de Getúlio Dornelles Vargas, em 1941 – RAMOS, Jefferson Evandro Machado. Getúlio Vargas: biografia resumida, governo e legado Getúlio Vargas foi presidente do Brasil entre as décadas de 1930 e 1950. *História do Brasil.Net*, 1 de fevereiro de 2025. Disponível em: https://www.historiadobrasil.net/getuliovargas/. Acesso em: 22. set. 2025.

Como o próprio nome já deixa claro, o governo provisório não tinha a finalidade de se estender por mais tempo ou de ter um fim em si mesmo, mas de organizar a nação para a realização de um Assembleia Constituinte, visando à elaboração de uma nova constituição (uma vez que a carta de 1891 havia sido revogada).[113] Nessa roupagem, receberia o apoio dos "liberais constitucionalistas"[114], que já haviam estado ao seu lado e o apoiado durante a Revolução ou golpe de 1930.[115] Vargas, entretanto, tinha outros planos. Apoiado pelo Tenentismo – que desejava um governo republicano autoritário[116] – e temendo a retomada do poder por parte das oligarquias, adotou uma série de medidas centralizadoras, dentre as quais se destaca "a dissolução do Congresso Nacional e das Assembleias Legislativas estaduais e municipais e a substituição dos governadores de Estado por interventores nomeados pelo próprio Vargas".[117] Ainda assim, não seria correto afirmar que só de medidas "autoprotetivas" foi feito o primeiro governo de Vargas. Mesmo se tratando de uma gestão provisória, Vargas tratou de implantar uma série bem-vinda de mudanças. Conforme Melo, ele

> [...] concedeu **anistia às pessoas envolvidas nas manifestações de protesto contra a política empreendida pela República Velha**; garantiu o **voto universal e secreto**; criou o **Ministério do Trabalho, Indústria e Comércio** e o **Ministério da Educação e Saúde [Pública]**; viabilizou o surgimento da **Ordem dos Advogados do Brasil** (OAB); liberou a **propaganda comercial nas rádios**; reaproximou a Igreja do Estado, **reconhecendo como oficial a religião católica**; decretou a **lei da usura**, para impedir a aplicação de elevadas taxas de juros; e declarou moratória para viabilizar o pagamento da dívida externa do Brasil, cujo valor era bastante elevado (grifos nossos).[118]

Durante o governo provisório, Vargas foi pressionado a convocar logo novas eleições. Além disso, sofria com a resistência dos paulistas, que, insatisfeitos com os rumos escolhidos pelo governo, exigiam a nomeação de um interventor que fosse civil e paulista. Além disso, aquela oligarquia estava bastante contrariada com a federalização do controle da política cafeeira ocorrida a partir da criação, em maio de 1931, do Conselho Nacional do Café.[119] Tudo isso levou a um levante armado, a saber, uma guerra civil, iniciada no dia 09 de julho de 1932 e que ficou conhecida

---

113 MELO, 2012, p. 38.
114 SILVA, [s.d.], on-line.
115 SILVA, [s.d.], on-line.
116 SILVA, [s.d.], on-line.
117 SILVA, [s.d.], on-line.
118 MELO, 2012, p. 46-47.
119 SILVA, [s.d.], on-line.

como “Revolução Constitucionalista de 1932”.[120] A insurreição se estendeu por cerca de dois meses e, lutando sozinhos, os paulistas não foram capazes de fazer frente às forças governamentais. Schwarcz e Starling afirmam que, em resposta, o governante provisório do país “**prendeu os rebeldes**, **expulsou oficiais do Exército**, **cassou os direitos civis** dos principais implicados no levante, **despachou para o exílio** as lideranças políticas e militares do estado, **mandou reorganizar a Força Pública** e **reduzi-la ao status de órgão policial**” (grifos nossos).[121] A paz com os paulistas somente veio a ser selada quando Vargas nomeou o paulistano Armando Salles de Oliveira como interventor do estado e garantiu as eleições para 1933, de modo que “uma assembleia fosse formada e uma nova Constituição redigida”.[122]

[120] De acordo com Oliveira, a Revolução Constitucionalista de 1932 foi um levante armado liderado por São Paulo contra o governo provisório de Getúlio Vargas. De acordo com a autora, o mesmo foi motivado pela não convocação da Constituinte e pela centralização autoritária do poder. Embora tenha sido derrotado militarmente, o movimento pressionou o governo para que realizasse a elaboração da Constituição de 1934 – OLIVEIRA, Aline Lima de. et al. Era Vargas e a educação: um estudo do contexto histórico e político dos avanços educacionais da época. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 39, 10 out. 2023. p. 2. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/39/era-vargas-e-a-educacao-um-estudo-do-contexto-historico-e-politico-dos-avancos-educacionais-da-epoca. Acesso em: 25. mai. 2026.

[121] SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloísa Murgel. *Brasil: Uma Biografia*. São Paulo: Companhia das Letras, 2015, [n.p.].

[122] SILVA, [s.d.], on-line.



123

O fim do governo provisório começou a ser estabelecido no dia 03 de maio de 1933. Nessa data, elegeram-se os deputados que em breve comporiam a Assembleia Nacional Constituinte. Seis meses mais tarde, “em 15 de novembro de 1933, os 254 deputados começaram a trabalhar na nova Constituição. Menos de um ano depois, em 16 de julho de 1934, a nova Carta era promulgada”.[124] O documento – inspirado no da República Social-democrata de Weimar[125] – limitava os poderes do chefe do executivo e previa um mandato de quatro anos, sem direito à reeleição.[126] Segundo Melo, a nova constituição também

> [...] determinou **a extinção do cargo de vice-presidente**; ampliou as condições para intervenção nos Estados; previu a **nacionalização gradativa dos bancos e indústrias**; concedeu o **direito de voto às mulheres**; introduziu **capítulos referentes às diretrizes econômicas e sociais, à educação e à cultura**; instituiu a **carteira de trabalho** e

[123] Imagem digitalmente restaurada de Armando de Salles Oliveira (1887-1945) – MEMÓRIA DA ELETRICIDADE. *Armando de Salles Oliveira*. Fotografia. Disponível em: https://memoriadaeletricidade.com.br/acervo/31619/armando-de-salles-oliveira. Acesso em: 25. mai. 2026.

[124] BUENO, 2012, [n.p.].

[125] A República de Weimar foi o regime democrático instaurado na Alemanha entre os anos de 1919 e 1933, no contexto do pós-Primeira Guerra Mundial, sendo posteriormente encerrado com a ascensão do nazismo ao poder. Maiores informações sobre este tema serão desenvolvidas no terceiro capítulo desta pesquisa.

[126] CARVALHO, Fábio L. de. *et al*. O Legado de Vargas no Brasil. *Revista Saúde em Foco*, Peruíbe, n.11, 2019, p. 734. Disponível em: https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2019/06/065_O-LEGADO-DE-VARGAS-NO-BRASIL_732_a_746.pdf. Acesso em: 23. mai. 2024.

> determinou a **estabilidade no emprego após dez anos de serviço**; definiu a **jornada de trabalho diária e semanal**, regulamentou o **salário mínimo** e **proibiu o trabalho para menores de 14 anos** (grifos nossos).[127]

Naquele mesmo dia 16 – com 175 votos contra 59 de Borges de Medeiros – Vargas foi eleito, agora, para um governo constitucional.[128] Além das limitações de poder e tempo de exercício do presidente da república, a nova constituição também previa a realização de uma eleição presidencial direta, a ser realizada em 3 de maio de 1938.[129] Ao contrário do que se imaginava que fosse acontecer, o país – aparentemente seguindo uma tendência mundial, "em que as democracias representativas e liberais estavam em franca decadência e regimes autoritários surgiam por todo lado"[130] – marchava rumo ao radicalismo. Uma forte polarização se apresentava entre extremismos de direita e de esquerda. De um lado, apresentava-se a "Ação Integralista Brasileira (AIB), liderada por Plínio Salgado".[131] Tratava-se de um movimento que seguia os passos do fascismo europeu, sobretudo o italiano. Conforme Bueno, o movimento era uma mistura de "autoritarismo, catolicismo e nacionalismo"[132], o que — pautado pelo lema "Deus, pátria e família"[133] — o levava a ser "antissocialista, antissemita e antiliberal".[134]

Vestidos com uniformes militares verdes[135], os integralistas formavam milícias, que violentamente enfrentavam militantes de esquerda. Fedrigo *et al* acrescentam que os integrantes deste grupo "tratavam-se com um cumprimento de origem tupi-guarani, ***'Anauê!'*** com clara alusão ao ***'Heil!'*** **nazista**" (grifos nossos).[136] Conforme Silva, os líderes do movimento "souberam explorar a insatisfação e o

---

[127] MELO, 2012, p. 47.
[128] BUENO, 2012, [n.p.].
[129] FAUSTO, 2006, p. 352.
[130] SILVA, Daniel Neves. Era Vargas: Governo Constitucional (1934-1937). *Brasil Escola*, Goiânia, [s.d.]. Disponível em: https://mundoeducacao.uol.com.br/historiadobrasil/era-vargas-governo-constitucional.htm. Acesso em 22. mai. 2024.
[131] SILVA, [s.d.], on-line.
[132] BUENO, 2012, [n.p.].
[133] PASINATO, Darciel. *Política e educação de 1930-1961:* a concepção de público no Manifesto dos Educadores de 1959. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2014. p. 25. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/conjectura/v23n1/2178-4612-conjectura-23-01-114.pdf. Acesso em: 25 maio 2026.
[134] BUENO, 2012, [n.p.].
[135] Os integralistas utilizavam uniformes de cor verde, motivo pelo qual ficaram popularmente conhecidos como "camisas-verdes". Seu uniforme constituía um importante elemento simbólico do movimento, uma vez que era composto por uma camisa verde, uma calça escura e pelo distintivo contendo o sigma (∑), que era o símbolo oficial do integralismo – PASINATO, 2014, p. 25.
[136] FEDRIGO, Camila Paese *et al*. *Anauê!* O brado tupi-fascista do desdém aos direitos humanos. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS, 11., 2013, Novo Hamburgo. *Anais* [...]. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013. p. 5. Disponível em: https://www.feevale.br/Comum/midias/626b3511-11ee-40d9-b474-ba260fb6838a/ANAU%C3%8A!.pdf. Acesso em: 25. mai. 2026.

medo das classes médias baixas com as dificuldades econômicas – fruto da Grande Depressão[137] – e conquistaram milhares de adeptos".[138]



139

Do lado oposto, encontrava-se a "Aliança Nacional Libertadora (ANL), [que era], apoiada no Partido Comunista do Brasil (PCB)".[140] Formado em 1935 e liderado por Luís Carlos Prestes, esse movimento encontrou no "agravamento das condições de vida das massas urbanas e rurais"[141], bem como nas "tendências autoritárias de Vargas"[142] as condições necessárias para a formação de um frente ampla, composta por "ex-tenentes, comunistas, socialistas, líderes sindicais e liberais alijados do poder".[143] De acordo com Melo, essa aliança fora "formada à semelhança das frentes populares antifascistas e anti-imperialistas da Europa",[144] congregando "operários, estudantes, militares de baixa patente e membros da classe média".[145] Dentre suas reivindicações, estavam

> [...] a **suspensão definitiva do pagamento da dívida externa**, [a] ampliação das **liberdades civis**, [a**] proteção aos pequenos e médios proprietários de terra**, [a] **reforma agrária nos latifúndios improdutivos**,

---

137 Tratou-se de uma crise econômica de abrangência mundial, decorrente da quebra da Bolsa de Valores da cidade de Nova York**,** em 1929.
138 SILVA, [s.d.], on-line.
139 Imagem digitalmente restaurada de um grupo de representantes da AIB. O terceiro da esquerda para a direita é o líder do movimento, Plínio Salgado – BEZERRA, Juliana. Ação Integralista Brasileira. *Toda Matéria*, [*s.d.*]. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/acao-integralista-brasileira/. Acesso em: 22 set. 2025.
140 SILVA, [s.d.], on-line.
141 MELO, 2012, p. 47.
142 MELO, 2012, p. 47.
143 MELO, 2012, p. 47.
144 MELO, 2012, p. 47.
145 MELO, 2012, p. 47-48.

> [a] **nacionalização das empresas estrangeiras** e [a] **instauração de um governo popular** (grifos nossos).[146]

Conforme Bueno, “no dia 4 de abril de 1935, Vargas [...] conseguira aprovar, no Congresso, a Lei de Segurança Nacional”.[147] Feito isso, criara as condições ideais para, a 11 de julho daquele ano, encerrar repressivamente as atividades da ANL.[148] Diante do acontecido – e auxiliado por alguns comunistas, vindos de Moscou –, Luís Carlos Prestes, que adentrara anonimamente em território nacional, começa a planejar um golpe. E esse, de fato, é colocado em prática, embora não alcance minimamente o resultado esperado. Entre 23 e 27 de novembro de 1935, a Aliança Nacional Libertadora, juntamente com integrantes do PCB, protagonizou – nas cidades de Recife, Natal e Rio de Janeiro – uma tentativa frustrada de derrubar Getúlio Vargas da presidência. Essa ação, que acabara reduzida a alguns militares de esquerda, ficou conhecida como “Intentona Comunista”.[149]



150

Schwarcz e Starling afirmam que uma série de crimes falsos acabou sendo imputada aos envolvidos nessa tentativa de insurreição. Segundo as autoras, à época, os comunistas foram “acusados de ter assassinado friamente os próprios companheiros legalistas do 3º Regimento de Infantaria enquanto estes dormiam”[151]; além disso, noticiou-se que “o levante em Natal teria sido acompanhado por saques,

---

146 MELO, 2012, p. 47.
147 BUENO, 2012, [n.p.].
148 BUENO, 2012, [n.p.].
149 SCHWARCZ, 2015, [n.p.].
150 Imagem digitalmente restaurada de Luís Carlos Prestes – JUNIOR, Jair Messias Ferreira. Intentona Comunista. *Brasil Escola*, [*s.d.*]. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/historiab/intentona-comunista.htm. Acesso em 22 de setembro de 2025.
151 SCHWARCZ, 2015, [n.p.].

depredações, invasões e estupros".[152] À denunciação caluniosa a que esses militares foram submetidos, Bueno acrescenta que, ao longo desse processo, "a polícia política de Vargas – chefiada pelo temível Filinto Müller – prenderia, torturaria e até [mesmo] mataria muitos dos implicados no golpe".[153]



154

Além disso, a Intentona parece ter oferecido a Vargas a oportunidade que ele buscava para se perpetuar no poder. Em 30 de setembro daquele ano, foi divulgado pela imprensa o "descobrimento" de um suposto plano de insurreição – aparentemente, organizado em Moscou, por iniciativa de judeus comunistas[155] –, visando à tomada de poder no país, o Plano Cohen.[156] Conforme Bueno, "no dia 28 de setembro de 1937, o capitão Olímpio Mourão Filho [...] foi 'surpreendido' datilografando um documento no Ministério da Guerra"[157]; tratava-se do tal plano de ação "judaico-comunista".[158] Nas páginas do "sigiloso documento" constava uma

---

152 SCHWARCZ, 2015, [n.p.].
153 BUENO, 2012, [n.p.].
154 Imagem digitalmente restaurada de Filinto Müller - ARQUIVO NACIONAL (Brasil). *Filinto Muller, 1943*. 1943. 1 fotografia. Disponível em: https://picryl.com/media/filinto-muller-1943-506740. Acesso em: 25. mai. 2026.
155 SCHWARCZ, 2015, [n.p.].
156 "O autor do documento seria um certo Cohen — nome marcadamente judaico — que poderia ser também uma corruptela de Bela Khun, líder comunista húngaro" – FAUSTO, 2006, p. 363.
157 BUENO, 2012, [n.p.].
158 Anos mais tarde, o próprio capitão Olímpio Mourão Filho reconheceria que o documento – de nome judaico e, à época, tratado como autêntico – era, na verdade, uma falsificação.

série de “instruções atemorizantes”[159], que iam desde o “incêndio de prédios públicos”[160], passava pela realização de alguns saques e chegava, até mesmo, a prever a realização de “fuzilamentos sumários de [pessoas] civis”.[161] Tratado como “um [autêntico] plano comunista para a subversão da ordem no Brasil”[162], no dia 30 de setembro, algumas partes do tal plano foram lidas no programa radiofônico do Governo Federal “Hora do Brasil”[163] e “divulgados por jornais de tendência governista”.[164] Além de causar pânico generalizado entre a população, o documento forjado[165] serviu de pretexto para a implantação de uma série de medidas emergenciais por parte do presidente. Em 1º de outubro, o chefe do Estado-Maior – general Góis Monteiro – e o ministro da Guerra – general Eurico Gaspar Dutra – “obtiveram no Congresso, por 138 votos contra 52, a decretação de um novo ‘estado de guerra’ e a consequente suspensão das garantias constitucionais”.[166] Esse foi o primeiro passo de Vargas rumo à centralização do poder, o que Scalercio definira como “o sonho dourado de Vargas: a ditadura, a conquista do poder supremo”.[167] O próximo passo ocorreu 40 dias depois, quando, a 10 de novembro, “a polícia militar **fechou o Congresso**, **vários parlamentares foram presos**, e o Estado Novo (grifos nossos)[168], [foi] instaurado”.[169] Naquele mesmo dia, uma nova Constituição – baseada na constituição polonesa[170] e cuja redação ficara a cargo do ministro da

[159] SCHWARCZ, 2015, [n.p.].
[160] SCHWARCZ, 2015, [n.p.].
[161] SCHWARCZ, 2015, [n.p.].
[162] BUENO, 2012, [n.p.].
[163] “Em 1939, A Hora do Brasil passou a ser produzida pelo Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP) e incluía, além dos atos do Poder Executivo, uma programação cultural com músicas brasileiras, comentários sobre arte popular e pontos turísticos do país, e ‘recordações do passado’ em que se exaltavam os heróis nacionais” - DOMINGUES, Joelza Ester. Criado o programa de rádio “A Hora do Brasil”. *Ensinar história*, [*s.d.*]. Disponível em: https://ensinarhistoria.com.br/linha-do-tempo/criado-o-programa-de-radio-hora-do-brasil/#:~:text=Em%201939%2C%20A%20Hora%20do,se%20exaltavam%20os%20her%C3%B3is%20nacionais. Acesso em: 27. mai. 2024.
https://ensinarhistoria.com.br/linha-do-tempo/criado-o-programa-de-radio-hora-do-brasil/
[164] BUENO, 2012, [n.p.].
[165] Conforme Fausto, “o fato é que de obra de ficção o documento foi transformado em realidade, passando das mãos dos integralistas à cúpula do Exército. A 30 de setembro, era transmitido pela ‘Hora do Brasil’ e publicado em parte nos jornais” - FAUSTO, 2006, p. 364.
[166] BUENO, 2012, [n.p.].
[167] SCALERCIO, Márcio. *Heráclito Fontoura Sobral Pinto:* toda liberdade é íngreme. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014. p. 68. Disponível em: https://insightnet.com.br/Livros/SOBRAL_PINTO.pdf. Acesso em: 15. jun. 2024.
[168] Bueno se refere a este período como “Velho Estado Novo”. O termo “Velho” é usado para enfatizar a natureza histórica e superada dessa fase, distinguindo-a do modelo português, que lhe serviu de inspiração - BUENO, 2012, [n.p.].
[169] BUENO, 2012, [n.p.].
[170] Conforme Bragato Júnior, “a Carta de 1937, elaborada por Francisco Campos (Ministro da Educação de 1930 até 1932), teve como modelo a **Constituição fascista da Polônia**, recebendo

justiça, Francisco Campos[171] – entrava em vigor[172], instituindo um "Estado Autoritário, com poder centralizado".[173]

Conforme o próprio Vargas – num pronunciamento radiofônico, transmitido às 19:00 horas daquele dia, em rede nacional, pelo programa "Hora do Brasil" –, o Estado Novo tivera de ser implantado para "instituir um governo de autoridade, liberto das peias da chamada democracia liberal, que inspirou a Constituição de 34".[174] Aparentemente, o ditador buscava passar ao povo a ideia de que o Estado Novo seria transitório; um ato drástico em meio à uma situação de exceção (o risco eminente de desestabilização da nação por judeus comunistas). Segundo o governante, essa medida teria sido tomada em decorrência "de acontecimentos conhecidos, estranhos à ação governamental, que não os provocou nem dispunha de meios adequados para evitá-los ou remover-lhes as funestas consequências".[175] Um pouco adiante, justifica-se que a instauração da ditadura e a extinção dos partidos estaria acontecendo porque,

> **A democracia de partidos**, em lugar de oferecer segura oportunidade de crescimento e de progresso, dentro das garantias essenciais à vida e à condição humana, **subverte a hierarquia, ameaça a unidade pátria e põe em perigo a existência da Nação, extremando as competições e acendendo o facho da discórdia civil** (grifos nossos).[176]

Cabe observar que, embora o Estado Novo tenha se identificado ideologicamente com a Aliança Integralista Brasileira[177] – ao contrário do que o ministro da Justiça de Vargas, Francisco Campos, prometera ao seu fundador, Plínio Salgado –, a A.I.B não veio a ser o "grande partido nacional monopolista"[178] do novo regime que passava a vigorar. Tanto isso é verdade que o decreto por meio do qual o ditador "extinguiu todos os partidos políticos foi redigido com o propósito

---

por isso o apelido de **Polaca**. A mesma era dividida em 26 capítulos, precedidos de um Proêmio, no qual a decretação da nova Constituição foi justificada pela defesa à ameaça comunista, pelas aspirações de paz social do povo brasileiro e pela ação das forças armadas" – BRAGATO JUNIOR, Alberto da Cunha. *História das primeiras instituições públicas na formação superior de professores (1930-1939).* 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) — Programa de Mestrado em Educação, Universidade de Uberaba, Uberaba, 2007. p. 171 (nota de rodapé).

[171] Um ferrenho defensor da implantação da Ditadura no Brasil.

[172] FAUSTO, 2006, p. 337.

[173] MELO, 2012, p. 48.

[174] VARGAS, Getúlio. *Proclamação ao povo brasileiro*, 10 de nov. 1937 *apud* BUENO, 2012, [n.p.].

[175] VARGAS, Getúlio. *A nova política do Brasil.* Rio de Janeiro: José Olympio, 1938. p. 19. Disponível em: https://bibliotecadigital.seade.gov.br/view/linkPdf.php?pdf=10014921-1.pdf. Acesso em: 27. mai. 2024.

[176] VARGAS, 1937, p. 21.

[177] Assim com a A.I.B., a ditadura do Estado Novo se inspirava no fascismo italiano, de Mussolini.

[178] NETO, Lira. *Getúlio:* do Governo Provisório à ditadura do Estado Novo (1930-1945). São Paulo: Companhia das letras, 2013. *E-book* (683p.) [n.p.].

deliberado de ser extensivo aos prosélitos do Sigma".[179] Daquele momento em diante, todas as agremiações partidárias – mesmo as simpáticas ao governo – foram proibidas; uma determinação que incluía "milícias cívicas de qualquer espécie".[180] Nessa medida, vetavam-se, também, os "uniformes, estandartes, distintivos e outros símbolos dessas agremiações".[181] A única forma de continuar existindo era a conversão em "sociedades civis de caráter cultural, educacional e beneficente, registradas com outro nome, distinto do original".[182] De acordo com Neto, proibindo a existência dos partidos, Vargas pretendia "extirpar, em definitivo, a política tradicional da vida brasileira".[183] Fazendo isso, conforme suas próprias palavras, acabaria com "o ranço democrático"[184], com "as filigranas doutrinárias e as falsas noções de liberdades públicas".[185] Como "não admitia manifestações contrárias ao Governo"[186], dali em diante, a imprensa passou a ser censurada e muitas pessoas foram presas, dentre as quais, "Luís Carlos Prestes, Monteiro Lobato e Graciliano Ramos".[187] De acordo com Fausto, "o Estado Novo **perseguiu, prendeu, torturou, forçou ao exílio** intelectuais e políticos, sobretudo de esquerda e alguns liberais" (grifo nosso)[188]; mesmo assim, "não adotou uma atitude de perseguições indiscriminadas".[189] De acordo com o autor, logo os líderes do governo "perceberam a importância de atrair setores letrados a seu serviço"[190]; a partir dessa visão, "católicos, integralistas, autoritários, [e, inclusive] esquerdistas disfarçados ocuparam cargos e aceitaram as vantagens que o regime oferecia".[191]

Criando e consolidando leis trabalhistas e contando com o apoio do Departamento de Imprensa e Propaganda (DIP)[192] e do Ministério da Educação e Saúde Pública (MESP), cada um à sua maneira, Vargas fez o que era comum entre

---

179 NETO, 2013, [n.p.].
180 NETO, 2013, [n.p.].
181 NETO, 2013, [n.p.].
182 NETO, 2013, [n.p.].
183 NETO, 2013, [n.p.].
184 MELO, 2012, p. 48.
185 NETO, 2013, [n.p.].
186 MELO, 2012, p. 48.
187 MELO, 2012, p. 48.
188 FAUSTO, Boris. *História do Brasil.* 12. ed. 1. reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. p. 376.
189 FAUSTO, 2006, p. 376.
190 FAUSTO, 2006, p. 376.
191 FAUSTO, 2006, p. 376.
192 Criado em 1939 e diretamente subordinado ao presidente, atuou como um verdadeiro "Ministério da propaganda". Dentre suas áreas de atuação, pode-se mencionar "cinema, rádio, teatro, imprensa, 'literatura social e política'" - FAUSTO, 2006, p. 376.

as ditaduras da época, a saber, investiu no "culto à própria personalidade"[193], forjando para si – sobretudo, entre o público mais humilde – as imagens de "Salvador da Pátria"[194] e de "Pai dos pobres".[195] Com foco no desenvolvimento da indústria nacional e na diversificação agrária, muitas leis e órgãos governamentais foram cunhados durante o Estado Novo. Nesse período, criou-se, por exemplo,

> [...] o **Ministério da Aeronáutica**; o **Departamento Administrativo do Serviço Público** (DASP); o **Departamento de Imprensa e Propaganda** (DIP); o **Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística** (IBGE); a **Companhia Siderúrgica Nacional** (CSN); a **Companhia Vale do Rio Doce**; o **Instituto do Açúcar e do Álcool, do Mate e do Pinho**; a **Fundação Getúlio Vargas**; o **Conselho Nacional do Petróleo** (CNP); a **Companhia Hidrelétrica do São Francisco** entre outras (grifos nossos).[196]

Agindo dessa forma, além de atender aos anseios imediatos da classe média, uma vez que a oferta de emprego, tanto no setor público como no privado, aumentou, Vargas conseguiu satisfazer aos representantes das elites agrária e industrial.[197]

2.2.1 Uma ditadura em meio a tantas outras

Como referimos alguns parágrafos acima, Vargas chegou ao poder por meio de um golpe de Estado, a Revolução de 1930[198], e, para se manter nele, tratou de instaurar um segundo golpe, o do Estado Novo, em 1937.[199] Analisando a situação geopolítica da época, percebemos que o surgimento de um sistema de governo autoritário no Brasil não foi um fato isolado; pelo contrário, estava em consonância com as tendências políticas que emergiam em diversos países do mundo.[200] Conforme constatam Schwarcz e Starling, a "novidade totalitária — o nazismo alemão, o stalinismo soviético — e as formas características do fascismo, sobretudo

---

193 BUENO, 2012, [n.p.].
194 BRASIL. Câmara dos Deputados. *Getúlio Vargas: o político e o mito.* Brasília: Secretaria de Comunicação Social - SECOM, 2014. p. 37. Disponível em: https://www.camara.leg.br/internet/ccult/getulio.pdf. Acesso em: 24. mai. 2024.
195 BRASIL, 2014, p. 37.
196 MELO, 2012, p. 48.
197 MELO, 2012, p. 48.
198 MASI, Carlo Velho. O velho Estado Novo. *Jusbrasil*, [s.d.]. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/artigos/o-velho-estado-novo/1167520358. Acesso em: 25. mai. 2026.
199 FERREIRA JR., Amarilio. *História da Educação Brasileira: da Colônia ao século XX*. São Carlos: EdUFSCar, 2010. p. 73. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Amarilio-Ferreira-Jr/publication/270903884_Historia_da_Educacao_Brasileira_da_Colonia_ao_seculo_XX/links/554b5a280cf21ed21359275d/Historia-da-Educacao-Brasileira-da-Colonia-ao-seculo-XX.pdf. Acesso em: 25. mai. 2026.
200 NETO, 2013, [n.p.].

o italiano, emergiram numa Europa atravessada por guerras civis, pela desagregação dos velhos impérios autocráticos e pela crise econômica".[201]

Uma vez no poder, era usual que os ditadores acabassem com quaisquer posições divergentes. Além de perseguições, prisões, espancamentos e fuzilamentos de adversários políticos, Miranda lembra que "os partidos de vocação totalitária, quando alcançam o governo, [normalmente] destroem todos os outros".[202] Essa proposta monopartidária, segundo o autor, "aparece [pela primeira vez] com o partido comunista soviético"[203], sob o comando de **Vladimir Ilyich Ulianov** (mais conhecido como Lênin ou Lenine), no ano de 1917.[204] Após a sua morte, ocorrida a 21 de janeiro de 1924, quatro lideranças do Partido Comunista – Stalin, Kamenev, Zinoviev e Trotsky – passam a aspirar ao seu posto.[205] Utilizando-se da mesma estratégia de eliminação de concorrentes acima mencionada, Josef Stalin – que em 1922 assumira a função de Secretário-geral – expulsa os concorrentes do partido e vai, gradualmente, assumindo o poder, até centralizá-lo em suas mãos, em 1938.[206]

---

[201] SCHWARCZ, 2015, [n.p.].

[202] MIRANDA, Jorge. Os partidos políticos no regime democrático. *Revista Populus*, Salvador, n. 7, p. 163-182, dezembro 2019. p. 165. Disponível em: https://eje.tre-ba.jus.br/pluginfile.php/13251/mod_label/intro/artigo%209%20-%20Jorge%20Miranda%20-%20163-182.pdf. Acesso em: 30 mai. 2024.

[203] MIRANDA, 2019, 165.

[204] MIRANDA, 2019, 165.

[205] SILVA, Daniel Neves. Stalinismo. *Brasil Escola*, Goiânia, [s.d.]. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/historiag/governo-stalin.htm. Acesso em: 03. jun. 2024.

[206] ALVES, Luiz. Biografia de Josef Stalin, o fiel discípulo de Lênin. *A verdade*, 18 dez. de 2023. Disponível em: https://averdade.org.br/2023/12/biografia-de-josef-stalin-o-fiel-discipulo-de-lenin-2/. Acesso em: 30. mai. 2024.


207


208

Se na URSS[209] da primeira metade do século XX quem governa é um partido de esquerda, na Itália – assim como na maioria dos regimes totalitários da época – quem dita os rumos da nação e de seu povo é o outro polo ideológico. Ainda na década de 1920, chega ao poder o fascista **Benito Amilcare Andrea Mussolini**[210], que, após seus comandados – os "camisas negras" – marcharem sobre Roma, assume, em 28 de outubro de 1922, a função de Primeiro-Ministro italiano.[211] Uma vez no controle, o Fascismo agiu conforme "reza a cartilha", transformando a "Itália em uma ditadura de partido único, submetendo toda a ordem social ao controle do *Duce*, Mussolini".[212]

---

[207] Imagem digitalmente restaurada de Vladimir Lenin – SILVA, Daniel Neves. Vladimir Lenin. *Brasil Escola*, [*s.d.*]. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/historiag/vladimir-lenin.htm. Acesso em: 22 set. 2025.

[208] Imagem digitalmente restaurada de Josef Stalin – BEZERRA, Juliana. Josef Stalin: quem foi, o seu governo e legado. *Toda Matéria*, [*s.d.*]. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/stalin/. Acesso em: 22 set. 2025.

[209] União das Repúblicas Socialistas Soviéticas.

[210] HIBBERT, Christopher. Benito Mussolini. *Encyclopædia Britannica,* 16 jan. 2026. Disponível em: https://www.britannica.com/biography/Benito-Mussolini. Acesso em: 25. mai. 2026.

[211] ALONSO, Juan Francisco. 100 anos da Marcha sobre Roma: como Mussolini chegou ao poder e instalou o 1º governo fascista. *BBC News Mundo*, Londres, 7 out. de 2022. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/internacional-63167615. Acesso em: 30. mai. 2024.

[212] FERREIRA, Fernando Sarti; GOMES, Rosa. Fascismo na Itália. In: RODRIGUES, Julian; FERREIRA, Fernando Sarti (Orgs). Fascismo ontem e hoje. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2021. p. 46. Disponível em: https://fpabramo.org.br/publicacoes/wp-content/uploads/sites/5/2021/11/Fascismo-web-2.pdf. Acesso em: 30. mai. 2024.

 [213]

Já na Alemanha, em janeiro de 1919, é fundado o Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães (*Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei* – NSDAP). No ano seguinte, este passa a ser dirigido pelo veterano da Primeira Guerra Mundial, **Adolf Hitler**. Assim como o Fascismo, o Nazismo se orienta por uma ideologia nacionalista, antissemita e xenofóbica de extrema-direita[214]; mas, ao contrário do regime implantado por Mussolini, na Alemanha, o poder não é tomado à força, mas conquistado ideologicamente, por meio do voto. Segundo Saes, em 1932, o partido conseguiu a hegemonia na eleição ao parlamento (*Reischstag*), elegendo 230 representantes.[215] Em 30 de janeiro de 1933, Hitler é nomeado chanceler pelo presidente alemão, Paul Ludwig Hans Anton von Beneckendorff und von Hindenburg.[216] Em 1934, após o falecimento do chefe do executivo, é realizado um plebiscito, no qual se decide pela unificação ou não dos poderes. Com uma aprovação de 88%, o *Führer* passa a acumular também a função

[213] Imagem digitalmente restaurada de Benito Mussolini – ATTANASIO, Angelo. 'Mussolini é o arquétipo de líderes populistas como Bolsonaro, Trump e Salvini', diz autor italiano. *BBC News Brasil*, 2020. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/geral-54033476. Acesso em: 22 set. 2025.

[214] FAINGOLD, Reuven. Antissemitismo na era Mussolini. *História judaica*. São Paulo, [s.d.]. Disponível em: https://reuvenfaingold.com/antissemitismo-na-era-mussolini/. Acesso em: 31. mai. 2024.

[215] SAES, Flávio Azevedo Marques de; SAES, Alexandre Macchione. *História econômica geral.* São Paulo: Saraiva, 2013. p. 404.

[216] DORPALEN, Andreas. Paul von Hindenburg. *Encyclopædia Britannica*, 27 fev. 2026. Disponível em: https://www.britannica.com/biography/Paul-von-Hindenburg. Acesso em: 25. mai. 2026.

de presidente, tornando-se ainda mais poderoso.[217] Hitler liderou a Alemanha e o Partido Nazista até a data do seu suicídio, em 30 de abril de 1945.[218] Quanto à característica totalitária de seu governo, Medeiros confirma que, “dentro de seis meses, Hitler extinguiu todos os partidos e sindicatos restantes. O Partido Nazista tornou-se o único legalizado em todo o território alemão”.[219]



220



221

Também na Península Ibérica, os países optaram por ditaduras de direita. Em Portugal, no dia 28 de maio 1926, por meio de um golpe de Estado, os militares ascenderam ao poder, dando início a um regime que ficou conhecido como Ditadura Nacional.[222] Dois anos depois (1928), escolheram o professor universitário **António de Oliveira Salazar** para dirigir o Ministério das Finanças. Em 1933, Salazar foi

---

[217] SANTOS, João. Subida de Hitler ao poder (1933). *In*: COSTA, Albérico Afonso (org). *SETÚBAL NO CENTRO DO MUNDO*: 165 anos do jornal o setubalense. 1.ed. Setúbal: Primeira Hora – Editora e Comunicação Ltda, 2020. p. 296. Disponível em: https://research.unl.pt/ws/portalfiles/portal/26780399/Prova_final_SETUBALENSE.pdf. Acesso em: 30. mai. 2024.

[218] ANTÓN, Jacinto. O suicídio de Hitler e os 75 anos do tiro mais importante da Segunda Guerra Mundial. El País, Barcelona, 30 abr. 2020. Disponível em: https://brasil.elpais.com/cultura/2020-04-30/o-suicidio-de-hitler-e-os-75-anos-do-tiro-mais-importante-da-segunda-guerra-mundial.html. Acesso em: 30. mai. 2024.

[219] MEDEIROS, Gabriel Saldanha Lula de. A ideologia nacional-socialista: o revisionismo e o nazismo de esquerda. *ID on line. Revista multidisciplinar de psicologia*, Jaboatão dos Guararapes, v. 14, p. 17-37, 2020. p. 30. Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2307. Acesso em: 30. mai. 2024.

[220] PAUL von Hindenburg. Berlim: Deutsches Historisches Museum, ca. 1928. 1 fotografia. LeMO Bestand. Disponível em: https://www.dhm.de/lemo/bestand/objekt/paul-von-hindenburg-um-1928. Acesso em: 25. mai. 2026.

[221] Imagem digitalmente restaurada de Adolf Hitler – BEZERRA, Juliana. Adolf Hitler: a história do líder nazista (trajetória, ideologias e morte). *Toda Matéria*, [*s.d.*]. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/adolf-hitler/. Acesso em: 22 set. 2025.

[222] PINTO, Alexandra Guedes. O discurso da ditadura: ditadura, ordem e desordem em António de Oliveira Salazar. *Forma breve*, Aveiro, n. 11, p. 313-341, 2014. p. 314. Disponível em: http://revistas.ua.pt/index.php/formabreve/article/view/3135/2903. Acesso em: 03. jun. 2024.

indicado para assumir a presidência do Conselho de Ministros, tornando-se Chefe de Estado e instaurando o "Estado Novo Português".[223] Conforme Franco Silva, fizeram parte de seu governo "a repressão [aos opositores], o partido único, os grupos de mocidade juvenil, o culto ao líder e a censura".[224]



225

Se os portugueses optaram por um ditador com perfil intelectual (professor universitário), não se pode dizer o mesmo dos espanhóis, que centralizaram o poder nas mãos de um caudilho.[226] **Francisco Paulino Hermenegildo Teódulo Franco y Bahamonde**, mais conhecido como "Generalíssimo Franco", chegou ao poder a partir da Guerra Civil Espanhola.[227] Contando com o apoio da Igreja Católica Apostólica Romana (que trouxe consigo o apoio popular), de parte do exército, da

[223] SOUSA, Rainer Gonçalves. Salazarismo. *Brasil Escola*, Goiânia, [*s.d.*]. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/historiag/salazarismo.htm. Acesso em: 30 mai. 2024.

[224] SILVA, Franco Santos Alves da. "Salazar, um fascista?" Debate sobre a natureza ideológica do Estado Novo português a partir do jornal Portugal Livre. *Revista de História da UEG*, Porangatu, v. 8, p. 1-20, 2019. p. 1. Disponível em: https://www.revista.ueg.br/index.php/revistahistoria/article/view/8813/6827. Acesso em: 03. jun. 2024.

[225] Imagem digitalmente restaurada de António de Oliveira Salazar – BEZERRA, Juliana. Antônio de Oliveira Salazar. *Toda Matéria,* [*s.d.*]. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/antonio-oliveira-salazar/. Acesso em: 22 set. 2025.

[226] Conforme o Dicionário Michaelis, o termo se refere a um "chefe de facção civil, militar ou política, constituída, em geral, de força irregular, clandestina ou paralela às forças oficiais, integrada por fiéis ou simpatizantes de uma causa, caracterizada pelo uso da violência; chefe de partido político, chefe de bando, general" – MICHAELIS, Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, on-line, São Paulo: Melhoramentos. Disponível em: https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=caudilho. Acesso em: 31. mai. 2024.

[227] Desencadeada após o partido de esquerda (Frente Popular) sair vitorioso nas eleições de 1932. Como as agremiações de direita não aceitarem o resultado, arquitetarem um golpe de estado, levando a uma guerra civil.

Alemanha Nazista e da Itália Fascista, os nacionalistas[228] venceram o combate contra os republicanos em 1939 e governam até a morte de Franco, ocorrida em 1975. Cabe mencionar que, embora o conflito tenha se estendido até 1939, Franco já foi nomeado generalíssimo e chefe de Estado em 1936.[229] Conforme António Pinto, o governante espanhol "aproximou-se mais do modelo carismático, ainda que com uma componente religiosa mais forte, ausente parcialmente no caso italiano, e totalmente no caso alemão"[230], adotando, também ele, a prática do partido único, colocado totalmente "na sua estrita dependência e [na] do governo".[231] Foi justamente no contexto Guerra Civil Espanhola que surgiu um termo que nos acompanhará muito em nossa pesquisa: "quinta-coluna". Segundo Pimenta, o general Emilio Mola liderava um exército formado por quatro colunas, com as quais pretendia atacar Madri; àquela altura, sob o domínio de Franco. Quando, durante uma entrevista a uma rádio local, foi interrogado se acreditava que aquelas quatro colunas seriam suficientes para enfrentar as tropas de Franco, teria respondido que contava com uma quinta coluna, referindo-se a "simpatizantes do movimento rebelde"[232], que já se encontravam infiltrados na cidade.[233] Dali em diante, "quinta-coluna" virou sinônimo de infiltrado, traidor; alguém de dentro que está ajudando aos inimigos externos.

---

[228] Os "Nacionalistas" formaram uma aliança composta por falangistas, monarquistas, carlistas e católicos, que, sob a liderança do General Franco, venceram os "Republicanos", que eram fiéis à Segunda República Espanhola e que, por uma questão de necessidade, naquele momento histórico, aliara-se aos anarquistas e aos comunistas.

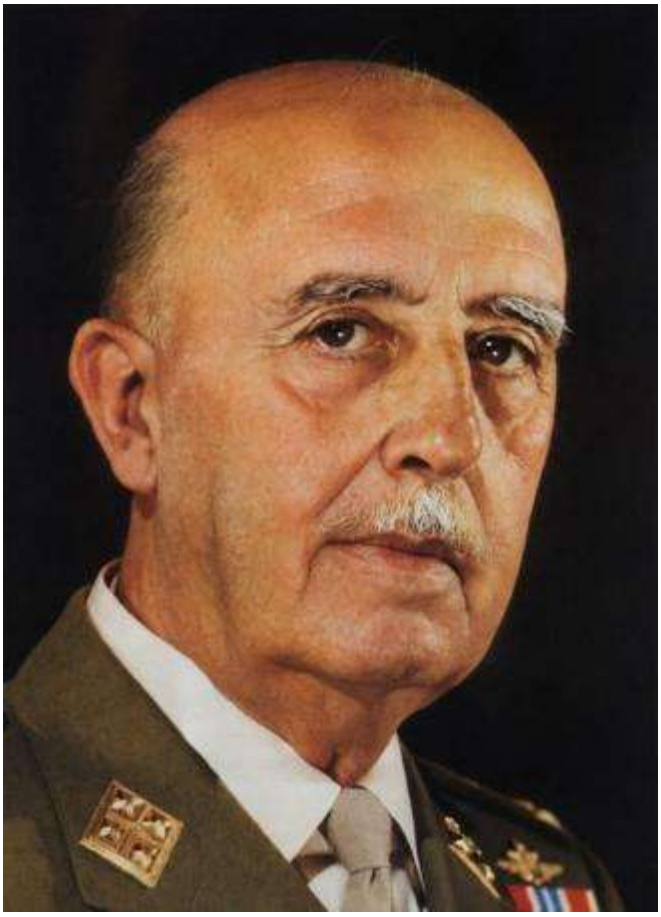
[229] FERNANDES, Cláudio. Guerra Civil Espanhola. *Brasil Escola*, Goiânia, [s.d.]. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/historiag/guerra-civil-espanhola.htm. Acesso em: 30 mai. 2024.

[230] PINTO, António Costa. Elites, Partido Único e decisão política nas ditaduras da época do fascismo. *Revista Penélope*, Lisboa, número 26, p.161-186, 2002. p. 168. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/2654408.pdf. Acesso em: 06. jun. 2024.

[231] PINTO, 2002, p. 168.

[232] PIMENTA, Reinaldo. *A Casa da Mãe Joana.* Curiosidades nas origens das palavras, frases e marcas. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002. p. 195.

[233] PIMENTA, 2002, p. 195.



234

Esses foram apenas alguns dos ditadores que chegaram ao poder, sobretudo, na primeira metade do século XX, implantando o monopartidarismo e a perseguição a adversários políticos e opositores. Buscamos, com esses exemplos, mostrar que, mais do que um fato isolado, a ascensão de Vargas ao poder da forma como aconteceu e a implantação de um regime totalitário no Brasil seguiu, à época, uma tendência global.[235]

2.2.2 Do flerte com o Nazismo à entrada na Segunda Guerra Mundial

Seguindo as tendências da época, Vargas instaurou no país a ditadura do Estado Novo, que – como analisamos até aqui – foi uma em meio a várias outras.

---

[234] Imagem digitalmente restaurada de Francisco Paulino Hermenegildo Teódulo Franco y Bahamonde – URPIA, Luciano. Morte de Francisco Franco. *Morte na História,* [*s.d.*]. Disponível em: https://mortenahistoria.blogspot.com/2016/01/morte-de-francisco-franco.html. Acesso em: 22 set. 2025.

[235] VIANNA, Marly de Almeida Gomes. *Estado Novo: consolidando o autoritarismo.* Trabalho apresentado no Encontro de Aprofundamento Temático do Memorial da Resistência, São Paulo, 22 de set. de 2012. p. 8. Disponível em: https://memorialdaresistenciasp.org.br/wp-content/uploads/2021/03/2012_Estado-Novo-Consolidando-o-autoritarismo.pdf. Acesso em: 30. mai. 2024.

Até por esse motivo, em diversos momentos, o "caudilho são-borjense" assumiu posturas e métodos já antes utilizados em países de orientação fascista e, é claro, na Alemanha nazista, de Hitler.[236] Em relação a isso, Neto afirma que "os modelos [à época] estavam à vista, mundo afora, para qualquer observador mais atento"[237]; e foi justamente após um vislumbre mais apurado por parte do secretário de gabinete da presidência da República – Luiz Simões Lopes – que uma das mais valiosas e inovadoras ferramentas de Vargas foi implantada: o "Departamento de Propaganda e Difusão Cultural" – (DPDC). Por carta, Lopes informou ao presidente que, durante a sua viagem ao "Velho Mundo", o que mais lhe impressionou foi "a propaganda sistematica, methodizada do governo e do sistema de governo nacional socialista".[238] De acordo com Lopes, o Departamento de Propaganda liderado por Joseph Goebbels funciona tão bem que

> [...] não ha em toda a Alemanha uma só pessoa que não sinta diariamente o contato do 'nazismo' ou de Hitler, seja pela fotografia, pelo radio, pelo cinema, atravez [de] toda a imprensa alemã, pelos leaders nazis, pelas organizações do partido ou [...] pelo encontro [...] dos uniformes dos S.A. [...] ou S.S".[239]

E a carta surtiu o efeito desejado. Vargas ficou tão interessado pelo sistema de propaganda do Terceiro *Reich*[240] que, conforme lhe sugerira o seu secretário de gabinete, decidiu criar uma "miniatura" deste sistema no Brasil.[241]

---

[236] Embora o Fascismo e o Nazismo sejam regimes relativamente parecidos, o segundo tinha um caráter ideológico e de propaganda muito mais forte e apelativo do que o primeiro, ou seja, desde pequenas, as crianças já sabiam o que o regime pregava e acabavam defendendo as suas propostas. Além disso, embora o fascismo italiano também tenha prejudicado os judeus, o antissemitismo era muito mais forte no regime nazista, de Hitler, que considerava que os judeus contaminavam a pureza da raça ariana – RENNÓ, Pedro. *As diferenças entre Fascismo e Nazismo em 5 minutos*. YouTube, 15 de ago. de 2015. Duração: 4min54seg. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=db0zEEFRNdM&list=PLMra4G0-Z7pP8D9Y7y7c2l7GMVX-Qsinl&index=10&t=1s. Acesso em: 05. jun. 2024.

[237] NETO, 2013, [n.p.].

[238] LOPES, Luiz Simões. *[Carta]* 22 set. 1934, Londres [para] Getúlio Dornelles Vargas, Rio de Janeiro. 8p. Explicação sobre o funcionamento do Ministério de Propaganda de Goebbels. p. 1.

[239] LOPES, 1934, p. 1.

[240] De acordo com Evans, o termo "Terceiro *Reich*" (*Drittes Reich*) consistiu uma manobra de legitimação do regime nazista que consistia em apresentá-lo como herdeiro direto dos grandes impérios germânicos: o Primeiro *Reich* (Sacro Império Romano-Germânico, 962–1806) e o Segundo *Reich* (Império Alemão, 1871–1918), omitindo intencionalmente o período democrático, conhecido como "República de Weimar" (1919–1933), que foi tido pelos nazistas como um hiato de humilhação.

[241] LOPES, 1934, p. 2.



242



243

Uma vez idealizado, DPDC foi entregue ao jornalista e jurista sergipano Lourival Fontes, que, embora o coordenasse, não recebeu liberdade plena para geri-lo. Desde a criação, ficou claramente expresso e documentado que o mesmo estaria sujeito ao Ministério da Justiça e que deveria observar quatro competências básicas, as quais seriam:

> a) estudar a utilização do cinematógrafo, da radiotelefonia e demais processos técnicos e outros meios que sirvam como instrumento de difusão; b) estimular a produção, favorecer a circulação e intensificar e racionalizar a exibição, em todos os meios sociais, de filmes educativos; c) classificar os filmes educativos, nos têrmos do decreto n. 21.240, de 4 de abril de 1932, para se prover à sua intensificação, por meio de prêmios e favores fiscais; d) orientar a cultura física".[244]

O DPDC acabou funcionando com esse nome até dezembro de 1939, quando foi substituído pelo "Departamento de Imprensa e Propaganda" (DIP), que

---

[242] Imagem digitalmente restaurada de Luís Simões Lopes – ROCHA, Clayton. Minha conversa com Luís Simões Lopes: "Eu não levo desaforo para casa". *Pelotas Treze Horas*, 2021. Disponível em: https://pelotas13horas.com.br/artigo-minha-conversa-com-luiz-simoes-lopes-eu-nao-levo-desaforo-para-casa/. Acesso em: 22 set. 2025.

[243] Imagem digitalmente restaurada de Joseph Goebbels, Ministro da Propaganda do governo de Adolf Hitler entre os anos de 1933 e 1945 – GOEBBELS, Joseph. *[Retrato de Joseph Goebbels]*. [ca. 1930-1940]. 1 fotografia. Picture Alliance/Everett Collection. Disponível em Deutsche Welle Brasil: https://www.dw.com/pt-br/os-homens-que-lideraram-a-alemanha-nazista/g-37937230. Acesso em: 25. mai. 2026.

[244] Decreto nº 24.651, de 10 de julho de 1934. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-24651-10-julho-1934-503207-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 04. jun. 2024.

era “diretamente subordinado ao presidente da República”[245], o qual, de acordo com os seus critérios, “escolhia seus principais dirigentes”.[246] De acordo com Goulart,

> O DIP organizou seu modelo de divulgação e propaganda em níveis diferentes: atuou no sentido de **popularizar o regime para amplas camadas da população** veiculando as propostas e **realizações do governo**, os **atos do chefe de Estado** e dos demais componentes da hierarquia estatal. Nesse projeto, a imprensa e o rádio foram os meios mais utilizados devido a sua grande penetração e alcance público (grifos nossos).[247]

Ao longo do tempo em que esteve no poder, um dos atos mais importantes da propaganda de Vargas foi a criação, a 22 de julho de 1935, do “Programa Nacional”.[248] Tratava-se de uma transmissão radiofônica que, em 1938, passou a ocorrer diariamente – exceto aos sábados, domingos e feriados –, das 19:00 às 20:00, alcançando todas as regiões do país.[249] Naquele ano, o programa também passou a se chamar “A Hora do Brasil”.[250] Em 1971, sua denominação foi novamente alterada; desta vez, para “Voz do Brasil”.[251] É válido mencionar que o mesmo se encontra no ar até hoje e é, atualmente, o programa de rádio mais antigo initerruptamente no ar em todo o Hemisfério Sul.[252] Mas essa não foi a única aproximação entre o governo Vargas e o *Reich*, de Hitler. Conforme Fáveri, nos anos 30 – período que, cabe lembrar, abrange os governos provisório, constitucional e parte do Estado Novo – o Brasil estreitou consideravelmente as suas relações comerciais com a nação alemã.[253] Em 1936, por exemplo, foram assinados diversos acordos que aumentaram substancialmente o intercâmbio econômico existente entre os dois países, fazendo com que, em pouco tempo, a Alemanha se tornasse o principal parceiro comercial do Brasil.[254] Ainda de acordo com a autora, também ocorreram aproximações no que tange às “representações diplomáticas” desses dois

---

[245] FAUSTO, 2006, p. 376.
[246] FAUSTO, 2006, p. 376.
[247] GOULART, Silvana. *Sob a verdade oficial.* Ideologia, propaganda e censura no Estado Novo. São Paulo: Marco Zero/CNPq, 1990, p. 19.
[248] BRITO, Débora; AQUINO, Yara. Temer sanciona lei que flexibiliza horário de “A Voz do Brasil”. *Agência Brasil,* 4 de abr. de 2018. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-04/temer-sanciona-lei-que-flexibiliza-horario-de-voz-do-brasil. Acesso em: 05. mai. 2024.
[249] BRITO, 2018, on-line.
[250] BRITO, 2018, on-line.
[251] BRITO, 2018, on-line.
[252] BRITO, 2018, on-line.
[253] FÁVERI, Marlene de. A Repressão no Governo Vargas e as Medidas Coercitivas aos Simpatizantes do Eixo Durante A Segunda Guerra Mundial. *Cena Internacional*, Brasília, vol. 8, n. 2, p. 193-216, 2006. p. 196. Disponível em: https://biblat.unam.mx/hevila/CENAInternacional/2006/vol8/no2/7.pdf. Acesso em: 05. jun. 2024.
[254] FÁVERI, 2006, p. 196.

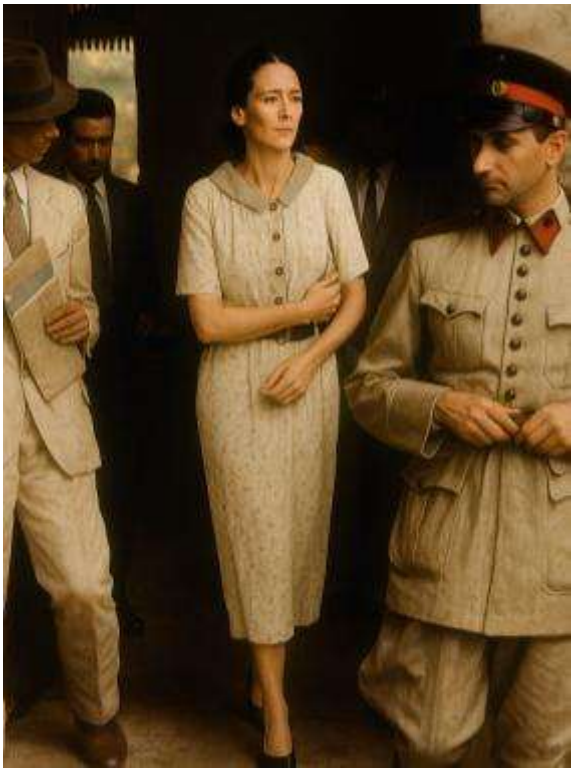
países.[255] Esta parceria, dentre outros aspectos, envolvia a troca de experiências adquiridas no combate àquele que, à época, era considerado um inimigo comum das duas ditaduras, o – por muitos, ainda hoje, temido – comunismo.[256] Uma situação que ilustra bem a cooperação bilateral ocorrida entre os regimes totalitários de Hitler e de Vargas é o caso da judia alemã Olga Benário Prestes – esposa do líder comunista Luís Carlos Prestes – que, após ser presa pelo chefe da Polícia Política – Filinto Müller – a 23 de setembro de 1936, foi – juntamente com sua amiga e companheira de partido, Elise Ewert – deportada para a Alemanha Nazista. Após o nascimento de sua filha – Anita Leocádia Benário Prestes – Olga foi enviada ao campo de concentração de Lichtenburg, onde permaneceu por quase quatro anos[257], sendo, depois, transferida para o campo de extermínio de Bernburg, no qual, a 23 de abril de 1942, foi executada juntamente com outras 199 mulheres, numa câmara de gás.[258]

[255] FÁVERI, 2006, p. 196.

[256] Uma das lendas que se popularizou foi a de que comunistas comessem criancinhas. Há, pelo menos, duas explicações para ela. A primeira está relacionada a um cartaz vermelho que circulou pela Itália fascista, trazendo a ilustração do "monstro comunista" perseguindo uma criança e a frase: "*Papa, salvami!*" (Papai, salve-me). Outra explicação estaria relacionada a um assassino em série soviético, que se chamava Andrei Romanovic Chikatilo. Ele matava crianças e se alimentava de sua carne. Embora não exista nenhuma relação lógica entre ser comunista e praticar canibalismo, como ele morava na União Soviética e cometeu esta barbárie, o assassino – que primeiramente ficou conhecido como "monstro de Rostov" – logo foi chamado de "estripador vermelho". Em pouco tempo, trocou-se a palavra vermelho por comunista e o preconceito tratou de completar a história. A biografia de Chikatilo foi base para a obra literária "GRIECO, David. *Il comunista che mangiava i bambini.* Roma: Elle U Multimedia, 2004. 234 p." *apud* FÁVERI, 2006, p. 196.

[257] ROSE, Robert Sterling. *O homem mais perigoso do país: biografia de Filinto Müller*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017. [n.p.]

[258] FÁVERI, 2006, p. 196.



259

Correspondências remanescentes da época indicam que, além da boa relação entre os países, também entre os chefes de Estado havia uma simpatia mútua. Em carta datada de 22 de novembro de 1937 – cujo assunto principal era a troca do embaixador alemão Arthur Schmidt-Elskop por Karl Ritter –, Vargas se dirige a Hitler como “grande e bom amigo”.[260] Ao longo do texto, informa ao chanceler alemão que, durante todo o tempo em que atuou como “Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário da Alemanha”[261], Schmidt-Elskop trabalhou para “estreitar, cada vez mais, as relações de boa amizade, felizmente existente entre os dois países”.[262]

A proximidade entre Brasil e Alemanha, por ameaçar a influência exercida pelos Estados Unidos da América e colocar em risco a ideia de um “panamericanismo”[263], levou o governo norte-americano a buscar uma maior

---

[259] Imagem digitalmente restaurada de Olga Benário Prestes – NOGUEIRA, André. Olga Benário: Há 112 anos, nascia a revolucionária comunista que teve seu destino selado por Vargas. *Aventuras na História*, 2020. Disponível em: https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/reportagem/historia-olga-benario-vida-revolucionaria-comunista.phtml. Acesso em: 22 set. 2025.

[260] Carta de Getúlio Vargas para Adolf Hitler. Rio de Janeiro, 22 nov. 1937. Ata pessoal 013519 / 459. Embaixador Schmidt-Elskop. AA/B, Alemanha *apud* DIETRICH, 2007, p. 174.

[261] Carta de Getúlio Vargas para Adolf Hitler. Rio de Janeiro, 22 nov. 1937. Ata pessoal 013519 / 459. Embaixador Schmidt-Elskop. AA/B, Alemanha *apud* DIETRICH, 2007, p. 175.

[262] Carta de Getúlio Vargas para Adolf Hitler. Rio de Janeiro, 22 nov. 1937. Ata pessoal 013519 / 459. Embaixador Schmidt-Elskop. AA/B, Alemanha *apud* DIETRICH, 2007, p. 175.

[263] FÁVERI, 2006, p. 196.

interação com o Brasil.[264] Outros países, contudo, também estavam interessados no continente sul-americano e, a partir de 1933, a Alemanha nazista se colocou de vez como um forte competidor no cenário internacional, iniciando "uma política de influência ideológica e de competição com seus rivais na América Latina".[265] A respeito dessa disputa, Fáveri comenta que a primeira tentativa dos norte-americanos de estreitar laços com o Brasil ocorreu após a Conferência de Buenos Aires[266], realizada em 23 de dezembro de 1936.[267] Na ocasião, o Secretário de Estado dos Estados Unidos da América teria oferecido ao governo Vargas os recursos necessários para que o país criasse um Banco Central; ou seja, acenando com um projeto de cooperação e apoio econômico, os Estados Unidos da América buscavam garantir a prioridade em negociações com o Brasil.[268] Essa iniciativa, contudo, não parece ter tido impacto suficiente para que os norte-americanos assumissem o protagonismo que, até aquele momento, os nazistas tinham conquistado junto ao governo brasileiro, uma vez que, já no ano seguinte (1937), renovaram-se os acordos outrora firmados entre os governos de Hitler e de Vargas.[269] Segundo Fausto, percebendo a disputa que se desenrolava, o Brasil acabou adotando uma postura bastante pragmática; ou seja, negociava com a nação que lhe oferecia as melhores condições e buscava se beneficiar da competição que surgia entre algumas das grandes potências econômicas mundiais.[270] Ciente do objetivo dos norte-americanos de aumentarem a sua influência sobre o Brasil e as demais nações da América Latina, Vargas – que não quis abrir mão da profícua relação que já mantinha com a Alemanha Nazista – levou o governo norte-americano a ceder a várias de suas exigências[271]; utilizando-se de barganhas e agindo de forma astuta, foi fazendo o que poderíamos denominar de "jogo duplo"; uma postura que perdurou até a entrada oficial do Brasil na Segunda

---

[264] Segundo Fausto, a crise mundial acabara por decretar o fim da preeminência inglesa e – após o sucesso de algumas medidas adotadas por Franklin Roosevelt – a paulatina ascensão dos Estados Unidos à posição de liderança mundial – FAUSTO, 2006, p. 379.
[265] FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 8ª ed. São Paulo: Edusp, 2000. p. 379.
[266] Conforme o site Encyclopedia.com, "convocada pelos Estados Unidos, a Conferência de Buenos Aires de 1936, uma Conferência Especial para a Manutenção da Paz, foi realizada de 3 a 26 de dezembro na capital da Argentina" – ENCYCLOPEDIA.COM. *Buenos Aires Conference (1936).* Encyclopedia of Latin American History and Culture, 2026. Disponível em: https://www.encyclopedia.com/humanities/encyclopedias-almanacs-transcripts-and-maps/buenos-aires-conference-1936. Acesso em: 25. mai. 2026.
[267] FÁVERI, 2006, p. 196.
[268] FÁVERI, 2006, p. 196.
[269] FÁVERI, 2006, p. 196.
[270] FAUSTO, 2006, p. 379.
[271] FÁVERI, 2006, p. 197.

Guerra Mundial, ocorrida a 22 de agosto de 1942, e que, de acordo com Fáveri, ocorreu muito mais por questões de cunho comercial e econômico do que por diferenças ideológicas, políticas ou humanitárias.[272]

Tanto isso é verdade que, entre os anos de 1934 e 1940, houve um aumento significativo da participação alemã nas relações de comércio exterior do Brasil, de modo que aquele país passou a ser o maior comprador de algodão e o segundo maior consumidor do café brasileiro.[273] Foi, contudo, no outro "prato" da balança comercial – o das exportações – que o comércio com os nazistas mais se mostrou vantajoso, uma vez que a oferta e a disponibilidade de negociar dos alemães atendia aos interesses e às demandas daqueles que entendiam que já tinha passado da hora de a indústria brasileira ser modernizada.[274] Mesmo com toda essa colaboração, uma medida adotada por Vargas desagradou significativamente aos representantes do *Führer* no país. Ao instaurar o Estado Novo, a 10 de novembro de 1937, o presidente brasileiro proibiu a existência de todos os partidos, o que, evidentemente, incluía o Partido de Hitler[275], presente no país desde 1928.[276] A respeito dessa insatisfação, Dietrich menciona que, depois de ouvir os protestos por parte do embaixador Karl Ritter[277], Vargas teria contemporizado a situação, afirmando que "o partido nazista só foi proibido porque ele [Vargas] não poderia

[272] FÁVERI, 2006, p. 197.
[273] FAUSTO, 2006, p. 380.
[274] FAUSTO, 2006, p. 380.
[275] Embora o ditador brasileiro e os militares que o cercavam admirassem os regimes totalitários – sobretudo o nazismo, de Adolf Hitler – foi ao adotar uma das medidas comuns às ditaduras da época – a proibição dos partidos – que o governo Vargas acabou desagradando ao *Reich* alemão, uma vez que também o "Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães" (*Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei, NSDAP*) foi proibido, gerando revolta e protestos por parte do embaixador daquele país no Brasil.
[276] O primeiro núcleo do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães (*Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei*) fora da Alemanha foi fundado em julho de 1928 na localidade de Benedito, Timbó (SC) – DIETRICH, Ana Maria. *Nazismo tropical?* O partido nazista no Brasil. 2007. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em história da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. p. 170. Disponível em: https://scholar.archive.org/work/wu57vxn5ojh3bgpfkqphwicm3y/access/wayback/http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-10072007-113709/publico/TESE_ANA_MARIA_DIETRICH.pdf. Acesso em: 06. jun. 2024.
[277] Conforme o próprio embaixador, em sua audiência com Vargas, ele teria mencionado que todos os países que proibiram o Partido Nazista passaram a ser considerados inimigos da Alemanha e que "[...] os integrantes do partido no Brasil são somente cidadãos alemães e têm a rigorosa instrução da alta cúpula de se abster de se interferir nos assuntos internos brasileiros" (tradução de Ana Maria Dietrich) - Von Karl Ritter an Auswártiges Amt. Deutsche Botschaft, Rio de Janeiro, 3 mar.1938. Ata 104945. AA/B, Alemanha *apud* DIETRICH, 2007, p. 178.

conceder uma exceção, uma vez que todos os partidos foram proibidos, inclusive os brasileiros".[278]

Um dos personagens que mais contribuiu para uma guinada definitiva nessa relação comercial foi gaúcho Oswaldo Aranha. Na época em que o Estado Novo foi decretado, Aranha encontrava-se nos Estados Unidos da América. Quando – por intermédio do próprio Vargas – soube do golpe por ele instaurado, tratou de rechaçar veementemente a *Polaca* (Nova Constituição), afirmando que ela contrariava os ideais de liberdade pelos quais o povo brasileiro lutara por mais de um século. De volta ao Brasil, após várias reuniões com o presidente brasileiro, foi convencido – em janeiro de 1938 – a ocupar o cargo de ministro das Relações Exteriores. Aceitou-o, mas com uma condição: que, no exercício do seu cargo, pudesse orientar a política externa brasileira na contramão das ideologias totalitárias – à época, abraçadas por Vargas – "afastando o Brasil da Alemanha nazista e fortalecendo a união panamericana".[279]

Várias foram as áreas em que o país avançou entre o final da década de 1930 e o início da década de 1940, mas a criação da Companhia Siderúrgica Nacional, em 1941, teve um destaque especial. Até então, o Brasil era extremamente dependente do aço norte-americano, o que desiquilibrava muito a já mencionada balança comercial. Buscou-se, ainda em 1940, um primeiro contato com a empresa americana *United States Steel Corporation*, que até considerou o projeto siderúrgico brasileiro viável, mas preferiu não lhe dar prosseguimento, alegando que seria economicamente mais vantajoso que o país continuasse importando o aço.[280] Um dos motivos para essa negativa passa, possivelmente, pelo "Código de Minas" – assinado por Vargas em 29 de janeiro de 1940 – e que "proibia a participação de estrangeiros na mineração e na metalurgia"[281], salve autorização do presidente da república.[282] Paralelamente ao contato com os norte-americanos, desde 1938, o coronel Macedo Soares – chefe da Comissão Executiva do Plano

---

[278] DIETRICH, Ana Maria. Entre a amizade, a proibição e clandestinidade: O Partido Nazista no Brasil e as relações com o governo de Getúlio Vargas. *In*: *Simpósio Nacional de História,* 27, 2013, Natal. Anais [...]. São Paulo: Associação Nacional de História, 2013. n.p. Disponível em: https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/bitstream/handle/bdtse/4505/2013_dietrich_entre_amizade_proibicao.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 06. jun. 2024.

[279] BUENO, 2012, [n.p.].

[280] FAUSTO, 2006, p. 371.

[281] BUENO, 2012, [n.p.].

[282] DECRETO-LEI Nº 1.985, DE 29 DE JANEIRO DE 1940. Código de Minas. Art. 76. Disponível em: https://www.ibram.df.gov.br/images/Decreto-Lei%20N%C2%BA%201.985-1940%20-%20C%C3%B3digo%20de%20Minas.pdf. Acesso em: 12. jun. 2024.

Siderúrgico – já vinha mantendo contatos regulares com o governo nazista; em especial, com a empresa *Krupp AG*[283], que, além de fornecer material de artilharia às forças armadas brasileiras, dispunha-se a financiar a iniciativa siderúrgica nacional; apoio este que, caso se confirmasse, seria catastrófico para o projeto hegemônico norte-americano, pois "asseguraria a predominância da Alemanha na vida econômica e militar do Brasil por anos".[284] Blanc comenta que "Washington via com preocupação a possibilidade de o Brasil apoiar os nazistas, cedendo pontos estratégicos a eles".[285] Não restando alternativa, o governo de Roosevelt emprestou 20 milhões de dólares ao de Vargas, que, somados a outros 25 milhões, oriundos de reservas nacionais, foram utilizados para a construção de uma usina siderúrgica na cidade de Volta Redonda – RJ[286], que veio a iniciar suas operações em 1º de outubro de 1946. Em troca, o Brasil permitiu a instalação de uma base americana na cidade de Natal – RN.[287] Curiosamente, o empréstimo para a construção da usina foi aprovado cerca de meio ano antes do ataque japonês à base naval norte-americana de "*Pearl Harbor*"[288], ocorrido na manhã do dia 07 de dezembro de 1941[289]; fato que

---

[283] Conforme "Britannica money", a Krupp AG foi uma das principais empresas industriais da Alemanha, atuando, sobretudo, nos setores siderúrgico, de engenharia pesada e de armamentos. Originada no século XIX, tornou-se um dos maiores conglomerados da Europa, desempenhando papel central na industrialização alemã e no fornecimento de material bélico ao Estado alemão, especialmente durante as duas Guerras Mundiais – BRITANNICA. *Krupp AG.* Encyclopaedia Britannica, [s.d.]. Disponível em: https://www.britannica.com/money/Krupp-AG. Acesso em: 25. mai. 2026.

[284] BUENO, 2012, [n.p.].

[285] BLANC, Cláudio. *Segunda Guerra Mundial: A Guerra mais Sangrenta da História.* Barueri: Camelot Editora, 2020. E-book (160p.) p. 68. Disponível em: https://play.google.com/books/reader?id=RtoXEAAAQBAJ&pg=GBS.PP1.w.1.0.0&hl=pt. Acesso em: 31 out. 2023.

[286] Conforme Fachel, "sob pressão econômica e militar dos Estados Unidos, precisando de financiamentos para a construção da Siderúrgica de Volta Redonda, da manutenção das exportações para os aliados e na eminência de sofrer uma ocupação no nordeste brasileiro, Vargas foi coagido a se definir. Ao lado da cedência de bases no Rio Grande do Norte e da posterior subordinação da FEB aos norte-americanos, o governo brasileiro, num aparente absurdo, decretou violenta repressão aos nazi-fascistas [*sic*] ligados aos governos do eixo" – FACHEL, José Plínio Guimarães. *As violências contra os alemães e seus descendentes, durante a Segunda Guerra Mundial, em Pelotas e São Lourenço do Sul.* 2002. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em história da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2002. p. 37. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/ndh/files/2019/06/viol%C3%AAncia-contra-alem%C3%A3es-segunda-guerra-mundial-pelotas-e-s%C3%A3o-louren%C3%A7o-do-sul.pdf. Acesso em: 29. nov. 2024.

[287] BUENO, 2012, [n.p.].

[288] Em livros mais antigos, também citada como "Ilha das pérolas", a base se situa em Honolulu, Havaí. O ataque japonês ocorreu por volta das 08:00 horas da manhã.

[289] Conforme Fáveri, "com o ataque japonês a Pearl Harbor, base norte-americana, no dia 07 de dezembro de 1941, os Estados Unidos, no dia seguinte, declaram guerra ao Japão, sendo que no dia 11 de dezembro, Alemanha e Itália unem-se ao Japão e entram na guerra contra os Estados Unidos. Getúlio Vargas convoca os membros do Governo e telegrafa a Roosevelt, declarando que o Brasil está solidário com os Estados Unidos; isso deflagra uma verdadeira guerra de nervos entre embaixadores dos países envolvidos. Na Conferência do Rio de Janeiro, o Brasil alinha-se aos

serviu para justificar o ingresso dos Estados Unidos da América na Segunda Guerra Mundial.[290] Este passo, ao que tudo indica, já era cogitado, uma vez que, antes mesmo da ofensiva nipônica, a construção da base americana na região nordeste do Brasil já estava decidida e já se definira que a produção nacional de aço deveria atender a demanda das forças aliadas. Associando-se ao governo norte-americano, o Brasil acabara, indiretamente, rompendo com os países do Eixo (Alemanha-Itália-Japão) e interrompendo a bem-sucedida "neutralidade interesseira"[291], até então habilmente empregada por Vargas[292], de modo que, "embora houvesse proximidade [ideológica] com os países do Eixo [...] devido à semelhança do modelo político ditatorial adotado por estas nações"[293], os interesses financeiros aproximaram o país dos "Aliados".[294] Mesmo assim, em julho de 1940, por ocasião da invasão nazista à Franca, Vargas adotara um discurso dúbio, deixando ingleses e americanos temerosos de que, acatando a vontade de seus conselheiros – os generais Dutra e Góis Monteiro, favoráveis à uma aliança com a Alemanha[295] – Vargas mudaria de lado e se colocaria ao lado dos países do "Eixo".[296] O temor era justificado, uma vez que, "ao mesmo tempo em que contraía empréstimos com os Estados Unidos, [Vargas] comandava o Estado Novo num regime semelhante ao totalitarismo nazifascista".[297]

Essa opção, contudo, era veementemente rechaçada pelo embaixador brasileiro nos Estados Unidos da América, Oswaldo Aranha, que apoiava uma adesão mais efetiva do país aos "Aliados", tendo sido o principal articulador – na "Conferência de Chanceleres das Repúblicas Americanas"[298], ocorrida a 25 de janeiro de 1942, na cidade do Rio de Janeiro – do rompimento "de todas as relações comerciais, políticas, militares e diplomáticas entre as nações da União Pan-

---

Aliados" – FÁVERI, Marlene de. A guerra e o clero: disputas e intrigas durante a Segunda Guerra em Santa Catarina. *Fronteiras: Revista Catarinense de História*, Florianópolis, n. 13, p. 121–132, nov. 2005. Dossiê Guerra e Nacionalização. p. 122 (nota de rodapé).

290 BUENO, 2012, [n.p.].

291 BUENO, Eduardo. *Produto nacional*: uma história da indústria no Brasil. Brasília: Confederação Nacional da Indústria, 2008. p. 148. Disponível em: http://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/conteudo_24/2012/07/06/131/20121101200355480836e.pdf. Acesso em: 21. jun. 2024.

292 BUENO, 2012, [n.p.].

293 MELO, 2012, p. 48.

294 MELO, 2012, p. 48.

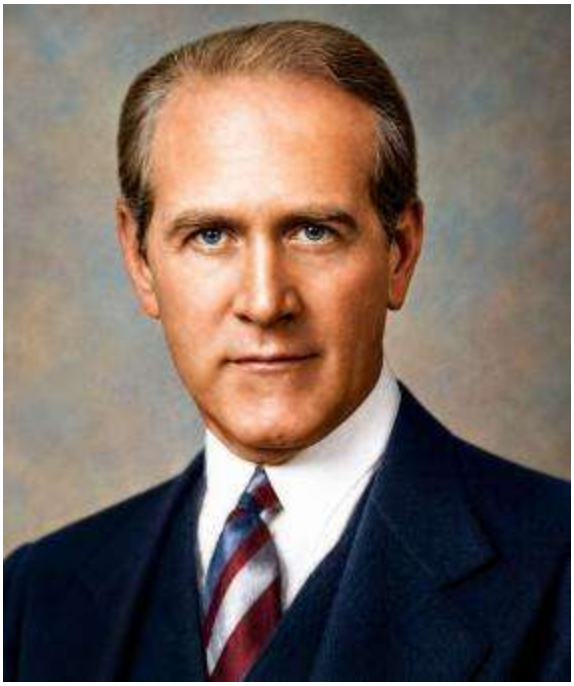
295 Além destes, o chefe de polícia Filinto Müller e o jurista Francisco de Campos, conselheiros e Vargas, eram admiradores do regime totalitário de Adolf Hitler.

296 BUENO, 2012, [n.p.].

297 BLANC, 2020, p. 68.

298 BUENO, 2012, [n.p.].

Americana e os países do Eixo".[299] Embora os Estados Unidos da América tenham deixado claro que preferiam a declaração de guerra, acataram a decisão, comprometendo-se, ainda, a defender o território brasileiro.[300] Em maio do mesmo ano, um acordo político-militar secreto foi assinado entre os governos brasileiro e norte-americano.[301]



302

À essa altura, mesmo tendo se aproximado dos países "Aliados", o Brasil ainda não rompera oficialmente a sua relação com a Alemanha nazista, que continuava ocupando o posto de segundo maior parceiro comercial brasileiro. Entretanto, em decorrência dos acordos firmados entre Vargas e o governo Roosevelt, Hitler entendeu que o país havia feito a sua escolha e ordenou o torpedeamento de navios mercantes brasileiros[303], que se encontravam em nosso

---

299 BUENO, 2012, [n.p.].
300 BUENO, 2012, [n.p.].
301 FAUSTO, 2006, p. 376.
302 Conforme o site Palácio Piratini, o gaúcho Oswaldo Aranha (1894–1960), advogado e combatente na Revolução de 1923, governou o Rio Grande do Sul por apenas 18 dias e projetou-se nacionalmente como ministro da Fazenda, da Justiça e das Relações Exteriores de Getúlio Vargas – RIO GRANDE DO SUL. Palácio Piratini. *1930: Oswaldo Freitas Valle Aranha.* Disponível em: https://www.palaciopiratini.rs.gov.br/oswaldo-aranha. Acesso em: 26. mai. 2026.
303 O primeiro foi afundado em fevereiro de 1942. Conforme Bueno, "36 mercantes brasileiros foram postos a pique, provocando a morte de quase mil pessoas. Apenas entre fevereiro e julho de 1942, foram 14 os navios afundados. Mas só em 15 de agosto deu-se o primeiro ataque em águas territoriais brasileiras: o submarino nazista U-507 afundou o Baapendi, matando seus 270 tripulantes. Nos dias seguintes, o mesmo submarino pôs a pique outros quatro navios, todos na costa entre Sergipe e Bahia" – BUENO, 2012, [n.p.].

litoral[304]; fato que gerou comoção pública e levou o povo às ruas, exigindo retaliações e uma consequente tomada de posição.[305] De acordo com Bueno, daquele momento em diante, “nem mesmo os simpatizantes do nazismo que faziam parte do governo conseguiram impedir (como haviam feito antes) inúmeras passeatas favoráveis à declaração de guerra”.[306] E ela veio. Em 22 de agosto de 1942, o Brasil oficialmente entrou no conflito, declarando guerra à Alemanha, à Itália e ao Japão. Em janeiro de 1943, Roosevelt estivera em Natal, visitando a base lá construída pelos Estados Unidos da América e, encontrando-se com Vargas, definiu-o como “*dictator in defense of democracy*” (ditador em defesa da democracia)[307], convencendo-o a ser um dos fundadores das “Nações Unidas”.[308] Após a reunião, segundo Bueno, em troca de uma oferta americana de dinheiro e armas, Vargas aceitou enviar tropas brasileiras à Europa.[309] Fausto, por outro lado, afirma que, apesar das “restrições dos americanos e [da] franca oposição dos ingleses”[310], a 30 de junho de 1944, o Brasil enviou a Força Expedicionária Brasileira à Itália, onde, liderados pelo general Mascarenhas de Morais, 20.000 homens lutaram até o fim do conflito naquela nação, ocorrido no dia 02 de maio de 1945.[311]

[304] MELO, 2012, p. 49.
[305] BUENO, 2012, [n.p.].
[306] BUENO, 2012, [n.p.].
[307] BUENO, 2012, [n.p.].
[308] BUENO, 2012, [n.p.].
[309] BUENO, 2012, [n.p.].
[310] FAUSTO, 2006, p. 382.
[311] FAUSTO, 2006, p. 382.

 [312]

2.3 ESTADO NOVO E PERSEGUIÇÃO AOS “SÚDITOS DO EIXO”

Deste ponto em diante, passaremos a nos dedicar ao tema da perseguição empreendida pelo governo Vargas aos “súditos do Eixo”[313] Roma-Berlim-Tóquio[314] residentes no país; em especial, aos alemães, tanto os natos quanto os descendentes que, entre os anos 30 e 40, viviam nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Reconhecemos, por óbvio, que atos de hostilidade em relação às pessoas ligadas à Alemanha aconteceram em várias regiões do Brasil e que também imigrantes e descendentes de italianos e japoneses sofreram sansões por parte da ditadura do Estado Novo, à época, em curso em nosso país. Entretanto, por se tratar de dois estados onde já residimos, cuja realidade e a história conhecemos

[312] Imagem digitalmente restaurada do general João Batista “Mascarenhas de Morais”, comandante da Força Expedicionária Brasileira (FEB) – PEREIRA, Durval Lourenço. Carta a minha professora. *Memorial da FEB*, 4 jan. 2016. Disponível em: https://memorialdafeb.com/2016/01/04/carta-a-minha-professora-mascarenhas-de-moraes/. Acesso em: 26. mai. 2026.

[313] Termo utilizado por jornais e revistas da época, pelo governo Vargas e pelo Consulado Espanhol para se referir a imigrantes alemães, italianos e japoneses – GABALDÓN, Federico. [Carta em resposta a um ofício recebido da Cruz Vermelha sobre uma remessa de pacotes para os súditos do Eixo, na Colônia Agrícola Daltro Filho; segue um pedido de atenção ao Sr. Aloys José Hannes, internado na Colônia Penal Agrícola General Daltro Filho.] 11 dez. 1942, Porto Alegre. 1p. para Comitê de Senhoras da Cruz Vermelha Alemã de Porto Alegre. *Archivo General de la Administración*, 54–12852–00038–0050.

[314] Os países do “Eixo” evidentemente eram Alemanha, Itália e Japão, mas, à época, a revista “Vida Policial” tinha por hábito utilizar o termo RO-BER-TO (Roma, Berlim, Tóquio); possivelmente por se tratarem das capitais, ou seja, dos centros administrativos das nações envolvidas – Vida Policial. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. “Cortando as asas do nazismo”. Setembro de 1942, p. 42.

relativamente bem e que contam com o maior contingente de imigrantes e descendentes teutos do país[315], Rio Grande do Sul e Santa Catarina serão o foco de nossa análise.[316]

Inicialmente, é importante salientar que as perseguições ocorreram em dois momentos e com intensidades diferentes. O primeiro, pouco após a instauração do Estado Novo, abrangeu o período que vai de 1938 a 1941 e foi profundamente marcado pela Campanha de Nacionalização, que tratou alemães e outras minorias étnicas como um perigo à segurança e à soberania nacional.[317] O segundo – bem mais intenso que o anterior – começa com a declaração de guerra do Brasil à Alemanha, Itália e Japão. Dali para frente, "a vigilância e a repressão se estenderam a todos os estrangeiros do Eixo, mas **variavam de intensidade de grupo para grupo**" (grifo nosso).[318] Os italianos, por exemplo – além de serem majoritariamente católicos, professando, portanto, aquela que poderíamos chamar de "religião extraoficial" do Governo Vargas[319] –, como falavam uma língua latina, tiveram maior facilidade para dominar o português[320]; fato que agradou às autoridades estado-novistas, ocasionando aos súditos da península itálica e seus descendentes menos problemas do que aos das demais nações inimigas. Em outras palavras, como, "na

---

[315] Dentre os quais, uma parte considerável dos integrantes de nossa família.

[316] Nos dois estados do sul, até por serem mais numerosos, os alemães e seus descendentes foram os mais perseguidos durante o Estado Novo, sobretudo, após a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial. Em 1942, por exemplo, "entre duzentos e trezentos [súditos do Eixo foram] presos [pela polícia gaúcha, destes] quarenta e um eram alemães, três italianos e cinco japoneses" – WEIZENMANN, Tiago. *Cortando as asas do nazismo*: representações e imaginário sobre o nazismo na revista Vida Policial (1942-1944). 2008. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2008. p. 105. Disponível em: http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/tede/cortando%20as%20asas.pdf. Acesso em: 22. jun. 2024.

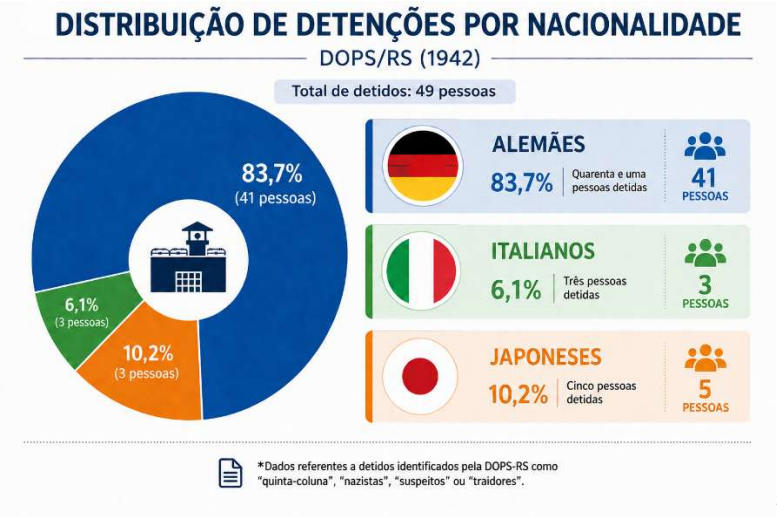
[317] Conforme Camargo, "fatos que em outros tempos passariam como acontecimentos corriqueiros – mesmo entre a polícia – tomavam proporções desmensuradas, em prol da 'Segurança Nacional'" – CAMARGO, Rebeca Paixão Moura de. *Entre a suástica e a cruz de Cristo:* luteranismo na Era Vargas (1930-1945). 2024. Dissertação (Mestrado em História Social) — Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024. p. 165. Disponível em: https://teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-10122024-161745/publico/2024_RebecaPaixaoMouraDeCamargo_VCorr.pdf. Acesso em: 27. mai. 2026.

[318] PERAZZO, 2003, [n.p.].

[319] Entre os anos de 1930 e 1945, houve o que Silva optou por chamar de "uma união não oficial entre o Estado e a Igreja Católica no Brasil", uma vez que, segundo o autor, assim que "chegou ao poder, Getúlio Vargas percebeu que teria na Igreja Católica uma forte aliada para a manutenção do seu governo" – SILVA, Paulo Julião da. A Igreja Católica e as Relações Políticas com o Estado na Era Vargas. In: *Simpósio Nacional de História da ABHR*, 13. 2012, São Luís. Anais Eletrônicos [...] São Luís (MA): ABHR, 2012a, p. 1-11. [n.p.]. Disponível em: https://revistaplura.emnuvens.com.br/anais/article/view/456. Acesso em: 19. jun. 2024.

[320] KRUG, Marcelo Jacó. *Identidade e comportamento lingüístico na percepção da comunidade plurilíngüe alemão-italiano-português de Imigrantes – RS*. 2004. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. p. 67. Disponível em: http://hdl.handle.net/ 10183/6293. Acesso em: 22. jun. 2024.

maioria dos casos, **estavam muito mais integrados ao país e dentro dos padrões do Estado Novo**" (grifo nosso)[321] do que os alemães e os japoneses, foram o grupo menos perseguido.[322] Diferentemente dos italianos, os japoneses, em sua maioria, não eram católicos[323] e não tinham facilidade para aprender o idioma vernáculo. Há, inclusive, quem defenda a tese de que foram os mais atingidos pela Campanha de Nacionalização, uma vez que, desde a década de 1930, já se falava em "perigo amarelo".[324] Entretanto, como nos estados a que nos propusemos a analisar, este grupo não eram numericamente tão representativo quanto o dos alemães, os japoneses não foram considerados tão ameaçadores e, consequentemente, não receberam tanta atenção por parte das autoridades repressoras.[325]



326

Já com os alemães, os órgãos repressivos do governo não foram amigáveis ou tolerantes.[327] Mesmo havendo por parte do próprio Vargas e de autoridades

---

321 HAAG, Carlos. Cálculos Mortais: estudos sobre a "diplomacia dos campos" e a "economia do Holocausto" revelam as sutilezas da banalidade do mal. *Revista Pesquisa Fapesp*, São Paulo, n. 162, p. 80-85, ago. 2009. Disponível em: http://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2009/08/080-085_162_Calculos-Mortais.pdf?e91b37. Acesso em: 22. jun. 2024. p. 84.

322 HAAG, 2009, p. 84.

323 Esse é o caso, por exemplo, de Hoichi Awoki, agricultor que, em 1942, tinha 26 anos e residia no 4º distrito de Uruguaiana. Na coluna "'Astros' da 5ª-coluna", da revista "Vida Policial", sua religião é citada como "*Buddah*". Entretanto, na maioria dos casos em que japoneses ou descendentes aparecem nos relatórios, sua religião simplesmente foi ignorada – VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os "Astros" da 5ª-coluna.* Setembro de 1942. p. 59.

324 HAAG, 2009, p. 84.

325 PERAZZO, Priscila Ferreira. Prisioneiros de guerra: a reclusão dos imigrantes indesejáveis (Brasil: 1942-1945). *Revista Seminários*, São Paulo, n. 3, dez. 2003. [n.p.]. Disponível em: https://www.usp.br/proin/download/revista/revista_seminarios3_prisioneirosguerra.pdf. Acesso em: 22. jun. 2024.

326 Conforme demonstrado na tabela acima, observa-se uma incidência significativamente maior de alemães do que de japoneses e italianos entre os detidos encaminhados à Colônia Penal Agrícola General Daltro Filho, em Charqueadas – WEIZENMANN, 2008, p. 105.

influentes da época (dentre elas, o Tenente Coronel Aurélio da Silva Py, maior perseguidor dos imigrantes e descendentes germânicos no estado do Rio Grande do Sul) o reconhecimento de que o "enquistamento étnico" pelo qual essas pessoas passaram (e que as levou a cultivarem e a valorizarem cada vez mais a sua cultura, a sua história e a sua germanidade – *Deutschtum*) se deveu principalmente ao fato de terem sido abandonadas à sua própria sorte pelos governantes que as incentivaram a virem da Europa para o Brasil[328] – a partir do momento em que começa a colocar em prática o viés ideológico e ditatorial do seu governo[329] –, a ideia de um considerável contingente populacional estrangeiro (o maior presente nos dois estados mais meridionais da nação), que, após mais de um século de presença no país, ainda não dominava o idioma nacional era inaceitável. Naquele momento, o governo começa a se dar conta de "que **a germanidade** mantida nestes núcleos existentes no sul do país **conflitava com a idéia de [uma] nacionalidade brasileira**" (grifos nossos)[330], de modo que até mesmo a religiosidade destas pessoas passava a representar um fator de alerta, uma vez que, assim se acreditava, era justamente "**[a combinação] de sua nacionalidade e de sua religião que, associados [*sic*], teriam legitimado a ideia do 'perigo alemão'** identificado por meio de **contatos das comunidades luteranas com seus países de origem**" (grifos nossos).[331]

Se antes, no período que se estende entre os anos de 1930 e 1936 (governo provisório e maior parte do governo institucional de Vargas), já era perceptível algum descontentamento em relação a esse enquistamento étnico por parte do povo germânico, a partir da implantação do "Estado Novo", essa antipatia se ampliou consideravelmente, de modo que o governo passa a tratar as minorias étnicas como

---

[327] Esta informação pode ser confirmada a partir de dados que nos são apresentados por Weizenmann, segundo o qual, durante os anos da Segunda Guerra Mundial, a revista *Vida Policial* expôs em sua galeria de criminosos políticos – "Os 'Astros' da Quinta-Coluna" – um total de 141 alemães, 7 japoneses e 2 italianos, expondo, assim, a disparidade de acusações a imigrantes e descendentes teutos em relação aos nipônicos e itálicos – WEIZENMANN, 2008, p. 209.

[328] PY, 1942, p. 56.

[329] Segundo Fáveri, nesse período, experienciou-se uma temerária ausência de garantias cidadãs, típica de um governo que centralizava o poder em suas mãos e fazia "o jogo de ser amado e temido", andando em descompasso com instituições democráticas - FÁVERI, Marlene de. Tempos de intolerância: repressão aos estrangeiros durante a Segunda Guerra Mundial em Santa Catarina. *Esboços* (UFSC), Florianópolis, v. 16, nº 22, p. 91-109, 2009. p. 106.

[330] ZAGO, Denise. *A Campanha de Nacionalização em Videira:* "um tempo para ser esquecido". 2007. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em História, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2007. p. Disponível em: http://tede.upf.br/jspui/handle/tede/62. Acesso em: 21. jun. 2024.

[331] CASTRO, Eduardo Góes de. *Os "Quebra-santos"*: Anticlericalismo e repressão pelo DEOPS/SP. São Paulo: Humanistas; Fapesp, 2007. p. 81.

um perigo à segurança e à soberania nacional.[332] Segundo Gertz, para justificar as hostilidades, as autoridades estado-novistas "partiam do pressuposto de que existia um **enorme problema ou perigo político a ser enfrentado**" (grifo nosso).[333] Circulava, inclusive, uma teoria embasada em boatos desde o final do século XIX[334], afirmando existir um interesse real por parte da Alemanha em estabelecer um posto avançado de seu governo em países da América do Sul.[335] Esta informação é veementemente rechaçada pelo autor, que afirma "**[nunca ter existido]** nas instâncias superiores do governo nazista **qualquer projeto de interferência político militar no Brasil**" (grifos nossos).[336]

Neumann acrescenta que "a Campanha de Nacionalização tinha por princípio a incorporação dos considerados **'estrangeiros'** ou **'desnacionalizados'** ao meio nacional" (grifos nossos)[337], uma vez que se compreendia que "a fronteira entre o 'ser nacional' e o 'ser estrangeiro' era determinada pelo **conhecimento e pelo domínio da língua portuguesa**" (grifo nosso)[338], de modo que a crença vigente era a de que a nacionalidade geraria um sentimento de inclusão, distinguindo "**o 'nós' dos 'outros', os de dentro dos de fora, os nacionais dos estrangeiros**" (grifo nosso).[339] Nessa ótica, naturalmente, "o **'outro' surgia na figura do imigrante e [...] de seus descendentes**" (grifo nosso).[340] Embasada nessa visão xenófoba, uma vez promulgada, a Campanha de Nacionalização logo tratou de proibir "o idioma, [os] livros e [os] símbolos estrangeiros"[341]; também

---

[332] Referindo-se ao Interventor Federal do Rio Grande do Sul à época, Oswaldo Cordeiro de Farias, Gertz afirma que "uma parte muito significativa de suas energias [...] foi gasta com [...] a caça a supostos germanistas e nazistas, e a 'nacionalização' dos gaúchos 'alienígenas', já que tinha uma fixação pela destruição dos 'quistos étnicos'" – GERTZ, René. *O Estado Novo no Rio Grande do Sul*. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2005. p. 28.

[333] GERTZ, René E. A construção de uma nova cidadania. In: MAUCH, Cláudia; VASCONCELLOS, Naira (orgs.). *Os alemães no sul do Brasil:* cultura, etnicidade, história. Canoas: Editora da ULBRA, 2004, p. 38.

[334] GERTZ, René. *O Fascismo no Sul do Brasil.* Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987. p. 28.

[335] FÁVERI, 2006, p. 195.

[336] GERTZ, 2004, p. 37.

[337] NEUMANN, Rosane Marcia. *"Quem nasce no Brasil é brasileiro ou traidor"*. As colônias germânicas e a Campanha de Nacionalização. São Leopoldo: UNISINOS, 2003. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Vale dos Sinos, São Leopoldo, 2003. p. 9. Disponível em: https://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/5010/Rosane%20Marcia%20Neumann_.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 21. jun. 2024.

[338] NEUMANN, 2003, p. 9.

[339] NEUMANN, 2003. p. 10.

[340] NEUMANN, 2003. p. 10.

[341] ZAGO, 2007, p. 05.

"escolas, igrejas e associações foram fechadas".[342] Meses depois, adequadas ao novo momento e dentro do que era possível fazer em tais circunstâncias, algumas destas instituições conseguiram se reorganizar e retomar as suas atividades; outras, contudo, jamais encontraram forças para se reerguer e permaneceram definitivamente fechadas.[343]

Essa informação é corroborada pelo próprio Py[344] em um relatório apresentado ao interventor federal do Rio Grande do Sul, coronel Oswaldo Cordeiro de Farias. No referido documento, o supracitado chefe de polícia menciona que "infelizmente, existem ainda, no Brasil, o *'Kiffhäuserbund'* [sic], a 'União de Cantores Alemães do Brasil', o *'Bund der Schaffenden Reichsdeutschen'* e a 'União Colonial Alemã'".[345] Em seguida, acrescenta que, "no Rio Grande, elas não existem desde princípios de 1938"[346], ressaltando a necessidade de esclarecer que "se confundem perfeitamente as expressões do nazismo e [do] germanismo"[347], uma vez que "uma é a essência da outra".[348]

As igrejas luteranas e seus pastores, sobretudo aqueles vinculados ao "Sínodo Riograndense", ao "Sínodo Luterano" e à "Associação de Comunidades Evangélicas de Santa Catarina e Paraná" – todos fortemente ligados à Alemanha – passaram a sofrer severas restrições por parte do governo e das autoridades policiais.[349] Situação semelhante experimentaram as escolas comunitárias teuto-evangélicas. Como, em muitos casos, seus diretores e a maior parte dos professores era de nacionalidade alemã, foram impedidas de funcionar até que a direção, o corpo docente e a grade curricular fossem adaptados às novas regras impostas pela Nacionalização.[350] Estes casos indicam que o ufanismo patriótico da época contrastava com um relevante contingente populacional que pouco ou quase nada

---

[342] ZAGO, 2007, p. 05.
[343] ZAGO, 2007, p. 05.
[344] Naquele momento, ainda major e chefe de polícia.
[345] PY, Aurélio da Silva. *O nazismo no Rio Grande do Sul*. Relatório apresentado ao coronel Oswaldo Cordeiro de Farias, interventor federal no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Oficinas Gráficas da Imprensa Oficial, 1940. p. 8.
[346] PY, 1940, p. 8.
[347] PY, 1940, p. 8.
[348] PY, 1940, p. 8.
[349] Além destes, havia também o "Sínodo Evangélico Luterano Alemão de Missouri, Ohio e outros Estados", que, por ser ligado aos Estados Unidos, sofreu menos perseguições que os demais – MULLER, Telmo Lauro. A nacionalização e a escola teuto-brasileira evangélica. In: *X Simpósio de Imigração e Colonização Alemã*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1994. p. 70.
[350] DOHMS, Hermann. *[carta]*. 17 mai. de 1940, São Leopoldo para Dr. Plínio Brasil Milano, Delegado da Ordem Política e Social. 3p. Referente a esclarecimentos sobre a atuação do professor Carlos Slivinski, que se encontra preso, e do pastor Caspar Fritz, que vem sendo vítima de calúnias. *Arquivo histórico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil*, SR 17-8-054.

falava o idioma vernáculo. Embora até aquele momento o país mantivesse sua postura de "neutralidade interesseira"[351], entre os anos de 1939 e 1941, foram registradas inúmeras denúncias contra súditos alemães; geralmente, acusados de espionagem e traição.[352] Foi nesse momento histórico que o termo "quinta-coluna"[353] começou a se popularizar, despertando numa significativa parcela da população brasileira o temor em relação à presença e à atuação de espiões estrangeiros infiltrados em território nacional. Lia-se num jornal da época, que:

> A questão da permanência de **estrangeiros no Brasil tem merecido a mais cautelosa atenção do Governo Federal**. **Não somente quanto à permanência como também quanto às suas atividades**. Não seria possível, evidentemente, que o nosso país continuasse por mais tempo, a mercê de **alienígenas** que aqui encontravam **campo aberto e fácil a atividades suspeitas**, formando verdadeiros **kistos sociais** dentro do organismo brasileiro, com **perigo constante** para a formação espiritual do nosso povo e para a **segurança política** das nossas instituições (grifos nossos).[354]

De fato, ainda durante a década de 1930, espiões nazistas chegaram a ser capturados em solo brasileiro.[355] Essa informação pode ser constatada em uma reportagem — sem identificação de jornal ou data — preservada no *"Archivo General de la Administración"*, que foi veiculada internamente pelo Consulado Espanhol, relatando o caso de Hans Kurt Werner Meyer Clason. Segundo a matéria, Clason era um agente alemão que, apesar de ter chegado ao Brasil com poucos recursos, estabeleceu-se em Porto Alegre, onde manteve uma vida social ativa e atuou sob o disfarce de atividades comerciais. Integrado a uma rede de espionagem, recebia apoio financeiro do exterior, utilizava empresas como cobertura e chegou a tentar fugir do país, sendo preso antes de conseguir.[356]

---

[351] BUENO, 2008, p. 148.

[352] DIETRICH, Ana Maria. *Caça às suásticas em São Paulo sob a mira da Polícia Política*. São Paulo: Humanitas, 2007. p. 181.

[353] Conforme Tempone, "o Brasil, após o rompimento de relações diplomáticas com os países do Eixo, fornecia aos norte-americanos 'apoio político, materiais estratégicos, bases e rotas aéreas, patrulhas aéreas e navais e eliminação da quinta coluna nazista'" – TEMPONE, Victor. *O Brasil vai à guerra:* a inserção brasileira em um conflito global. 2007. Dissertação (Mestrado em História Política) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. p. 186. Disponível em: http://livros01.livrosgratis.com.br/cp063726.pdf. Acesso em: 26. mai. 2026.

[354] O BRASIL E OS ESTRANGEIROS. *Diário Carioca,* Rio de Janeiro, 21 set. 1941. p. 4. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=093092_03&pasta=ano%20&pagfis=6701. Acesso em: 18. dez. 2023.

[355] BUENO, 2012, [n.p.].

[356] *Archivo General de la Administración*, 54-14696-058.

 [357]

Ainda assim, observando “o número de cidadãos alemães residentes no Rio Grande do Sul em 1934 (cerca de 15.279), **pode-se afirmar que o grau de adesão ao Partido Nazista foi bastante baixo, representando pouco mais de 4% dessa comunidade**” (grifo nosso).[358] Por outro lado, há de se reconhecer que entre os “589 presos identificados pela DOPS-RS como ‘quinta-coluna’, ‘nazistas’, ‘suspeitos’ ou ‘traidores’, **321 realmente exerceram algum tipo de atividade ligada ao NSDAP mesmo que apenas 135 deles fossem filiados ao núcleo partidário**” (grifo nosso).[359] Quanto à questão de terem sido membros do Partido Nazista, chamamos atenção para o fato de vários destes o terem feito enquanto isso ainda era legalmente permitido. Esse foi, por exemplo, o caso do técnico cervejeiro Carls Droll, à época, residente em Estrela – RS, que foi detido no dia 11 de fevereiro de 1942, em Montenegro – RS. Em sua carta ao Consulado da Espanha, Droll confirmou que foi, de fato, “membro do Partido Nazista **quando isso não era**

[357] Foto digitalmente restaurada de Hans Kurt Werner Meyer Clason – *Archivo General de la Administración*, 54-14696-058.

[358] LUCAS, Taís Campelo. Cortando as asas do nazismo: A DOPS-RS contra os “súditos do eixo”. In: VIANNA, Marly de Almeida Gomes; SILVA, Érica Sarmiento da; GONÇALVES, Leandro Pereira. *Presos Políticos e perseguidos estrangeiros na Era Vargas*. Rio de Janeiro: Mauad X; FAPERJ, 2014. E-book (250p.). [n.p.]. Disponível em: https://books.google.com/books/publisher/content/images/frontcover/NYM_BwAAQBAJ?fife=w256-h256. Acesso em: 26. jun. 2024.

[359] LUCAS, 2014, [n.p.].

proibido e que não tem mais se envolvido com isso" (grifo nosso)[360], mesmo assim, acabou sendo preso.[361]

Antes mesmo da instauração do Estado Novo, a violência, a arbitrariedade e o medo já faziam parte da atuação das autoridades que, em teoria, deveriam deixar a população mais segura e protegida. Admirador da SS (*Schutzstaffel* – guarda pessoal de Hitler), da SA (*Sturmabteilung* – grupo paramilitar, destinado a proteger integrantes do alto comando nazista) e da *Gestapo* (polícia secreta nazista)[362], Vargas tinha em seus órgãos governamentais de segurança uma ferramenta persuasiva de repressão e de perseguição a inimigos políticos.[363] É nesse contexto que duas instituições relevantes em seu governo começam a se destacar, assumindo uma espécie de protagonismo: a Polícia Política – ou Departamento de Ordem Política e Social (DOPS) – e o Tribunal de Segurança Nacional (TSN). De acordo com Lopes, em várias capitais, a Polícia Política era conhecida como Departamento de Ordem Política e Social. Segundo a autora, esse departamento foi "criado entre as décadas de 1920 e 1930 dentro das Polícias Civis [*sic*] como órgãos especiais ligados às Secretarias Estaduais de Segurança Pública (SSP)".[364] Pacheco acrescenta que sua função era "lidar com problemas de ordem 'política' – por meio da Secção 1 (S-1) da Delegacia – e de ordem 'social' – Secção 2 (S-2)".[365] As ameaças compreendidas como de cunho político envolviam o Integralismo, a atividade de espiões internacionais (geralmente, italianos e alemães) e de

---

[360] DROLL, Carls *[Depoimento manuscrito]*. [*s.d.*] Para o Consulado da Espanha em Porto Alegre. 2p. Carls Droll expõe sua situação a Gabaldón. *Archivo General de la Administración*, 54-12847-00002-138.

[361] DROLL, [*s.d.*], 54-12847-00002-138.

[362] SS, A POLÍCIA DO ESTADO. *Enciclopédia do Holocausto*, Washington, [*s.d.*] Disponível em: https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/ss-police-state#:~:text=SS%2C%20a%20Pol%C3%ADcia%20do%20Estado%20Uma%20ferramenta%20importante%20do%20terror,e%20outros%20l%C3%ADderes%20do%20Partido. Acesso em: 27. jun. 2024.

[363] DREHER, Martin N. O luteranismo no Brasil e o nacional-socialismo. In.: DREHER, Martin N.; WITT, Osmar Luiz; WACHHOLZ, Wilhelm. *Presença luterana no Brasil:* história e testemunho. São Leopoldo, RS: Sinodal, c2024. p. 181.

[364] LOPES, Janaina Vedoin. A produção da informação na Ditadura de Segurança Nacional (DSN) brasileira: o caso da DOPS-RS e da SOPS-Caxias do Sul de 1969 a 1979. In: *XIV Encontro Estadual de História - ANPUH - RS*. Porto Alegre, p. 1-11, 2018. [n.p.]. Disponível em: http://www.eeh2018.anpuh-rs.org.br/resources/anais/8/1531185992_ARQUIVO_Artigo_Lopes_ANPUH.pdf. Acesso em: 27. jun. 2024.

[365] PACHECO, Tiago da Silva. Inteligência, segurança e polícia política no Estado Novo e na República de 1946. *Revista de História Comparada* (UFRJ), v. 12, p. 84-115, 2018. p. 88. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/RevistaHistoriaComparada/article/view/15650. Acesso em: 27. jun. 2024.

“opositores políticos ao modelo de Estado que Vargas tentava estruturar”[366]; já as “questões de cunho ‘social’ envolviam o comunismo, os sindicatos, associações e movimentos civis e a propaganda contra o Governo”.[367] De forma bastante simples e pedagógica, o autor afirma que a “**S-1 seria responsável pela ‘direita’ e a S-2 pela ‘esquerda’**” (grifo nosso).[368]

Já o Tribunal de Segurança Nacional (TSN) foi criado em 1936 e se constituiu num “tribunal de exceção”.[369] Tratava-se de uma ferramenta utilizada por todas as ditaduras e que tinha a “**função [...] de exercer a violência estatal quando o poder de convencimento por parte do regime [...] falha**” (grifo nosso).[370] Tratou-se, portanto, de uma agressão “travestida de legalidade”[371], que inibia a oposição ao regime por meio do medo que as pessoas nutriam de serem submetidas a esta corte.[372] Neto acrescenta que “grande parte dos detidos nem sequer tinha processos abertos contra si. Estavam **presos sem acusação formal**, por simples **ato de força do estado de exceção**” (grifos nossos).[373] Conforme Lucas, esse tribunal tinha por objetivo “**dar ordenamento legal às práticas abusivas** contra os opositores do regime” (grifo nosso)[374], desse modo, além de “**legalizar a repressão política aos nacionais**, o que custou a prisão de **pelo menos 20 mil cidadãos**” (grifos nossos)[375], levou muitos estrangeiros “indesejáveis” a passarem por “**processos sumários de expulsão do território nacional**, que redundaram em **rápida deportação ao país natal**” (grifos nossos).[376] Tratando dessa questão, Gertz cita o caso de Adolfo Weber que, em 21 de fevereiro de 1941 teria ido ao baile de carnaval da Sociedade Recreativa União Caí, onde teria pronunciado algumas palavras em alemão, sem perceber (ou por não conhecê-lo) que ao seu lado estava o delegado de polícia local, Armando Ferreira Filho. O policial o teria repreendido, solicitando que falasse português. Weber, possivelmente ébrio, teria respondido que não sabia fazê-lo. Ambos acabaram se desentendendo e

[366] PACHECO, 2018, p. 88.
[367] PACHECO, 2018, p. 88.
[368] PACHECO, 2018, p. 88.
[369] PACHECO, 2018, p. 92.
[370] PACHECO, 2018, p. 92.
[371] PACHECO, 2018, p. 92.
[372] PACHECO, 2018, p. 92.
[373] NETO, 2013, [n.p.].
[374] LUCAS, 2014, [n.p.].
[375] LUCAS, 2014, [n.p.].
[376] LUCAS, 2014, [n.p.].

Weber foi condenado a um ano de prisão em regime fechado; essa, no entanto, acabou sendo convertida em dois anos de condicional.[377]

Como exemplo dessa truculência policial, podemos citar o caso do casal comunista alemão Ernest e Elise Ewert – aliados de Luís e Olga Benário Prestes – que, ainda antes da instauração do Estado Novo, foram capturados, presos e cruelmente torturados por vários dias.[378] Segundo Neto, o marido foi

> [...] colocado em uma espécie de **jaula**, no socavão **debaixo de uma escada**, de onde não podia sair um único instante a não ser para ser interrogado — e torturado. Ewert foi **vítima sistemática de choques elétricos na cabeça, no pênis e no ânus**, além de **sofrer queimaduras com pontas de cigarro e charuto por todo o corpo**. **Dormia no chão, onde era obrigado a comer em meio aos próprios excrementos**. **Não podia tomar banho e jamais lhe permitiram trocar de roupa**. Sua esposa, **Elise**, foi **arrastada pelos cabelos até a sala de interrogatório**, onde chegou a ser **estuprada repetidas vezes na frente do marido**. **Um era obrigado a assistir às mortificações infligidas ao outro** (grifos nossos).[379]



380



381

[377] GERTZ, René. A Segunda Guerra Mundial nas regiões de colonização alemã do Rio Grande do Sul. *Revista Acadêmica Licencia&acturas*. v. 3, n. 2, julho/dezembro, p. 15-25, 2015. p. 21. Disponível em: https://ws2.institutoivoti.com.br/ojs/index.php/licenciaeacturas/user/setLocale/de_DE?source=%2Fojs%2Findex.php%2Flicenciaeacturas%2Farticle%2Fview%2F76. Acessado em: 28. jun. 2024.

[378] NETO, 2013, [n.p.].

[379] NETO, 2013, [n.p.].

[380] Imagem digitalmente restaurada de Elise Saborovsky Ewert, conhecida como “Sabo”. Elise nasceu em 14 de novembro de 1886, em Hanôver, na Alemanha e foi assassinada entre 1939 e 1940, no campo de concentração de Ravensbrück, no mesmo país.

Esta prática, perversa e cruel, que se fez presente durante todo o período Vargas levou, como analisaremos adiante, muitas pessoas a confessarem crimes e a denunciarem outras puramente por medo da violência ou para se livrarem da tortura.[382] Foi o que se tentou fazer, já durante a guerra, com Bruno Sobiella. À época, ele tinha 41 anos de idade e trabalhava com gesso (figurista) na cidade de Rio Grande, no sul do RS. Segundo ele, por três vezes, foi interrogado sob tortura e persuadido a assinar denúncias contra outras pessoas; como se negara a fazê-lo, rasgando o papel que lhe fora apresentado, foi reiteradamente agredido. Segundo o seu depoimento,

> [...] depois de ficar **trinta horas de pé** com o rosto voltado contra a parede, **sem receber comida** durante todo esse tempo, ao cabo do qual o declarante ficou com as **pernas inchadas**. Queria-se após esse castigo que ele **assinasse acusações contra determinadas pessoas**, mas o declarante **rasgou o papel que lhe foi apresentado**, sendo então atingido de **socos de todos os lados**. **Em vista do estado em que havia ficado os policiais então lhe deram de comer uma comida que o seu companheiro havia deixado sobrar** (grifos nossos).[383]

A título de contextualização, consideramos relevante mencionar que, quase dois anos após a instauração do Estado Novo[384], a 1º de setembro de 1939, eclodiu a Segunda Guerra Mundial. Mesmo com o governo brasileiro adotando, inicialmente, a já mencionada política da "neutralidade interesseira", o povo não deixou de sentir os efeitos do conflito, uma vez que os preços dos bens de consumo começaram a aumentar e alguns itens tiveram de ser racionados, principalmente, a gasolina.[385] Sobre este último item, aliás, Neto nos traz uma informação interessante. Segundo o

---

[381] Imagem digitalmente restaurada de Arthur Ernest Ewert. Também conhecido pelo pseudônimo "Harry Berger", Ewert nasceu em 13 de novembro de 1890, em Heinrichswalde, na Prússia Oriental, vindo a falecer em 3 de julho de 1959, em Eberswalde, na Alemanha Oriental.

[382] Relatando os incidentes que envolveram sua própria prisão, Emil Odebrecht menciona o caso do jovem Ralf Budag, à época, com 16 anos. Seguindo Odebrecht, juntamente com sua mãe, o rapaz foi levado à delegacia de polícia, onde ambos tiveram de permanecer durante a noite toda de pé, no corredor. À certa altura da madrugada, "Ralf adormeceu em pé e [...] dominado pelo cansaço, caiu estendido no chão, pelo que ameaçaram levá-lo pro morro e dar-lhe uma surra com galhos de urtiga (do tipo gigante que crescia lá)" – ODEBRECHT, Emillo. Um capítulo da história de Rio do Sul: Experiências de um brasileiro neto de alemães. *Revista Blumenau em Cadernos.* Tomo XXXVII – nº 06 – junho 1996. p. 173. Disponível em: http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/blumenau%20em%20cadernos/1996/BLU1996006.pdf. Acesso em: 02. nov. 2023.

[383] SOBIELLA, Bruno. *[Depoimento]* 23 dez. 1942, Porto Alegre. 1p. Depoimento de Bruno Sobiella ao Consulado Espanhol em Porto Alegre. *Archivo General de la Administración*, 54-12847-00002-051.

[384] Ocorrida a 10 de novembro de 1937 – DREHER, Martin N. Hermann Gottlieb Dohms: um perfil biográfico. São Paulo: *História,* v. 23, n. 1-2, p. 133–159, 2004. p. 152. Disponível em: https://www.scielo.br/j/his/a/cwNTYH36F4cpwQZt3bcywmh/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 27 maio 2026.

[385] BUENO, 2008, p. 173.

autor, com a falta do referido combustível, ao longo dos quatro anos de conflito, os carros que circulavam pelo país tiveram de ser movidos por gasogênio, ou seja, utilizavam um aparelho que, a partir da queima do carvão ou da madeira, produzia um gás combustível.[386]



387

Embora abaladas pela proibição dos partidos[388], pelas atitudes nacionalizantes[389] adotadas pelo governo estado-novista e pela aproximação aos Estados Unidos da América[390], as relações diplomáticas existentes entre o Brasil e os países do "Eixo" se esfacelaram mesmo a partir de 1942. Até aquele momento, Vargas não havia declarado guerra a nenhuma das partes envolvidas no conflito. Entretanto, aproximando-se dos norte-americanos – e, em consequência, dos "Aliados" –, sinalizou aos países do "Eixo" que se posicionara ao lado de seus inimigos.[391] Esta adesão levou os submarinos alemães e italianos a dispararem

386 Conforme Neto, "A gasolina desaparecera das bombas de combustível e apenas os veículos oficiais estavam livres do racionamento imposto pelo governo. [Naquele período,] táxis tinham o direito a uma cota mínima, e os donos de automóveis particulares precisaram fazer a devida adaptação para o funcionamento do motor a gás, instalando um trambolho na traseira do veículo, o gasogênio, [que era um] acessório muito poluente" – NETO, 2013, [n.p.].

387 Imagem aprimorada de carro movido a gasogêncio – FOGAÇA, Jennifer Rocha Vargas. Gasogênio. *PrePara Enem*, [s.d.]. Disponível em: https://www.preparaenem.com/quimica/gasogenio.htm. Acesso em: 27 maio 2026.

388 Que, como não poderia ser diferente, também incluía o Partido Nazista – ALMEIDA, Tunai Rehm Costa de. *Achsenmächte, Potenze dell'Asse, Sujikukoku na Amazônia: imagens, narrativas e representações da Quinta Coluna no Pará (1939-1945).* Dissertação (Mestrado em História Social da Amazônia) – Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2015. p. 28 Disponível em: https://repositorio.ufpa.br/bitstreams/63887361-d9b6-4ba0-b4c1-4819b8baeaf1/download. Acesso em: 26. mai. 2026.

389 Proibição da língua, dos símbolos e de atividades culturais identificadas com outras nações.

390 THIAGO, Raquel S.; COELHO, Ilanil. A Univille na história da paisagem da Ilha da Rita. *Revista Univille*, Joinville (SC), v.6, n.2, p. 49-62, 2001. p. 54.

391 THIAGO, 2001, p. 54.

vários torpedos contra embarcações brasileiras. Esses ataques resultaram em centenas de mortes e geraram grande comoção e revolta entre a população brasileira.[392] Inconformados com os ataques e instigados pela imprensa[393], os manifestantes saíram às ruas, exigindo uma reação enérgica do governo. Essa ofensiva por parte do Eixo, unida à pressão popular, levou Vargas a tomar uma posição: em 22 de agosto daquele ano, o presidente brasileiro "reuniu os ministros e comunicou-lhes que **o país se via obrigado a reconhecer o estado de beligerância** com a Alemanha e a Itália" (grifo nosso)[394], dando início à segunda fase de perseguições. Conforme Perazzo,

> A partir de 1942, com o rompimento das relações diplomáticas do Brasil com o Eixo, com a aliança definitiva com os Estados Unidos e com a entrada na guerra, **o tratamento destinado aos "súditos do Eixo" no país saiu do círculo das questões nacionais para projetar-se como um dos elementos de negociação no plano da política internacional,** servindo, inclusive, de interseção entre os interesses internos e externos. **No contexto do conflito mundial e da política do Estado Novo, alemães, italianos e japoneses foram levados aos campos de concentração brasileiros como prisioneiros de guerra** (grifos nossos).[395]

Além disso, como, após o rompimento das relações diplomáticas entre o Brasil e os países do Eixo, as embaixadas destas nações foram fechadas, os interesses de seus súditos passaram a ser confiados a representações diplomáticas de países que, na Segunda Guerra Mundial, optaram pela neutralidade. No caso dos alemães e dos japoneses, esta representação ficou por conta dos consulados da Espanha. Em correspondência datada de 03 de março de 1942, o Cônsul Geral da Espanha em Porto Alegre, Federico Gabaldón y Navarro[396], responsável pelos vice-

---

[392] FAUSTO, 2006, p. 382.

[393] Na quarta-feira, dia 19 de agosto de 1942, o "Correio da manhã" trazia a seguinte matéria: "**Não há mais o que deliberar, não há mais o que escolher**. A agressão brutal, inqualificável, desumana, que acaba de sofrer o país, com o afundamento covarde de seus navios mercantes e o sacrifício de centenas de vidas inocentes, põe termo a todas as hesitações e esgota todas as paciências. O Brasil foi agredido em sua soberania, em sua honra, na vida de seus filhos. **A resposta da Nação não pode ser outra senão a aceitação do desafio**. O sangue dos nossos mortos nas águas do Atlântico exige que as armas respondam à altura. Já não somos neutros; somos beligerantes por força da provocação bárbara que nos foi atirada à face" (grifos nossos) – A OFENSA. *Correio da Manhã,* Rio de Janeiro, ano 42, n. 14.656, p. 1, 19 ago. 1942. Disponível em: http://memoria.bn.br/. Acesso em: 27. mai. 2026.

[394] Conforme Neto, "como o Japão não participara do torpedeamento dos navios nacionais, a medida não se estendeu a ele" - NETO, 2013, [n.p.].

[395] PERAZZO, Priscila Ferreira. Prisioneiros, direitos e guerra no Brasil de Vargas (1942-1945). *Esboços: histórias em contextos globais,* Florianópolis, v. 16, n. 22, p. 41–53, 2009. p. 44. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/2175-7976.2009v16n22p41. Acesso em: 26. mai. 2026.

[396] Daqui para frente, referir-nos-emos a ele apenas como "Gabaldón", uma vez que era assim que o embaixador da Espanha assinava a maioria de suas correspondências.

consulados espanhóis nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, orienta que a atuação dos mesmos. Segundo Gabaldón, cada vice-consulado

> [...] deve limitar-se a **proteção de alemães e japoneses ao estritamente necessário** para o despacho de **assuntos ordinários**, sem emitir mais documentos do que os de absoluta necessidade, de modo que **não se pode conceder passaportes, vistos, extensões dos mesmos ou autorizar documentos notariais como procurações, testamentos, etc**. (grifos nossos, tradução nossa).[397]

Daquele momento em diante, além de todas as dificuldades e restrições impostas às minorias étnicas pela política de nacionalização, que continuava em curso, as represálias do governo brasileiro aos súditos e descendentes de pessoas ligadas ao "Eixo" se tornaram ainda mais severas. A hostilidade e a campanha de estigmatização empreendida contra os alemães e seus descendentes se intensificaram. A partir daí, esses indivíduos passaram reiteradamente a ser pejorativamente chamados de "alienígenas", "quinta-colunas" e "dolicocéfalos". O primeiro termo, já mencionado na reportagem do "Diário Carioca", de 21 de setembro de 1941[398], volta a aparecer num importante livro publicado em 1942 pelo, à época, "Secretário da Justiça, Educação e Saúde" do Estado de Santa Catarina, Ivo D'aquino Fonseca[399], no qual, justificando a nacionalização do ensino, menciona que "em 1937, existiam, no Estado [de Santa Catarina], 661 educandários particulares, na maioria situados nas zonas de **colonização alienígena**" (grifo nosso).[400]

---

397 *"El vice-consulado de [...] limitarse en la protección de alemanes y japoneses a lo extrictamente necesario para el despacho de los asuntos corrientes, sin extender más documentos que aquellos de absoluta necesidad, bien entendido conceder pasaportes, visados, prórrogas de los mismos ni autorizar documentos notariales tales como poderes, testamentos etc".* GABALDÓN, Federico. *[Carta]* 03 mar. 1942, Porto Alegre para vice-consulados da Espanha no RS e em SC. 1p. Orientações sobre a proteção dos interesses de súditos alemães e japoneses. *Archivo General de la Administración*, 54-12851-00037-611.

398 O BRASIL E OS ESTRANGEIROS, 21 set. 1941, p. 4.

399 Ivo d'Aquino Fonseca (1895–1974) foi um advogado, jurista e político catarinense, que exerceu o cargo de Procurador-Geral da Justiça Militar em dois mandatos (1957–1960 e 1963–1964), destacando-se no cenário jurídico nacional – MINISTÉRIO PÚBLICO MILITAR. *Ivo Daquino Fonseca.* Brasília: MPM, [s.d.]. 1 fotografia. Disponível em: https://memoria.mpm.mp.br/procurador/ivo-daquino-fonseca-1957-19601963-1964/. Acesso em: 27. mai. 2026.

400 D'AQUINO, Ivo. *Nacionalização do ensino*: aspectos políticos. Florianópolis: Imprensa. Oficial do Estado, 1942. p. 50.

 [401]

A segunda figura de linguagem utilizada para se referir aos súditos e descendentes alemães residentes em nosso país pode ser encontrada numa das mais famosas obras literárias da época, o livro “A Quinta Coluna no Brasil: a conspiração Nazi no Rio Grande do Sul”, de autoria do Tenente Coronel Aurélio da Silva Py. Em seu texto, o autor menciona que “Escolas, Sociedades e Igreja”[402] seriam “as três armas mobilizadas pelos agentes de Hitler, neste Estado [do Rio Grande do Sul], para a formação da **5ª coluna**, que devia facilitar o acesso a um território assinalado pela suástica” (grifo nosso)[403], de modo que, se a empreitada nazista lograsse êxito, toda a região, um dia, tornar-se-ia “um mero ‘Protetorado’ da Grande Alemanha”.[404]

Já a terceira designação pejorativa pode ser encontrada em várias edições da revista “Vida Policial”. Numa delas, de agosto de 1942, afirmava-se que “Deus foi abolido na grotesca ideologia da Alemanha Nazista, pela ridícula idolatria dos **dolicocéfalos**[405] louros de camisas pardas” (grifo nosso).[406] Além dessas

---

[401] Fotografia digitalmente aprimorada de Ivo d’Aquino Fonseca – MINISTÉRIO PÚBLICO MILITAR, [s.d.], on-line.
[402] PY, 1942, p. 59.
[403] PY, 1942, p. 59.
[404] PY, 1942, p. 59.
[405] O termo dolicocéfalo descreve uma característica física em que a cabeça, vista de cima, é proporcionalmente mais comprida (da testa até a nuca — diâmetro anteroposterior) do que larga (de uma orelha à outra — diâmetro transversal) – DOLICOCÉFALO. In: *DICIONÁRIO Infopédia de*

designações, Weizenmann afirma que a revista policial, há pouco mencionada, trata a questão dos alemães e teuto-brasileiros como

> Semelhante a uma **epidemia e tratada como patologia**, a presença de nazistas no corpo social e político do estado e do país deveria ser eliminada, como se fosse um **vírus tóxico, ameaçador e letal**. **Endemia, moléstia, peste, horda parasitária de larvas de espionagem, bacilos nazistas, sífilis totalitária, psicose nazista, mentalidade anormal afetada, deficiência mental, psicopatas, moléstia mental, toxicomania totalitária, dolicocéfalos louros** foram denominações que transitaram nas figurações que se apresentam e que se utilizam para construção de simbologias de caracterização do nazismo (grifos nossos).[407]

Em várias cidades[408] ocorreram comícios e manifestações, que, na maioria dos casos, até com relativa anuência das autoridades[409], resultaram em apedrejamentos, depredações e saques a residências e estabelecimentos comerciais ligados a súditos do Eixo (em especial, alemães).[410] Também sociedades etnicamente identificadas, como clubes de tiro e sociedades ginásticas foram alvo da ira de manifestantes.[411] Fáveri detalha que a "**multidão enfurecida apedrejou casas, pichou muros e paredes, quebrou placas de ruas e lojas com nomes alemães, achincalhou estrangeiros e descendentes, obrigando-os a darem vivas ao Brasil**" (grifo nosso).[412] Em meio às passeatas e atos cívicos, comenta que se expunham cartazes com frases do tipo "Morram os ingratos!"[413] e "Descendentes! Contra teu pai, contra teu irmão, mas pelo Brasil"![414] Na capital gaúcha, cinco

---

Termos Médicos. Porto: Porto Editora, 2026. Disponível em: https://www.infopedia.pt/dicionarios/termos-medicos/dolicocéfalo. Acesso em: 26. mai. 2026.

406 VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. "*Cortando as asas do nazismo*". Agosto de 1942. p. 25.

407 WEIZENMANN, 2008, p. 180.

408 Dentre elas, Rio de Janeiro (à época, capital federal), Porto Alegre, Florianópolis, Joinville e Blumenau.

409 SILVA, Lucas Silva da. *Porto Alegre e a Segunda Guerra Mundial (1939-1945): impactos no cotidiano da capital gaúcha*. 2009. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. p. 41. Disponível em: https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/2315. Acesso em: 25. jun. 2024.

410 WACHENFELD, Heinrich. *[Depoimento]* 04 set. 1942, Consulado da Espanha em Porto Alegre. 1p. O depoente conta como sua casa e sua barbearia localizadas na cidade de Passo Fundo foram depredadas no dia 19 de agosto de 1942. *Archivo General de la Administración*, 54-12847-00002-063.

411 CORREIO DO POVO. 19 de agosto de 1942. p. 02.

412 FÁVERI, Marlene de. A Repressão no Governo Vargas e as Medidas Coercitivas aos Simpatizantes do Eixo Durante A Segunda Guerra Mundial. *In*: *Cena Internacional* –Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (IREL), Vol. 8, nº 2,2006. Brasília, IREL, 2006, p. 193 a 213. p. 201. Disponível na Internet. URL: http://www.mundorama.info/Mundorama/Cena_Internacional_files/Cena_2006_2.pdf. Acesso em: 03. nov. 2023.

413 FÁVERI, 2006, p. 201.

414 FÁVERI, 2006, p. 201.

avenidas do 4º distrito, cujos nomes aludiam a países do Eixo, foram rebatizadas com os nomes de quatro navios abatidos pelos submarinos nazistas[415] e uma com o nome do pai do presidente Vargas.[416] Em Porto Alegre e Florianópolis, foram relatados casos de agressão física, os quais, com certeza, não devem ter sido os únicos.[417] O incidente mais grave de que se tem notícia, contudo, ocorreu na cidade de Livramento. Em correspondência datada do dia 03 de setembro de 1942, o Cônsul da Espanha em Porto Alegre questiona ao vice-cônsul honorário daquela cidade – Álvaro Rafa Ibáñez – sobre o assassinato do súdito alemão Hermann von Bock. [418] Conforme Ibáñez, von Bock teria sido morto durante os distúrbios ocorridos em decorrência do afundamento dos navios brasileiros. [419]

Se a população depredava, saqueava, agredia e, por vezes, até matava, por parte do governo, a decisão foi privar os "indesejáveis" da liberdade. Desta forma, durante os anos em que o Brasil esteve envolvido no conflito, "os prisioneiros passaram a ser tratados como inimigos de guerra, colocados em **presídios políticos sem direito a proteção jurídica**" (grifo nosso).[420] A este respeito, Perazzo acrescenta que

> [...] de 1942 a 1945, **alemães, japoneses e italianos foram retirados da circulação e do convívio social** através de **prisão, confinamento ou concentração** em diferentes estabelecimentos prisionais voltados para o

[415] Conforme Bueno, "36 mercantes brasileiros foram postos a pique, provocando a morte de quase mil pessoas. Apenas entre fevereiro e julho de 1942, foram 14 os navios afundados. Mas só em 15 de agosto deu-se o primeiro ataque em águas territoriais brasileiras: o submarino nazista U-507 afundou o Baapendi, matando seus 270 tripulantes. Nos dias seguintes, o mesmo submarino pôs a pique outros quatro navios, todos na costa entre Sergipe e Bahia" - BUENO, 2012, [n.p.].

[416] Desta forma, "a Avenida Veneza acabou virando Avenida Buarque, a Avenida Napolitana virou Avenida Olinda, a Rua Italiana virou Rua Arabutan, a Avenida Germânia virou Avenida Cairú e a Avenida Berlin virou Avenida general Nascimento Vargas" – Correio do Povo. 14 de março de 1942. p. 05.

[417] Na capital gaúcha, ao ver que sua loja (Casa Lira, à época, localizada na Rua dos Andradas) estava sendo depredada, o proprietário, Reinaldo Langer, inconformado com a cena, teria gritado: "Viva a Alemanha!". Diante do feito, foi violentamente espancado pelos manifestantes, somente escapando do linchamento graças à intervenção da polícia - DIÁRIO DE NOTÍCIAS. 19 agosto de 1942. p. 08.

[418] GABALDÓN, Federico. *[Carta]* 03 set. 1942, Porto Alegre para vice-cônsul da Espanha em Livramento. 1p. Informações sobre o assassinato do súdito alemão Hermann von Bock. *Archivo General de la Administración*, 54-12851-00037-025.

[419] Von Bock era casado com Lotte e pai de dois meninos, chamados Hans e Hermann – IBÁÑEZ, Álvaro Rafa. *[Carta]* 05 out. 1942, Livramento para cônsul da Espanha em Porto Alegre. 1p. Informações sobre o assassinato e situação da família do súdito alemão Hermann von Bock. *Archivo General de la Administración*, 54-12851-00037-025.
, 54-12851-00037-022.

[420] FÁVERI, Marlene de. Tempos de intolerância: repressão aos estrangeiros durante a Segunda Guerra Mundial em Santa Catarina. *Esboços* (UFSC), v. 16, p. 91-109, 2009. p. 98-99. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/2175-7976.2009v16n22p91/16326. Aceso em: 24. jun. 2024.

> internamento de “súditos do Eixo” no Brasil, na época denominados **Campos de Concentração**. Contaram, inclusive, com uma nova condição e receberam um **novo estatuto**: **o de presos por motivos políticos por conta de seu envolvimento em atividades de cunho nazi-fascista**, passaram a internos civis e, como tal, foram considerados **prisioneiros de guerra**, protegidos pela **Convenção de Genebra de 1929** (grifos nossos).[421]

Mesmo citando a internação de súditos e descendentes de todos os países do Eixo em Campos de Concentração[422], a autora reconhece que “**os alemães foram os mais visados pelas perspectivas nacionalistas do governo Vargas** e, conseqüentemente, **os mais atingidos pelas medidas governamentais**” (grifos nossos).[423] A priorização pode ser constatada quando se analisa o número de pessoas encarceradas durante o período, indicando uma ampla maioria de alemães e descendentes.[424] A esse respeito, em correspondência datada do dia 11 de fevereiro de 1942, com o título “Consulta sobre alemães detidos”, o Cônsul da Espanha em Porto Alegre (Gabaldón) informa ao embaixador da Espanha no Rio de Janeiro, Raimundo Fernandez Cuesta Merelo[425], que, naquele momento, “**o número de alemães presos no Rio Grande do Sul sobe para 700**” (tradução nossa, grifo nosso).[426] Dada a enorme discrepância existente entre os dados apresentados por Weizenmann – que menciona que, no Rio Grande do Sul, havia “**quarenta e um alemães**, três italianos e cinco japoneses (grifo nosso)”[427] internados – e os informados ao embaixador da Espanha por Gabaldón, somos levados a deduzir que o pesquisador se referisse somente aos súditos e descendentes que, no ano de 1942, encontravam-se internados em Campos de Concentração (C.P.A. “Daltro

---

421 PERAZZO, 2003, [n.p.].

422 Conforme Armando Pinheiro Neto, o primeiro campo de concentração brasileiro foi instituído em 1915, em Fortaleza, com a finalidade de concentrar e controlar retirantes da seca, submetidos a condições precárias de abrigo e trabalho – PINHEIRO NETO, Armando. *De curral da fome a campo santo:* o campo de concentração de retirantes na seca de 1915 em Fortaleza. 2014. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. p. 13-14. Disponível em: https://www.unirio.br/cchs/ppgh/producao-academica/dissertacoes-de-mestrado-e-egressos-pasta/arquivos/ARMANDOPINHEIRONETOPPGHUNIRIOD.pdf. Acesso em: 17. jul. 2026.

423 PERAZZO, 2003, [n.p.].

424 Como já mencionado, em 1942, entre duzentos e trezentos estrangeiros e descendentes de países do Eixo foram detidos, destes quarenta e um eram alemães, três italianos e cinco japoneses.

425 MUNDANA. *A Noite*, Rio de Janeiro, ano 30, n. 10565, p. 4, 11 de junho de 1941. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=348970_04&pagfis=9811. Acesso em: 28. jun. 2024.

426 “*El número de alemanes detenidos en Río Grande del Sur se eleva a 700”* – GABALDÓN, Federico. *[Carta]* 11 fev. 1942, Porto Alegre para embaixador da Espanha no Rio de Janeiro. 1p. Informações sobre alemães presos no Rio Grande do Sul. *Archivo General de la Administración*, 54-14696-080.

427 WEIZENMANN, 2008, p. 105.

Filho" e "Casa de Correção"); Gabaldón, por sua vez, parece estar contabilizando todas as detenções de alemães ocorridas no estado, mesmo aquelas que se deram em delegacias locais. De uma forma ou de outra, estes dados chamam a atenção, uma vez que o Brasil recém entrara na Segunda Guerra Mundial e que a informação se referia apenas a alemães radicados em território gaúcho. Analisando a questão de uma forma mais ampla[428], Perazzo afirma que esta germanofobia se explica porque, aos olhos do governo, os teutos

> [...] representavam **uma dupla ameaça**: enquanto **grupo étnico que insistia em supervalorizar sua cultura e atuar politicamente nos moldes de um regime estrangeiro**, colocando em risco o projeto nacionalista interno e, como **súditos de um chefe com ambições imperialistas, como era o caso de Hitler**, [de modo que] representavam um **perigo internacional**" (grifos nossos).[429]

Um sentimento de cautela – e, até mesmo, de aversão – que pode ser depreendido das palavras do Capitão Antônio de Lara Ribas, Chefe da Polícia Política (DOPS) de Santa Catarina, que, em seu livro, afirma que

> Essa infiltração [nazista] se tornou mais fácil ainda em consequência da má direção imprimida pelos governos passados às correntes imigratórias, permitindo que **estrangeiros para aqui viessem e se instalassem nas regiões mais ricas e férteis do país, em aglomerações isoladas, formando quistos raciais perigosos à unidade nacional**, como é o caso dos antigos **núcleos coloniais alemães**, notadamente os **do Brasil meridional e Espírito Santo**, nos quais **os germânicos e seus descendentes conservaram**, com raríssimas exceções, **os seus costumes, cultura e língua** (grifos nossos).[430]

Embora seguisse uma espécie de "fio vermelho"[431], também é verdade que em cada estado da nação a repressão aos estrangeiros manteve características únicas. Enquanto no Rio de Janeiro o Chefe de Polícia do Distrito Federal era o temido e violento **Filinto Strubing Müller**, que foi definido por Rose como, possivelmente, o "Homem mais perigoso do Brasil"[432], Rio Grande do Sul e Santa Catarina tiveram os seus próprios personagens, cada qual com perfil, métodos e polêmicas específicos. Em terras gaúchas, sobressaíram os nomes de **Plínio Brasil**

---

[428] A partir de uma análise que engloba sobretudo Santa Catarina, mas que também serva para o Rio Grande do Sul e, inclusive, para o restante do país.
[429] PERAZZO, 2003, [n.p.].
[430] RIBAS, Antonio de Lara. *O punhal nazista no coração do Brasil.* Florianópolis: Imprensa Oficial do Estado, 1943. p. 19.
[431] Uma espécie de padrão.
[432] ROSE, 2017, [n.p.].

Milano – chefe de polícia do 4º distrito de Porto Alegre[433], editor da revista Vida Policial[434] e ligado ao D.O.P.S-RS no momento mais crítico da repressão do Estado Novo[435] – e do Tenente Coronel **Aurélio da Silva Py** – encarregado de investigar os súditos alemães ligados ao nazismo e autor do livro "A 5ª Coluna no Brasil: a conspiração Nazi no Rio Grande do Sul.[436]



437

Já em Santa Catarina, quem se destacou foi o Capitão Antônio de Lara Ribas, delegado da DOPS em Florianópolis e autor do livro "O punhal nazista no coração do Brasil".

Muito poderia ser dito a respeito destes personagens; focaremos, contudo, nos fatos que os aproximam. Além da prática e da condescendência com a violência

---

433 LOYOLA, Érico Teixeira. Plínio Brasil Milano, "o activo delegado do quarto districto": trajetórias e memórias da Polícia Civil do Rio Grande do Sul. In: *Encontro Estadual de História ANPUH-RS*, 16, 2022. On-line, anais. p. 1. Disponível em: https://www.eeh2022.anpuh-rs.org.br/resources/anais/12/anpuh-rs-eeh2022/1660655909_ARQUIVO_d1d11ee5d422a3d4a7e271fe4603698b.pdf. Acesso em: 28. jun. 2024.

434 LOYOLA, 2022, p. 2.

435 LOYOLA, 2022, p. 4.

436 WITT, Marcos Antônio; DORNELLES, Dimy José Moreira. A Campanha de Nacionalização: Aurélio da Silva Py e o viés da repressão (1938 - 1943). In: *XVII MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA/IX SALÃO DE EXTENSÃO, PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO* DA FACCAT. 2019. 2p. p. 1. Disponível em: https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/A%20CAMPANHA%20DE%20NACIONALIZA%C3%87%C3%83O%20-%20AUR%C3%89LIO%20DA%20SILVA%20PY.pdf. Acesso em: 28. jun. 2024.

437 Imagem restaurada digitalmente do chefe do 4º Distrito de Porto Alegre e editor-chefe da revista "Vida Policial" Plínio Brasil Milano. – VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Em novo cargo o Dr. Plínio Brasil Milano.* Setembro de 1943. p. 7.

e com os maus tratos[438], de que falaremos mais adiante, as autoridades supracitadas se envolveram em problemas relacionados a questões imobiliárias/fundiárias. Conrado Auffinger, de Cruzeiro (Joaçaba – SC), declara que o delegado local, irmão de Ribas[439], aproveitou-se de sua detenção, em julho de 1942, para ocupar indevidamente a sua casa. Quando soube de sua soltura, saiu da residência, deixando sua cozinheira residindo no local.[440]



441

Já as autoridades gaúchas foram denunciadas por um funcionário da empresa "Caixas Rurais"[442], que informou ao Consulado Espanhol que, há cerca de

---

438 ODEBRECHT, Emil. Um capítulo da história de Rio do Sul: Experiências de um brasileiro neto de alemães. *Revista Blumenau em Cadernos.* Tomo XXXVII – nº 06 – junho 1996. p. 173. Disponível em: http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/blumenau%20em%20cadernos/1996/BLU1996006.pdf. Acesso em: 02. nov. 2023.

439 Pelo cruzamento de dados, possivelmente se trate de **Pedro Lara Ribas**, apresentado como "delegado de polícia de Cruzeiro" – HACKENHAAR, Clayton. *O Estado Novo em Santa Catarina (1937-1945): política, trabalho e terra*. 2014. Dissertação (Mestrado em História Cultural) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Florianópolis, 2014. p. 134. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/129665/327862.pdf. Acesso em: 27. mai. 2026.

440 AUFFINGER, Conrado. *[Carta]* 05 nov 1944, Cruzeiro – Joaçaba para Consul da Espanha em Porto Alegre. 2p. Solicitação de auxílio para pagamento de custos advocatícios. *Archivo General de la Administración*, 54-12850-001 e 54-12850-002.

441 Imagem digitalmente restaurada do Capitão Antônio de Lara Ribas – CORONEL ANTÔNIO DE LARA RIBAS. *Polícia Militar de Santa Catarina*, Florianópolis, [*s.d.*]. Disponível em: https://www.pm.sc.gov.br/paginas/cel-ribas. Acesso em: 22. set. 2025.

442 Conforme Werle, "as Caixas Rurais formadas no Brasil seguiam o modelo de instituições que existiam na Alemanha, sistema *Raiffeisen*. Eram iniciativas de agricultores imigrantes alemães e seus descentes que se organizaram pelo princípio de ajuda mútua, por orientação de agentes religiosos católicos, Jesuítas. Os objetivos das Caixas Rurais eram amenizar as dificuldades

três anos, várias famílias de alemães e descendentes residentes na fronteira da Argentina com os estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina teriam sido forçadas a abandonarem as suas terras por Py e Milano. Nesse processo, teriam sofrido "**abusos e humilhações**, especialmente por elementos da Brigada Militar, força policial do estado" (grifo nosso).[443]

Como podemos observar, as autoridades que definiam boa parte das regras aplicadas aos súditos do Eixo e cuidavam para que as normas fossem cumpridas, aparentemente, também se envolviam em irregularidades. Não obstante, com a sua conduta questionável, acabavam respaldando torturas, atrocidades e extorsões em todo o território Iguassú.[444] Essa normatização da violência pode ser averiguada no depoimento de Rudolf Kühnert, de Santa Rosa – RS. Segundo o seu relato, ele foi preso e levado à delegacia da cidade de Rio Grande – RS, onde foi espancado "à **borracha, achas de pau e uma espécie de facão**" (grifo nosso)[445], ficando, por duas oportunidades, inerte no chão. Em sua visita ao consulado, relatou que lhe perguntavam sobre uma estação clandestina de rádio e, a cada vez que respondia negativamente, era golpeado por cerca de 15 homens.[446]

Ironicamente, já em 25 de julho de 1942, uma correspondência destinada a Federico Gabaldón y Navarro, Cônsul da Espanha em Porto Alegre, assinada pelo Secretário do Interior, Miguel Tostes, acusava o recebimento da informação de que "súditos alemães, presos por motivos políticos, têm recebido **maus tratos**, bem como haverem sido efetuadas algumas **detenções sem justa causa**" (grifos nossos).[447] Considerando que a denúncia feita por Kühnert ao consulado já se refere

---

econômicas dos trabalhadores rurais e estabelecer laços de solidariedade para estruturação de comunidades eclesiais" – WERLE, Márcio José. *"Um por todos e todos por um"*: uma história das Caixas Rurais. 2014. Tese (Doutorado em História) — Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. p. 9. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/128629. Acesso em: 27. mai. 2026.

[443] GABALDÓN, Federico. *[Carta]* 09 mar. 1945, Porto Alegre para Embaixador da Espanha. 1p. Informações sobre expropriações de terras de súditos e descendentes alemães no território Iguassú. *Archivo General de la Administración*, 54-14697-024.

[444] O Território Iguaçu foi criado pelo Decreto-Lei nº 5.812, de 13 de setembro de 1943, juntamente com outros quatro – PINTO, Tales dos Santos. Território Iguaçu no sul do Brasil; *Brasil Escola*. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/historiab/o-territorio-iguacu.htm. Acesso em: 28. jun. 2024.

[445] KÜHNERT, Rudolf. *[Depoimento]* 21 dez 1942, Porto Alegre para o Cônsul da Espanha. 1p. Relato de espancamentos na Delegacia da cidade de Rio Grande. *Archivo General de la Administración*, 54-12847-00002-057.

[446] *Archivo General de la Administración*, 54-12847-00002-057.

[447] TOSTES, Miguel. *[Carta]* 25 jul. 1942, Porto Alegre para Consulado da Espanha em Porto Alegre. 1p. Denúncias de maus tratos e prisões arbitrárias. *Archivo General de la Administración*, 54-12848-039.

a agressões sofridas em 17 de setembro de 1942 (portanto, quase dois meses depois), conclui-se que, mesmo cientes, as autoridades responsáveis não tomaram as medidas cabíveis para que tais práticas violentas e arbitrárias por parte da polícia política deixassem de acontecer.

Atitudes de violência extrema, aliás, que não poderiam ter ficado impunes. Tanto isso é verdade que, uma vez encerrada a guerra, o procurador-geral do estado do Rio Grande do Sul, João Bonumá, chegou a encaminhar um processo junto ao Tribunal de Justiça, denunciando Py e outras 51 pessoas por "**graves crimes** cometidos contra alemães, italianos e descendentes que viveram aqui durante a guerra" (grifo nosso).[448] O tribunal, contudo, arquivou o caso, alegando "que não era competente para julgar crimes cometidos sob o estado de guerra".[449]

2.4 OS CAMPOS DE CONCENTRAÇÃO

No estado do Rio Grande do Sul, além das delegacias locais e regionais, vários estrangeiros e descendentes foram enviados à **Casa de Correção**, de Porto Alegre, e à **Colônia Penal Agrícola Daltro Filho**, de Charqueadas. Willy Fritz Bruckhoff[450], 40 anos, casado, natural de Berlin, um dos muitos que passaram pelos dois espaços, afirma que na Casa de Correção recebeu um tratamento estúpido e uma alimentação escassa, que o fazia passar fome.

---

[448] GERTZ, René. A Segunda Guerra Mundial nas regiões de colonização alemã do Rio Grande do Sul. *Revista Acadêmica Licencia&acturas*. v. 3, n. 2, julho/dezembro, p. 15-25, 2015. p. 23. Disponível em: https://ws2.institutoivoti.com.br/ojs/index.php/licenciaeacturas/user/setLocale/de_DE?source=%2Fojs%2Findex.php%2Flicenciaeacturas%2Farticle%2Fview%2F76. Acessado em: 28. jun. 2024.

[449] GERTZ, 2015, p. 23.

[450] O alemão Willy Fritz Bruckhoff, mecânico residente em Canoas, declarou ao consulado que foi preso em 22 de setembro de 1942, enquanto trabalhava nas oficinas da Estação Diretor Pestana, em Porto Alegre, sendo inicialmente levado à **Central de Polícia**, onde afirmou ter sofrido insultos contra sua nacionalidade. Depois, foi transferido para a **Casa de Correção** e, posteriormente, para a **Colônia Penal Agrícola "General Daltro Filho"**, onde relatou condições precárias de alimentação, trabalho forçado e abusos praticados por presos comuns, que supervisionavam os detidos políticos. Também denunciou o desaparecimento de parte dos objetos enviados por sua esposa e os preços abusivos cobrados na cantina da colônia. Durante o interrogatório policial, informa que foi questionado sobre a sua filiação à NSDAP, sobre possíveis contribuições à *Winterhilfswerk*, vínculo com o consulado alemão e sua posição em caso de uma invasão do Brasil pela Alemanha. Foi libertado em 23 de dezembro de 1942 – *Archivo General de la Administración*, 54-12847-00002-059.



451



452

Em Daltro Filho, afirma que a alimentação também era ruim e que os detentos comuns (condenados por crimes regulares) recebiam uma comida melhor dos que a dos presos políticos. Reclama de ter de se levantar “às quatro e meia da madrugada e [...] trabalhar até às onze horas e, de tarde, das duas até às cinco horas”.[453] Afirma, ainda, que além de os presos políticos terem de dividir o espaço com criminosos condenados, o seu trabalho era por eles fiscalizado.[454] Informação corroborada por Franz Galluf, que reitera que em Daltro Filho foi submetido a um regime de trabalho severo, carregando telhas, tijolos e cavando valos para irrigação de arroz. Acrescenta que, além de uma alimentação melhor, os presos comuns podiam passear no rio; regalia que era vetada aos presos políticos. Por fim, menciona que os guardas os insultavam e ameaçavam e, caso alguém se recusasse a trabalhar, “era imediatamente recolhido a uma cela individual, até que mudasse de atitude”.[455]

Gertz afirma, ainda, que existe uma grande possibilidade de ter havido um terceiro campo de concentração; este, localizado na cidade de Santa Rosa. Segundo o autor,

---

[451] Imagem digitalmente restaurada da Casa de Correção, de Porto Alegre – EDIMILSON, José. *Casa de Correção e Usina do Gasômetro Porto Alegre 1913:* Incêndio e Demolição. *Histórias gaúchas*, 20 de agosto de 2015. Disponível em: https://historiasgaucha.blogspot.com/2015/10/casa-de-correcao-e-usina-do-gasometro.html. Acesso em: 21. set. 2025.

[452] Imagem digitalmente restaurada da Casa de Correção, de Porto Alegre – DESCOBRINDO O ACERVO: Demolição parcial da Casa de Correção de Porto Alegre. *Arquivo público do Estado do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, 26 de maior de 2022. Disponível em: https://apers.rs.gov.br/demolicao-parcial-da-casa-de-correcao-de-porto-alegre. Acesso em: 21. set. 2025.

[453] BRUCKHOFF, Willy Fritz. *[Depoimento]* 08 jan 1943, Porto Alegre para Cônsul da Espanha. 1p. Relato de alimentação insuficiente e de interação com criminosos condenados. *Archivo General de la Administración*, 54-12847-00002-059.

[454] *Archivo General de la Administración*, 54-12847-00002-059.

[455] GALLUF, Franz. *[Depoimento]* 16 jan 1943, Porto Alegre para Cônsul da Espanha. 1p. Relato de alimentação insuficiente, interação com criminosos condenados e trabalho forçado. *Archivo General de la Administración*, 54-12847-00002-060.

> [...] pouco depois da guerra, o deputado estadual udenista Alcides Flores Soares Junior denunciou a existência de um campo de internamento que teria sido **muito mais violento**, em Santa Rosa, onde teriam ocorrido **torturas em massa**, **e os presos teriam sido**, segundo suas palavras, **"conduzidos como porcos, em caminhões"**.[456]



457



458

Conforme o periódico Vida Policial[459], havia, também, um "Reformatório de Mulheres Criminosas do Estado", para onde foi enviada, por exemplo, a senhora Hildegard, esposa do Pastor Friedrich Schluckerbier.[460] A instituição funcionava no prédio que hoje abriga o dispositivo prisional feminino identificado como Presídio Feminino "Madre Pelletier", em Porto Alegre – RS. À época da Segunda Guerra Mundial, a instituição era gerida pela "Congregação de Nossa Senhora da Caridade do Bom Pastor de d'Angers", a partir de um desejo da "Superiora Provincial, Madre Xavier Novoa, [que] desejava que a Congregação cuidasse das presas brasileiras".[461]

---

[456] GERTZ, René E. A Segunda Guerra Mundial nas regiões de colonização alemã do Rio Grande do Sul. *Licencia&acturas*, Ivoti, v. 3, n. 2, p. 15-25, jul./dez. 2015. p. 22. Disponível em: https://old.licenciaeacturas.com.br/index.php/licenciaeacturas/article/view/76. Acesso em: 27. mai. 2026.

[457] Imagem digitalmente restaurada Colônia Penal Agrícola "General Daltro Filho" – ARQUIVO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. *APERS conta histórias:* Comissão de Reaparelhamento Penitenciário – CRP. Porto Alegre, 23 de março de 2013. Disponível em: https://arquivopublicors.wordpress.com/tag/colonia-penal-agricola-general-daltro-filho/. Acesso em: 21. set. 2025.

[458] Imagem digitalmente restaurada do barco a vapor "Porto Alegre", que levava os presos políticos até a C. P. A. "General Daltro Filho" – KERBER, Alessander Mario. *Wilhelm Pomer:* memória e trajetória de um pastor imigrante no sul do Brasil. São Leopoldo: Oikos, 2008. p. 170.

[459] VISITAM O REFORMATÓRIO DE MULHERES CRIMINOSAS DO ESTADO, SS. EXCIAS. OS SRS. TEN. CEL. INTERVENTOR FEDERAL E DR. SECRETÁRIO DO INTERIOR. In: *Vida Policial.* Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia, dezembro de 1943. p. 18.

[460] *Archivo General de la Administración*, 54-12848-026.

[461] ANGOTTI, Bruna. Gerenciamento e tutela – as Irmãs nos estabelecimentos prisionais femininos brasileiros. In: ANGOTTI, Bruna. *Entre as leis da ciência, do Estado e de Deus:* o surgimento dos presídios femininos no Brasi. 2. ed. San Miguel de Tucumán: Instituto de Investigaciones Históricas Leoni Pinto, 2018. p. 152.



462



463

Já em Santa Catarina, registrou-se a existência de dois campos de concentração. O maior deles, a Colônia Agrícola “Trindade”, localizava-se há cerca de sete quilômetros de Florianópolis e era propriedade da Penitenciária Estadual. Ali se produzia arroz, frutas e legumes. Os detentos desse campo também foram utilizados na construção de estradas.[464] Parece-nos, inclusive, que lhes foi prometido que seriam remunerados pelo seu trabalho. O acordo, contudo, parece não ter sido honrado, uma vez que os pastores Gustav Huedepohl e Herbert Johann Maskus reclamaram que “estavam trabalhando em uma estrada em Lages e, apesar de terem assinado a respectiva lista de pessoal, não haviam recebido o salário que lhes era devido”.[465]

Em várias correspondências, percebe-se que o capitão Lara Ribas impunha sérias dificuldades para que o representante do vice-consulado da Espanha em Florianópolis, Felician Veiga Vieites, visitasse os detentos.[466] Depois de conseguir fazê-lo, seu relatório mostra o porquê. Segundo ele, os internos

---

462 Imagem digitalmente restaurada do “Reformatório de mulheres criminosas do Estado”, disponível – VISITAM O REFORMATÓRIO DE MULHERES CRIMINOSAS DO ESTADO, SS. EXCIAS. OS SRS. TEN. CEL. INTERVENTOR FEDERAL E DR. SECRETÁRIO DO INTERIOR. In: *Vida Policial.* Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia, dezembro de 1943. p. 17.

463 Imagem do “Reformatório de mulheres criminosas do Estado”, disponível – VISITAM O REFORMATÓRIO DE MULHERES CRIMINOSAS DO ESTADO, SS. EXCIAS. OS SRS. TEN. CEL. INTERVENTOR FEDERAL E DR. SECRETÁRIO DO INTERIOR. In: *Vida Policial.* Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia, dezembro de 1943. p. 18.

464 ODEBRECHT, 1996, p. 173.

465 GABALDÓN, Federico. *[Carta]* 22 nov 1943, Porto Alegre para vice-cônsul da Espanha em Florianópolis. 1p. Solicitação de averiguação de trabalho não remunerado dos súditos alemães. *Archivo General de la Administración*, 54-12851-00037-053.

466 GABALDÓN, Federico. *[Carta]* 18 jun 1943, Porto Alegre para vice-cônsul da Espanha em Florianópolis. 1p. Informando dificuldades para visitar presos em Trindade e Oscar Schneider. *Archivo General de la Administración*, 54-14696-198.

> […] só dispõem de **colchonetes**, em geral, **em bastante mal estado**. [...] Sua situação é particularmente difícil, pois precisam se recolher às 06:00 horas da tarde. [...] **o prédio carece de instalações sanitárias**, então, para qualquer necessidade fisiológica, eles têm de chamar o guarda para irem ao campo. **Há um recipiente comum para urinar com os inconvenientes da limpeza que são esperados**. **[...] possuem camas rústicas e esteiras fornecidas pelas penitenciárias**; **cobertores e lençóis são de propriedade privada** (grifos nossos).[467]

Em correspondência datada de 09 de fevereiro de 1944, Vieites informa ao Cônsul espanhol em Porto Alegre, Federico Gabaldón y Navarro, que, mesmo após ter relatado determinados abusos cometidos contra os internos de Trindade ao Capitão Lara Ribas, até aquele momento (já quase no final da Segunda Guerra Mundial), os presos políticos ali internados continuavam a ter direito a somente três horas de liberdade por dia.[468] Ainda de acordo com o vice-cônsul, diante de sua insistente cobrança por melhores condições para os presos políticos detidos em Trindade, Ribas lhe teria respondido que os mesmos passariam a ter as suas liberdades restituídas "pouco a pouco", assim que o fizessem por merecer; embora, naquele momento, o seu mau comportamento os estivesse prejudicando.[469]

Essa fala nos leva a desconfiar que a situação dos detentos deve ter ficado ainda pior, uma vez que, em 20 de abril de 1944, cerca de doze internos daquele campo de concentração foram colocados num regime ainda mais rígido, depois de terem celebrado o 55º aniversário do *Führer* alemão, Adolf Hitler. Naquela noite, combinaram de se reunir na parte alta do novo pavilhão, onde haveria um discurso do senhor Karl Kuester. Todos colocaram as suas melhores roupas e prestigiaram o evento. Mesmo mantida em sigilo, a reunião acabou sendo descoberta por um soldado, que não hesitou em comunicar o fato aos seus superiores. Assim, o evento

---

[467] "*[…] solo disponen de colchonetas en general en bastante mal estado. […]. Su situación es particularmente penosa pues tienen que recogerse a las 6 de le tarde. Como se ha dicho en el edificio se carece de instalaciones sanitarias, así que para cualquier necesidad fisiológica tienen que llamar a la guardia para que se les permita salir al campo. Para orinar existe un recipiente común con los inconvenientes de limpieza que son de suponer. […] Los que están instalados en éste tienen unas camas rústicas y colchonetas suministradas por las penitenciarías; mantas y sábanas son de propiedad particular"* – GABALDÓN, Federico. *[Carta]* 15 nov 1943, Porto Alegre para Embaixador da Espanha no Rio de Janeiro. 1p. Relatório da visita ao campo de concentração Trindade, realizada no dia 09 de novembro de 1943. *Archivo General de la Administración*, 54-14697-135 e 54-14697-136.

[468] VIEITES, Feliciano Veiga. *[Carta]* 09 fev. 1944, Florianópolis para Consulado da Espanha em Porto Alegre. 1p. Denúncia de maus tratos contra internos em Trindade. *Archivo General de la Administración*, 54-14690-067.

[469] *Archivo General de la Administración*, 54-14690-067.

foi interrompido e todos foram enviados ao seu alojamento, mas não sem, antes, todos juntos, erguerem a mão direita e proferirem a saudação "*Heil, Hitler"!*[470]


471

O segundo campo de concentração catarinense, "Oscar Schneider", situava-se na cidade de Joinville e era, na verdade, um sanatório adaptado à nova função. De todos os campos analisados, parece-nos o que apresentava as condições mais humanas de tratamento. Para que a alimentação fosse de boa qualidade, os detentos pagavam um valor à esposa do sargento responsável pelo local e ela preparava as refeições. Lá também havia pessoas detidas por motivos não políticos (presos comuns), o que desagradava aos presos alemães. Neste sentido, um caso que nos chamou especialmente a atenção foi o da enfermeira alemã Ida Kautz, que esteve interna num setor isolado do campo e que acabou escapando.[472]

Ao contrário de Trindade, nesse campo os internos não dormiam todos no mesmo espaço, pois havia dormitórios para 02, 03 e 04 pessoas. Conforme carta envia por Gabaldón ao embaixador da Espanha no Rio de Janeiro, em 10 de maio

---

[470] VIEITES, Felician Veiga. [Carta] 10 mai 1944, Florianópolis para Cônsul da Espanha em Porto Alegre. 1p. Celebração do aniversário de Hitler. *Archivo General de la Administración*, 54-14690-005.

[471] Imagem do Campo de Concentração "Trindade". Neste prédio e numa grande área ao redor funciona, hoje, a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) – SOUZA, Marlon de. Documentos publicados pela 1ª vez provam a instalação de campos de concentração em SC para prisão de nazistas. *Diário do Centro do Mundo*, 2021. Disponível em: https://www.diariodocentrodomundo.com.br/documentos-publicados-pela-1a-vez-provam-a-instalacao-de-campos-de-concentracao-em-sc-para-prisao-de-nazistas/. Acesso em: 22 set. 2025.

[472] GABALDÓN, Federico. [Carta] 15 nov 1943, Porto Alegre para Embaixador da Espanha no Rio de Janeiro. 2p. Visita aos detidos políticos alemães em Oscar Schneider, Joinville. *Archivo General de la Administración*, 54-14697-133.

de 1944, 29 internos de Trindade foram transferidos, de uma só vez, para Oscar Schneider.[473]


474


475

Se, conforme vimos alguns parágrafos acima, no episódio do aniversário de Adolf Hitler, houve, de fato, presos políticos adeptos ao nazismo, também é verdade que algumas pessoas foram presas sob acusações vagas, como “ameaça à segurança nacional”. Esse é o caso do médico Friedrich Kroene, do hospital de Hammonia, preso sem saber o motivo. Tempos depois, foi-lhe informado que material nazista de sua propriedade teria sido encontrado enterrado nos fundos do hospital; informação que ele nega.[476] Cabe mencionar que havia civis infiltrados, que denunciavam os alemães e teuto-brasileiros que falassem alemão. Foi o que aconteceu com o austríaco Harry Steiner.[477] Outros, como Emílio Mertsch, foram detidos por terem sido membros da “Frente alemã de trabalho”[478] quando isso ainda era permitido por lei.[479] Rudolf Lange foi preso por não ter se registrado como estrangeiro[480] e Robert Rotter por falta de documentos.[481]

---

[473] GABALDÓN, Federico. [Carta] 12 mai 1944, Porto Alegre para Embaixador da Espanha no Rio de Janeiro. 1p. Transferência de quase todos os detidos em Trindade para o estabelecimento Oscar Schneider de Joinville. *Archivo General de la Administración*, 54-14697-060.

[474] Imagem digitalmente restaurada do Campo de Concentração Oscar Schneider – PERAZZO, Priscila Ferreira. *Prisioneiros de Guerra:* "os súditos do eixo" nos campos de concentração brasileiro (1942-1945). São Paulo: Humanitas/Imprensa Oficial, 2009. p. 170.

[475] Imagem digitalmente restaurada dos detentos do Campo de Concentração Oscar Schneider – REDAÇÃO NSC. Fotos raras e documentos mostram como era campo de concentração em Joinville. *NSC Total***,** 2016. Disponível em: https://www.nsctotal.com.br/noticias/fotos-raras-e-documentos-mostram-como-era-campo-de-concentracao-em-joinville. Acesso em: 22 set. 2025.

[476] VIEITES, Felician Veiga. [Carta] 18 abr 1942, Florianópolis para Cônsul da Espanha em Porto Alegre. 2p. Situação do Dr. Kroene. *Archivo General de la Administración*, 54-12855-060 e 54-12855-061.

[477] STEINER, Harry. *[Depoimento]* 07 nov 1942, Porto Alegre para Cônsul da Espanha. 1p. Relato de sua prisão por falar alemão. *Archivo General de la Administración*, 54-12847-00002-071.

[478] *Deutsche Arbeitsfront*.

[479] GABALDÓN, Federico. [Carta] 30 abr 1942, Porto Alegre para secretário de estado Miguel Tostes. 1p. Situação do Sr. Emílio Mertsch. *Archivo General de la Administración*, 54-12848-086.

[480] VIEITES, Felician Veiga. [Carta] 03 mai 1943, Florianópolis para Cônsul da Espanha em Porto Alegre. 1p. Situação de Rudolfo Lange. *Archivo General de la Administración*, 54-14690-117.

Houve, inclusive, alguns alemães, residentes em Santa Catarina, que foram enviados à Colônia Penal “Cândido Mendes”, na Ilha Grande – RJ. Um destes foi Johannes Walter Franke. Sua esposa, Anna, pretendia visitá-lo no Natal de 1944, mas, para fazê-lo, precisava de um salvo-conduto, que só poderia ser expedido pelo D.O.P.S-SC. Para consegui-lo, antes, teve de providenciar a famigerada **Carteira de Identidade modelo 19,** que era destinada a estrangeiros.[482] Segundo Ruseishvili,

> A carteira modelo 19 era um livreto espesso de capa verde. Mas, diferente da carteira de trabalho, a maior parte de suas páginas era ocupada pelos excertos do texto do decreto 3.010 de 1938 (Brasil, 1938), que instituía o registro de estrangeiros no Brasil. Os excertos citados diziam respeito aos deveres e obrigações de estrangeiros no país, assim como as penalidades previstas para diversas infrações definidas na legislação migratória.[483]



484



485

---

481 GABALDÓN, Federico. [Carta] 23 nov 1943, Porto Alegre para encarregado vice-consulado em Florianópolis. 1p. Prisão de Robert Rotter. *Archivo General de la Administración*, 54-12851-00037-050.

482 VIEITES, Felician Veiga. [Carta] 29 nov 1944, Florianópolis para Cônsul da Espanha em Porto Alegre. 1p. Visita famílias Ilha Grande. *Archivo General de la Administración*, 54-12854-00043-031.

483 RUSEISHVILI, Svetlana. Documentos dos apátridas: a materialidade de jornadas migratórias entre mobilidade regulada e subversões dos sujeitos móveis. *Contemporânea: revista de sociologia da UFSCar*, v. 11, p. 11-42, 2021. p. 28. Disponível em: https://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/1092. Acesso em: 15. fev. 2023.

484 Imagem digitalmente restaurada de uma Carteira de Estrangeiro, “Modelo 19” – RUSEISHVILI, 2021, p. 29.

485 Imagens digitalmente restaurada de um salvo-conduto para a estrangeiros – ALTMANN, Luciana. *500 anos de Pomerode*: Histórias de vida de sete personagens. Santa Maria: Pallotti, 2022. p. 170.



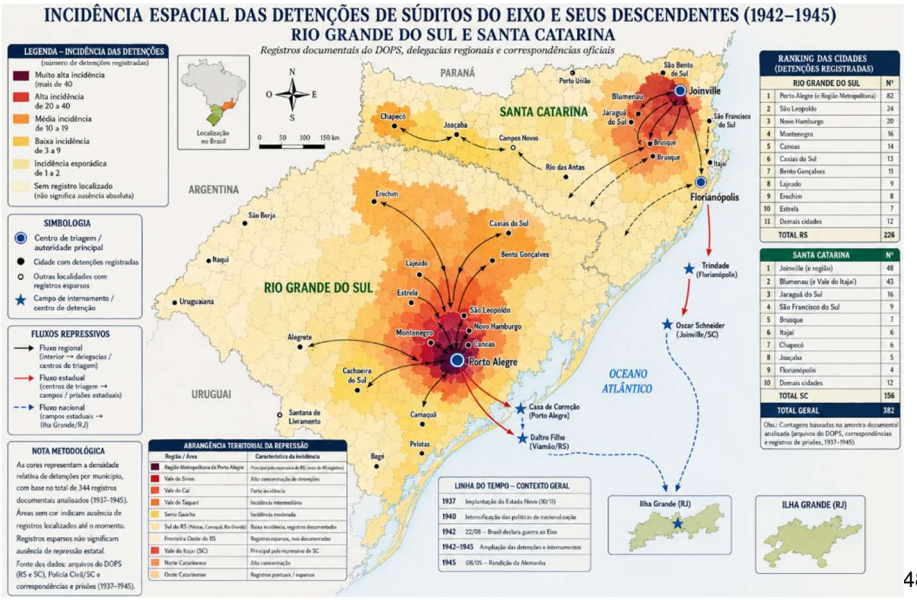
[486]

Além dos campos de concentração, ou depois deles, muitas pessoas foram obrigadas a ficar em “residência forçada” em outras cidades. Isso acontecia porque, uma vez consideradas suspeitas de “quinta-colunismo”, não podiam residir perto do mar ou em regiões fronteiriças.[487] Houve quem permanecesse por algum tempo preso e, depois, fosse-lhe definida uma residência forçada. Houve, também, casos de pessoas que regressaram da moradia obrigatória em outra cidade e tiveram de se apresentar diariamente na delegacia local; situação que, além dos constrangimentos, dificultava-lhes encontrar trabalho e manter-se empregado.[488]

[486] Imagem digitalmente restaurada do Campo de Concentração “Cândido Mendes”, também conhecido como “Ilha das Flores” – PERAZZO, Priscila Ferreira. *Prisioneiros de Guerra:* "os súditos do eixo" nos campos de concentração brasileiro (1942-1945). São Paulo: Humanitas/Imprensa Oficial, 2009. p. 133.

[487] GABALDÓN, Federico. [Carta] 23 dez 1943, Porto Alegre para Embaixador da Espanha no Rio de Janeiro. 1p. Situação de alemães que residiam na zona litorânea de SC. *Archivo General de la Administración*, 54-14719-106.

[488] GABALDÓN, Federico. [Carta] 23 set 1944, Porto Alegre para encarregado vice-consulado em Florianópolis. 1p. Situação do Sr. Thonern *Archivo General de la Administración*, 54-12851-00036-128.



489

489 Tabela criada com o auxílio da Inteligência Artificial ChatGPT, que apresenta as regiões em que houve maior número de detenções de súditos alemães e seus descendentes. Ressalta-se que os dados se referem apenas àqueles encaminhados aos campos de concentração localizados nos estados analisados nesta pesquisa.

3 ESCOLAS COMUNITÁRIAS TEUTO-EVANGÉLICAS: ORIGEM, GERMANIDADE E IMPACTOS SOFRIDOS NA ERA VARGAS

Assim como aconteceu com a vida cotidiana dos “súditos do Eixo” e de seus descendentes, também a área educação foi profundamente impactada pela implantação do Estado Novo, de Vargas; situação que piorou ainda mais com a eclosão e o posterior ingresso do Brasil na Segunda Grande Guerra Mundial. Fatos com os quais passaremos a nos ocupar daqui para frente.

3.1 ESCOLAS COMUNITÁRIAS: origem, relação com a igreja e germanização

Embora, neste capítulo, tenhamos nos proposto a pesquisar a influência exercida pela “Ditadura Vargas” sobre a educação ofertada pelas escolas comunitárias teuto-evangélicas, não podemos deixar de mencionar que a história é composta por uma complexa trama de episódios; e que estes, invariavelmente, estão interligados. Com estas palavras, queremos expor que foi justamente a combinação de muitos eventos – ocorridos em diferentes partes do globo, mas, em especial, no Brasil – que culminou naquilo a que hoje nos referimos como “Ditadura Vargas”, e que teve impactos tão profundos e significativos sobre a educação ofertada pelas escolas comunitárias teuto-evangélicas existentes em vários estados do país, mas, em especial, nas duas unidades federativas mais meridionais da nação.[490] Assim sendo, o presente capítulo abordará o ensino oferecido por estas instituições presentes nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, analisando a sua origem, a íntima relação que mantiveram com a igreja (especialmente Evangélica[491]) e com a preservação da germanidade, bem como os impactos que sofreram a partir das mudanças impostas durante a Ditadura Vargas.

---

[490] Como vimos anteriormente, Vargas chegou ao poder por meio de um Golpe de Estado, conhecido como “Revolução de 30”; em 1934, por meio do voto indireto, conseguiu se eleger para um mandato constitucional, sem direito à reeleição; em 1937, aplica um segundo golpe, o do Estado Novo, permanecendo no poder até 1945. Todo este período é conhecido como “Ditadura Vargas”.

[491] “[...] é relevante mencionar que as pessoas protestantes chegadas ao Rio Grande do Sul no século IX constituíam um grupo heterogêneo, composto majoritariamente de luteranos e minoritariamente de calvinistas. Assim, identificaram-se, inicialmente, como “evangélicos” – COSTA, Daniel R. *Influências da Reforma Protestante na educação do Rio Grande Do Sul no período do Brasil Império (1822-1889)*. 2022. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Teologia da Faculdades EST, São Leopoldo, 2022. p. 78. Disponível em: http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/1130/1/costa_drd_tm415.pdf. Acesso em: 06. out. 2025.

3.1.1 Origem

Inicialmente, é importante regressarmos ao período da colonização alemã, quando, uma vez instalados em suas linhas ou picadas[492], os imigrantes, praticamente entregues à própria sorte, tiveram de prover, por conta própria, aquilo que consideravam fundamental à sobrevivência na nova terra. Para tanto, em mutirão, trataram de construir os espaços de uso comum que seriam mais relevantes à vida na linha ou picada, dentre os quais não poderiam faltar o cemitério, a igreja e a escola[493]; estas últimas (igreja e escola), na maioria das vezes, revezando-se na utilização do mesmo "prédio multifuncional"[494], que durante a semana acolhia as aulas[495] e, aos finais de semana e "dias santos"[496], o culto da comunidade de fé.[497] A informação acima é corroborada por Dreher, que afirma que os imigrantes "reuniram-se em comunidades religiosas, construíram, mesmo que sob enormes sacrifícios, **escola, igreja e casa pastoral**, e engajaram **pastores e professores**" (grifos nossos).[498] Já nesta fala aparece o binômio "igreja–escola", que pautará boa parte deste capítulo e que também é mencionado por Führ, quando afirma que "na memória coletiva da comunidade, aparece a educação como uma das prioridades, sendo o aprendizado da leitura e escrita, cálculos matemáticos e da **religião dos**

---

[492] Conforme Dreher, "os proprietários abriam, sozinhos ou em mutirão, uma clareira, na qual era instalada a moradia e uma série de instalações complementares à sobrevivência do agricultor: estrebaria, pocilga, paiol" – DREHER, Martin N. *Breve história do ensino privado gaúcho.* São Leopoldo: Oikos, 2008. p. 33.

[493] SEYFERTH, Giralda. Imigração e colonização alemã no Brasil: uma revisão da bibliografia. *BIB – Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais*, São Paulo, n.25, 1988. p. 3. Disponível em: https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/87/82. Acesso em: 29. nov. 2024.

[494] KOHL, Paulo Rogerio. *Memórias de um passado:* o cotidiano escolar da comunidade Teuto-brasileira em Teutônia Norte (1940 – 1980). 2017. Monografia (Graduação em História) – Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, Lajeado, jul. 2017. p. 24. Disponível em: http://hdl.handle.net/10737/1777. Acesso em: 29. abr. 2024.

[495] BESCHORNER, Luciana. Colégio Teutônia: um estudo de caso na história da educação no Rio Grande do Sul. In: ARENDT, Isabel Cristina; e WITT, Marcos Antônio (orgs.). *História, cultura e memória:* 180 anos de imigração alemã. São Leopoldo: OIKOS, 2005. p. 338.

[496] Segundo Dreher, "a vida comunitária dos imigrantes estava profundamente marcada pelo calendário eclesiástico, que organizava o ritmo do trabalho, da escola e das celebrações religiosas", de modo que "o culto dominical e as festas religiosas estruturavam o tempo social das comunidades, conferindo-lhe sentido e coesão" – DREHER, 1993, p. 89, 91.

[497] Como, sobretudo na Província de São Pedro do Rio Grande do Sul, o grupo evangélico era plural (composto por luteranos, calvinistas e swinglianos), num primeiro momento, preferiram utilizar este termo para se definir: somos evangélicos. DREHER, Martin. Protestantismo de imigração no Brasil. In: DREHER, Martin (org.). *Imigrações e história da igreja no Brasil*. Aparecida, SP: Santuário, CEHILA, p. 109-131, 1993. p. 122.

[498] DREHER, 2003. p. 17.

filhos, o que os levou a construir várias escolas (grifo nosso)".[499] Algumas páginas adiante, a autora é ainda mais enfática ao afirmar que "as famílias germânicas tinham, entre suas prioridades, **a religiosidade e a educação**, o que os [*sic*] levou a **construir várias escolas** (grifo nosso)".[500]

Referindo-se, mais especificamente, à questão escolar, Kerber, Schemes e Prodanov acrescentam que "entre as comunidades de imigrantes alemães, tanto evangélicas quanto católicas, estabeleceram-se escolas comunitárias em língua alemã desde meados do século XIX até o começo do século XX".[501] Consideramos relevante elucidar que por "escolas étnicas" os autores compreendem aquelas que foram "**construídas a partir da própria comunidade local**, tendo, como características a **manutenção da língua e de outros elementos da cultura** do grupo imigrante que a constituiu" (grifos nossos).[502] É importante acrescentar que a edificação e manutenção deste tipo de instituição não foi exclusividade dos imigrantes alemães; possivelmente, por se depararem com uma carência latente, "**diversas etnias** que imigraram para o Brasil **construíram este tipo de escola**" (grifos nossos).[503]

Em termos de contextualização, consideramos relevante mencionar que, à época, o Rio Grande do Sul estava "sob a hegemonia do Partido Republicano"[504] e este se orientava por uma constituição positivista, pautada no "*Système de politique positive*"[505], de Isidore Auguste Marie François Xavier Comte[506], que pregava que "o Estado de modo algum pode intervir na vida intelectual do povo. [De modo que] as ciências, as artes e a religião devem desenvolver-se independentemente do Estado".[507] E foi assim, regidas pelo lema positivista "aprenda quem quiser, ensine quem puder"[508], que as escolas comunitárias teuto-evangélicas tiveram um período

---

[499] FÜHR, Liane Marli; FRÖHLICH, Maria I. Dapper; GEVEHR, Daniel Luciano. A fala do Hunsrick no cotidiano das comunidades teuto-brasileiras: um patrimônio cultural de Santa Maria do Herval (RS). *In*: RAHMEIER, Andrea Helena Petry; MÜHLEN, Caroline von; GEVEHR, Daniel Luciano; SANTOS, Rodrigo Luis dos. (Org.). *Migrações, Educação e Desenvolvimento:* convergências e reflexões. 02 ed.Porto Alegre: Editora Fi, 2019, v. 02. p. 159-160.
[500] FÜHR, 2019, 163.
[501] KERBER, 2016, [n.p.].
[502] KERBER, 2016, [n.p.].
[503] KERBER, 2016, [n.p.].
[504] DREHER, 2003, p. 41.
[505] DREHER, 2003, p. 41.
[506] Mais conhecido como "Auguste Comte", o "Pai do Positivismo" nasceu em 19 de janeiro de 1798, em Montpellier, na França, e faleceu em 5 de setembro de 1857, aos 59 anos, em Paris, no mesmo país.
[507] DREHER, 2003, p. 41.
[508] DREHER, 2003, p. 41.

de grande desenvolvimento no sul do Brasil, onde foram, quase que exclusivamente, criadas e mantidas pelos imigrantes.[509]


510

Referindo-se, especificamente, ao estado do Rio Grande do Sul, Weizenmann acrescenta que, a partir de 1900, o estado se tornara, dentre todos os integrantes da nação, aquele que mantinha o "**maior número de escolas dessa etnia** [alemã], além de constituir um centro de referência para a produção de material didático e para a formação dos profissionais da educação" (grifo nosso).[511] Ainda conforme o pesquisador, entre 1920 e 1930, havia 1041 escolas comunitárias no estado e estas eram atendidas por um contingente formado por aproximadamente 1200 docentes.[512] Lembramos que os dados trazidos pelo autor devem se referir a todas as escolinhas comunitárias alemãs, tanto católicas quanto evangélicas. Nossa intenção, contudo, é priorizar aquelas relacionadas ao grupo protestante.

3.1.2 Igreja e Escola

Como referimos acima, o número de instituições de ensino comunitárias alemãs – e, especialmente, evangélicas – presentes no Rio Grande do Sul foi bastante significativo. Quantidade – ou, melhor, disponibilidade, existência –

---

509 DREHER, 2003, p. 56.
510 Imagem digitalmente restaurada de Auguste Comte – MOTA, Paulo Henrique. *Auguste Comte:* biografia, teoria, contribuições, resumo. Conhecimento Científico, 23 fev. 2023. Disponível em: https://conhecimentocientifico.r7.com/auguste-comte/. Acesso em: 28. mai. 2026.
511 WEIZENMANN, 2008, p. 184.
512 WEIZENMANN, 2008, p. 184.

contudo, nem sempre quer dizer, necessariamente, qualidade. Com exceção das cidades maiores, onde surgiram escolas mais estruturadas[513], nas zonas rurais, tudo o que estes singelos educandários conseguiram fazer foi, basicamente, evitar o analfabetismo.[514] Referindo-se a estas instituições, Führ afirma que "em cada localidade do interior, as comunidades contavam com várias escolas pequenas, as quais eram comunitárias [*sic*] chamadas **'escolas de necessidades' (*Notschule*)**" (grifo nosso).[515] A precariedade da educação das colônias alemães também nos é trazida por Dreher, quando menciona que "após sua chegada a São Leopoldo, em 1865"[516], o Pastor Hermann Borchard constatou que "a maioria das crianças frequentava a **escola no máximo durante dois anos**" (grifo nosso).[517] Corroborando as ideias de Borchard e acrescentando mais detalhes, o autor ainda menciona que

> Mesmo quando uma criança freqüentava a escola por **um ou dois anos**, o **ensino não era ministrado com regularidade**. Muitas vezes, **necessitava-se das crianças para o trabalho agrícola** incipiente. **Na época da colheita**, as crianças, certamente, **não terão freqüentado a escola**, e **nos dias de chuva não terá havido aula**, pois, tendo-se em vista a **longa caminhada** que as crianças tinham que fazer para chegar à escola e os **péssimos caminhos**, era impossível que elas chegassem à escola em dias de chuva (grifos nossos).[518]

Esta situação, ao que tudo indica, não havia melhorado em 1903, tendo-se, ainda, acrescentado uma variável: de acordo com Friedrich Pechmann[519], "**as horas em que as crianças frequentavam a escola não eram dedicadas exclusivamente ao ensino escolar**, [uma vez que] havia ainda o **ensino confirmatório**" (grifos nossos).[520]

Poder-se-ia, naturalmente, analisar esta conjuntura de forma crítica, questionando a falta de exclusividade dedicada pelas escolas comunitárias ao

---

[513] Conforme Gertz, "se alguma instância se preocupava com escolas, essa preocupação se restringia às grandes escolas dos centros urbanos. E entre estas está a *Hindenburgschule*, o Ginásio Teuto-Brasileiro Farroupilha de Porto Alegre, uma das três escolas "alemãs" no Brasil – e única no Rio Grande do Sul – que foi formalmente equiparada às escolas secundárias alemãs" – GERTZ, René E. *O perigo alemão.* Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1991. p. 52.

[514] DREHER, 2003, p. 60.

[515] FÜHR, 2019, p. 160.

[516] Deutsche und deutsch-evangelische Kirche, p. 9 *apud* DREHER, 2003, p. 61.

[517] Deutsche und deutsch-evangelische Kirche, p. 9 *apud* DREHER, 2003, p. 61.

[518] DREHER, 2003, p. 61.

[519] Conforme Dreher, Pechmann nasceu em 26 de julho de 1851 em Mönchengladbach e faleceu em 08 de março de 1925 em Hamburgo Velho – RS. Fez sua formação em Barmen e foi enviado pelo Comitê em 1882, permanecendo até 1892 em Santa Maria, de 1892-1894 em São Leopoldo e de 1894 a 1920 em Hamburgo Velho. DREHER, 2003, p. 87.

[520] DREHER, 2003, p. 61.

conteúdo escolar; preferimos, contudo, destacar outro aspecto: a proximidade existente entre estas duas instâncias, que, naquele contexto, compreendemos como “complementares”. Quando falamos de imigração e colonização alemã, sobretudo nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, dificilmente conseguimos deixar de citar o já mencionado binômio igreja-escola. Isto, evidentemente, não aconteceu somente porque, não podendo construir templos religiosos, munidos de torre e sinos, os imigrantes optaram por prédios multiuso e os utilizaram para abrigar as aulas e celebrações religiosas[521], mas porque, desde a Reforma Luterana[522], o acesso à leitura da Bíblia – e, portanto, à educação – fez e continua fazendo parte do que é ser evangélico-luterano.[523]

É verdade que também os colonos teuto-católicos enfrentaram dificuldades em sua instalação e que, igualmente, estes criaram e mantiveram escolas comunitárias, mas, para os evangélicos, a difícil situação ocasionada pelo artigo 5º da Constituição Imperial parece ter fortalecido ainda mais essa íntima ligação existente entre igreja e escola; tanto isto é verdade que, muitos anos após a Proclamação da República, mesmo com as suas “igrejas”[524] já podendo ostentar a tão desejada “fórma... exterior de Templo”[525], o binômio igreja-escola[526] permaneceu forte[527], de modo que, ainda hoje, em regiões de imigração alemã, com frequência, ouve-se das pessoas confessionalmente vinculadas à Igreja Evangélica de

---

[521] BESCHORNER, 2005, p. 338.

[522] De acordo com Dreher, “o luteranismo, trazido pelos imigrantes, não pode ser compreendido sem referência direta à tradição originada com Lutero no século XVI, cujos desdobramentos marcaram profundamente a organização e a prática religiosa dessas comunidades” – DREHER, 1993, p. 119.

[523] Conforme Lindberg, a Reforma luterana associou diretamente **educação**, **leitura da Bíblia** e **vida cristã**. Ao tratar da preocupação de Lutero com a **formação escolar**, o autor afirma que o Reformador desenvolveu explicitamente essa temática em *“Aos conselheiros de todas as cidades alemãs para que estabeleçam e preservem escolas cristãs”,* de 1524, e, posteriormente, em *“Sermão sobre a manutenção de filhos na escola”*, de 1530. Além disso, Linden ressalta que, **para os reformadores**, “**se o sacerdócio pertence a todos os cristãos, então todos, incluindo mulheres, devem aprender a ler**” (grifos nossos) – LINDBERG, Carter. *História da Reforma*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2017. [n.p.].

[524] Referimo-nos aqui a templos religiosos.

[525] NOGUEIRA, Octaciano. *1824*, 3. ed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2012. p. 65. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/137569. Acesso em: 18. nov. 2024.

[526] LINDBERG, 2017, p. 166.

[527] COSTA, Daniel R. da; OLIVEIRA, Dionata R. de; WACHHOLZ, Wilhelm. A função sociodiaconal das escolas confessionais no período do Brasil império. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 62, n. 02, p. 241-258, 2022. Disponível em: http://198.211.97.179/periodicos_novo/index.php/ET/article/view/1349/1776. Acesso em: 18. nov. 2024.

Confissão Luterana no Brasil[528] a frase “para a igreja e para a escola não pode faltar dinheiro”.[529]



530

Corroborando esta tese, Dreher nos apresenta os significativos repasses financeiros feitos por uma sociedade missionária alemã para gastos com educação no Brasil. Segundo ele, no período que compreende os anos

> [...] de 1906 a 1915, a Sociedade Evangélica gastou 380.560 marcos com o trabalho realizado no Brasil, mesmo não tendo sido enviados pastores nos anos de 1914 e 1915 por causa do estado de guerra. A importância citada foi gasta para os seguintes fins: despesas de viagem e de envio 87.315 marcos; pensões e auxílios 99.535 marcos; **auxílios para comunidades e escolas 102.760 marcos**; **Fundação Evangélica em Hamburgo Velho 24.000 marcos; Colégio Sinodal em Santa Cruz 24.000 marcos; ordenados do diretor da escola 43.950 marcos** (grifos nossos).[531]

A valorização dada pela Igreja Evangélica e seus pastores à temática da educação também pode ser depreendida das palavras de Zimmer, quando a autora, referindo-se a Pomerode, no Vale do Itajaí, agora já no estado de Santa Catarina, menciona que

> **A preocupação dos pastores com o ensino escolar era constante**, tanto que, em 1931, o **Pastor Blümel**[532] e o **Professor João Ehlert**[533]

---

[528] Referimo-nos à IECLB porque é com esta igreja que temos ligação, mas a Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB) certamente também carrega consigo esta tradição.

[529] Nos oito anos em que atuamos no ministério eclesiástico na cidade de Pomerode – SC, ouvimos, muitas vezes, os membros da Paróquia Evangélica de Confissão Luterana São Marcos, ligada à IECLB, proferirem esta frase.

[530] Imagem digitalmente restaurada dos alunos da “Aula Municipal em Estância Velha – Município de São Leopoldo” – acompanhados do pastor Schwiling, em 1918 – GARLIPP FILHO, Paulo. *Senhor, confirma a obra das nossas mãos:* a história da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana em Estância Velha. Estância Velha: Comunidade Evangélica de Confissão Luterana em Estância Velha, 2000. p. 36.

[531] DREHER, 2003, p. 78.

[532] Esse pastor Blümel é citado nos documentos do “*Archivo General de la Administración*” como casado com Charlote Blümel e pai de Liselotte Blümel. Segundo os documentos, durante a 2ª

> organizaram um **curso de formação de professores** para preencher as lacunas deixadas pelos **antigos professores formados pelo Pastor Runte**[534] (grifos nossos).[535]

Outra similaridade mantida entre Santa Catarina e o estado mais meridional da federação compreende os poucos anos de estudo. Segundo Zimmer, "o ensino oferecido nas escolas comunitárias [pomerodenses] **atendia apenas às séries iniciais do atual Ensino Fundamental** (1ª à 4ª séries do primário) e **os alunos interessados em continuar os estudos dirigiam-se a Blumenau**" (grifos nossos).[536]



537

Guerra Mundial estava atuando em Timbó, entrou em Trindade em 02 de outubro de 1942 e dia 03 de maio de 1944 foi liberto do Campo de Concentração Trindade. [532] *Archivo General de la Administración*, 54-12851-00037-096.

[533] Definido por Wittmann como o "primeiro Professor nascido em Pomerode, João Ehlert foi formado na *Neu Deutsche Schule,* localizada no *Stadtplatz*, de Blumenau. A referida instituição era dirigida pelo Professor Rudolf Damm e pelo Pastor Faulhaber, ambos atuantes como professores da escola – WITTMANN, Angelina. *Rio do Testo II - Colônia Blumenau - Artigo Prof. João Ehlert* - Tradução do alemão Lauro Harbs. Disponível em: https://angelinawittmann.blogspot.com/2021/04/rio-do-testo-ii-colonia-blumenau-artigo.html. Acesso em: 18. maio. 2026.

[534] Heinrich Runte foi um pastor alemão que, entre 1884 e 1910, pastoreou a Paróquia Evangélica de Confissão Luterana em Badenfurt (Blumenau). Período em que também atendeu a Pomerode - IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. *Paróquia Evangélica de Rio do Testo – Pomerode*. Disponível em: https://www.luterano.org.br/paroquia-evangelica-de-rio-do-testo-pomerode/. Acesso em: 18 maio 2026.

[535] ZIMMER, Roseli. *Pomerode, a cidade mais alemã do Brasil:* as manifestações de germanidade em uma festa teuto-brasileira. 1997. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Florianópolis, 1997. p. 24. Disponível em: http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/77109. Acesso em: 25. nov. 2024.

[536] ZIMMER, 1997, p. 24.

[537] Imagem digitalmente restaurada dos alunos Escola alemã de Ibirama – SC por volta de 1910 – WILLE, José. A memória da imigração alemã está no Facebook. *Portal Memória Brasileira,* 2024. Disponível em: https://memoriabrasileira.com.br/2024/01/memoria-da-imigracao-no-brasil/. Acesso em: 06 out. 2025.

3.1.3 Escola, Igreja e Germanidade

Até agora, correlacionamos o profícuo binômio igreja-escola. Entretanto, ao longo da história, um terceiro agente se uniu a esta trama, resultando numa significativa e, por vezes, problemática trança. Como referimos no primeiro capítulo desta pesquisa, mais do que uma xenófoba[538] questão de pureza racial, a germanidade excessivamente preservada pelos imigrantes alemães e pelos seus descendentes, em boa medida, foi ocasionada pelo abandono que estas pessoas sofreram por parte dos governos imperial e provincial. Este fato pode ser constatado num sincero e elucidativo discurso publicado em 22 de julho de 1939, no Correio Serrano[539], no qual o, à época, juiz de direito da Comarca de Passo Fundo, Arthur Oscar Germany, reconhece que

> Se ainda existe [*sic*] neste município, como em outros, inúmeros brasileiros que ainda não sabem que o Brasil é um país independente e não um pedaço da pátria de seus antepassados estrangeiros, convenhamos **a culpa não é tanto deles como nossa**, dos nossos Governos anteriores, que largavam nos ínvios sertões levas de imigrantes, **abandonando-os a sua própria sorte** (grifos nossos).[540]

Como já mencionamos anteriormente, a criação destes "quistos étnicos"[541] – unida a um total desinteresse governamental, que se estendeu por décadas – levou estas pessoas a reproduzirem, em suas linhas ou picadas, um estilo de vida semelhante àquele que haviam experimentado em sua pátria materna, de modo que, utilizando-se do alemão nas celebrações religiosas, nas aulas ministradas nas escolas comunitárias e nas atividades promovidas pelas associações culturais, estas pessoas fizeram da língua materna uma espécie de ponte que as conectava à sua

---

[538] Conforme Taguieff, "a xenofobia pode ser definida como uma atitude de rejeição ou hostilidade em relação aos estrangeiros enquanto tais, frequentemente fundada na percepção de sua alteridade cultural" - TODOROV, Tzvetan. *O medo dos bárbaros: para além do choque das civilizações*. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. São Paulo: Editora Unesp, 2010. p. 321.

[539] Conforme Hildebrandt, "o jornal Correio Serrano, fundado em Ijuí em 1917, constituiu-se em um importante veículo de circulação de ideias políticas na região noroeste do Rio Grande do Sul, sendo amplamente utilizado como instrumento de formação de opinião e de difusão de posicionamentos ideológicos ao longo do século XX" – HILDEBRANDT, Lucas Schultz. *A representação do comunismo no jornal Correio Serrano nos anos: 1945, 1950, 1955, 1960, 1964*. Panambi: UNIJUÍ, 2017. p. 12.

[540] GERMANY, Arthur Oscar. Discurso proferido na assembleia de fundação do Grêmio de Reservistas de Ijuí *apud* PEREIRA, Aristeu. O colono e a Campanha de Nacionalização. *Correio Serrano*, Ijuí, 22 de jul. de 1929. p. 250.

[541] MÜHLEN, Caroline Von; SANTOS, R.L. "Não vim para trazer a paz, mas sim a espada": política, religião e os "inimigos da pátria" no Rio Grande do Sul Estadonovista (1937 - 1945). *In*: FLECK, Eliane Cristina Deckmann; ZANOTTO, Gizele. (Org.). *Religiões e religiosidades no Rio Grande do Sul:* campo religioso sul-riograndense. 1ed.São Paulo: ANPUH, v. 6, p. 157-175, 2018. p. 173.

vida pregressa ou à de seus antepassados, na terra natal.[542] Tanto isto é verdade, que, alguns meses após o discurso do supracitado magistrado, o próprio Vargas tratou de reconhecer a responsabilidade do Estado pelo enquistamento étnico desta representativa parcela da população, afirmando que

> No vale deserto, **no meio de imensas florestas, foram deixados ao abandono** […]. Dir-se-á que **custaram muito a assimilar-se à sociedade nacional** […]. **Mas a culpa não foi deles**; **a culpa foi dos governos que os deixaram isolados na mata, em grandes núcleos, sem comunicações**. Aquilo que os colonos pediam […]. **Só pediam duas coisas**: **escolas e estradas, estradas e escolas**. […] **A população que prosperava isolada […] só tinha uma impressão da existência do governo: era quando este se aproximava como algoz para cobrar impostos ou como mendigo para solicitar o voto** (grifos nossos).[543]

De acordo com Kerber, Schemes e Prodanov, analisando-se o uso e a valorização da língua alemã entre os imigrantes teutos residentes no sul do Brasil, percebe-se que "a nacionalidade alemã, cujo símbolo mais relevante parece ter sido a língua alemã, transformou-se em um dos elementos mais poderosos e mais mobilizados das representações da cultura teuto-brasileiro-evangélica no Rio Grande do Sul".[544] E é aqui que o segundo cordame desta trança – a "Igreja Evangélica" – começa a se fazer presente. Justificando um enquistamento maior dos teuto-evangélicos do que dos imigrantes e descendentes de tradição católica, os autores lembram que

> Durante o Período Imperial, a Constituição Brasileira previa a **Igreja Católica** como oficial e única permitida. Isso fez com que **as manifestações religiosas protestantes fossem reprimidas durante o século XIX**. Assim, **os imigrantes alemães protestantes não tinham direito ao voto nem eram elegíveis**; até 1860, **seus matrimônios não eram válidos**, apenas **considerados concubinato**; mortos, **os luteranos não podiam ser sepultados em cemitérios públicos**. Tudo isso [...] teria levado ao **isolamento geográfico, étnico e lingüístico destas populações** (grifos nossos).[545]

---

[542] KLUG, João. Fragmentos de vida: Carl Hoepcke e a germanidade em Santa Catarina. *In*: *Revista Catarinense de História*, n. 4. Florianópolis: Insular, 1996. p. 50. Disponível em: http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/blumenau%20em%20cadernos/2006/BLU2006001.pdf. Acesso em: 29. nov. 2024.

[543] VARGAS, Getúlio. *O sentimento de brasilidade em Blumenau:* discurso pronunciado no Teatro Carlos Gomes, em Blumenau, por ocasião do banquete oferecido pela municipalidade, a 10 de março de 1940. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, s.d. p. 196. Disponível em: https://www.gov.br/planalto/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/10-03-o-sentimento-de-brasilidade-em-blumenau-2013-discurso-pronunciado-no-teatro-carlos-gomes-blumenau.pdf. Acesso em: 17. mar. 2026.

[544] KERBER, 2016, [n.p.].

[545] KERBER, 2016, [n.p.].

O fato é que esta situação perdurou por seis décadas, de modo que “a situação dos luteranos no Brasil apenas teve grandes melhorias com a chegada da República (1889) e com a Constituição de 1891, que estabelecia o Estado Laico”.[546] Ainda assim, isso não foi o suficiente para reverter mais de meio século de abandono e estigmatização, uma vez que “já havia se iniciado um certo isolamento dos alemães, especialmente luteranos, no Brasil”[547] e mais: alguns, inclusive, já “tinham uma **proximidade muitas vezes maior com a Alemanha, através dos pastores que de lá vinham, do que com a estrutura do Estado Brasileiro”** (grifo nosso).[548]

Contribuindo com esta reflexão e completando a nossa trança, Dreher recorda que a fundação do Sínodo Riograndense (1885) foi de extrema relevância para os “evangélicos” porque, a partir dela, ofertava-se “ao protestantismo do Rio Grande do Sul a oportunidade de se apresentar como uma unidade diante das autoridades civis e assumir tarefas como o serviço de pregação itinerante, **escolas** e instituições da missão interna” (grifo nosso).[549]

3.1.4 Da Germanidade ao germanismo exacerbado

Passadas algumas décadas, o conceito de germanidade (*Deutschtum)* tivera o seu significado alterado. Até aquele momento, considerava-se alemão o indivíduo que tivesse nascido naquele país; doravante, porém, passara a ser a pessoa que cultivasse as raízes e tradições, mesmo que residisse longe das terras germânicas ou que lá nem tivesse nascido ou pisado.[550] Uma nova realidade diante da qual a preservação da língua materna passou a assumir uma importância ainda maior, uma vez que, “de forma predominante, **os descendentes de imigrantes** professavam-se

[546] KERBER, 2016, [n.p.].
[547] KERBER, 2016, [n.p.].
[548] KERBER, 2016, [n.p.].
[549] DREHER, Martin N. *Igreja e germanidade*. Estudo Crítico da História da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. 2. ed. rev. e amp. São Leopoldo: Sinodal, 2003. p. 17.
[550] FÁVERI, Marlene de. *Memórias de uma (outra) guerra: cotidiano e medo durante a Segunda Guerra Mundial em Santa Catarina.* 2002. Tese (Doutorado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. p. 32. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/82826/181314.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 29. nov. 2024.

como cidadãos brasileiros ao mesmo tempo que **afirmavam uma origem étnica alemã**" (grifos nossos).[551]

Num primeiro momento, ainda no início do século XX, tem-se a clara percepção de que o interesse de algumas esferas do governo alemão era tão-somente aproximar-se e subsidiar os compatriotas e seus descendentes no além-mar. Com a mudança no conceito de germanidade, contudo, o interesse alemão pela diáspora parece paulatinamente ter aumentado, e duas instâncias tiveram um papel preponderantes nesta história: justamente a **igreja** e a **escola**. Analisando-se esta questão, é possível concluir que não foi por acaso que, ao longo de várias décadas, o governo alemão subsidiou a educação de escolas alemãs no Brasil.[552] De acordo com Dreher,

> **Já no ano de 1902, 56 escolas recebiam um total de 42.068 marcos**. As escolas mais favorecidas eram as de **Santa Catarina**. Além do **Fundo Escolar do Ministério de Relações Exteriores**, os Chefes de Legação tinham um fundo à disposição com o qual **as escolas e os professores deveriam ser auxiliados**. No ano de 1905, este fundo era constituído de 15.000 marcos. Neste mesmo ano, **o Fundo Escolar do Ministério de Relações Exteriores enviou 60.000 marcos ao Brasil** (grifos nossos).[553]

Alguns parágrafos antes, o autor menciona que, em dado momento, ocorrera uma clara tentativa de "**influir nas escolas de fala teuta, através de professores, material escolar e de subvenções financeiras**" (grifo nosso).[554] Ainda de acordo com Dreher, as entidades que participaram deste projeto foram a *"Allgemeiner Deutscher Schulverein*[555], *Alldeutscher Verband*[556], *Flottenverein*[557], *Deutsch-Brasilianischer Verein*[558], *Blumenau-Stiftung*[559] e outras".[560]

---

[551] KERBER, 2016, [n.p.].
[552] FÁVERI, 2002, p. 32.
[553] DREHER, 2003, p. 44.
[554] DREHER, 2003, p. 43.
[555] Associação Escolar Geral Alemã – foi uma organização fundada em 1880, na Áustria, com o objetivo de promover e preservar a língua e a cultura alemãs em regiões de população germânica que estivessem localizadas fora do Império Alemão. Atuava especialmente por meio do apoio a escolas, materiais didáticos e iniciativas culturais.
[556] Liga Pangermânica – fundada na Alemanha, em 1891, foi uma organização nacionalista, que defendia a expansão da influência política, cultural e econômica alemã no mundo. Promovia ideias pangermânicas, militaristas e imperialistas, enfatizando a unidade de todos os povos de origem alemã.
[557] Liga Naval Alemã – fundada em 1898, foi uma organização nacionalista, criada para promover o fortalecimento da marinha de guerra do Império Alemão. Apoiava a política naval expansionista do *Kaiser* Guilherme II e buscava mobilizar a opinião pública em favor do poder marítimo alemão.
[558] Associação Germano-Brasileira – foi uma entidade criada para fortalecer os vínculos culturais, econômicos e sociais entre Alemanha e Brasil, especialmente entre comunidades de imigrantes alemães. Promovia o intercâmbio cultural, o ensino da língua alemã e relações comerciais.

Voltando à metáfora da trança, mais uma vez a mesma se torna útil, pois também a igreja teve um papel importante neste processo, uma vez que, juntamente com a escola, serviu de ferramenta para a preservação da cultura alemã em território brasileiro. Este fato pode ser constatado quando o autor acrescenta que do mesmo projeto participaram "organizações eclesiásticas como a **Associação Gustavo Adolfo**[561] e a **Sociedade Evangélica para os Alemães Protestantes na América**[562]" (grifos nossos).[563]

Para demonstrar o quanto se atrelava a religiosidade protestante à manutenção da cultura e se buscava utilizar a educação como ferramenta de preservação da germanidade, compartilhamos algumas palavras de Klug, nas quais o autor traz a preocupação do Pastor Richter com a preservação da cultura alemã em solo catarinense.

> **Reconhecendo que os luteranos estavam perdendo espaço e que o catolicismo não tinha zelo pela germanidade**, em 25/03/1926, o **pastor Richter de Santa Tereza** [Alfredo Wagner], se manifestou com veemência junto ao **Conselho Superior Eclesiástico de Berlim**, enfatizando a **necessidade urgente de se investir em escolas e professores**, bem como na manutenção dos mesmos, pois os colonos não têm condições para isto. **Sem as escolas**, calcula o pastor Richter, **90% dos luteranos seriam "colhidos" pelos católicos e num período de 20 a 30 anos não haveria mais "*Deutschtum*"** na região e não se perguntaria mais por **escola e igreja**. Segundo este pastor, o quadro não poderia ser suficientemente pintado de negro em relação à sua área geográfica de atuação (grifos nossos).[564]

---

[559] Fundação Blumenau – foi criada em 1936, no contexto da política externa cultural do regime nazista, e buscava fortalecer os laços com as comunidades de origem alemã no exterior, nesta nova compreensão da *Deutschtum*.

[560] DREHER, 2003, p. 43.

[561] Conforme o site Luterano, há muito tempo, "a Obra Gustavo Adolfo atua no apoio às comunidades luteranas em todo o mundo, envolvendo-se na **criação e manutenção de escolas** e comunidades, na construção de igrejas, bem como **no suporte financeiro para a subsistência de professores** e pastores" (grifo nosso) – OBRA GUSTAVO ADOLFO. *História da OGA*. In: Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Disponível em: https://www.luterano.org.br/instituicoes/obra-gustavo-adolfo/historia-da-oga/. Acesso em: 20. maio. 2026.

[562] Conforme Dreher, a Sociedade Evangélica para os Alemães Protestantes na América, atuava no "envio de pastores e na sustentação das comunidades no exterior" – DREHER, 1993, p. 122.

[563] DREHER, 2003, p. 43.

[564] KLUG, João. Confessionalidade e etnicidade em Santa Catarina: tensões entre luteranos e católicos. *Revista de Ciências Humanas Florianópolis*. v. 16, n. 24, p. 111-127, out. 1998. p.120. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/23647/21255. Acesso em: 29. nov. 2024.

A presença do mesmo tipo de intencionalidade pode ser depreendida de uma mensagem enviada em 1934 pelo Departamento para o Exterior ao pastor colaborador Richard Hermann Waidner[565]:

> O Senhor o acompanhe com Sua graça e o fortaleça com Seu Espírito para **trabalhar entre os compatriotas** e companheiros na fé, na distância, com zelo incansável no ministério e em **fidelidade inalterada à pátria alemã e para produzir ricos frutos para a renovação e fortalecimento da vitalidade étnica, para o estabelecimento e fortalecimento da Igreja Luterana Alemã no Brasil**, para a vitória do Evangelho. Deus, o Senhor, é sol e escudo! (Grifo nosso).[566]

Como é possível perceber, aquilo que inicialmente se apresentava como "patriotismo" – oferecer educação e espiritualidade aos compatriotas e seus descendentes residentes no Brasil e que carecem deste importante suporte, fomentando, ainda, a cultura alemã – lentamente, começa a enveredar para um germanismo exacerbado. O que, num primeiro momento, apresentava-se como uma tentativa de preservar a cultura alemã na diáspora, começa, aos poucos, a se apresentar como uma tentativa de assumir culturalmente o território brasileiro. Neste processo, a Igreja e as escolas teuto-evangélicas, em parte, acabaram sendo instrumentalizadas.

3.2 EDUCAÇÃO NA ERA VARGAS

A Era Vargas foi um período de grandes mudanças para a educação brasileira e isto, como não poderia ser diferente, impactou profundamente a instrução ofertada pelas escolas comunitárias, sobretudo, aquelas ligadas aos sínodos luteranos presentes nos estados do Rio Grande do Sul[567] e de Santa Catarina.[568]

---

[565] De nacionalidade alemã, Hermann Waidner serviu durante muitos anos como pastor na cidade de Jaraguá do Sul. A partir de 1943, permaneceu preso por dois anos no Campo de Concentração de Oscar Schneider, em Joinville. *Archivo General de la Administración*, 54-14684-053.

[566] Cópia da carta de 26.5.1934 (LKR München, LKR XIII 1560b-2452) *apud* DREHER, 2003. p. 184.

[567] BECKER, Rudolf. o Sínodo Riograndense. In: *SETENTA e cinco anos de existência do Sínodo Riograndense*, 1886-1961. São Leopoldo: Sinodal, 1961. p. 60. Disponível em: https://issuu.com/portaluteranos/docs/75_anos_de_exist_ncia_do_s_nodo_riograndense._1886. Acesso em: 29. nov. 2024.

[568] KLUG, 1996, p. 80.

Conforme Bontempi Jr, o Golpe de 1930 pode servir de parâmetro para compreendermos melhor os eventos educacionais ocorridos dali para frente[569], uma vez que, num discurso proferido no Rio de Janeiro, ainda durante a campanha presidencial pela Aliança Liberal, Vargas apontou dois grandes "gargalos" que percebia na nação brasileira: a saúde e a educação. Na ocasião, o "caudilho são-borjense" teria afirmado que a educação é "um dos instrumentos apropriados para assegurar a 'valorização do homem' e melhorar a condição de vida dos brasileiros de um ponto de vista moral, intelectual e econômico"[570]. Prosseguindo, teria afirmado que, ao lado desta – e intimamente ligado à ela –, encontrar-se-ia a saúde, para a qual a medida mais imediata e fundamental seria o saneamento básico.[571] Esta informação é endossada por Nicolle Lima, que menciona que, "durante o primeiro governo de Getúlio Vargas, a infância e a maternidade foram alvos da intervenção estatal através da ação tanto **médico-higienista**, que focava o corpo e a saúde das mães e de seus filhos e filhas, quanto [...] **educacional**" (grifos nossos)[572], buscando "moralizar e integrar as crianças à sociedade, preparando-as [assim] para o futuro, para que se tornassem futuros cidadãos e cidadãs".[573]

Sendo estes – saúde e educação – os maiores problemas detectados na nação, o plano de ação da campanha varguista consistia em criar um ministério amplo, que englobasse essas duas áreas, e foi exatamente o que, após o Golpe de 1930, ele fez.[574] Naquele ano, além de fechar o Congresso e os legislativos estaduais e municipais, concentrando todo o poder em suas mãos, no dia 14 de novembro, Vargas criou o Ministério da Educação e Saúde Pública, confiando-o ao jurista, docente e político mineiro Francisco Campos.[575]

---

[569] BONTEMPI JUNIOR, Bruno. *Fundamentos Históricos:* a educação na Era Vargas. YouTube, 28 de mar. de 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8va_z49Mk-s. Acesso em: 01. set. 2024.

[570] HORTA, José Silvério Baia. *O hino, o sermão e a ordem do dia: regime autoritário e a educação no Brasil (1930-1945)*. Campinas: Autores Associados, 2022. E-book.

[571] HORTA, 2022, n.p.

[572] LIMA, Nicolle Taner de. *Os meninos na Casa do Pequeno Jornaleiro: institucionalização, protagonismo e trajetórias (Curitiba, 1960-1978)*. 2017. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. p. 83. Disponível em: https://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/2666/nicolle_taner_de_lima___final.pdf. Acesso em: 26. set. 2024.

[573] LIMA, 2017, p. 83.

[574] HORTA, 2022, n.p.

[575] BONTEMPI JUNIOR, 2022, on-line.

Antes disso, a educação brasileira era tratada como “assunto de competência dos estados e municípios”[576]; uma situação que gerava desigualdade e fragmentação.[577] Uma vez criado, o MESP permitiu “unificar, organizar e modernizar a educação nacional”[578], promovendo uma profícua “integração entre a educação e a saúde pública”[579]; áreas consideradas essenciais para o desenvolvimento nacional.[580]

Embora a criação do supracitado ministério tenha sido extremamente positiva para o país, também é verdade que, já ali, começavam a aflorar as características nacionalistas que, cada vez mais, marcariam o Governo Vargas, dentre as quais, a definição de que caberia ao Exército Brasileiro a tarefa de regulamentar a educação física escolar.[581]



[582]

Referindo-se a estas mudanças, Kerber, Schemes e Prodanov afirmam que o período em que Vargas ficou no poder foi marcado “pela renegociação, reconstrução e **massificação de uma versão sobre a identidade nacional**

[576] SABERES PEDAGÓGICOS. *5 fatos surpreendentes sobre a educação na Era Vargas*. [S. l.], 2024. Disponível em: 2024. Disponível em: https://saberespedagogicos.com.br/educacao-era-vargas-fatos-surpreendentes/. Acesso em: 12. ago. 2024.
[577] 5 Fatos Surpreendentes Sobre a Educação na Era Vargas, 2024, on-line.
[578] 5 Fatos Surpreendentes Sobre a Educação na Era Vargas, 2024, on-line.
[579] 5 Fatos Surpreendentes Sobre a Educação na Era Vargas, 2024, on-line.
[580] 5 Fatos Surpreendentes Sobre a Educação na Era Vargas, 2024, on-line.
[581] HORTA, 2022, n.p.
[582] Imagem digitalmente aprimorada de crianças realizando educação física nos anos do Estado Novo, disponível no Arquivo Histórico Municipal “Eugenio Victor Schmöckel”, de Jaraguá do Sul – SC – SANTOS, Ademir Valdir dos. Educação e fascismo no Brasil: a formação escolar da infância e o Estado Novo (1937-1945). *Revista Portuguesa de Educação,* Braga, v. 25, n. 1, p. 137-163, 2012. p. 153. Disponível em: https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/3019. Acesso em: 28. mai. 2026.

brasileira" (grifo nosso).[583] Ainda de acordo com os autores, ao longo deste processo, "houve importantes mudanças na estrutura educacional do país, especificamente no que se refere às reformas de Francisco Campos e, especialmente, de Gustavo Capanema".[584]

3.2.1 Reforma Francisco Campos

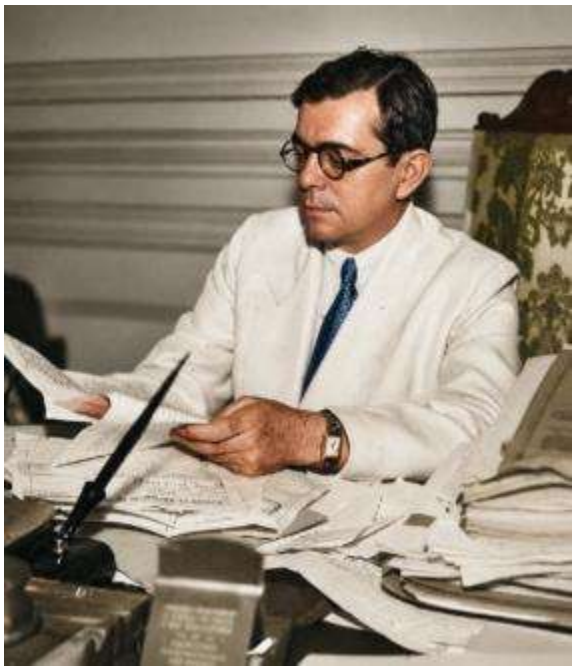
Para referir sobre os eventos educacionais ocorridos a partir de 1931, precisamos, necessariamente, voltar a mencionar o nome do mineiro Francisco Luís da Silva Campos, que assumiu o Ministério da Educação e Saúde Pública em 14 de novembro de 1930 – três dias após a sua criação[585] – e o comandou até 1932, quando se afastou da pasta para, no ano seguinte, concorrer, sem sucesso, a uma cadeira na Assembleia Geral Constituinte.[586] Mesmo se tratando de um simpatizante dos ideais fascistas, é justo reconhecer que fez um bom trabalho à frente da "pasta", implantando uma série de medidas que, juntas, ficaram conhecidas como "Reforma Francisco Campos".[587] A primeira destas, data de 11 de abril daquele ano e envolveu a criação do Conselho Nacional de Educação (CNE), descrito como um "órgão consultivo do ministro da Educação e Saúde Pública nos 'assumptos relativos ao ensino'".[588]

Na mesma data, Campos promulgou os decretos 19.851, dispondo que, dali para frente, o ensino superior obedeceria, "de preferencia, ao systema universitario, podendo ainda ser ministrado em institutos isolados"[589] e 19.852, que, referindo-se à

---

583 KERBER, 2016, p. 1.
584 KERBER, 2016, p. 1-2.
585 O MESP foi criado por Vargas em 11 de novembro de 1930.
586 GOMES, Marco A. de Oliveira. Francisco Campos. *Revista Histedbr*, Campinhas, on-line. Disponível em: https://histedbrantigo.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_b_francisco_campos1.htm#_ftnref1. Acesso em: 26. nov. 2024.
587 BONTEMPI JUNIOR, 2022, on-line.
588 Brasil. *Decreto-Lei nº 19.850 de 11 de abril de 1931.* Crêa o Conselho Nacional de Educação. Rio de Janeiro, 1931a. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 01. set. 2024.
589 BRASIL. *Decreto-Lei nº 19.851, de 11 de abril de 1931.* Dispõe que o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferencia, ao systema universitario. Rio de Janeiro, 1931b. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 01. set. 2024.

organização da Universidade do Rio de Janeiro, definia quais seriam os cursos ali ministrados.[590]


591

Uma semana depois, em 18 de abril, promulgou o decreto 19.890, dispondo que o ensino secundário "officialmente reconhecido, será ministrado no Collegio Pedro II e em estabelecimentos sob regimen de inspecção official"[592], compreendendo "dous cursos seriados: [que seriam o] fundamental e [o] complementar".[593]

Este decreto também determinava que "durante o anno lectivo haverá ainda, nos estabelecimentos de ensino secundario, **exercicios de educação physica obriatorios para todas as classes**" (grifo nosso).[594] Horta acrescenta que a portaria do Ministério da Educação que "estabelece os programas e as instruções metodológicas para as disciplinas do curso fundamental do ensino secundário"[595]

---

590 BRASIL. *Decreto-Lei nº 19.852, de 11 de abril de 1931.* Dispõe sobre a organização da Universidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1931c. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19852-11-abril-1931-510363-republicacao-85622-pe.html. Acesso em: 01. set. 2024.

591 Imagem digitalmente restaurada de Francisco Luís da Silva Campos – VISITE POMPÉU/MG. Acervo do Instituto Histórico e Geográfico de Pompéu. In: *Instagram*, 27 de julho de 2021. Disponível em: https://www.instagram.com/p/CR2KIVGrUR7/. Acesso em: 22. set. 2025.

592 BRASIL. *Decreto-Lei nº 19.890, de 18 de abril de 1931.* Sobre o ensino secundário. Rio de Janeiro, 1931d. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19890-18-abril-1931-504631-publicacaooriginal-141245-pe.html. Acesso em: 01. set. 2024.

593 BRASIL, 1931d, on-line.

594 BRASIL, 1931d, on-line.

595 HORTA, 2022, n.p.

chegava a trazer todo um capítulo dedicado à educação física, definindo que a mesma teria por finalidade "proporcionar aos alunos o desenvolvimento harmonioso do corpo e do espírito, concorrendo assim para formar o homem de ação, **física e moralmente sadio**, alegre e resoluto, **cônscio de seu valor e de suas responsabilidades**" (grifos nossos).[596]

O mesmo decreto instituía, ainda, que o "canto orfeônico"[597] passaria a constituir uma das matérias obrigatórias do currículo do ensino secundário[598], uma vez que, por meio de "hinos e canções patrióticas"[599], buscar-se-ia "inspirar o amor e o orgulho pelo Brasil, forte e pacífico".[600]

No dia 30 daquele mês, Campos promulgou os Decretos-Leis 19.941, definindo que "fica facultado, nos estabelecimentos de instrução primária, secundária e normal, o ensino da religião"[601], e o 20.158, organizando o ensino comercial e regulamentando a profissão de contador.[602]

O último destes decretos, o de número 21.241[603], só saiu em 04 de abril de 1932, visando consolidar as disposições sobre a organização do ensino secundário, que, como referimos, haviam sido apresentadas em abril do ano anterior, por meio do Decreto-Lei 19.890.

---

[596] BRASIL, 1931e, p. 12.403 *apud* Horta, José Silvério Baia. O hino, o sermão e a ordem do dia: regime autoritário e a educação no Brasil (1930-1945) (Portuguese Edition) (p. 103). Autores Associados. Edição do Kindle. HORTA, 2022, n.p.

[597] "O canto orfeônico [...] foi pensado para ser um alfabetizador musical de grandes massas populares, em contrapartida ao ensino profissionalizante ministrado em conservatórios, escolas de música especializadas e também em instituições de ensino regular particular, como liceus e colégios ligados a ordens religiosas. [...] serviria, assim, para alcançar grandes contingentes da população para que fosse levada a cabo a 'socialização' do ensino musical pregada por Villa-Lobos, o que foi possível com sua inserção no sistema público de educação" – LISBOA, Alessandra Coutinho. *Villa-Lobos e o canto orfeônico*: música, nacionalismo e ideal civilizador. 2005. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2005. p. 12. Disponível em: https://www.ia.unesp.br/Home/ensino/pos-graduacao/programas/musica/dissertacoeseteses/alessandra_lisboa.pdf. Acesso em: 25. out. 2024.

[598] HORTA, 2022, n.p.

[599] HORTA, 2022, n.p.

[600] HORTA, 2022, n.p.

[601] BRASIL, *Decreto-Lei nº 19.941, de 30 de abril de 1931*. Dispõe sobre a instrução religiosa nos cursos primário, secundário e normal. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19941-30-abril-1931-518529-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 06. out. 2025.

[602] BRASIL. *Decreto-Lei nº 20.158, de 30 de junho de 1931.* Organiza o ensino comercial, regulamenta a profissão de contador. 1931f. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19852-11-abril-1931-510363-republicacao-85622-pe.html. Acesso em: 01. set. 2024.

[603] BRASIL. *Decreto-Lei nº 21.241, de 4 de abril de 1932.* Consolida as disposições sobre a organização do ensino secundário e dá outras providências. Rio de Janeiro, 1932. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-21241-4-abril-1932-503517-publicacaooriginal-81464-pe.html. Acesso em: 01. set. 2024.

Em síntese, a Reforma Francisco Campos aumentou o "número de anos do curso secundário e [promoveu] sua divisão em dois ciclos"[604], cabendo ao segundo preparar os estudantes para o ingresso no ensino superior.[605] Implantou, também, a "seriação do currículo, a frequência obrigatória dos alunos às aulas, a imposição de um detalhado e regular sistema de avaliação discente e a reestruturação do sistema de inspeção federal".[606]

Em se tratando do ensino superior, preconizou-se que toda universidade fosse constituída de, pelo menos, três dos quatro institutos a seguir: "'Faculdade de Direito', 'Faculdade de Medicina', 'Escola de Engenharia' e 'Faculdade de Educação, Ciências e Letras'".[607] Poucos anos depois, nesses parâmetros, foram constituídas as Universidade de São Paulo (USP, 1934) e a do Distrito Federal (UDF, 1935), no Rio de Janeiro.[608]

Ainda em 1931, no dia 19 de agosto, entrou em vigor o "Código dos interventores"[609], que visava "estabelecer uma ação uniforme nas interventorias federais e procurava evitar que houvesse uma grande concentração de poder nas mãos dos interventores, restringindo as ações dos chefes estaduais".[610] Referindo-se a esse evento, Bontempi Jr. acrescenta que – se considerarmos que, desde a Proclamação da República, cada estado estava responsável por, de forma autônoma, definir as diretrizes que norteariam a instrução pública em seu território – é possível concluir que a implantação desse código representou uma significativa

---

[604] DALLABRIDA, Norberto. A reforma Francisco Campos e a modernização nacionalizada do ensino secundário. *Educação,* Porto Alegre, v.32, n. 2, p. 185-191, mai./ago. 2009. p. 185. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/5520. Acesso em: 07. set. 2024.

[605] BRASIL, *Decreto-Lei nº 19.850 de 11 de abril de 1931,* on-line.

[606] DALLABRIDA, 2009, p. 185.

[607] Brasil. *Decreto-Lei nº 19.851, de 11 de abril de 1931.* Dispõe que o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferência, ao systema universitario. Rio de Janeiro, 1931b. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 01. set. 2024.

[608] VICENZI, Lectícia Josephina Braga de. A fundação da Universidade do Distrito Federal e seu significado para a educação no Brasil. *Fórum Educacional*. Rio de Janeiro, v.10, n.3, jul./set. 1986.

[609] Brasil. *Decreto-Lei nº 20.348, de 29 de agosto de 1931.* Institue conselhos consultivos nos Estados, no Distrito Federal e nos municípios e estabelece normas, sobre a administração local. Rio de Janeiro, 1931b. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-20348-29-agosto-1931-517916-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 10. set. 2024.

[610] COSTA, Rafael Navarro. A Revolução de 1930 e a mudança política no Estado do Rio de Janeiro. In: *XIX Encontro de História da ANPUH-Rio*, 2020, Rio de Janeiro. História do Futuro: Ensino, Pesquisa e Divulgação Científica. Rio de Janeiro: ANPUH-Rio, 2020. v. único. [n.p.] Disponível em: https://www.encontro2020.rj.anpuh.org/resources/anais/18/anpuh-rj-erh2020/1600223965_ARQUIVO_4e92c2359f9940d630eb58fd3a7cc382.pdf. Acesso em: 01. set. 2024.

mudança (sobretudo, no que se refere à perda de autonomia) no campo educacional.[611]

3.2.2 Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova

Em 1932, ocorreu um dos mais relevantes eventos educacionais do século XX: o lançamento do "Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova".[612] Analisando o documento, percebe-se que, pelo menos, numa coisa os pioneiros da educação concordavam com o ditador Getúlio Dornelles Vargas: a educação representava, de fato, uma das mais graves carências nacionais, de modo que seria "impossível desenvolver as forças econômicas ou de produção, sem o preparo intensivo das forças culturais e o desenvolvimento das aptidões à invenção e à iniciativa".[613]

Alicerçado "nas teorias psicológicas de Lourenço Filho, na contribuição sociológica de Fernando de Azevedo e no pensamento filosófico e político de Anísio [Espínola] Teixeira"[614], o Manifesto defendia que a prática educativa estatal deveria ser norteada pelos princípios da "Pedagogia Nova"[615], proporcionando "uma escola totalmente pública, que fosse **essencialmente gratuita, mista, laica e obrigatória**, em que se pudesse garantir uma **educação comum para todos**" (grifos nossos).[616]

---

[611] BONTEMPI JUNIOR, 2022, on-line.

[612] Lançado em meio ao processo de reordenação política ocasionado pela Revolução de 30, o documento foi de extrema relevância e se tornou o "marco inaugural" do projeto de renovação educacional do país – INFANTE, Angela Maria. *Manifesto dos pioneiros: tornando a educação um problema nacional, 81 anos depois*. In: COLÓQUIO DE PESQUISA SOBRE INSTITUIÇÕES ESCOLARES, 9., 2013, São Paulo. Anais eletrônicos […]. São Paulo: Universidade Nove de Julho, 2013. [n. p.]. Disponível em: https://docs.uninove.br/arte/ix_coloquio/PDF/angelainfante.pdf. Acesso em: 13 set. 2024.

[613] AZEVEDO, O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932): a reconstrução educacional no Brasil ao povo e ao governo. *Revista HISTEDBR On-Line*. Campinas, n. especial, p. 188-204, ago. 2006. p. 188. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1044145/mod_resource/content/1/3.Manifesto%20dos%20Pioneiros%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 01. set. 2024.

[614] SANDER, Benno. *Administração da Educação no Brasil:* genealogia do conhecimento. Rio de Janeiro: Liber Livro, 2007a. p. 28.

[615] Surgido no final do século XIX, esse movimento consistia numa alternativa à educação tradicional da época. Seus adeptos defendiam que o foco do ensino deveria se deslocar do professor para o aluno, de modo que o estudante passasse a ser protagonista de sua própria aprendizagem. Nesse modelo, o processo educativo ocorria de forma mais dinâmica e participativa, permitindo que o discente autuasse ativamente na criação do seu próprio conhecimento. Ao contrário do que acontecia no método tradicional, na Pedagogia Nova, a teoria estava necessariamente conectada à prática. Por todos esses motivos, a sala de aula se transformava num espaço adequado ao desenvolvimento da criatividade e da autonomia discentes.

[616] BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Inep 80 anos*: 1937-2017. Rio de Janeiro: Viva Editora/INEP, 2018. p. 24. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/historia_da_educacao/inep_80_anos_1937_2017.pdf. Acesso em: 29. nov. 2024.

Segundo os “Pioneiros”, uma vez implantadas tais mudanças, criar-se-ia a possibilidade de colocar “**homens e mulheres frente a iguais possibilidades de aprendizagem e oportunidades sociais, abolindo os privilégios de gênero ou mesmo de classe social**” (grifo nosso).[617] O documento pleiteava, ainda, a “**valorização dos professores**, a **participação dos pais e dos alunos**, a **diversificação dos cursos**, **a integração entre a teoria e a prática**, **a cooperação entre a escola e a sociedade**, entre outras” (grifos nossos).[618]

Segundo Bontempi Jr., um detalhe que chama a atenção no “Manifesto” é a ideia de complementariedade entre Estado e educação, cabendo ao primeiro (Estado) “organizar, por um plano geral de estrutura orgânica, os meios que tornem a escola acessível ao cidadão em todos os seus graus”.[619] Ou seja, a educação pública é proposta “como uma **política de estado, não de governos** (grifo nosso)”[620], de modo que não seria possível “**[subordiná-la a] interesses transitórios**, **caprichos pessoais** ou **apetites de partidos**” (grifos nossos).[621] Nas palavras de Vidal,

> A escola renovada pretendia a incorporação de **toda a população infantil**. Serviria de base à **disseminação de valores e normas sociais** em sintonia com os apelos da nova sociedade moderna, a partir dos preceitos do trabalho produtivo e eficiente, da velocidade das transformações, da interiorização das normas de comportamentos otimizados em termos de tempos e movimentos e da valorização da perspectiva da Psicologia Experimental na compreensão “científica” do humano, tomado na dimensão individual (grifo nosso).[622]

Contribuindo com mais alguns detalhes, Quadros acrescenta que o Manifesto estava inserido num “contexto de forte luta ideológica que opôs, **de um lado, os educadores renovadores ou progressistas** e, de outro, **os católicos ou conservadores**” (grifos nossos).[623] Conforme o autor, as diferenças entre os dois lados envolviam “especialmente as questões relacionadas à **laicidade**, à

---

[617] MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA - 1932. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018. Disponível em: http://inep80anos.inep.gov.br/inep80anos/passado/manisfesto-dos-pioneiros-da-educacao-nova-1932/143. Acesso em: 30. nov. 2024.

[618] 5 Fatos Surpreendentes Sobre a Educação na Era Vargas, 2024, on-line.

[619] BONTEMPI JÚNIOR, 2022, on-line.

[620] BONTEMPI JÚNIOR, 2022, on-line.

[621] AZEVEDO, 2006, p. 194.

[622] VIDAL, Diana. Escola Nova e processo educativo. In: LOPES, Eliane M. Teixeira et all. *500 anos de Educação no Brasil.* Belo Horizonte: Autêntica. 2003. p. 498.

[623] QUADROS, Claudemir de et al. *História da educação brasileira.* 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, UAB, 2010. p. 44.

obrigatoriedade de o Estado assumir a função educadora, à **gratuidade** do ensino e à **coeducação**[624]" (grifos nossos).[625]


626

3.2.3 Reforma Gustavo Capanema

No dia 26 de julho de 1934, o também mineiro Gustavo Capanema Filho assumiu o Ministério da Educação e Saúde Pública, permanecendo à frente da pasta até o dia 15 de dezembro de 1945. Segundo Schwartzman, Capanema foi responsável por uma série de projetos importantes para a reestruturação do ensino no Brasil; por meio destes, organizou, por exemplo, o MESP em moldes semelhantes aos que ainda hoje estão em vigor no país.[627] Bueno acrescenta que foi sob o seu comando que o "Ministério da Educação [e Saúde Pública] desempenhou [um] papel mais brando no processo de **mitificação de Vargas**" (grifo nosso)[628], permitindo que "artistas como o poeta Carlos Drummond de Andrade (chefe de gabinete), os arquitetos Lúcio Costa e Oscar Niemeyer e o pintor Cândido

---

624 Coeducação de meninos e meninas numa mesma sala de aula.
625 QUADROS, 2010, p. 44.
626 Imagem digitalmente restaurada dos signatários do Manifesto da Educação Nova – VIEIRA, Rose Vania Do Carmo *et al*. PIONEIROS DA EDUCAÇÃO. *Revistaft*, 2023. Disponível em: https://revistaft.com.br/pioneiros-da-educacao/. Acesso em: 22 set. 2025.
627 SCHWARTZMAN, Simon. Gustavo Capanema e a educação brasileira: uma interpretação. *Revisa Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, 265-72, maio/ago. 1985. p. 265. Disponível em: http://www.schwartzman.org.br/simon/capanema_interpretacao.htm. Acesso em: 29. nov. 2024.
628 BUENO, Eduardo. Brasil: uma história: cinco séculos de um país em construção. Rio de Janeiro: Leya, 2012. E-book (480p.). n.p. Disponível em: https://play.google.com/store/books/details/Eduardo_Bueno_Brasil_uma_hist%C3%B3ria?id=Y8tmDwAAQBAJ. Acesso em: 25. nov. 2024.

Portinari trabalhassem na ‘repartição’”.[629] Esta informação é corroborada por Schwartzman, que afirma que

> O apoio dado por Capanema a **grupos intelectuais** e, mais especialmente, a **arquitetos e artistas plásticos de orientação moderna**, contribuiu para cercar sua gestão de uma imagem de **modernização na esfera educacional** que ainda não havia sido examinada em mais detalhe.[630]

Ainda assim, o MESP não deixou de seguir “a ideologia autoritária e nacionalista do Estado Novo”.[631] A primeira medida que contou com sua assinatura ocorreu por meio do Decreto-Lei nº 2.072, de 8 de março de 1940, que “dispõe sobre a **obrigatoriedade da educação cívica, moral e física da infância e da juventude**, fixa as suas bases, e para ministrá-la organiza uma instituição nacional denominada **Juventude Brasileira**” (grifos nossos).[632] Na prática, isto significou que, daquele momento em diante, todos os alunos passariam a ser “obrigados a participar de inúmeras paradas e desfiles (nos dias da Bandeira, da Pátria, do Soldado, da Juventude, da Raça, do Trabalho etc.)”.[633]

---

[629] BUENO, 2012, [n.p.].
[630] SCHWARTZMAN, 1985, p. 265.
[631] BUENO, 2012, [n.p.].
[632] Brasil. *Decreto-Lei nº 2.072, DE 8 DE MARÇO DE 1940.* Dispõe sobre a obrigatoriedade da educação cívica, moral e física da infância e da juventude, fixa as suas bases, e para ministrá-la organiza uma instituição nacional denominada Juventude Brasileira. Rio de Janeiro, 1940. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-2072-8-marco-1940-412103-publicacaooriginal-1-pe.html#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20obrigatoriedade%20da,institui%C3%A7%C3%A3o%20nacional%20denominada%20Juventude%20Brasileira. Acesso em: 24. nov. 2024.
[633] BUENO, 2012, [n.p].

 [634]

Característico de um regime totalitário, cada vez mais, "a efígie de Vargas tornou-se onipresente"[635] e "cartilhas e livros de adoção obrigatória em todas as escolas"[636] passaram a apresentar uma "versão altamente sectária da história do Brasil"[637], saudando "não só o **ditador** como também o surgimento do **Estado Novo**" (grifos nossos).[638]

Contribuindo com esta reflexão, Ferreira Jr. informa que foi sob a tutela de Gustavo Capanema que o Ministério da Educação iniciou "a implementação de um conjunto de reformas educacionais que ficaram conhecidas como **'Leis Orgânicas do Ensino'**" (grifo nosso)[639], que foram sendo "introduzidas de forma gradual a partir de 1942 e concluídas somente em 1946, ou seja, já após o término do regime político-ditatorial imposto por Vargas em 1937".[640]

A primeira destas normas foi a "Lei Orgânica do Ensino", implementada em 22 de janeiro de 1942, por meio do Decreto-Lei nº 4.048, que "cria o Serviço

---

[634] Imagem digitalmente restaurada de Gustavo Capanema – TELES, Cadorno. Editora Record lança biografia de Capanema, o ministro da Educação que estruturou o MEC. *Mundo Hype*, 2019. Disponível em: https://mundohype.com.br/noticias-livros-editora-record-lanca-biografia-de-capanema-o-ministro-da-educacao-que-estruturou-o-mec/#. Acesso em: 22. set. 2025.
[635] BUENO, 2012, [n.p.].
[636] BUENO, 2012, [n.p.].
[637] BUENO, 2012, [n.p.].
[638] BUENO, 2012, [n.p.].
[639] FERREIRA Jr., 2010, p. 73.
[640] FERREIRA Jr., 2010, p. 73.

Nacional de Aprendizagem dos Industriários (SENAI)".[641] Segundo o documento, "deverão as escolas de aprendizagem, que se organizarem, ministrar ensino de continuação e do aperfeiçoamento e especialização, para trabalhadores industriários não sujeitos à aprendizagem".[642] Uma semana depois, no dia 30 de janeiro de 1942, por meio do Decreto-Lei nº 4.073, estabeleceu-se a "Lei Orgânica do Ensino Industrial", por meio da qual se estabelecem

> [...] as bases de organização e de regime do **ensino industrial**, que é o ramo de ensino, de grau secundário, destinado à **preparação profissional dos trabalhadores da indústria e das atividades artesanais**, e ainda dos **trabalhadores dos transportes, das comunicações e da pesca** (grifos nossos).[643]

Em 09 de abril de 1942, por meio do Decreto-Lei nº 4.244, passou a vigorar a "Lei orgânica do ensino secundário". Em seu Art. 1, o documento define que o ensino secundário tem como finalidades:

> 1. **Formar**, em prosseguimento da obra educativa do ensino primário, a **personalidade integral dos adolescentes**.
> 2. **Acentuar e elevar**, na formação espiritual dos adolescentes, **a conciência** [*sic*] **patriótica e a conciência humanística** [*sic*].
> 3. Dar **preparação intelectual geral** que possa servir de base a estudos mais elevados de formação especial (grifos nossos).[644]

Já, em 28 de dezembro de 1943, entrou em vigor o Decreto-Lei nº 6.141, nomeado de "Lei Orgânica do Ensino Comercial". Segundo o documento, a mesma

> [...] estabelece as bases de organização e de regime do ensino comercial, que é o ramo de ensino de segundo grau, destinado às seguintes finalidades:
> 1. Formar profissionais aptos ao exercício de atividades específicas no comércio e bem assim de funções auxiliares de caráter administrativo nos negócios públicos e privados.
> 2. Dar a candidatos ao exercício das mais simples ou correntes atividades no comércio e na administração uma sumária preparação profissional.
> 3. Aperfeiçoar os conhecimentos e capacidades técnicas de profissionais diplomados na forma desta lei.[645]

---

641 Brasil. *Decreto-Lei nº 4.048, de 22 de janeiro de 1942.* Cria o Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários (SENAI). Rio de Janeiro, 1942. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4048-22-janeiro-1942-414390-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 21. nov. 2024.

642 Brasil, 1942, on-line.

643 Brasil. *Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942.* Lei orgânica do ensino industrial. Rio de Janeiro, 1942b. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4073-30-janeiro-1942-414503-publicacaooriginal-1-pe.html#:~:text=Disposi%C3%A7%C3%B5es%20preliminares-,Art.,das%20comunica%C3%A7%C3%B5es%20e%20da%20pesca. Acesso em: 21. nov. 2024.

644 Brasil. *Decreto-Lei nº 4.244, de 9 de abril de 1942.* Lei orgânica do ensino secundário. Rio de Janeiro, 1942c. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4244-9-abril-1942-414155-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 21. nov. 2024.

Estes foram os decretos-leis promulgados durante a Segunda Guerra Mundial. Segundo Silva, Vargas “foi forçado a renunciar à presidência em 1945 por causa de um ultimato [que lhe fora dado por parte] dos militares”.[646] Mesmo assim, outros decretos-leis do ensino continuaram sendo promulgados. Em 02 de janeiro de 1946, passou a vigorar o Decreto-Lei nº 8.529, a “Lei Orgânica do Ensino Primário”[647]; em 02 de janeiro de 1946, o Decreto-Lei nº 8.530, a “Lei Orgânica do Ensino Normal”[648]; e a 10 de janeiro de 1946, o Decreto-Lei nº 8.621, que “criou o Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial”[649]. Todos esses já sob a rubrica de Raul Leitão da Cunha, novo ministro da educação.[650]

---

[645] Brasil. *Decreto-Lei nº 6.141, de 28 de dezembro de 1943.* Lei Orgânica do Ensino Comercial. Rio de Janeiro, 1943. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del6141.htm. Acesso em: 21. nov. 2024.

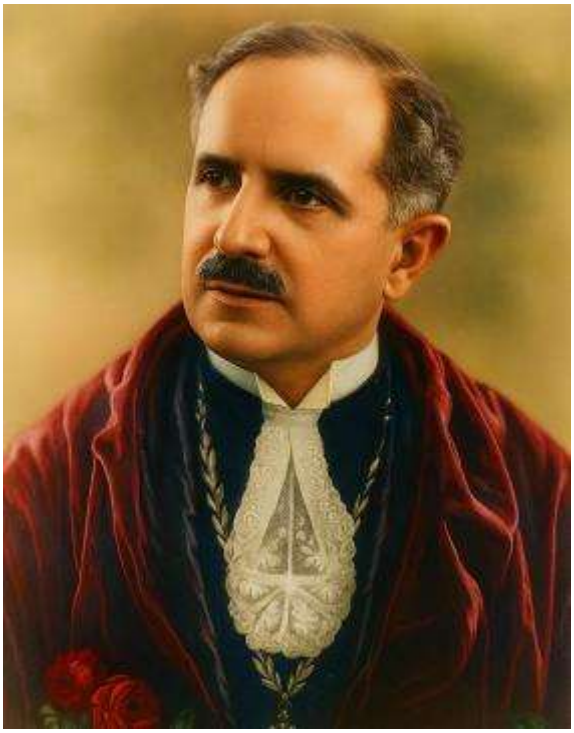
[646] SILVA, Daniel Neves. Era Vargas. *Brasil Escola*. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/historiab/era-vargas.htm. Acesso em: 21. nov. 2024.

[647] Brasil. *Decreto-Lei nº 8.529, de 02 de janeiro de 1946.* Lei Orgânica do Ensino Primário. Rio de Janeiro, 1946. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8529-2-janeiro-1946-458442-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 21. nov. 2024.

[648] Brasil. *Decreto-Lei nº 8.530, de 02 de janeiro de 1946.* Lei Orgânica do Ensino Normal. Rio de Janeiro, 1946. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8530-2-janeiro-1946-458443-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 21. nov. 2024.

[649] Brasil. *Decreto-Lei nº 8.621, de 10 de janeiro de 1946.* Dispõe sobre a criação do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial e dá outras providencias. Rio de Janeiro, 1946. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-8530-2-janeiro-1946-458443-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 21. nov. 2024.

[650] Permaneceu à frente da pasta de 30 de outubro de 1945 até o dia 31 de janeiro de 1946.



651

A 20 de agosto de 1946, entrou, ainda, em vigor o Decreto-Lei nº 9.613, criando a “Lei Orgânica do Ensino Agrícola”.[652] Este último sob a responsabilidade de Manoel Neto Carneiro Campello Júnior, à época, ministro da agricultura, que permaneceu no cargo durante o governo de Eurico Gaspar Dutra, entre 31 de janeiro e 14 de outubro de 1946.[653]

---

651 RAUL LEITÃO DA CUNHA. *Academia Nacional de Medicina*, [s.d.]. Disponível em: https://www.anm.org.br/raul-leitao-da-cunha/. Acesso em: 06. out. 2025.

652 Brasil. *Decreto-Lei nº 9.613, de 20 de agosto de 1946.* Lei Orgânica do Ensino Agrícola. Rio de Janeiro, 1946. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del9613.htm. Acesso em: 21. nov. 2024.

653 Manoel Neto Carneiro Campello Júnior exerceu o cargo de Ministro da Agricultura no governo de Eurico Gaspar Dutra, entre 31 de janeiro e 14 de outubro de 1946 – BRASIL. Ministério da Agricultura. *Manoel Neto Campelo Júnior.* Brasília, DF: Ministério da Agricultura e Pecuária, [s.d.]. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/galeria-de-ministros/manoel-neto-campelo-junior. Acesso em: 28. mai. 2026.


654

Sintetizando o período que se inicia com o golpe de 1930 e vai até o final da Segunda Guerra Mundial, Kerber, Schemes e Prodanov afirmam que, ao longo destes anos, "**várias tendências políticas e ideológicas foram perseguidas e eliminadas do jogo político**" (grifo nosso)[655], uma vez que o Estado se organizou de tal forma que, "apresentando-se como o defensor da nação em si, acima de todas as ideologias, **utilizou largamente a propaganda e a censura** na intervenção sobre a cultura e deu especial atenção às representações sobre a nação (grifo nosso)".[656]

3.3 NACIONALIZAÇÃO DO ENSINO

A partir da herança confessional luterana[657] e de uma latente carência encontrada pelos imigrantes alemães chegados, a partir da primeira metade do

654 Imagem digitalmente restaurada de Manoel Neto Carneiro Campello Júnior – CAMPELLO JÚNIOR, Manoel Neto Carneiro. [Retrato masculino]. Recife, [19--?]. 1 fotografia. Coleção Francisco Rodrigues. Acervo da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj). Disponível em: https://digitalizacao.fundaj.gov.br/fundaj2/modules/visualizador/i/ult_frame.php?cod=6799. Acesso em: 28. mai. 2026.

655 KERBER, 2016, [n.p.].

656 KERBER, 2016, [n.p.].

657 Desde o século a Reforma do Século XVI, a Igreja Luterana luta pela alfabetização de toda a população.

século XIX, aos estados do Rio Grande do Sul (1824)[658] e de Santa Catarina (1828)[659], a construção e manutenção de escolas, edificadas ao lado da igreja ou dividindo o mesmo prédio multifuncional com elas, passou a se fazer cada vez mais presente.[660]

Como já referimos anteriormente, é verdade que, nas colônias alemãs – que, por diversos motivos, transformaram-se em verdadeiros "quistos étnicos" –, a língua e a cultura preponderantes eram aquelas trazidas do país de origem ou herdadas dos pais.[661] Ainda assim, isto não impediu que um dos principais responsáveis pelo desenvolvimento dos primórdios da atual Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e pela educação teuto-evangélica no sul do país, o **Pastor Dr. Georg Hermann Borchard**[662], defendesse, desde o início de sua atuação em território gaúcho, a prática do "**ensino da língua portuguêsa nas escolas da cidade e da colónia**, mediante a **edição de livros didáticos**" (grifos nossos).[663]

---

[658] De acordo com Roche, "a 25 de julho de 1824, instalavam-se em São Leopoldo, nas terras que eram concedidas, 38 imigrantes alemães que o Presidente da Província, em nome do Governo Imperial, recebera em Porto Alegre" – ROCHE, 1969, p. 01.

[659] Segundo Hering, "em 1828, chegaram os primeiros imigrantes alemães a Santa Catarina, estabelecendo-se na colônia de São Pedro de Alcântara" – HERING, Maria Luiza Renaux. *Colonização e indústria no Vale do Itajaí: o modelo catarinense de desenvolvimento*. Blumenau: FURB, 1987. p. 35.

[660] SEYFERTH, Giralda. Socialização e Etnicidade: A Questão Escolar Teuto-brasileira (1850-1937). *Revista Mana*, v. 23, n 3, p. 579-607, 2017. p. 581. Disponível em: https://www.scielo.br/j/mana/a/HSQkxp5zfyDj74n9GGkZGhh/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 29. nov. 2024.

[661] WILLEMS, Emílio. *Assimilação de populações marginais no Brasil.* São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1940. p. 232.

[662] Conforme Mary Silva, "em 1867 o professor Heinrich Wilhelm Stahl, oriundo de Lübeck, e o pastor George Hermann Borchard fundaram, em São Leopoldo, o Instituto Alemão Secundário de Educação, cujas aulas iniciaram com 18 estudantes" – SILVA, Mary Silva da. *Germanidade e matemática escolar no sul do Brasil*. Formiga: Editora União, 2024. p. 48.

[663] GOTTSCHALD Jr., Karl. Sobre a Peculiaridade do Sínodo Riograndense. *Setenta e cinco anos de existência do Sínodo Riograndense*, 1961. p. 19.



664

Infelizmente, como analisaremos mais adiante, a “moderna postura” de Borchard – defendendo a educação no idioma vernáculo[665] – não foi o suficiente para impedir que, algumas décadas mais tarde, o Secretário de Educação do estado do Rio Grande do Sul, José Conceição Pereira Coelho de Souza, questionasse se “**todos os teuto-brasileiros são** elementos desnacionalizados, [...] **nazistas**, que constituem uma autêntica **quinta-coluna**” (grifos nossos).[666] Em momento posterior, buscando embasar a sua intransigente postura à frente da secretaria de estado da educação, o supracitado secretário chegou a se justificar, afirmando:

> Mas, perguntar-se-á: **tem o Estado direito de impor uma cultura fundamental no seu território, com exclusão das adventícias que pretendem instalar-se no país**? Indiscutivelmente tem, porque **o Estado que, no seu território, admitir a oposição de outra cultura está**

664 Imagem restaurada digitalmente do Pastor Doutor Hermann Borchard – ARQUIVO HISTÓRICO DE PETRÓPOLIS. História e Filosofia, Petrópolis, 25 de junho de 2024. *Facebook*: Arquivo Histórico de Petrópolis. Disponível em: https://www.facebook.com/photo/?fbid=1040963331243604&set=pcb.1040971161242821. Acesso em: 21. set. 2025.

665 Conforme Bechara, “chama-se vernáculo o uso da língua conforme a tradição linguística da comunidade culta” – BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. p. 278.

666 SOUZA, J. P. Coelho. *Denúncia: o nazismo nas escolas do Rio Grande.* Porto Alegre: Thrumann, 1942. p. 15.

> **comprometendo a sua sobrevivência e negando a sua soberania** (grifos nossos).[667]



668

Para entendermos melhor esta situação, precisamos voltar ao ano de 1930, quando, a partir de um golpe de Estado, que ficou conhecido como “Revolução de 1930”, Getúlio Dornelles Vargas chegou ao poder e começou a estabelecer uma política nacionalista que, contando com o apoio do episcopado católico[669], comandou o país até 29 de outubro de 1945.[670] O emergir das primeiras características deste regime ditatorial já levou o **Pastor Dr. Hermann Gottlieb Dohms** a reconhecer que “os tempos antigos [já] passaram”[671], uma vez que, “também entre nós surge um Estado com a tendência de **abrangência total de**

---

667 SOUZA, José C. P. Coelho de. Conflito de Culturas. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde/ Serviço de documentação, 1953. p. 10.

668 Imagem digitalmente restaurada de José Conceição Pereira Coelho de Souza – BRASIL. Câmara dos Deputados. *Biografia do(a) Deputado(a) Federal Coelho de Souza.* Brasília, DF: Câmara dos Deputados, [s.d.]. Disponível em: https://www.camara.leg.br/deputados/130820/biografia. Acesso em: 28. mai. 2026.

669 SILVA, Paulo Julião da. A Igreja Católica e as Relações Políticas com o Estado na Era Vargas. In: *Simpósio Nacional de História da ABHR*, 13. 2012, São Luís. Anais Eletrônicos [...] São Luís (MA): ABHR, 2012a, p. 1-11. [n.p.]. Disponível em: https://revistaplura.emnuvens.com.br/anais/article/view/456/391. Acesso em: 29. nov. 2024.

670 SILVA, Era Vargas, on-line.

671 *SYNODALBERICHT*, 1935, p. 67 *apud* DREHER, 2003, p. 147.

todos os campos da vida" (grifo nosso).[672] Uma situação preocupante, que já à época lhe permitia antever que, dentro em breve, a "escola [comunitária teuto-evangélica] será tirada do isolamento, para o qual não se dirigira, mas **no qual fora expressamente colocada**, e será, **de alguma maneira, integrada pelo Estado**" (grifos nossos).[673] E ele tinha razão. Dali para frente, a situação foi ficando cada vez mais tensa e acabou redundando na nacionalização de várias escolas comunitárias, fundadas por imigrantes alemães e de várias outras etnias.[674] Entretanto, para que possamos entender melhor como todo este processo ocorreu, é necessário observarmos os eventos que o antecederam.


675

Em 04 de abril de 1935, por exemplo, foi sancionada a "Lei de Segurança Nacional – LSN".[676] Apelidada por seus opositores de "Lei Monstro"[677], esta foi

672 Ou seja, um governo totalitarista, de orientação fascista – *SYNODALBERICHT*, 1935, p. 67 *apud* DREHER, 2003, p. 147.

673 Aparentemente, também o pastor Dohms concordava que o enquistamento étnico pelo qual os teuto-evangélicos passaram foi muito mais o ocasionado pelo abandono dos alemães e seus descendentes nas linhas e picadas do que por uma pré-disposição desta população ao isolamento geográfico e social – *SYNODALBERICHT*, 1935, p. 67 *apud* DREHER, 2003, p. 147.

674 FÁVERI, Marlene de. *Memórias de uma (outra) guerra: Cotidiano e medo durante a Segunda Guerra em Santa Catarina.* Itajaí: Ed. UNIVALI; Florianópolis: Ed. da UFSC, 2005. p. 200.

675 Imagem restaurada digitalmente do Pastor Doutor Hermann Gottlieb Dohms – DREHER, Martin N. Hermann Dohms (1887-1956): A procura de um caminho para a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. *Anuário Evangélico*. São Leopoldo: Sinodal, 1987. p. 157.

criada com o objetivo de definir quais seriam “os crimes [cometidos] contra a ordem política e social”[678], visando transferir as intervenções enquadradas “como ameaça à segurança do Estado para uma legislação especial”[679], que possibilitaria um cerco mais rigoroso aos opositores do governo varguista.[680]

Poubel menciona que, nos anos seguintes à sua aprovação, a redação da “LSN foi sendo aperfeiçoada pelo governo Vargas”[681], de modo que sua aplicação foi reforçada a partir de 11 de setembro de 1936, quando, por intermédio da Lei nº 244, instituiu-se o Tribunal de Segurança Nacional (TSN)[682], destinado a julgar “aquilo que o governo considerava [que fossem] crimes políticos [cometidos] contra a segurança do país”.[683] A este respeito, Setemy esclarece que, originalmente, o TSN foi um “órgão da Justiça Militar criado para julgar os elementos acusados de envolvimento com a revolta de 1935”[684], especialmente, os “crimes contra a **existência, a segurança e a integridade do Estado**, além dos crimes contra a

---

676 BRASIL. *Lei nº 38, de 4 de abril de 1935.* Define crimes contra a ordem política e social. Rio de Janeiro, 1935. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1930-1939/lei-38-4-abril-1935-397878-republicacao-77367-pl.html#:~:text=Define%20crimes%20contra%20a%20ordem%20pol%C3%ADtica%20e%20social.&text=S%C3%A3o%20crimes%20contra%20a%20ordem,Art. Acesso em: 27. set. 2024.

677 De acordo com o relatório da LAUT, “aprovada no governo de Getúlio Vargas, a Lei nº 38/1935 foi apelidada de **‘Lei Monstro’**, porque **restringia liberdades garantidas na Constituição de 1934**, criminalizando a ‘incitação ao ódio entre as classes sociais’, a **organização de associações ou partidos** com o objetivo de **subverter a ordem política ou social**, a **impressão e a circulação de livros, panfletos e publicações ‘subversivas’**, dentre outras atividades políticas (grifos nossos)” – LAUT. *Diagnóstico da aplicação atual da Lei de Segurança Nacional*. São Paulo: Law, Anthropology and Technology Research Network, 2021. p. 03. Disponível em: https://laut.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Relato%CC%81rio-LSN-formatado.vf-novo.pdf. Acesso em: 21. mai. 2026.

678 POUBEL, Mayra. Lei de Segurança Nacional. *Brasil Escola*, Disponível em: https://www.infoescola.com/historia/lei-de-seguranca-nacional/. Acesso em: 28. set. 2024.

679 POUBEL, [*s.d.*], on-line.

680 POUBEL, [*s.d.*], on-line.

681 POUBEL, [*s.d.*], on-line.

682 BRASIL. *Lei nº 244, de 11 de setembro de 1936.* Institue, como orgão da Justiça Militar, o Tribunal de Segurança Nacional, que funccionará no Districto Federal sempre que fôr decretado o estado de guerra e dá outras providencias. Rio de Janeiro, 1936. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1930-1939/lei-244-11-setembro-1936-503407-publicacaooriginal-1-pl.html#:~:text=Institue%2C%20como%20org%C3%A3o%20da%20Justi%C3%A7a,guerra%20e%20d%C3%A1%20outras%20providencias. Acesso em: 26. set. 2024.

683 POUBEL, [*s.d.*], on-line.

684 SETEMY, Adrianna. Por uma memória “diplomática”: o Itamaraty e o combate ao inimigo escarlate. *X Encontro Estadual de História:* O Brasil no Sul: cruzando fronteiras entre o regional e o nacional. Santa Maria, 2010. [n.p.]. Disponível em: http://www.eeh2010.anpuh-rs.org.br/resources/anais/9/1276805216_ARQUIVO_ArtigoANPUHRS2010.pdf. Acesso em: 30. set. 2024.

economia popular" (grifos nossos).[685] De qualquer forma, o certo é que se tratava, conforme Marques, de uma "verdadeira corte de exceção".[686]

O ano de 1937 foi extremamente relevante para a história da sociedade e da educação brasileira. Partindo da fracassada "Intentona Comunista"[687], ocorrida em 1935, e de uma suposta trama judaico-comunista engendrada para tomar o país, o famigerado Plano Cohen[688], Vargas efetivou aquilo que poderíamos definir como um "autogolpe"[689], instaurando a ditadura do "Estado Novo".[690] Daquele momento em diante, a escola passou a ser ainda mais utilizada como ferramenta de controle e formação de cidadãos alinhados com os ideais do regime varguista. Dentre as principais características da educação "estadonovista", destacou-se a "centralização", ou seja, o governo federal assumiu um papel preponderante na definição das diretrizes que, doravante, passariam a nortear a educação brasileira, buscando unificá-la em toda a rede educacional.[691]

---

685 DIBRARQ. Diretório Brasil de Arquivos. *Tribunal de Segurança Nacional* (Brasil), [s.d.], on-line. Disponível em: https://dibrarq.arquivonacional.gov.br/index.php/tribunal-de-seguranca-nacional-brasil-1936-1945. Acesso em: 25. out. 2024.

686 MARQUES, Raphael Peixoto de Paula. Segurança Nacional e repressão política na experiência republicana brasileira. *Arquivo Nacional*: *Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos,* Brasília, 23 de dez. de 2020. Disponível em: https://querepublicaeessa.an.gov.br/index.php/que-republica-e-essa/assuntos/temas/268-seguranca-nacional-e-repressao-politica-na-experiencia-republicana-brasileira?highlight=WyJvIiwicXVlIiwiZm9pIiwiYSIsInJldm9sdVx1MDBlN1x1MDBlM28iLCJkZSIsMTkzMF0=. Acesso em: 27. nov. 2024.

687 Conforme Capiotti, "após os levantes militares ocorridos em 1935, pejorativamente chamados de "Intentona Comunista", se instaurou um amplo processo orquestrado por oficiais generais da época em conjunto com as classes dominantes, visando criar um muro que distanciasse os militares dos ideais de esquerda e justificasse a repressão contra a classe trabalhadora, em cada exigência que incomodasse os donos do poder" – CAPIOTTI, Douglas Michel. A "intentona comunista" ontem e hoje: representações do anticomunismo no exército brasileiro. *Revista Aurora*, Marília, SP, v. 16, n. 1, p. 61–78, 2023. p. 61. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/aurora/article/view/13989. Acesso em: 28. nov. 2024.

688 Conforme WEIZENMANN, o "Plano Cohen legitimou a anulação das eleições de 1938. O documento redigido propondo uma insurreição comunista no Brasil, constituía na verdade uma fantasia, publicado em um periódico da Ação Integralista Brasileira25. Passando para as mãos da cúpula do Exército, foi transmitido pela Hora do Brasil no dia 30 de setembro de 1937, além de ser publicado em parte em alguns periódicos do país. Estava, assim, definido o principal argumento que sustentaria a imposição de um regime autoritário no Brasil" – WEIZENMANN, 2008, p. 23.

689 Conforme Araújo, um "autogolpe ocorre quando o governo estabelecido apodera-se das instituições legais para manter sua continuidade. Isso pode ocorrer com a utilização da força e de forma ilegal, ou seja, sem o respaldo constitucional. Assim, autogolpe refere-se sempre ao prosseguimento impelido de um grupo e não à chegada ao poder de um novo partido" – ARAÚJO, Felipe. Autogolpe. *Infoescola*. Disponível em: https://www.infoescola.com/politica/autogolpe/. Acesso em: 31. nov. 2024.

690 BLANC, Cláudio. *Segunda Guerra Mundial: A Guerra mais Sangrenta da História.* Barueri: Camelot Editora, 2020. E-book (160p.) p. 68. Disponível em: https://play.google.com/books/reader?id=RtoXEAAAQBAJ&pg=GBS.PP1.w.1.0.0&hl=pt. Acesso em: 26. nov. 2024.

691 BUENO, 2012, [n.p.].

Outra marca da educação do período foi o “nacionalismo”. Utilizando-se das instituições de ensino, buscava-se despertar e fomentar entre as crianças e os jovens um sentimento de brasilidade, exaltando-se a cultura e a história do país, bem como a figura de Vargas, o bondoso “Pai dos pobres”.[692]

Como é costumeiro em governos de “orientação fascista”, também o “moralismo” se fazia presente. Buscando a formação de pessoas verdadeiramente patrióticas e obedientes ao regime vigente, ofertava-se uma disciplina própria para tanto e que visava alinhar as pessoas discentes aos valores propostos pelo Estado Novo: a “Educação Moral e Cívica”.[693]

Visando atender às demandas da indústria, também o “ensino técnico” recebeu grande atenção dos “intelectuais” varguistas. Contudo, como se tratava de um regime autocrático – no qual o controle ideológico estava constantemente presente – os conteúdos escolares passaram a ser criteriosamente selecionados, para que não surgissem questionamentos ou críticas em relação às posturas adotadas pelo governo.[694] Além disso, embora, num primeiro momento, possa parecer algo positivo, a ênfase dada à formação técnica acabou afastando as pessoas do ensino superior.[695]

Tudo isto redundou em algumas consequências. A mais facilmente perceptível foi a “homogeneização”, ou seja, durante os anos de vigência do Estado Novo, inovações pedagógicas foram sistematicamente sendo suplantadas por um sistema de ensino padronizado e completamente regido pelo Estado.[696] Outra marca da educação durante os anos da ditadura estadonovista foi a “censura”. Neste período, a liberdade de expressão foi bastante tolhida e os docentes passaram a ser controlados para que não propagassem ideias contrárias àquelas propostas pelo regime vigente, chegando-se, conforme Setemy, a “exigir um **atestado de ideologia** para todos os que exerciam cargos públicos e sindicais” (grifo nosso)[697]; regra que

---

[692] ROSE, 2017, [n.p.].
[693] SCHWARTZMAN, 1985, p. 270.
[694] SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M.; EVANGELISTA, Olinda. *Política educacional*. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. p. 29.
[695] SCHWARTZMAN, 1985, p. 267.
[696] SHIROMA, Eneida Oto. Experiências coletivas de pesquisa em políticas educacionais: possibilidades para uma melhor intervenção na realidade concretas. [Entrevista concedida a] Fernando Santos. *Revista Panorâmica*, Barra do Garças, Edição Especial, p. 274-281, 2021. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1286/19192445. Acesso em: 27. nov. 2024. p. 276.
[697] SETEMY, 2010, [n.p.].

se aplicou especialmente aos professores, considerados peças-chave na formação de cidadãos patriotas e obedientes; uma finalidade que demandava que estivessem politicamente alinhados com a ideologia do governo.[698] Para o ingresso no serviço público, o Decreto-Lei nº 1.713/1939 exigia a "idoneidade moral" do indivíduo, sendo que, para comprovar a idoneidade política, fazia-se necessário apresentar um "**atestado ideológico**".[699] Este documento, conforme Pereira, era "expedido pelo Departamento de Ordem Política e Social (DOPS)"[700], certificando "**a idoneidade ideológica, política e social do solicitante**" (grifo nosso)[701], sendo emitido somente após uma criteriosa "consulta aos diversos arquivos e informações armazenados nos órgãos de informação e repressão do Estado que eram compartilhados com a polícia política".[702] Ainda conforme o autor, tratava-se de um mecanismo "responsável pelo **controle da vida política e social do país** em diferentes espaços (nos sindicatos, no serviço público, no **meio estudantil**, nas associações representativas, etc.)" (grifos nossos).[703]

Como podemos observar, a educação estadonovista consistiu num retrato fiel do projeto autoritário implantado por Vargas no país. Desde pequena, na escola, a criança aprendia a amar a nação e a admirar o seu "bondoso governante".[704] Já ali, a população era orientada a evitar afrontas e questionamentos. Buscava-se formar "cidadãos de bem"; pessoas honestas, trabalhadoras e que não questionassem as decisões e rumos adotados pelo Estado. Resumindo, Schwarzman afirma que a educação do Estado Novo acarretou a "**uniformização dos currículos**, a **desvalorização da educação geral e científica nas universidades**, o **formalismo e o conseqüente esvaziamento do conteúdo** de muito de nosso sistema educacional" (grifos nossos).[705] Corroborando esta tese e retomando a relação entre saúde e educação públicas, Horta acrescenta outra

---

[698] BRASIL, *Decreto-Lei nº 1.713, de 28 de outubro de 1939*. Dispõe sobre o Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União. Rio de Janeiro, 1938. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1713-28-outubro-1939-411639-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 16. out. 2025.

[699] PEREIRA, Carlos Eduardo da Silva. O Atestado Ideológico: Uma análise da burocracia como política autoritária (1931 – 1952 e 1967 – 1979). In: ENCONTRO DE PESQUISAS HISTÓRICAS DA PUCRS, 6., 2019, Porto Alegre. *Anais* [...]. Porto Alegre: PUCRS, 2019. [n.p.]. Disponível em: https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/ephis/assets/edicoes/2019/arquivos/30.pdf. Acesso em: 16 out. 2025.

[700] PEREIRA, 2019, [n.p.].

[701] PEREIRA, 2019, [n.p.].

[702] PEREIRA, 2019, [n.p.].

[703] PEREIRA, 2019, [n.p.].

[704] BRASIL, 2014, p. 37.

[705] SCHWARTZMAN, 1985, p. 267.

caraterística onipresente em várias ditaduras da época: o culto ao corpo e à raça. Segundo o autor,

> A **ligação entre educação e saúde** será traduzida por uma ênfase cada vez maior na **educação física**, inicialmente voltada para o desenvolvimento físico individual e logo relacionada com o **fortalecimento da raça**. A partir de 1937, a educação física passará a ser um **setor privilegiado de atuação dos militares**, que pretenderão utilizá-la para **a concretização da sua presença nas escolas** (grifos nossos).[706]

A presença da educação física nas escolas, à época, certamente, representou o controle e a repressão de eventuais insubordinações em relação às determinações advindas do Estado e que, tão logo passavam a vigorar, eram colocadas em prática em todo o território nacional.[707]

3.3.1 Estado Novo

No início dos anos 1930, o pastor doutor Hermann Dohms já previa que, dentro de poucos anos, o país seria governado por um regime de exceção. À época, afirmava que, no futuro, "devemos contar com uma política que se mova em direção ao Estado total e que procurará resolver a questão nacional e social a partir do Estado, por meio de forte política autoritária".[708]

E, de fato, o Totalitarismo veio. Com o fracasso da "Intentona Comunista" e a "descoberta" do sabidamente forjado "Plano Cohen", o tal regime absolutista previsto por Dohms começava a se tornar cada vez mais presente. Até por isso, em determinadas regiões do país – em especial, no Sul –, algumas "**escolas étnico-comunitárias foram fechadas antes mesmo das primeiras disposições legais das campanhas de nacionalização [entrarem em vigor**]" (grifo nosso)[709]; medidas que, como poderemos verificar a seguir, tornaram-se ainda mais duras com a

---

[706] HORTA, 2022, [n.p.]

[707] Conforme Castellani Filho, "a educação física, no contexto do Estado Novo, assume um papel estratégico na formação de um corpo disciplinado e **apto a atender aos interesses do Estado**, sendo fortemente influenciada por concepções de **ordem, hierarquia e disciplina**, muitas delas oriundas do meio militar" – CASTELLANI FILHO, Lino. *Educação física no Brasil: a história que não se conta*. Campinas: Papirus, 1998. p. 39.

[708] DREHER, Martin N. Hermann Gottlieb Dohms: um perfil biográfico. *História,* São Paulo, v. 23, n. 1-2, p. 133-159, 2004. p. 152. Disponível em: https://www.scielo.br/j/his/a/cwNTYH36F4cpwQZt3bcywmh/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 28 mai. 2026.

[709] MASCHIO, Elaine Cátia Falcade. Escolas elementares nas colônias italianas de Curitiba-Paraná (1878-1930). *In*: Eloisa Helena Capovilla da Luz Ramos; Isabel Cristina Arendt; Marcos Antônio Witt (Org.s). (Org.). *A história da imigração e suas escritas*. 1ed.São Leopoldo: OIKOS, 2012, v. 1, p. 795-812. p. 810.

instauração do Estado Novo, ocorrida a 10 de novembro de 1937, sob a égide de Getúlio Dornelles Vargas.[710]

No que tange às escolas comunitárias teuto-evangélicas, a mais importante medida de nacionalização foi adotada pelo governo Vargas, por meio do Decreto-Lei nº 406, de 4 de maio de 1938, que "dispõe sôbre a entrada de estrangeiros no território nacional".[711] Conforme o documento, em seu Art. 85,

> Em todas as escolas rurais do pais, **o ensino de qualquer matéria será ministrado em português**, sem prejuízo do eventual emprego do método direto no ensino das línguas vivas.
> § 1º As escolas a que se refere este artigo **serão sempre regidas por brasileiros natos**.
> § 2º **Nelas não se ensinará idioma estrangeiro** a menores de quatorze (14) anos.
> § 3º **Os livros destinados ao ensino primário serão exclusivamente escritos em línguas portuguesa**.
> § 4º Nos programas do curso primário e secundário **é obrigatório o ensino da história e da geografia do Brasil**.
> § 5º Nas escolas para estrangeiros adultos serão ensinadas **noções sobre as instituições políticas do país** (grifos nossos).[712]

Analisando o supracitado artigo, Dreher chama a atenção para o fato de as disciplinas de "Português, História do Brasil e Instrução Cívica"[713] terem, necessariamente, de ser ministradas por professores estaduais[714], mas com sua subvenção "[paga pela] comunidade, **de acordo com a escala de vencimentos do Estado**" (grifo nosso).[715] Esta medida, segundo o autor, representou um duro golpe para as escolas comunitárias teuto-evangélicas, que "perderam seus professores [que], na maioria das vezes, [eram] pastores alemães".[716] Kreutz apresenta uma sintetização extremamente precisa do documento, afirmando que, a partir dele, definira-se que

> [...] todo o ensino fosse [ministrado] em língua portuguesa, que todos os **professores e diretores fossem brasileiros natos**, que **nenhum livro de texto, revista ou jornal circulasse em língua estrangeira nos distritos**

---

[710] LIMA, Solange de. O cotidiano do imigrante alemão em Curitiba durante a Segunda Guerra Mundial. *In*: RAMOS, Eloisa Helena Capovilla da Luz; ARENDT, Isabel Cristina; WITT, Marcos (orgs.). *A história da imigração e sua(s) escrita(s).* São Leopoldo: OIKOS, p. 1105-1117, 2012. p. 1109.

[711] BRASIL. *Decreto-Lei nº 406, de 4 de maio de 1938.* Dispõe sôbre a entrada de estrangeiros no território nacional. Rio de Janeiro, 1938. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-406-4-maio-1938-348724-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 28. nov. 2024.

[712] BRASIL, *1938, on-line.*

[713] DREHER, 2003, p. 146-147.

[714] DREHER, 2003, p. 146-147.

[715] DREHER, 2003, p. 146-147.

[716] DREHER, 2003, p. 19.

> **rurais** e que o currículo escolar deveria ter instrução adequada em história e geografia do Brasil. **Proibia o ensino de língua estrangeira a menores de 14 anos** e ordenava que se desse **lugar de destaque à bandeira nacional** em dias festivos, rendendo-se homenagem à mesma (grifos nossos).[717]

Posicionando-se sobre o referido documento, Lima afirma que, naquele momento, foi "promovido um grande retrocesso na educação"[718], pois, de acordo com a autora, foram "proibidas as aulas em outros idiomas que não o português"[719]; uma situação que fez com que "**várias escolas** que possuíam professores estrangeiros **fechassem as portas, sem que o Estado desse conta da demanda do ensino em português**"[720]; ou seja, as aulas não podiam continuar acontecendo da forma como estavam, mas o Estado também não conseguia prover suficientes professores autóctones para implementar as mudanças que ele mesmo decretara. Contribuindo com o assunto, Dreher acrescenta que, na ocasião, o Sínodo Riograndense "**absteve-se de qualquer crítica** a essa determinação" (grifo nosso)[721], exortando, tão-somente, "que o **ensino religioso** não era atingido por ela (a nova lei) e que, por isso, poderia continuar a ser **ministrado na língua materna das crianças**" (grifo nosso).[722]

Além da legislação federal, também os estados tinham autonomia para estabelecerem ações promotoras de nacionalização. Foi indo ao encontro desta prática, que, em 08 de abril de 1938[723], antes mesmo de passar a vigorar a lei federal há pouco mencionada, o então Interventor Federal do estado do Rio Grande do Sul, Oswaldo Cordeiro de Farias, colocou em prática o Decreto número 7.212[724], que definia que:

> a) nos programas das escolas étnicas, figurarão sempre a Educação Física, o Ensino Cívico e os Trabalhos Manuais, na forma das diretrizes oficiais (art.5°);

---

[717] KREUTZ, Lúcio. A escola teuto-brasileira católica e nacionalização do ensino. In: MÜLLER, Telmo Lauro (org.). *Nacionalização e imigração alemã*. São Leopoldo: Unisinos, 1994. p. 45-46.
[718] LIMA, 2012, p. 1109.
[719] LIMA, 2012, p. 1109.
[720] LIMA, 2012, p. 1109.
[721] DREHER, 2003, p. 146-147.
[722] Conforme Dreher, "o ensino religioso não dependia de qualquer subvenção estatal, o que por sinal era proibido pela Constituição brasileira, que estabelecia a separação de Igreja e Estado" – DREHER, 2003, p. 146-147.
[723] KREUTZ, Lúcio. A nacionalização do ensino no Rio Grande do Sul: medidas preventivas e repressivas. *Fronteiras:* Revista Catarinense de História, Florianópolis, n. 13, p. 65-90, 2005. p. 77. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=672071469005. Acesso em: 29. nov. 2024.
[724] RIO GRANDE DO SUL (Estado). Decreto nº 7.212, de 8 de abril de 1938. Regulamento de registro e fiscalização das escolas. *Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, 1938.

> b) nas escolas primárias particulares em que se lecionar língua estrangeira, haverá sempre um ou mais professores do Estado, designados pela Secretaria da Educação, para o ensino do Português, da História, da Geografia Pátria e da Educação Cívica (art.7°);
> c) esses professores do Estado serão pagos por quem mantiver os estabelecimentos particulares, correspondendo os vencimentos aos da sua entrância (art.8°);
> d) as disciplinas lecionadas pelos professores públicos terão preferência no horário da escola (art.9°);
> e) serão fechadas as escolas que não puderem satisfazer as prescrições acima ou que hostilizarem a ação do professor do Estado (art.10);
> f) nenhuma escola particular de ensino primário poderá ser subvencionada por governo ou instituição estrangeira (art.13);
> g) não haverá inscrições em língua viva estrangeira nos prédios escolares (art.14);
> h) nenhum estabelecimento particular de ensino primário poderá funcionar sem estar registrado na Diretoria Geral da Inscrição Pública (art.16);
> i) também os colégios que ministram ensino secundário e técnico profissional ficam sujeitos aos dispositivos deste decreto.[725]



726

Além do supracitado documento, um segundo decreto – o de número 7.247[727] – foi publicado em 23 de abril de 1938. Assinado pelo então Secretário da Educação, Coelho de Souza, tratava-se de uma "regulamentação complementar sobre os dispositivos do decreto anterior"[728], dispondo, conforme Kreutz, das

[725] KREUTZ, 2005, p. 77.
[726] Imagem digitalmente restaurada do Interventor Federal no Rio Grande do Sul "Oswaldo Cordeiro de Farias" – 1938-1943 OSWALDO CORDEIRO DE FARIAS. *Palácio Piratini*, [*s.d.*]. Disponível em: https://www.palaciopiratini.rs.gov.br/oswaldo-farias. Acesso em: 06. out. 2025.
[727] RIO GRANDE DO SUL (Estado). Decreto nº 7.247, de 23 de abril de 1938. *Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, 24 abr. 1938.
[728] KREUTZ, 2005, p. 77.

"instruções para o registro das escolas particulares na Diretoria da Instrução Pública".[729]

Um terceiro decreto estadual, o de número 7.614[730], foi promulgado em 12 de dezembro de 1938, determinando que – antes ou após o início das atividades letivas, ou mesmo nos intervalos entre as disciplinas –, dentro das salas de aula, somente se podia falar em português. Definia também que o ensino fundamental somente poderia ser lecionado em língua vernácula e que pessoas estrangeiras não poderiam dirigir escolas. Esta determinação, segundo Dreher, levou inúmeras escolas a fecharem as portas[731], uma vez que, na maioria dos casos, seu professor era, justamente, um pastor de nacionalidade alemã.[732] Ainda conforme o autor, "apesar de todas as dificuldades, Dohms determinou que as comunidades continuassem com o ensino religioso"[733]; medida que, segundo ele, foi adotada para que a juventude pudesse "continuar a ser educada na fé e na maneira de ser dos pais".[734]

Um quarto decreto estadual, o de número 8.020[735], foi promulgado em 29 de novembro de 1939, definindo, conforme Weitzenmann, que

> [...] o ensino primário nessas escolas passaria a adotar um **currículo uniforme e obrigatório** [de seis anos], [...] aplicado **em todas os estabelecimentos de ensino do estado**, representado pelas disciplinas de **Linguagem, Matemática, Estudos Sociais, Estudos Naturais, Desenho, Artes Aplicadas e Música** (grifo nosso).[736]

De acordo com o autor, a "proposta de nacionalização dessas escolas era clara, pois **se acreditava estar eliminando as raízes mais profundas do germanismo**, o **sustento diário para a sobrevivência dos 'quistos étnicos'"** (grifos nossos).[737] Essa situação pode ser depreendida das próprias palavras de Coelho de Souza, quando afirma que, no Rio Grande do Sul, a Campanha de Nacionalização "foi desenvolvida em muitas frentes simultaneamente, **sobretudo na**

---

729 KREUTZ, 2005, p. 77.
730 RIO GRANDE DO SUL (Estado). Decreto nº 7.614, de 12 de dezembro de 1938. *Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, 1938.
731 Em 1934, o Sínodo Riograndense contava com "513 escolas, com 589 professores e 17.177 alunos" – DREHER, 2003, p. 146-147.
732 DREHER, 2003, p. 147.
733 DREHER, 2003, p. 147.
734 DREHER, 2003, p. 147.
735 RIO GRANDE DO SUL (Estado). Decreto nº 8.020, de 29 de novembro de 1939. *Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, 1939.
736 WEIZENMANN, 2008, p. 184.
737 WEIZENMANN, 2008, p. 184-185.

área estudantil, afim de anular os efeitos de propaganda, e na área de segurança, para impedir infiltrações que comprometessem a ordem política" (grifo nosso).[738]

Também o estado de Santa Catarina adotou uma legislação própria, além daquela que já vinha sendo imposta pela administração central. Promulgaram-se, por exemplo, os decretos-leis número 35, de 13 de janeiro de 1938, **"[proibindo] o uso de nomes estrangeiros** em sedes ou núcleos de populações que se criarem e nos **estabelecimentos escolares** que recebam auxílio, ou favor, do estado e dos Municípios" (grifos nossos)[739]; o número 88, de 31 de março de 1938, estabelecendo "normas relativas ao ensino primário, em escolas particulares no estado"[740]; o número 142, de 20 de julho de 1938, "que dispõe sobre sociedades escolares"[741]; o número 301, de 24 de fevereiro de 1939, "que estabelece normas para a obrigatoriedade do ensino primário, institui a quitação escolar e cria o registro do censo escolar".[742]

Uma referência ao primeiro dos Decretos-Lei acima, o de número 35, de 13 de janeiro de 1938, referente à mudança do nome das instituições, nos é relatado pelo ex-professor e ex-diretor de escola comunitária, Friedhold Altmann, que comenta que o nome do então Colégio Teuto-Brasileiro, de Porto União – SC, onde, há época, atuava como diretor, teve de ser alterado, passando a se chamar "Colégio Iguaçu".[743] Segundo ele, as escolas que desrespeitassem essa ou qualquer outra determinação da Campanha de Nacionalização poderiam ser sumariamente fechadas.[744]

---

[738] CAMARGO, Aspácia e GÓES, Walder de. *Meio século de combate:* diálogos com Cordeiro de Farias. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981. p. 269.

[739] SANTA CATARINA. Decreto-Lei nº 35, de 13 de janeiro de 1938, que proíbe o uso de nomes estrangeiros em sedes ou núcleos de populações que se criarem e nos estabelecimentos escolares que recebam auxílio, ou favor, do estado e dos Municípios. In: *Coleção de decretos-leis de 1938.* Florianópolis: Imprensa Oficial, 1938. 263 p.

[740] SANTA CATARINA. Decreto-Lei nº 88, de 31 de março de 1938, que estabelece normas relativas ao ensino primário, em escolas particulares no estado. In: *Coleção de decretos, leis de 1938.* Florianópolis: Imprensa Oficial, 1938. 269 p.

[741] SANTA CATARINA. Decreto-Lei nº 142, de 20 de julho de 1938, que dispõe sobre sociedades escolares. In: *Coleção de decretos-leis de 1938.* Florianópolis: Imprensa Oficial, 1939. 272 p.

[742] SANTA CATARINA. Decreto-Lei nº 301, de 24 de fevereiro de 1939, que estabelece normas para a obrigatoriedade do ensino primário, institui a quitação escolar e cria o registro do censo escolar. In: *Coleção de decretos-leis de 1939.* Florianópolis: Imprensa Oficial, 1939. 272 p.

[743] ALTMANN, Friedhold. *A roda:* memórias de um professor. São Leopoldo: Sinodal, 1991. p. 78.

[744] ALTMANN, 1991, p. 78.

 [745]

Foi o que, temporariamente, aconteceu com a instituição dirigida por Altmann, em Porto União, e com o "Seminário de Formação de Professores", em São Leopoldo. No tocante ao segundo caso, Gertz explica que, como o seu diretor, Olderich/Alderich Franzmeier/Franzmeyer[746], era alemão, e o mesmo acontecia com o presidente do conselho curador e com vários professores da instituição – situação que contrariava a legislação vigente na época[747] – o delegado de polícia de São Leopoldo deu um dia de prazo para que um novo dirigente fosse designado para a função.[748] Diante do ultimato, realizou-se, no dia 16 de setembro de 1938, em caráter de emergência, uma reunião do conselho curador, na qual foi escolhido o nome do professor Gustavo Schreiber[749], brasileiro nato, que passou a ocupar

[745] Imagem digitalmente restaurada do professor Friedhold Altmann – WEISS, Raica Franz. Há 50 Anos: Homenagem ao diretor do CEAT Friedhold Altmann. *A Hora,* 2025. Disponível em: https://grupoahora.net.br/conteudos/2025/05/17/ha-50-anos-homenagem-ao-diretor-do-ceat-friedhold-altmann/. Acesso em: 07 out. 2025.

[746] Em seu livro, Py afirma que o Dr. Olderich Franzmeyer se tratava de um "exaltado nazista", que, após uma visita do autor à sua casa, expressou-lhe "todo o seu fervor pelo partido de Hitler" e, além disso, afirmou "haver concorrido para o "*boycott*" feito ao austríaco Lucian, por ter-se êste declarado antinazista e usado de termos pouco elogiosos à pessoa de Hitler" – PY, 1942, p. 195.

[747] GERTZ, 2016, p. 957.

[748] GERTZ, 2016, p. 957.

[749] Gustavo Schreiber foi professor e diretor escolar ligado ao Sínodo Riograndense, tendo desempenhado um importante papel durante os anos da campanha de nacionalização do ensino, no Estado Novo. Nascido em 7 de janeiro de 1897, em São Sebastião do Caí – RS, atuou no meio educacional evangélico entre as décadas de 1930 e 1980. Em 1938, foi escolhido diretor interino da Escola Normal Evangélica, de São Leopoldo, para substituir o diretor alemão Olderich Franzmeyer, cuja permanência contrariava a legislação nacionalizadora do governo Vargas. Posteriormente,

interinamente a direção da escola.[750] Aparentemente, a situação estava resolvida. Entretanto, a solução durou menos de um ano. Após um episódio ocorrido "no Seminário Católico de Professores, em Novo Hamburgo, em julho de 1939[751], diante da pressão da Secretaria de Educação do estado para encampar os dois estabelecimentos, o conselho curador o declarou temporariamente fechado".[752] Em seu lugar, foi criado um Curso Comercial, que continuava sob a direção do supracitado professor Schreiber.[753]

Lendo relatos como estes, percebe-se porque, já em 1937, a "'Ordem da Vida Eclesiástica nas Comunidades do Sínodo Riograndense'[754], expedida durante o Concílio Geral em Santa Cruz do Sul, previa a instalação da 'Ação Evangélica de Homens'[755], paralela aos setores da 'Ordem Auxiliadora de Senhoras Evangélicas' e da 'Juventude Evangélica', dentro da Igreja", objetivando "**[apoiar] praticamente** com seu trabalho **os 'Educandários Evangélicos'**, que na ocasião sofriam uma **radical reestruturação através da 'nacionalização das escolas'**" (grifos nossos).[756]

Conforme Dreher, quando as primeiras instituições de ensino comunitárias, criadas pelos imigrantes e seus descendentes, começaram a ser fechadas, formou-se, nas comunidades, um grupo que defendia que elas fossem logo entregues ao governo. De acordo com o autor, se, por um lado, as pessoas mais idosas – que

---

participou da criação do Instituto de Ensino Comercial, de São Leopoldo, que deu origem ao atual Colégio Gustavo Schreiber. Schreiber faleceu em 27 de abril de 1982, em São Leopoldo – BRITO, Estela Denise Schütz. *Memórias de ex-alunos(as) do internato da Escola Normal Evangélica em São Leopoldo/RS (1940-1960)*. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2017. p. 32-36. Disponível em: https://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/7153. Acesso em: 21. maio. 2026.

[750] GERTZ, 2016, p. 957.

[751] Conforme Gertz, diante de um grupo de altas autoridades educacionais ligadas ao estado, um aluno do Seminário Católico de Professores, de Novo Hamburgo, teria feito um forte discurso, criticando a política de nacionalização do ensino, à época, em vigor. Após o ocorrido, houve uma forte reação por parte das autoridades presentes e a instituição acabou fechada – GERTZ, René E. Política, religião e etnia: vida religiosa nas regiões de colonização alemão do Rio Grande do Sul durante a Segunda Guerra Mundial e no imediato pós-guerra. In: ARENDT, Isabel Cristina; WITT, Marcos Antônio; SANTOS, Rodrigo Luís dos (org.). ***Migrações****: religiões e religiosidades.* São Leopoldo: Oikos, 2016. p. 959-960. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342453579. Acesso em: 31. mai. 2026.

[752] GERTZ, 2016, p. 957.

[753] GERTZ, 2016, p. 957.

[754] Foi um documento normativo promulgado pela 44ª Assembleia Sinodal do Sínodo Riograndense, em 1937, com o objetivo de regulamentar a vida comunitária, pastoral e administrativa das comunidades luteranas ligadas ao sínodo.

[755] A "Ação Evangélica de Homens" inspirava-se no modelo alemão do *Männerwerk*, estando voltada à atuação religiosa, comunitária e missionária – PORTAL LUTERANOS. *Legião Evangélica Luterana (LELUT)*. Disponível em: Portal Luteranos – LELUT. Acesso em: 28. mai. 2026.

[756] BANTEL, 1961, p. 47.

tinham se empenhado pela criação e manutenção destas instituições – lamentavam o que estava acontecendo, as mais jovens, por outro, chegavam a saudar como bem-vinda a nacionalização.[757] De acordo com o autor, além do temor natural que essas pessoas tinham das forças repressivas do Estado, este acolhimento à ideia de nacionalização dos educandários pode estar relacionado à resolução de uma incômoda situação "esquizofrênica" que envolvia as suas vidas: até aquele momento, eles "haviam sido **alemães por um lado e brasileiros por outro**" (grifo nosso).[758] Chegara, quem sabe, a oportunidade de, finalmente, serem "vistos como **cidadãos brasileiros plenos**" (grifo nosso).[759]

Não por acaso, à época, Rudolfo Sänger[760] afirmava que, "quem viaja de norte a sul encontra por tôda parte **escolas outrora 'alemãs' hoje pertencentes ao Estado**" (grifo nosso).[761] Ainda segundo Sänger, "ao primeiro ou segundo toque de alarma suas diretorias renunciaram, prontas e pressurosas, aos seus cargos, **doando ao Estado o que êsse nem sempre exigira**" (grifo nosso).[762]

Conforme Bastos, nos anos da política de nacionalização, foram registradas, na secretaria de Educação, um total de 2.418 escolas particulares, dentre as quais, 241 acabaram encerrando as suas atividades.[763] Como podemos observar até aqui, a partir do momento em que o Estado Novo foi decretado, às escolas comunitárias teuto-evangélicas restaram três alternativas: fechar as portas, adaptar-se à nova realidade ou entregar o controle da instituição ao Governo. Situação que podemos depreender das palavras do pastor Rudolf Becker, quando, fazendo uma retrospectiva dos anos de guerra, menciona que

---

[757] DREHER, 2003, p. 188.
[758] DREHER, 2003, p. 188.
[759] DREHER, 2003, p. 188.
[760] Conforme Santos, Rodolfo Sänger atuou como uma das principais lideranças evangélico-luteranas na defesa do Ginásio Sinodal de São Leopoldo durante a campanha de nacionalização do ensino, no Estado Novo. Como representante do Sínodo Riograndense, participou da mobilização institucional contra a cassação da licença da escola, assinando alguns documentos dirigidos ao governo federal e solicitando inspeções oficiais para demonstrar a adequação da instituição às exigências educacionais vigentes no período. Também viajou pessoalmente ao Rio de Janeiro, acompanhado do inspetor federal, João Otávio Nogueira Leiria, buscando negociar diretamente com o "Ministério da Educação e Saúde Pública" a manutenção do funcionamento do educandário – SANTOS, Rodrigo Luis dos. A Fundação Evangélica de Novo Hamburgo e as atividades cívicas municipais de 1943: educação e estratégias políticas. *Form@ção de Professores em Revista,* Taquara, v. 2, n. 1, p. 94-108, jan./jun. 2021. p. 101. Disponível em: https://seer.faccat.br/index.php/formacao/article/view/2182/1345. Acesso em: 22 mai. 2026.
[761] SÄNGER, Rudolfo. *Setenta e cinco anos de existência do Sínodo Riograndense*, 1961, p.29.
[762] SÄNGER, 1961, p.29.
[763] BASTOS, Maria Helena Camara. Rio Grande do Sul durante o Estado Novo: uma política de nacionalização do ensino (1937 – 1945). In: *Revista da Educação.* Porto Alegre, ano XXI, nº 34, abril 1998. p. 49.

> **Em 1938 se fechou o Seminário em consequência das medidas tomadas na campanha de nacionalização**, que não permitiram [que] se continuasse o trabalho escolar segundo vinha sendo feito até então. **Muitas escolas fecharam suas portas, ao passo que outras puderam adaptar-se à nova situação**. **Depois da guerra o número de estabelecimento tornou a crescer**, de modo que se acentuava cada vez mais a **falta de professores formados, reconhecidos pelo Govêrno**. Por isso **o Sínodo Riograndense resolveu iniciar cursos rápidos para preparação de professores** (grifos nossos).[764]

3.3.2 Do combate ao Nazismo à perseguição de professores e humilhação de crianças

Por parte do governo federal, havia um exagerado temor de uma possível ameaça nazista à segurança nacional e se imaginava que esta pudesse estar se proliferando a partir das escolas comunitárias teuto-evangélicas. Este sentimento pode ser depreendido, por exemplo, do já mencionado relatório apresentado por Py ao Interventor Federal – Oswaldo Cordeiro de Farias –, segundo o qual, no Rio Grande do Sul, o Nazismo "existe ainda e continua desenvolvendo seus **trabalhos de germanização do elemento de sangue ariano** em sentido paralelo à campanha de nacionalização do Govêrno" (grifo nosso)[765], de modo que "faz-se **necessário e urgente** que o Govêrno tome **medidas enérgicas com relação ao ensino particular**, quer seja êle religioso ou leigo" (grifos nossos).[766]

Da mesma forma, este sentimento também pode ser percebido quando analisamos alguns recortes da revista Vida Policial, publicada pelo Departamento de Polícia do Estado do Rio Grande do Sul. A mesma afirmava, por exemplo, que, nas escolas fundadas e mantidas por imigrantes e descendentes, "os alunos ficam divorciados do estudo e da história, das glórias e dos heróis brasileiros, bem como ficam ignorando aquilo que fundamentalmente constitui o acervo nacional, desde seu idioma até suas instituições".[767] Segundo o referido periódico, nestas instituições, estar-se-ia "[eliminando] o nosso **pavilhão nacional, nossos símbolos**" (grifo nosso)[768], o que faria parte de uma estratégia de agentes nazistas infiltrados

---

[764] BECKER, 1961, p. 56.
[765] PY, 1940, p. 31.
[766] PY, 1940, p. 31.
[767] CORTANDO AS ASAS DO NAZISMO. In: *Vida Policial.* Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia, maio de 1942. p. 38.
[768] CORTANDO AS ASAS DO NAZISMO. In: *Vida Policial.* Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia, maio de 1942. p. 38.

na educação teuto-evangélica, "interessados em **envenenar e subverter** uma mente ainda em formação, com o fito de **prepará-los para obedecer, com cego e insensato fanatismo, aos torpes desígnios do '*Führer*"** (grifos nossos).[769] Ainda conforme o supracitado periódico policial, a educação das escolas comunitárias em áreas de imigração teuta seria subvencionada pelo governo alemão, tendo os docentes "**zeladores da 'civilização nazi'** conservada, entre nós, através **do idioma e dos costumes alemães"**(grifos nossos).[770]

Weizenmann até menciona que alguns "**professores, engajados em dirigir escolas alemãs segundo a visão Nacional-Socialista e preservar a germanidade entre as crianças**, reuniam-se na associação denominada *NS-Lehrerschaft*[771]" (grifo nosso).[772] Essa situação, em parte, é corroborada por Gertz, que afirma que até "**houve escolas dos grotões com professores nazistas**, mas [que] **isso não decorria de nenhum plano [nacional-socialista] de infiltração sistemática [no país]**" (grifos nossos)[773], de modo que "não passa de **puro folclore** a [ideia de uma] **infiltração nazista nas pequenas escolas das picadas do interior gaúcho**" (grifo nosso).[774]

Já Fáveri, referindo-se aos eventos ocorridos no estado de Santa Catarina, cita que "os **Relatórios da Secretaria de Educação dos anos do Estado Novo estão repletos de denúncias de professores por 'germanização' dos alunos**" (grifo nosso).[775] Num exemplo, a autora cita um relatório elaborado pelo comandante Manoel Rebello, levando algumas denúncias ao conhecimento do interventor federal do estado, Nereu de Oliveira Ramos. Segundo ele,

> a) Existe em Blumenau **um sr. Doering, ex-membro do partido nazista e que foi chefe dos Professores Nacionais-Socialistas** (...), **a senhora Doering, não podendo burlar as leis (...) percorre várias casas de famílias de origem germânica ministrando as crianças brasileiras não somente aulas em alemão como também pregando o espírito da Nação Alemã**.
> b) Em Encruzilhada (Timbó), **a antiga escola particular de Hugo Aufder Heide, alemão nato, foi transformada em escola municipal** (...) **ali o**

[769] CORTANDO AS ASAS DO NAZISMO. In: *Vida Policial*. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia, agosto de 1942. p. 27.
[770] CORTANDO AS ASAS DO NAZISMO. In: *Vida Policial*. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia, abril de 1942. p. 52.
[771] *Nationalsozialistische Lehrerbund* (Liga Nacional-Socialista dos Professores).
[772] WEIZENMANN, 2008, p. 82.
[773] GERTZ, 1991, p. 52.
[774] GERTZ, 1991, p. 52.
[775] Ofício de Manoel Rebello, Comandante da 5º Região Militar, ao Interventor Nereu Ramos, em 4 de março de 1939. Ofícios Recebidos do Ministério dá Guerra — 1939-1941. Palácio do Governo. APESC.

> **filho Hugo continua ministrando em alemão** (...) e muitas são as crianças que a frequentam (...).
> c) Na Linha Leãozinho (Cruzeiro do Sul) existe um pastor alemão, **o sr. Hann, mantém por conta dele uma escola onde se leciona só em alemão** (grifos nossos).[776]



[777]

Como se pode verificar, dando ou não razão às perseguições a que eram submetidos, vários professores foram demitidos de seus cargos e, em alguns casos, até mesmo, presos. Um exemplo de alguém que perdeu o emprego é Walter Wachholz, que foi demitido de seu cargo de professor Municipal em "Pomerode Fundos"[778] por desrespeitar o Decreto de Nacionalização.[779] A situação de Wachholz, por certo, não foi um caso isolado. Conforme nos informa o site "Educa

---

[776] Ofício de Manoel Rebello, Comandante da 5º Região Militar, ao Interventor Nereu Ramos, em 4 de março de 1939. Ofícios Recebidos do Ministério dá Guerra — 1939-1941. Palácio do Governo. APESC, *apud* FÁVERI, Marlene. Memórias de uma (outra) guerra: cotidiano e medo durante a Segunda Guerra em Santa Catarina. 2002. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. p. 81-82. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/82826/181314.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 29. nov. 2024.

[777] Imagem digitalmente restaurada de Nereu de Oliveira Ramos – ACADEMIA BRASILEIRA DE DIREITO DO TRABALHO. *Nereu de Oliveira Ramos*. Disponível em: https://andt.org.br/academicos/nereu-de-oliveira-ramos/. Acesso em: 29. mai. 2026.

[778] Atualmente, trata-se de um bairro no município de Pomerode – SC.

[779] PREFEITURA MUNICIPAL DE BLUMENAU. Resolução n°57 de 29 de novembro de 1938. Exonera por desrespeito ao Decreto de Nacionalização do Ensino, Walter Wachholz, do cargo de professor Municipal, ora em exercício na escola de 1ª Categoria de Pomerode Fundos, no Distrito de Rio do Testo, ficando o mesmo professor proibido de exercer o magistério no Município. *In*: SILVA, José Ferreira. *Resoluções: 1937-1941.* Blumenau, 29 nov. 1938. p. 75 verso.

Pomerode", outro exemplo de perseguição foi o do já mencionado professor João Ehlert, que, conforme a página citada,

> [...] exerceu a função de mestre (professor regente) de 1918 até o ano de 1942, quando **na época da nacionalização** do país por Getúlio Vargas, foi **convidado a pedir demissão** pelo Prefeito Municipal de Blumenau, Dr. Afonso Rade, alegando ser forçado pelas autoridades estaduais e federais a tomar tal atitude devido **perseguição racial de funcionários de origem alemã, formados em Escolas Alemãs**, mesmo tendo prestado Exames de Língua Portuguesa e aprovado pelo extinto Departamento de Educação do Estado. **O professor, não atendendo a solicitação do Executivo, foi então imediatamente demitido**. Em julho de 1946, a pedido da comunidade local, insatisfeita com a decadência da aprendizagem durante este período, com auxílio de advogados e políticos, amigos íntimos do professor apresentando toda a documentação em dia, e provando **demissão sem justa causa**, forçosamente, o Executivo Municipal da época viu-se obrigado a readmitir o professor João Ehlert ao Magistério (grifos nossos).[780]



781

Esta mesma situação – demissão de professores e diretores – certamente também aconteceu no estado do Rio Grande do Sul. Isso pode ser constatado, por exemplo, numa publicação do periódico *"Der Deutsche Ansiedler"*[782] – um "órgão da Igreja Evangélica Alemã"[783] – que informa que "foi demitido de seu cargo como

---

[780] EDUCA POMERODE. *Escola Básica Municipal "Almirante Barroso"*. Pomerode: Secretaria Municipal de Educação, [s.d.]. Disponível em: https://educapomerode.com.br/escolas_ver.php?id=10. Acesso em: 18 maio 2026.

[781] Foto digitalmente restaurada do professor João Ehlert, de terno preto, ao centro, com a sua turma da Deutsche Schule de Rega, em 1924 – GRUETZMACHER, Danilo. João Ehlert: professor e músico. In: *POMERODE: sua história, sua cultura, suas tradições.* Pomerode: Fundação Cultural, 1985. v.3. p. 41.

[782] "O Colono Alemão" – SCHULZE, Frederik. *O discurso protestante sobre a germanidade no Brasil: observações baseadas no periódico Der deutsche Ansiedler 1864-1908*. Espaço Plural, Marechal Cândido Rondon, v. 9, n. 19, p. 21-28, 2008. p. 22. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/espacoplural/pt_BR/article/view/1922/1518. Acesso em: 29. mai. 2026.

[783] PY, 1942, p. 162.

diretor da escola o Pastor Th. Dietschi[784], o qual, em muitos anos de incansável trabalho, elevou a **escola de Novo Hamburgo** à sua altura" (grifos nossos).[785] Assim como ocorreu no caso de Altmann, chama-nos a atenção o fato de Dietschi ser "rio-grandense de nascimento"[786] – portanto, brasileiro – e ser definido como alguém que "ama e honra a sua pátria".[787]



788

[784] **Theophil Dietschi** provinha de linhagem pastoral do luteranismo sul-brasileiro, sendo filho do pastor **Johann Rudolf Dietschi** – um imigrante chegado ao Brasil em 1873 – que atuou, inicialmente, em Taquara do Mundo Novo (atual Taquara) e, posteriormente, na Comunidade Evangélica de Sapiranga, além de ter exercido a presidência do Sínodo Rio-grandense entre 1900 e 1906. Theophil destacou-se como pastor e dirigente sinodal, atuando em diversas comunidades e exercendo papel relevante na organização religiosa e educacional das comunidades evangélico-luteranas. Na década de 1940, encontrava-se à frente da Comunidade Evangélica de Novo Hamburgo, atuando também como pároco interino em Hamburgo Velho (em substituição ao pastor Wilhelm Pommer, que viria a ser preso e enviado à CPA), em um contexto marcado pelas tensões do Estado Novo e pelas políticas de nacionalização do ensino. Nesse período, envolveu-se diretamente em conflitos com autoridades municipais, sendo acusado de dificultar a fiscalização escolar e de permitir influências consideradas indesejáveis, acusações às quais respondeu afirmando o cumprimento das determinações legais vigentes – SANTOS, Rodrigo Luis dos. Nacionalismo, educação e conflitos religiosos durante o período estadonovista no Rio Grande do Sul. *Revista Discente do Programa de Pós-Graduação em História* – UFJF, v. 4, n. 8, p. 131–147, jul./dez. 2018. p. 139-141. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/facesdeclio/article/view/27228/18794. Acesso em: 25. mai. 2026.

[785] DER DEUTSCHE ANSIEDLER *apud* PY, 1942, p. 162.

[786] DER DEUTSCHE ANSIEDLER *apud* PY, 1942, p. 162.

[787] DER DEUTSCHE ANSIEDLER *apud* PY, 1942, p. 162.

[788] Imagem digitalmente restaurada do pastor e presidente de honra do Sínodo Riograndense Theophil Dietschi – *75 anos de existência do Sínodo Riograndense, 1866 - 1961*. São Leopoldo: Sinodal, 1961. p. 08.

Prisões arbitrárias de docentes também aconteceram. É o caso, por exemplo, de **Alberto/Alberbt Brueckmann/Brückmann**[789], de Taquara – RS. Brückmann era "professor particular autorizado pelo Ministério do Trabalho na Estação Sander, [no] Município de Taquara[790], neste Estado" (tradução nossa).[791] Em sua visita ao Consulado da Espanha, em Porto Alegre, ocorrida a 17 de dezembro de 1942, relatou que, por ocasião de seu detimento, em 27 de outubro daquele ano, já após o ingresso do Brasil na Segunda Guerra Mundial, por motivos por ele desconhecidos, foi, no dia seguinte, conduzido a Porto Alegre, onde permaneceu por algumas horas na Central de Polícia e, no mesmo dia, foi internado na Casa de Correção.[792]

Em seu interrogatório, foi-lhe questionado "se empregava o idioma alemão; se havia contribuído para o Auxílio de Inverno; se havia sido membro do Partido Nacional Socialista; e qual seria a sua atitude se a Alemanha invadisse o Brasil" (tradução nossa)[793], tendo respondido que, "com os pais dos alunos, que desconhecem o português, estava obrigado a falar em alemão; que não havia pertencido ao Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães e que não podia lutar contra a sua Pátria e nem, tampouco, contra a de seus filhos, que haviam nascido no Brasil" (tradução nossa).[794] Ainda segundo o docente, após um intenso interrogatório, voltou a ser conduzido à Casa de Correção, onde permaneceu até o

---

[789] Conforme Bayer e Kuhn, um homem chamado "Albert Brückmann (1899-1971) nasceu em Gelsenkirchen, Alemanha. Chegou ao Brasil com 27 anos e foi admitido por colóquio – um exame de suficiência para quem já era professor e desejava se filiar à IELB – como professor sinodal, em 1932. Atuou como professor paroquial e após estudar teologia, formou-se pastor em 1944. Foi redator do periódico *Unsere Schule*, do almanaque *Lutherkalender* e outros livros". Cremos que este possa ser o professor Brückmann que foi detido em Taquara – KUHN, Malcus Cassiano; BAYER, Arno. A matemática no periódico pedagógico Unsere Schule. *Educação e Pesquisa,* São Paulo, v. 44, e164384, 2018. p. 05. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/M9ZD89YT7VbfLJcdPby6jNv/. Acesso em: 24. mai. 2026.

[790] Hoje essa localidade pertence ao município de Três Coroas. À época, o município ainda não era emancipado.

[791] *Profesor particular autorizado por el Ministerio del Trabajo en la Estação Sander, Municipio de Taquara, en este Estado – Archivo General de la Administración*, 54-12847-00002-044.

[792] *Archivo General de la Administración*, 54-12847-00002-044.

[793] *Al día siguiente sufrió un largo interrogatorio sobre si empleaba el idioma alemán; si había contribuído al Auxilio de Invierno, si había sido miembro del Partido Nacional Socialista y cual sería su actitud si Alemania invadiera el Brasil. – Archivo General de la Administración*, 54-12847-00002-044.

[794] *Contestó que con los padres de los alumnos, que desconocen el portugués, estaba obligado a hablar en alemán, que no había pertenecido al Partido y que no podía luchar contra su Patria ni tampoco con la de sus hijos, que han nacido en el Brasil – Archivo General de la Administración*, 54-12847-00002-044.

dia 14 de dezembro de 1942, quando, por questões de saúde[795], foi posto em liberdade, sem voltar a ser interrogado.[796]

O documento também revela importantes aspectos das condições precárias enfrentadas pelos detidos durante o período em que permaneciam reclusos. Segundo Brückmann, na Casa de Correção havia celas de aproximadamente 36 m², nas quais chegaram a permanecer 41 presos; muitos deles, obrigados a dormir no chão.[797] Ainda de acordo com o depoente, embora os detidos pudessem adquirir produtos na cantina da prisão, a alimentação ali oferecida, por si só, era insuficiente. O professor afirmou ainda acreditar que houvesse entre 70 e 80 presos políticos no local, sendo que "a maioria [eram] alemães".[798] Apesar de todos os inconvenientes, Brückmann declarou não ter sofrido maus-tratos corporais, embora tivesse ouvido relatos de outros detidos, que os sofreram.[799]

Houve, também, situações de intimidação e abuso de poder. Este é caso, por exemplo, do que aconteceu com o professor **Frederico/Friedrich Zimmermann**, que atuou por 11 anos como docente da Escola Complementar de Cachoeira do Sul. Assim como muitos súditos alemães, ele teve a casa revirada por três investigadores, sendo que vários objetos e bens pessoais lhe foram levados.[800] Segundo a sua esposa, Sra. Josefa Moser Zimmermann,

> [...] em 29 de janeiro de 1942, três investigadores da polícia revistaram minuciosamente sua casa, levando aproximadamente 100 livros de ginástica, livros de línguas, de assuntos de construção e outros, além de três retratos de seu primeiro marido, já falecido, usando uniforme de soldado alemão, bem como o diploma de serviço militar, etc.[801]

Conforme os autos, após o início da Campanha de Nacionalização, o professor Frederico Zimmermann não mais conseguiu uma colocação em sua área profissional.[802]

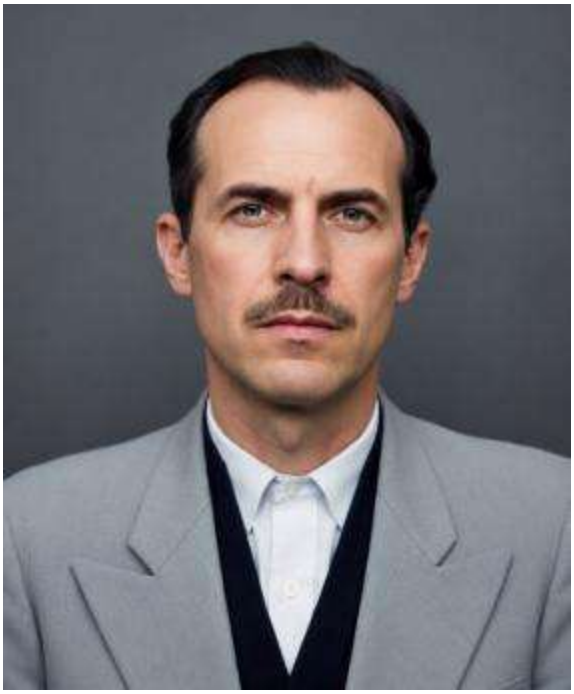
Mesmo em número bastante inferior ao de pastores presos nos "Campos de Concentração", o periódico Vida Policial nos traz, em suas páginas, o caso de sete

---

[795] Como padecia de doença hemorroidária, passou por consulta com o médico da Casa de Correção, que lhe forneceu a medicação adequada e solicitou ao Chefe de Polícia que fosse libertado para passar por uma cirurgia; pedido que foi atendido, sendo-lhe concedida a liberdade – *Archivo General de la Administración*, 54-12847-00002-044.
[796] *Archivo General de la Administración*, 54-12847-00002-044.
[797] *Archivo General de la Administración*, 54-12847-00002-044.
[798] *Archivo General de la Administración*, 54-12847-00002-044.
[799] *Archivo General de la Administración*, 54-12847-00002-044.
[800] *Archivo General de la Administración*, 54-12847-00002-114.
[801] *Archivo General de la Administración*, 54-12847-00002-114.
[802] *Archivo General de la Administración*, 54-12847-00002-114.

professores e de um ex-professor que, durante os anos da Segunda Guerra Mundial, encontravam-se detidos na Colônia Penal Agrícola “General Daltro Filho” ou em alguma delegacia local.

O primeiro destes é **Erich Schultz**, 45 anos, nascido em Herna. Na seção “Os ‘Astros’ da 5ª Coluna”, Schultz é apresentado como um professor residente em Marcelino Ramos, de nacionalidade alemã, religião protestante e portador de instrução secundária. Segundo a publicação, Schultz teria sido filiado do NSDAP (Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães) e ao D.A.F. (Frente Alemã do Trabalho), contribuído, ainda, financeiramente para o *Winterhilfswerk* (Obra de Auxílio de Inverno do Povo Alemão) e registrado um de filhos no Consulado Alemão. A revista também afirma que, por ocasião do início das hostilidades, Schultz teria manifestado apoio à Alemanha, razão pela qual teria sido encaminhado à C. P. A. [803]


804

O segundo docente a estampar as páginas do periódico policial é **Reinoldo/Reinhold Bischof**, 46 anos, nascido em Taquara – RS. Bischof era brasileiro, casado, residente em Serra Grande (atualmente, município de Gramado), declarava-se evangélico e possuía instrução primária. A nota da revista policial afirma que haviam sido apreendidos em sua posse livros escolares em língua alemã,

[803] VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os “Astros” da 5ª Coluna.* Novembro de 1942. p. 26.
[804] Imagem digitalmente restaurada do professor Erich Schultz – VIDA POLICIAL, novembro de 1942, p. 26.

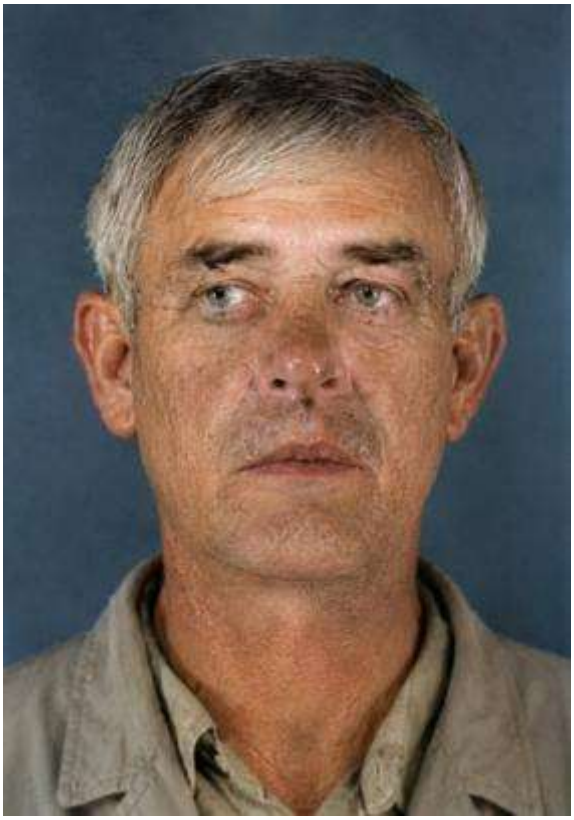
um mapa do Rio Grande do Sul considerado “ofensivo aos nossos brios patrióticos”[805] e um livro integralista intitulado “*Was ist der Integralismus?”*.[806] O texto também o acusava de ter “esbofeteado dois alunos em plena aula”.[807]


808

O terceiro professor retratado pela revista policial é **Bernando João Osterkamp**, 52 anos, solteiro, de nacionalidade alemã e residindo em Sêrro Cadeado, no município de Ijuí - RS.[809] Conforme Vida Policial, o docente era um “pregador da superioridade da raça alemã”[810], motivo pelo qual, detido no “xadrez”, em Santo Ângelo, veio a ser agredido pelos seus colegas de cela, que discordavam de suas posições supremacistas.[811]

---

805 VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os “Astros” da 5ª Coluna.* Novembro de 1942. p. 27.
806 VIDA POLICIAL, novembro de 1942, p. 27.
807 VIDA POLICIAL, novembro de 1942, p. 27.
808 Imagem digitalmente restaurada do professor Reinoldo Bischoff – VIDA POLICIAL, novembro de 1942, p. 27.
809 VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os “Astros” da 5ª Coluna.* Agosto de 1942. p. 30.
810 VIDA POLICIAL, agosto de 1942, p. 30.
811 VIDA POLICIAL, agosto de 1942, p. 30.

 [812]

O quarto educador do nosso conjunto de professores detidos é **Günther Neufeldt**, solteiro, 30 anos, de nacionalidade alemã e residente em Porto Alegre. Conforme o periódico Vida Policial,

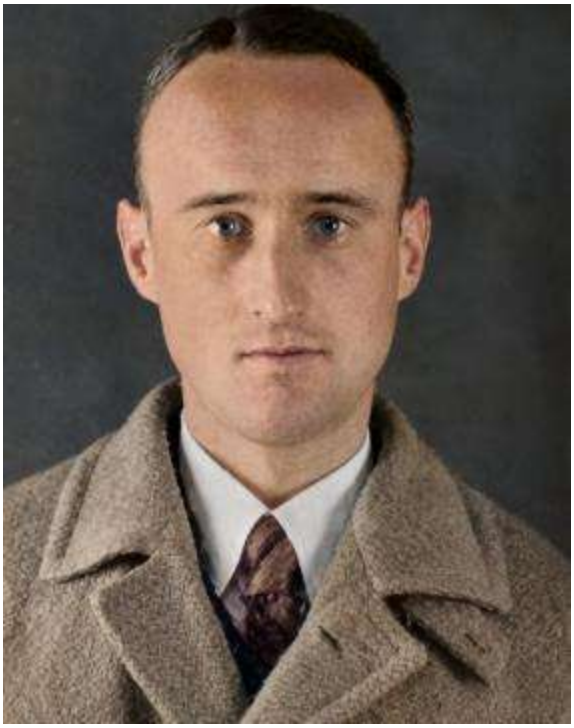
> Compareceu a esta Delegacia onde foi interrogado, sobre um mapa do nordeste do Estado com diversos lugares da região colonial assinalados. Veio para o Brasil em 1938, como professor contratado pelo Colégio Nindeburg, por conta da Sociedade Beneficente alemã. Durante suas férias viajava pelo interior do Estado, tomando anotações. Alega que fazia estudos topográficos, para fins de agricultura e de interesse da imigração alemã. Neufeldt declarou que na Alemanha foi nazista.[813]

Considerando que chegou ao Brasil em 1938 – e que, em 1937, Vargas proibiu a existência dos partidos – é provável que nunca tenha militado em favor do NSDAP em território brasileiro. A forma como é apresentado pela revista não nos permite ter certeza se chegou a ser encaminhado para um dos campos de concentração ou se somente foi detido em alguma delegacia da capital.

---

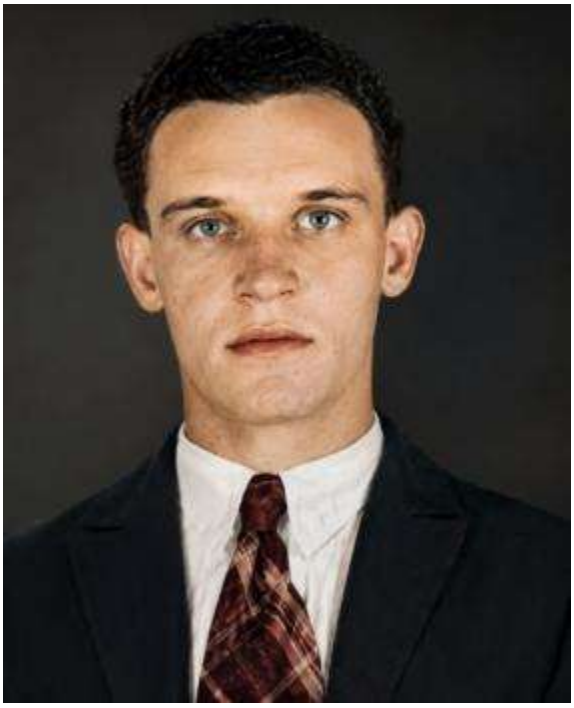
[812] Imagem digitalmente restaurada do professor Bernando João Osterkamp – VIDA POLICIAL, agosto de 1942, p. 30.

[813] VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os "Astros" da 5ª Coluna.* Agosto de 1943. p. 49.

 [814]

O quinto integrante de nossa lista é o professor particular **Lino Mário Bohn**, brasileiro, de 22 anos, casado e residente na localidade de São Roque. Conforme o periódico policial, é acusado de "desnacionalização".[815] Conforme a revista: "é brasileiro, e por isso deve ser 'nacionalizado'... pela polícia-política e social, que assim, põe a côbro a **nefasta ação deste transgressor**" (grifo nosso).[816] Embora a utilização de palavras tão fortes, em momento algum fica claro qual foi a atividade desnacionalizadora realizada pelo docente.

[814] VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os "Astros" da 5ª Coluna.* Agosto de 1943. p. 49.
[815] VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os "Astros" da 5ª Coluna.* Março de 1943. p. 42.
[816] VIDA POLICIAL, março de 1943, p. 42.



817

O próximo professor que nos é trazido pelo periódico policial é **Friedrich Wilhelm Specht**, 34 anos, casado, de nacionalidade alemã e residente no município de Novo Hamburgo – RS.[818] Conforme Vida Policial, "'é de circo', pois pertencia ao Sarrazani[819], que o deixou em Porto Alegre. Frequentou a casa de Günther Schinke de cujas reuniões contou pormenores valiosíssimos para o D. O. P. S.".[820] Ao fim, a revista traz uma sarcástica conclusão, afirmando que Specht "trocou o trapézio pela enxada".[821]

817 VIDA POLICIAL, março de 1943, p. 42.
818 VIDA POLICIAL, julho de 1942, p. 78.
819 O **Sarrazani** foi um famoso **circo itinerante alemão**, conhecido como **Circus Sarrasani**, que ganhou notoriedade internacional nas primeiras décadas do século XX por realizar espetáculos grandiosos, exóticos e muito organizados.
820 VIDA POLICIAL, julho de 1942, p. 78.
821 VIDA POLICIAL, julho de 1942, p. 78.



[822]

O sétimo docente de nossa lista é o professor alemão **Rudolf Wenker**, de 45 anos, casado e residente em Novo Hamburgo – RS.[823] De acordo com a revista Vida Policial, era

> Membro da "Uschla"[824] (e, portanto, da *"Gestapo"*) e nas horas vagas tocava piano (durante as reuniões da célula do Dr. Schinke). Declarou, na D.O.P.S., que "Somente falaria a chefe hierárquico seu. Interrogado respondia: **'Isso não digo nem ninguém fará dizer, porque não sou delator'**." — **Depois ele disse tudo** (grifos nossos).[825]

Com base nas informações apresentadas pelo próprio periódico policial, não é possível afirmar com certeza; ainda assim, não se pode descartar a possibilidade de que o professor Wenker tenha sido submetido a algum tipo de tortura, visando à delação das atividades daquilo que a revista denomina "célula".

---

[822] Imagem digitalmente restaurada do professor Friedrich Wilhelm Specht – VIDA POLICIAL, julho de 1942, p. 78.
[823] VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os "Astros" da 5ª Coluna.* Julho de 1942. p. 79.
[824] *Untersuchungs-und Schlichtungsausschuss* (Comissão de Investigação e Arbitragem).
[825] VIDA POLICIAL, julho de 1942, p. 79.



826

Já o oitavo e último docente retratado pelo periódico Vida Policial é **Albin Richard Pfanne**, que foi apresentado pela revista como um ex-professor residente em Candelária, de religião evangélica, naturalizado americano e portador de instrução secundária. Conforme o periódico policial, ele teria sido interrogado "em virtude de suas atividades de caráter suspeito".[827]

Mais uma vez, a revista menciona atividades "suspeitas" realizadas pelo professor Pfanne, mas não deixa claro quais foram; uma atitude que nos parece ser característica da atuação policial durante os anos de vigência do Estado Novo.

[826] Imagem digitalmente restaurada do professor Rudolf Wenker – VIDA POLICIAL, julho de 1942, p. 79.
[827] Imagem digitalmente restaurada do professor Günther Neufeldt – VIDA POLICIAL, novembro de 1942, p. 27.



828

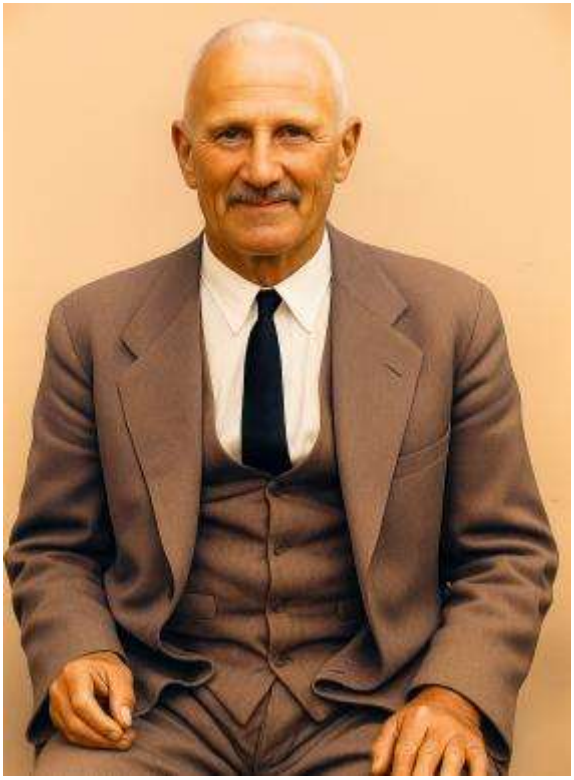
De Santa Catarina, trazemos o caso de **Jacob Arns** – nascido em 29 de outubro de 1892, em São Martinho, e falecido em 01 de junho de 1970, em Cruz Alta –, que era professor da escola do núcleo colonial de Forquilhinha, situado no município de Criciúma – SC. Conforme Zanelatto, "Arns foi preso em agosto de 1942 e permaneceu até dezembro deste ano na prisão em Florianópolis".[829] O "*Archivo General de la Administración*", por sua vez, afirma que ele teria ingressado no campo de Concentração de Trindade no dia 12 de setembro de 1942 e lá permanecido até o dia 24 de dezembro de 1943.[830] De nossa parte, deduzimos que, em agosto de 1942, Arns deve ter sido encarcerado em alguma delegacia local e, em setembro do mesmo ano, transferido para Florianópolis – SC. Como acusação, imputou-se a Arns — teuto-brasileiro — o fato de possuir, em sua biblioteca pessoal, obras em língua alemã. Conforme Söthe, além de preso, Arns foi também

828 Imagem digitalmente restaurada do ex-professor Albin Richard Pfanne – VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os "Astros" da 5ª Coluna.* Novembro de 1942. p. 27.

829 ZANELATTO, João Henrique. *O Nazismo e o Integralismo em Santa Catarina.* Anais do XXVI. Simpósio Nacional de História – ANPUH, São Paulo, julho 2011. p. 03. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548856591_e523782406745d330fc5de33b2b32bec.pdf. Acesso em: 06. out. 2025.

830 *Archivo General de la Administración*, 54-14690-144.

maltratado.[831] Como seu nome consta nos arquivos do Consulado Espanhol como liberto de Trindade em 24 de dezembro de 1943, concluímos ser esta a informação mais confiável.[832]



833

Infelizmente, como é comum em regimes autoritários, também as crianças foram humilhadas e perseguidas. Fáveri apresenta o relato de um senhor chamado Germano Timm, de Joinville – SC, que, durante os anos da Nacionalização do Ensino, frequentou o Ensino Fundamental. Conforme o seu relato, as professoras – àquela altura, já todas de origem lusa – permitiam que "alunos descendentes de alemães fossem **humilhados com cusparadas** [e] **chamados de 'quinta-coluna'**" (grifos nossos)[834], termo que, segundo ele mesmo, apenas bem mais tarde viria a entender.[835] Em dados momentos, conforme Timm, outras crianças chegavam a

[831] SÖTHE, Estácio. Família Arns. *Genealogia do Estácio*, 2017. Disponível em: https://sites.google.com/view/genealogiaestacio/fam%C3%ADlia-estacio/2-3-2-fam%C3%ADlia-arns?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 07 out. 2025.
[832] *Archivo General de la Administración*, 54-14690-144.
[833] Imagem digitalmente restaurada do professor Jacob Arns – GENEALOGIA FAMÍLIA ARNS – 02. Forquilhinha, Fatos, Fotos e Histórias, 2013. Disponível em: https://forquilhinhasc.blogspot.com/2013/03/genealogia-familia-arns-02.html. Acesso em: 06. out. 2025.
[834] FÁVERI, 2002, p. 101.
[835] FÁVERI, 2002, p. 101.

subir na mesa da sala de aula e gritar que era necessário “arrancar os olhos azuis”.[836]

Em outro depoimento, Dirksen cita o caso de Laudevino Ern, natural do Vale do Capivari – SC. Conforme o autor, em certa oportunidade, as crianças brincavam de catar borboletas. Em dado momento, o pequeno Ern se esqueceu da proibição de falar alemão e exclamou: “*Hier ist noch ein*” (aqui tem mais uma). Como retaliação a este deslise,

> **Ern teve que ficar de castigo, de pé em frente a uma parede branca, onde o sol batia em cheio**; a professora continuou dando aula e o **menino chorava**. Então, **uma poça de sangue banhava seus pés em virtude de um sangramento no nariz por causa do calor do sol contra a parede**. Levado por um colega para casa, voltou em seguida para a escola [...] A família tinha claro, por certo, **as consequências dessa “transgressão”** (grifos nossos).[837]

Outra forma de constrangimento, menos violenta, mas, ainda assim, danosa envolveu o Ensino Religioso escolar, uma vez que a Campanha de Nacionalização “com frequência, referia-se ao **catolicismo como um dos elementos constitutivos da nacionalidade brasileira**” (grifo nosso)[838], obrigando as “crianças luteranas [...] a frequentar **ensino religioso católico em escolas encampadas pelo governo, dentro da política de nacionalização do ensino**” (grifo nosso).[839]

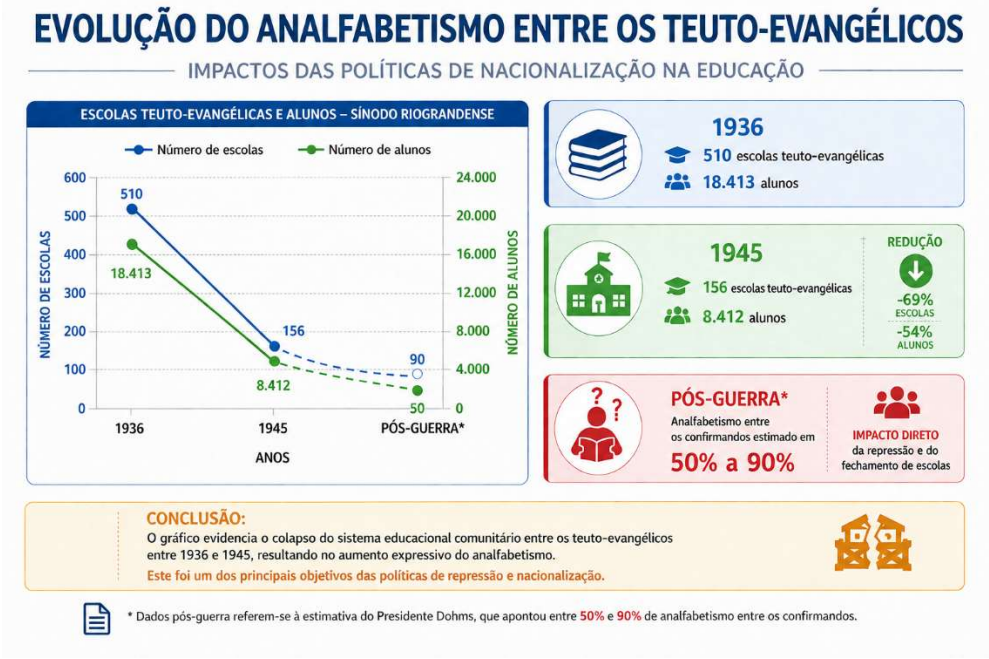
O resultado de todo este processo coercitivo envolvendo a educação, como não poderia ser diferente, foi “o **crescimento do analfabetismo entre a juventude evangélica**” (grifo nosso).[840] Se, antes da implantação do Estado Novo e, principalmente, do envolvimento do Brasil na Segunda Guerra Mundial, Dohms pretendia impor às comunidades eclesiásticas evangélicas a regra que nenhum jovem fosse “confirmado” sem que soubesse ler e escrever, um ano após o conflito bélico, o presidente contabilizava que, dentre os confirmandos[841] do Sínodo Riograndense, deveria haver um contingente “de 50 a 90 por cento de analfabetos”[842], fazendo, novamente, com que fosse muito necessário criar e manter

---

836 FÁVERI, 2002, p. 101.
837 DIRKSEN, Valberto. *Viver em São Martinho. A colonização alemã no Vale do Capivari.* Florianópolis: Ed. do Autor, 1995. p. 143.
838 GERTZ, 2016, p. 954.
839 FACHEL, 2002, p. 174.
840 Becker, 1961, p. 61.
841 Crianças que concluíam o Ensino Confirmatório. Em geral, o mesmo tem duração de dois anos e acontece na adolescência. Envolve a aproximação dos pré-adolescentes à igreja. Ao final do processo, no culto de confirmação, a criança dá o seu “sim” a Deus, assumindo uma vida de fé cristã coerente, alicerçada no Evangelho.
842 BECKER, 1961, p. 61.

escolas comunitárias evangélicas, onde os alunos pudessem receber boa instrução e ser “familiarizados com histórias bíblicas e hinos religiosos”.[843]

Ainda assim, conforme o pastor Becker, “um número considerável de escolas evangélicas sobrevivera ao período crítico da guerra”.[844] Segundo dados por ele trazidos, no âmbito do Sínodo Riograndense, “em 1936 havia 510 escolas evangélicas com 18.413 alunos; em 1945, 156 escolas primárias com 8.412 alunos. E **seu número aumentou rapidamente de ano para ano, apesar da carência de professores**” (grifo nosso).[845]



846

[843] BECKER, 1961, p. 61.
[844] BECKER, 1961, p. 61.
[845] BECKER, 1961, p. 61.
[846] Dados extraídos de Becker e sistematizados com o auxílio da Inteligência Artificial ChatGPT – BECKER, 1961, p. 61.

4 INFLUÊNCIAS SOBRE A IGREJA

4.1 SITUAÇÃO NA EUROPA

Para compreendermos melhor os impactos que a ascensão do partido nazista, na Alemanha, teve para o Brasil e o restante do mundo, bem como o que representaram as duras restrições impostas pelo governo do ditador Getúlio Dornelles Vargas à religiosidade dos imigrantes alemães e de seus descendentes, radicados, nas décadas de 1930 e 1940, no Brasil, é importante recuarmos algumas décadas no tempo e analisarmos alguns eventos pretéritos. Voltemo-nos, inicialmente, à **Primeira Guerra Mundial**, que se estendeu de 1914 até 1918, e foi marcada, principalmente, pela busca por novos territórios de exploração na África e na Ásia.[847]

Conforme Morais, a Segunda Revolução Industrial iniciou em 1870 e levou as pequenas indústrias a falirem ou a serem "compradas por empresas muito maiores do mesmo ramo, formando os **trustes**[848]" (grifo da autora)[849]; conglomerados industriais que "buscavam monopolizar a produção, o preço e o mercado de determinado produto".[850] Para uma indústria crescer tanto, contudo, fazia-se necessária a existência de um robusto "mercado consumidor, [de uma oferta de] mão-de-obra [qualificada] e [de] matéria-prima [abundante]"[851]; itens que, em poucos anos, esgotaram-se na Europa. Esta situação levou os países do "Velho Mundo" a buscarem estabelecer novas colônias, que atendessem às suas demandas, em outros continentes; prática que acabou gerando uma "corrida imperialista".[852] De acordo com a autora,

---

[847] FERNANDES, Cláudio. Resumo sobre a Primeira Guerra Mundial. *Brasil Escola*, [*s.d.*]. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/guerras/primeira-guerra-mundial.htm. Acesso em: 12 mai. 2025.

[848] "Trustes correspondem à fusão ou união entre duas empresas de um mesmo ramo ou de áreas diferentes da economia, constituindo uma única companhia ou um grupo de associados de maior porte" – PENA, Rodolfo F. Alves. Trustes, cartéis e holdings. *Brasil Escola*. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/geografia/trustes-carteis-holdings.htm. Acesso em: 12. mai. 2025.

[849] MORAIS, Pâmela. Primeira Guerra Mundial: os conflitos europeus tomam o globo. *Politize*, 24 de dez. de 2018. Disponível em: https://www.politize.com.br/primeira-guerra-mundial-entenda/?https://www.politize.com.br/&gad_source=1&gad_campaignid=1988281103&gbraid=0AAAADgJLRwal4ASACpgeSXQgLpM2-_4B&gclid=Cj0KCQjwlYHBBhD9ARIsALRu09rlc8Di0Z81tnsjw0DOzJtGX8Macqh21m76Qjn5oywUUWhVY-BwTyEaAoGiEALw_wcB. Acesso em: 11. mai. 2025.

[850] MORAIS, 2018, on-line.

[851] MORAIS, 2018, on-line.

[852] MORAIS, 2018, on-line.

> Com as colônias se tornando mais essenciais aos europeus no fim século XIX, **alguns países passaram a questionar a forma que esses territórios foram divididos** entre as potências. **Aqui, destaca-se a Alemanha**, **que havia** se unificado tardiamente (1871) e **ficado de fora da partilha das colônias**. Como forma de "acalmar os ânimos", os países europeus reuniram-se no encontro conhecido como **Conferência de Berlim (1884-85)**[853] (grifos nossos e da autora).[854]

Neste evento, "estabeleceram-se as regras [que passariam a vigorar] para a colonização do continente africano e foram distribuídas as terras entre os participantes da conferência".[855]

Evidentemente, a disputa por poder não deixou de envolver, também, a indústria bélica. Segundo Morais, "**como o crescimento de um Estado gerava desconfiança em seus vizinhos, que temiam perder seus territórios para a expansão imperialista do outro, os países passaram a fortalecer seu estoque de armas**" (grifo nosso).[856] Informação corroborada por Campos, que acrescenta que, antes do início da Primeira Guerra Mundial, "ocorreu [entre Alemanha e Inglaterra] uma [verdadeira] **corrida armamentista** [...], baseada no desenvolvimento de **armas de fogo modernas**, **armas químicas**, **navios encouraçados**, **tanques de guerra** e **carros blindados**" (grifos nossos).[857] De acordo com a autora, à medida que a Alemanha crescia, "a desconfiança por parte da Inglaterra aumentava"[858], de modo que, "buscando garantir sua segurança, os ingleses fortaleciam suas Forças Armadas para estarem preparados caso os alemães agissem de forma prejudicial a seus interesses".[859] Os alemães, por sua vez, pressentindo o que estava se avizinhando, também trataram de fortalecer o seu arsenal bélico.[860] Ao longo deste tempo, que foi gerido pela frase: "**se queres a paz,**

---

[853] "A Conferência de Berlim foi uma série de reuniões que ocorreram entre 15 de novembro de 1884 e 26 de fevereiro de 1885, das quais participaram diversos países europeus, além dos Estados Unidos e do Império Turco-Otomano, e na qual foram estabelecidos acordos para a colonização e exploração econômica da África" - JUNIOR, Jair Messias Ferreira. Conferência de Berlim. *Brasil Escola*, [s.d.]. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/historiag/conferencia-berlim.htm. Acesso em: 12. mai. 2025.

[854] MORAIS, 2018, on-line.

[855] MORAIS, 2018, on-line.

[856] MORAIS, 2018, on-line.

[857] CAMPOS, Tiago Soares. Corrida armamentista. *Mundo Educação*, [s.d.]. Disponível em: https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/corrida-armamentista.htm. Acesso em: 12. mai. 2025.

[858] MORAIS, 2018, on-line.

[859] MORAIS, 2018, on-line.

[860] MORAIS, 2018, on-line.

prepare-se para a guerra" (grifo da autora)[861], ocorreu um fenômeno conhecido como "Paz Armada", que durou de 1871 até o início da Primeira Guerra Mundial.[862]

Além disso, no período que antecedeu a Primeira Guerra Mundial, em várias partes da Europa, passou a se desenvolver um **sentimento antigermânico**, ou seja, "**muita gente não estava gostando da ascensão política e econômica que a Alemanha vinha conquistando desde a sua unificação**" (grifo nosso).[863] Um anseio presente, principalmente, na França, que "perdeu a Guerra Franco-Prussiana (1870-71) e teve de entregar a região da Alsácia-Lorena – rica em minério de ferro – aos alemães, [e] cultivava um sentimento de revanche".[864] Já os russos não "reagiram bem à tentativa alemã de construir uma estrada de ferro ligando Berlim a Bagdá, capital do Iraque"[865]; insatisfação que, segundo Morais, justificava-se "pelo fato de a estrada cortar regiões ricas em petróleo, sobre as quais a Rússia pretendia estender sua influência".[866] Os ingleses, por sua vez, "não estavam contentes com a concorrência industrial alemã, que ameaçava o monopólio da Inglaterra em diversos mercados".[867] Já os Estados Unidos da América se incomodavam porque "viam a influência política e econômica da Alemanha se espalhar por importantes países da América, como o Brasil".[868]

Enquanto isto, a **Áustria-Hungria**[869] – um império multinacional, fundado em 1867 e regido por Francisco José I, da Áustria – mesmo sofrendo com revoltas e levantes separatistas, continuava anexando territórios.[870] Foi o que aconteceu, por exemplo, com a Bósnia, "ocupada desde 1878 e definitivamente anexada ao Império [Austro-Húngaro] em 1908"[871]; uma incorporação que "desagradou [especialmente] aos sérvios e russos, que também tinham interesses na região".[872] Assim, a inimizade já existente "entre a Áustria-Hungria e a Sérvia aprofundou-se

---

[861] MORAIS, 2018, on-line.
[862] MORAIS, 2018, on-line.
[863] MORAIS, 2018, on-line.
[864] MORAIS, 2018, on-line.
[865] MORAIS, 2018, on-line.
[866] MORAIS, 2018, on-line.
[867] MORAIS, 2018, on-line.
[868] MORAIS, 2018, on-line.
[869] A Áustria-Hungria foi um grande império europeu, formado pela união da Áustria e da Hungria sob a autoridade de um mesmo monarca – **Francisco José I**, da Áustria. O Império Austro-húngaro reunia diversos povos e nacionalidades da Europa Central e dos Bálcãs. Sua dissolução ocorreu em 1918, ao final da Primeira Guerra Mundial, dando origem a vários novos Estados.
[870] MORAIS, 2018, on-line.
[871] MORAIS, 2018, on-line.
[872] MORAIS, 2018, on-line.

significativamente”[873], acarretando em “diversas guerras internas”, que acirraram “os ânimos na região”.[874]


875

Como se pode observar, havia hostilidades e desconfianças por todos os lados; situação de instabilidade que levou as potências europeias a firmarem “alianças políticas e militares para buscar garantir sua segurança mútua”.[876] Em 1882, por exemplo, “Itália, Império Austro-Húngaro e Alemanha formaram a **Tríplice Aliança**” (grifo nosso).[877] Já em 1907, “foi a vez de França, Rússia e Reino Unido juntarem-se na **Tríplice Entente**” (grifo nosso).[878] Tanto uma como a outra coalizão comprometia-se “a apoiar seus aliados em caso de ataque, tendo assim caráter de **tratados de defesa**” (grifo nosso).[879]

---

873 MORAIS, 2018, on-line.
874 MORAIS, 2018, on-line.
875 WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. *Franz Joseph I of Austria.* 1910 (cropped). 1910. 1 imagem. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco_Jos%C3%A9_I_da_%C3%81ustria#/media/Ficheiro:Franz_Joseph_I_of_Austria.1910_(cropped).jpg. Acesso em: 30. mai. 2026.
876 MORAIS, 2018, on-line.
877 MORAIS, 2018, on-line.
878 MORAIS, 2018, on-line.
879 MORAIS, 2018, on-line.

Conforme mencionado dois parágrafos acima, os bósnios não estavam satisfeitos por terem sido anexados ao Império Austro-Húngaro.[880] Buscando contornar esta animosidade, o arquiduque e herdeiro do trono austríaco, Francisco Ferdinando, e a sua esposa, Sofia, duquesa de Hohenberg, fizeram uma visita à região.[881] Durante a estadia do casal naquele território, "em 28 de junho de 1914, houve um passeio em carro aberto, que não acabou bem, [uma vez que] Ferdinando e sua esposa, Sofia, foram assassinados[882]".[883] O autor do crime foi "um estudante bósnio, conectado à Mão Negra[884] – uma organização nacionalista sérvia, adepta do terrorismo".[885] Após o atentado, o governo austro-húngaro enviou uma correspondência à Sérvia, solicitando que os "representantes do Império participassem do tribunal que julgaria Gavrilo Princip, autor do ataque".[886] Exigia-se, também, que "alguns ministros, suspeitos de participarem do crime, fossem demitidos".[887] Como a Sérvia não atendeu a nenhuma das exigências, um mês após o ocorrido[888], os austro-húngaros lhe declararam guerra.[889]

[880] MORAIS, 2018, on-line.
[881] MORAIS, 2018, on-line.
[882] Como o herdeiro do trono foi assassinado, após a morte do imperador Francisco José I, em 21 de novembro de 1916, o trono da Áustria-Hungria foi assumido pelo seu sobrinho-neto, Carlos I, da Áustria, que governou até a dissolução do Império, em 1918.
[883] MORAIS, 2018, on-line.
[884] A instituição paramilitar nacionalista e representante do ideal pan-eslavista se chamava "Unificação ou Morte" e também era conhecida como "Mão Negra" – SOUSA, Rainer Gonçalves. Gavrilo Princip. *Brasil Escola*, [s.d.]. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/historia/gavrilo-princip.htm. Acesso em: 12. mai. 2025.
[885] MORAIS, 2018, on-line.
[886] MORAIS, 2018, on-line.
[887] MORAIS, 2018, on-line.
[888] 1919: A lenda que alimentou o nazismo. *Deutsche Welle*, Bonn, 18 de nov. de 2015. Disponível em: https://www.dw.com/pt-br/1919-a-lenda-que-alimentou-o-nazismo/a-676322. Acesso em: 06. mai. 2025.
[889] MORAIS, 2018, on-line.


890


891

Aquilo que poderia ter sido mais um dentre tantos conflitos regionais acabou por tomar proporções mundiais, uma vez que a Rússia "tinha tratados de amizade e defesa com a Sérvia e cultivava inimizades [em relação ao] Império Austro-Húngaro"[892], o que a fez partir "em socorro de seu aliado"[893], envolvendo, com isso, no conflito as duas principais alianças militares do continente: a Tríplice Entente e a Tríplice Aliança.[894] Iniciado o confronto, num primeiro momento, a Itália se recusou a participar; em 1915, contudo, a península ingressou na guerra, trocando de lado e aliando-se à Tríplice Entente.[895] De acordo com Morais,

> Depois que a Alemanha marchou sobre a **Bélgica** – **desrespeitando a neutralidade do país** – o **Reino Unido**, que também estava neutro até então, entrou no conflito. A **Turquia** aliou-se à **Tríplice Aliança** e o **Japão,** interessado em domínios germânicos no Extremo Oriente, juntou-se à **Entente** (grifos nossos).[896]

O Japão, contudo, "não foi o único país a reforçar o bloco inimigo à Alemanha. [No total,] outras 24 nações juntaram-se à Tríplice Entente, formando uma grande coalizão, que recebeu o nome de **Aliados**" (grifo nosso).[897] Em 1917,

---

[890] Imagem digitalmente restaurada do arquiduque Ferdinando e de sua esposa, Sofa – GOMES, Giovanna. A morte que causou uma Guerra Mundial: Há 111 anos Francisco Ferdinando era assassinado. *Aventuras na História*, 2025. Disponível em: https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/historia-hoje/morte-que-causou-uma-guerra-mundial-ha-111-anos-francisco-ferdinando-era-assassinado.phtml. Acesso em: 22 set. 2025.

[891] Imagem digitalmente restaurada de Gavrilo Princip – jovem, à época menor de idade, ligado à Mão Negra – que assassinou o arquiduque Ferdinando e sua esposa, Sofa – SOUSA, Rainer Gonçalves. Gavrilo Princip. *Brasil Escola*, [*s.d.*]. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/historia/gavrilo-princip.htm. Acesso em 22 de setembro de 2025.

[892] MORAIS, 2018, on-line.

[893] MORAIS, 2018, on-line.

[894] MORAIS, 2018, on-line.

[895] SILVA, Daniel Neves. Primeira Guerra Mundial. *Brasil Escola*, [*s.d.*]. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/historiag/primeira-guerra.htm. Acesso em: 05. mai. 2025.

[896] MORAIS, 2018, on-line.

[897] MORAIS, 2018, on-line.

por exemplo, após uma embarcação britânica ser afundada pela esquadra alemã, o governo dos Estados Unidos da América, à época, presidido por Woodrow Wilson, decidiu aderir ao conflito. No mesmo ano, mas no dia 26 de outubro, "depois de três navios mercantes brasileiros terem sido afundados pelos alemães"[898], o Brasil também resolve participar da Primeira Guerra Mundial.[899]

Naquele ano, após perder várias batalhas, o governo russo se retirou do confronto. Bulgária, Áustria-Hungria e o Império Otomano seguiram os passos da Rússia e optaram pela rendição. Conforme Morais, "com uma série de ataques rápidos e eficientes, os Aliados levaram Bulgária, Turquia e Áustria-Hungria à rendição".[900]

Mesmo com os seus aliados desistindo e tudo, aparentemente, desmoronando à sua volta, os alemães não pareciam inclinados a ceder. Mas esta situação não perdurou por muito tempo[901]: enfraquecida e abandonada à própria sorte, não lhe restou alternativa senão se render.[902] Conforme Morais, "a **fome** e as **condições sociais precárias** [...] levaram o país à beira de uma **revolução**" (grifos nossos)[903], de modo que muitos soldados vinham ameaçando "realizar motins contra a recusa dos seus líderes de assinar a rendição, mesmo após as seguidas derrotas e inúmeras mortes".[904] Contribuindo com este ponto da reflexão, Dreher menciona que

> Em 1918, a guerra no *front* oeste estava reduzida a guerra de trincheiras, as **mortes aumentavam**, a **inflação dos gêneros alimentícios era flagrante**. Na Alemanha, sucederam-se as **revoltas populares**, incentivadas por **sindicatos** e, especialmente, por **comunistas e social-democratas**. No *front* oeste, **soldados começaram a desertar em massa e a retornar para casa**. Ao final, o **imperador foi aconselhado a renunciar** e a seguir para a Holanda (grifos nossos).[905]

---

[898] BUENO, 2012, [n.p.].
[899] "O primeiro foi o Paraná, torpedeado no canal da Mancha, em 3 de abril de 1917. Oito dias depois, o Brasil rompia relações diplomáticas com a Alemanha. O segundo foi o Tijuca, afundado na costa da França, em 22 de maio. Dois dias mais tarde, o Brasil renunciava a sua neutralidade e confiscava todos os navios mercantes alemães ainda ancorados nos portos do país. No dia 25 de outubro, o Macau foi posto a pique em águas espanholas" – BUENO, 2012, [n.p.].
[900] MORAIS, 2018, on-line.
[901] MORAIS, 2018, on-line.
[902] SILVA, [*s.d.*], on-line.
[903] MORAIS, 2018, on-line.
[904] MORAIS, 2018, on-line.
[905] DREHER, c2024, p. 158.

Sem condições de prosseguir, o *kaiser* alemão Guilherme II[906] "se viu forçado a renunciar e um governo provisório foi responsável por se render".[907] Desta forma, "no dia 11 de novembro de 1918 acabava a Primeira Guerra Mundial".[908]

Após o armistício e a rendição da Alemanha, foi assinado o **Tratado de Versalhes**. Subscrito a 28 de junho de 1919 pelas nações que integravam a Tríplice Entente e pela Alemanha, este foi considerado o mais relevante acordo de paz firmado após a Primeira Guerra Mundial.[909] Como apresentou duríssimos termos à derrotada Alemanha, ficou conhecido como "A paz dos Vencedores".[910] Conforme Silva,

> O tratado que selou a paz entre as nações da Tríplice Entente e a Alemanha foi acordado na **Conferência de Paz de Paris**, a qual foi iniciada em 18 de janeiro de 1919 e contou com delegações de 25 países, sob a liderança dos Quatro Grandes: **Estados Unidos**, **Reino Unido**, **França** e **Itália**. A Alemanha não teve [sequer] direito a participar (grifos nossos).[911]

Neste acordo, conforme mencionado acima, a Alemanha foi duramente punida. Entre as principais sanções, houve uma redução de 13% do seu território, o que resultou numa diminuição de aproximadamente 10% de sua população.[912] Além das restrições territoriais, britânicos e franceses buscaram neutralizar a força bélica alemã.[913] Para que isto acontecesse, o país foi proibido de promover recrutamento militar, de ter mais de 100 mil soldados, de ter marinha e aviação de guerra, bem como tanques e outras formas de artilharia pesada.[914] Decidiu-se, também, que "a região da Renânia deveria permanecer desmilitarizada e as construções militares [nela] existentes [...] demolidas".[915]

Como é fácil de se deduzir, toda esta humilhação gerou um grande ressentimento em relação ao tratado e às nações envolvidas. Considerado injusto

---

[906] Wilhelm II, neto da Rainha Vitória.

[907] Após a renúncia do *kaiser* Wilhelm II, foi proclamada a República Alemã e o novo governo, liderado por **Friedrich Ebert**, assumiu a condução do país. Dois dias depois, a 11 de novembro de 1918, representantes do governo alemão (o social-democrata **Philipp Scheidemann** e o comunista **Karl Liebknecht**) assinaram o armistício, encerrando os combates da Primeira Guerra Mundial – DEUTSCHE WELLE (DW). *1918: fim da era imperial da Alemanha.* Bonn, 28 jun. 2009. Disponível em: https://www.dw.com/pt-br/1918-fim-da-era-imperial-da-alemanha/a-4292820. Acesso em: 30. mai. 2026.

[908] MORAIS, 2018, on-line.

[909] SILVA, Daniel Neves. Tratado de Versalhes. *Brasil Escola,* [*s.d.*]. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/historiag/tratado-versalhes.htm. Acesso em: 06. mai. 2025.

[910] SILVA, [*s.d.*], on-line.

[911] SILVA, [*s.d.*], on-line.

[912] SILVA, [*s.d.*], on-line.

[913] SILVA, [*s.d.*], on-line.

[914] SILVA, [*s.d.*], on-line.

[915] SILVA, [*s.d.*], on-line.

por grande parte dos alemães, o Tratado de Versalhes veio a alimentar, ainda mais, a radicalização política e o anseio pelo advento de um novo líder, que restaurasse a dignidade nacional. Este espaço, dentro de poucos anos, seria ocupado pelo ditador Adolf Hitler.[916]

Outro evento que impactou profundamente a Alemanha no período pós Primeira Guerra Mundial e a abdicação do *Kaiser* Guilherme II foi a criação da **República Social-democrata de Weimar**. Instaurada a 9 de novembro de 1918, ela vigorou até 23 de março de 1933, sendo marcada por uma forte devastação econômica.[917] Dentre seus objetivos, Weimar "buscava estabilizar a Alemanha com uma democracia parlamentar"[918], implantando as "reformas econômicas e sociais"[919] necessárias para recuperar economicamente o país e reintegrá-lo internacionalmente.[920]

A breve república se caracterizou por uma "Constituição democrática — sistema de representação proporcional, que resultou em governos de coalizão instáveis —, por tensões sociais e políticas com movimentos extremistas, e por um florescimento cultural e artístico".[921]

Mesmo após a sua implantação, a jovem república não conseguiu apagar o sentimento de humilhação e o ressentimento latente na maior parte do povo alemão, tanto que caiu em descrédito, findando-se com a "nomeação de Adolf Hitler como chanceler, em 1933"[922], e com a "consolidação do poder nazista, por meio de medidas repressivas e legislativas".[923]

Após o final da Primeira Guerra Mundial, uma teoria conspiratória começou a se propagar por todo o território alemão. Segundo esta, a derrota do exército nacional não teria ocorrido dentro dos campos de batalha, mas seria fruto de uma traição interna, uma **"Punhalada nas Costas"**.[924] Conforme *Deutsche Welle*, "em 18 de novembro de 1919, o marechal Paul von Hindenburg usa [provavelmente, pela primeira vez] a teoria da 'punhalada pelas costas' para se eximir da responsabilidade

---

916 DREHER, c2024, p. 163.
917 CAMPOS, Tiago Soares. República de Weimar. *Brasil Escola*, [*s.d.*]. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/historiag/republica-weimar-ascensao-nazismo.htm. Acesso em: 06. mai. 2025.
918 CAMPOS, [*s.d.*], on-line.
919 CAMPOS, [*s.d.*], on-line.
920 CAMPOS, [*s.d.*], on-line.
921 CAMPOS, [*s.d.*], on-line.
922 CAMPOS, [*s.d.*], on-line.
923 CAMPOS, [*s.d.*], on-line.
924 *Dolchstoßlegende.*

pela derrota da Alemanha na Primeira Guerra Mundial".[925] Como acirrou o sentimento nacionalista, a supracitada teoria foi bastante utilizada por grupos de extrema-direita, especialmente, os nacional-socialistas.[926]

Conforme Ferreira, o que se queria era descobrir quem fora o culpado pela derrota militar alemã na Primeira Guerra Mundial[927]; nesta busca, pretendia-se empreender algo parecido com uma cruzada cristã.[928] Neste movimento, "Adolf Hitler e os seus sequazes do Partido Nacional-Socialista começaram a vincular a idéia de que os judeus seriam um bode expiatório da derrota na Primeira Guerra Mundial".[929] Para os nazistas, "foram os judeus **socialistas e capitalistas**[930] que esfaquearam a Alemanha pelas costas e levaram o império alemão a ser derrotado e a perder os seus territórios" (grifo nosso)[931], tendo, ainda, que arcar com consideráveis compensações financeiras.[932] Ferreira acrescenta que, nessa campanha, os nazistas não só estimularam o modelo de "antissemitismo religioso, que era o que havia na Europa da Idade Média e da Renascença; época dos reformadores"[933]; passara-se, doravante, a fomentar um "antissemitismo marcadamente étnico".[934]

Já, conforme Dreher, como coube aos "social-democratas negociar a rendição no Tratado de Versalhes"[935], foram estes que passaram a ser "considerados os [verdadeiros] responsáveis pela derrota e pela 'punhalada' (*Dolchstoß*), depois explorada por Hitler".[936]

O resultado, como veremos mais à frente, envolveu a criação e ascensão do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães (NSDAP[937]) ao poder, o

---

925 1919: A lenda que alimentou o nazismo, 2015, on-line.
926 1919: A lenda que alimentou o nazismo, 2015, on-line.
927 FERREIRA, Franklin. *O Papel da igreja reformada no período nazista.* YouTube, 3 de junho de 2019. 15min46s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WZhR87eypPs&t=77s. Acesso em: 06. mai. 2025.
928 FERREIRA, 2019, on-line.
929 FERREIRA, 2019, on-line.
930 Embora sejam valências contraditórias, afinal de contas, ou se é comunista ou se é capitalista, os nazistas as empregaram de forma casada. A mesma contradição se verá no nome do Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães, que inequivocamente se identificava com a extrema-direita.
931 FERREIRA, 2019, on-line.
932 FERREIRA, 2019, on-line.
933 FERREIRA, 2019, on-line.
934 FERREIRA, 2019, on-line.
935 DREHER, c2024, p. 158.
936 DREHER, c2024, p. 158.
937 *Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei*.

estabelecimento de Adolf Hitler como chanceler alemão e, mais tarde, o genocídio de seis milhões de pessoas nos campos de concentração e extermínio nazistas.[938]

O nascimento de uma ditadura

Conforme Silva, "o nazismo foi um movimento político e social marcado por ideais nacionalistas e extremistas".[939] Classificado como um movimento de "extrema-direita", ele surgiu na Alemanha pouco mais de uma década após o final da Primeira Guerra Mundial, chegando ao poder em 1933, quando o austríaco Adolf Hitler[940] – um veterano condecorado na Primeira Guerra Mundial[941] – tornou-se chanceler alemão.[942]

O nome "Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães" chama atenção justamente pela presença da palavra "socialista", que contrasta profundamente com a sua natureza nacionalista – própria dos movimentos de extrema-direita – e com o fato de ter chegado ao poder com o apoio dos conservadores católicos, igualmente ligados ao campo ideológico da direita. De acordo com Altman, tudo não teria passado de um "truque de retórica"[943] e estaria ligado a eventos do passado. Conforme o jornalista, escritor e analista político supracitado, após o final da Primeira Guerra Mundial, a assinatura do Tratado de Versalhes e a instauração da República Democrática de Weimar,

> O Partido Nazista se denomina "Partido Nacional-Socialista" para que os trabalhadores, que estavam em luta contra o capitalismo, entendessem o nazismo como inimigo daquele estado liberal, daquela burguesia, daqueles partidos que haviam levado a Alemanha à guerra e à destruição.[944]

---

[938] QUANTAS PESSOAS FORAM ASSASSINADAS PELOS NAZISTAS? *Enciclopédia do Holocausto*, Washington, 6 de set. de 2024. Disponível em: https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/documenting-numbers-of-victims-of-the-holocaust-and-nazi-persecution. Acesso em: 06. mai. 2025.

[939] SILVA, Daniel Neves. Nazismo. *Brasil Escola,* [s.d.]. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/historiag/nazismo.htm. Acesso em: 13. mai. 2025.

[940] Nascido a 20 de abril de 1889, em Braunau am Inn, na Áustria, e falecido em 30 de abril de 1945, no *Führerbunker*, após cometer suicídio.

[941] "Em 1914, Hitler se voluntariou para o exército alemão no início da Primeira Guerra Mundial. Ele serviu como mensageiro no front ocidental e foi ferido duas vezes. Hitler foi condecorado com a Cruz de Ferro por bravura, um reconhecimento que ele valorizava profundamente" – BIOGRAFIA DE ADOLF HITLER. *Sua Pesquisa.com*, [*s.d.*]. Disponível em: https://www.suapesquisa.com/biografias/adolf_hitler.htm. Acesso em: 14. mai. 2025.

[942] SILVA, [*s.d.*], on-line.

[943] INTELIGÊNCIA LTDA. Debate: o Nazismo ainda existe? Breno Altman x Flavio Morgenstern. YouTube, 9 de abr. de 2025. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=MJEYLvrZJV0&t=570s. Acesso em: 07. mai. 2025.

[944] INTELIGÊNCIA LTDA, 2025, on-line.

Ainda assim, o autor – que é judeu-brasileiro – reitera que, na prática, o nazismo surgiu com a finalidade de reorganizar o país após a crise instaurada durante a malsucedida República Democrática de Weimar – decorrente das pesadas punições impostas pelo Tratado de Versalhes –, e de combater o campo ideológico de esquerda. Segundo Altman, com o aparecimento de diversos "movimentos revolucionários", principalmente até 1923, os instrumentos normais que a burguesia tinha para enfrentá-los – que eram o liberalismo e o conservadorismo – não estavam mais dando conta daquela situação; sobretudo, em razão da profunda crise econômica e social pela qual passava a Alemanha. Em resposta a esta profusão de movimentos revolucionários, surge, então, na Alemanha, o Partido Nazista.[945]

Tudo teria começado em 1917, na Rússia, com a Revolução de Outubro[946], por meio da qual os bolcheviques ascenderam ao poder, com Lênin.[947] Pouco depois, na Alemanha, buscando combater a ascensão socialista/comunista, o movimento tradicional católico, representado por Franz Joseph Hermann Michael Maria "Von Papen", apoiaria o partido Nacional-Socialista, de Hitler, permitindo a subida do ditador ao poder. Conforme Altman,

> Hitler era minoritário no parlamento. Como ele não tinha a maioria no parlamento alemão, jamais poderia ter chegado a ser chanceler se o partido do centro católico, que tinha como um dos seus principais líderes "Von Papen", não preparasse a ascensão do Hitler, não convencesse o então presidente conservador – o general Hindenburg – a nomear Hitler chanceler e se o partido do Centro Católico não tivesse armado uma maioria para Hitler poder ser Primeiro Ministro.[948]

Altman acrescenta, ainda, que "o partido do Centro Católico [também] votou na Lei de Concessão de Plenos Poderes"[949], que estabeleceu a ditadura nazista, em

---

945 INTELIGÊNCIA LTDA, 2025, on-line.

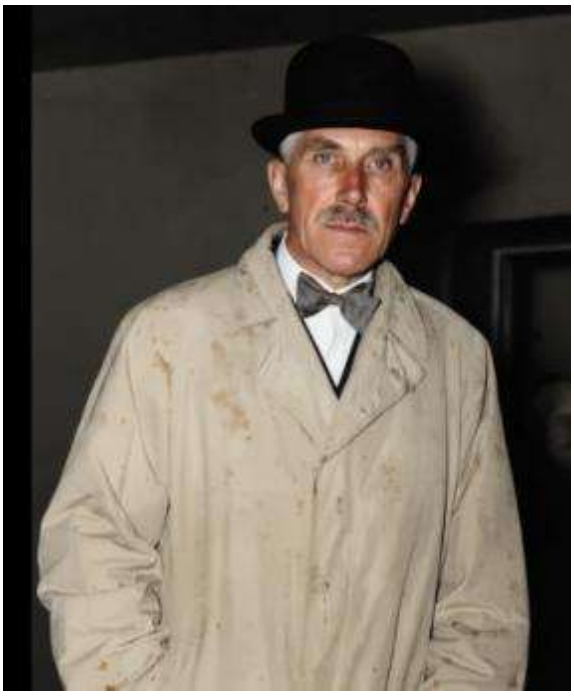
946 "A Revolução de Outubro foi o levante armado que aconteceu em 25 de outubro de 1917 (no calendário juliano) e permitiu que os bolcheviques chegassem ao poder da Rússia. Sob a liderança de Vladimir Lenin, os bolcheviques tomaram os principais prédios governamentais russos, derrubando o governo provisório de Kerensky" – SILVA, Daniel Neves. Revolução de Outubro. *Brasil Escola*. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/historiag/revolucao-outubro.htm" \l ":~:text=A%20Revolu%C3%A7%C3%A3o%20de%20Outubro%20foi%20o%20levante%20armado%20que%20aconteceu,o%20governo%20provis%C3%B3rio%20de%20Kerensky. Acesso em: 05. mai. 2025.

947 INTELIGÊNCIA LTDA, 2025, on-line.

948 INTELIGÊNCIA LTDA, 2025, on-line.

949 Lei que "concentrou plenos e totais poderes legislativos e executivos na atuação do chanceler, Adolf Hitler, levando à total perda de poderes políticos e legislativos do *Reichstag*" – LEÃO, Hannah de Gregorio. Weimar está em chamas? Um estudo sobre o legado da Constituição de Weimar de 1919. In: *XXVIII Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica da PUC-Rio*, 2020. Relatórios Anuais, 2020. p. 15. Disponível em: https://www.puc-rio.br/pibic/relatorio_resumo2020/download/relatorios/CCS/DIR/DIR-Hannah%20De%20Gregorio%20Le%C3%A3o.pdf. Acesso em: 05. mai. 2025.

1933.[950] Segundo o autor, “Hitler só pôde ter dois terços do parlamento alemão porque os conservadores votaram junto com o Partido nazista”.[951] Ainda assim, Altman faz questão de reiterar que os conservadores não são, em sua essência, nazistas, mas “**se dispuseram a se alinhar com o nazismo para derrotar os comunistas**, [...] o campo do socialismo” (grifo nosso)[952], de modo que, em última análise, tornaram-se cúmplices, “avalistas da ascensão de Hitler”[953], uma vez que, “**sem von Papen e o partido do centro católico, não existiria o governo de Hitler**” (grifo nosso).[954] Como se pode perceber, é uma “aliança apoiada pela grande burguesia [...] da Alemanha que permite a ascensão do [...] regime nazista, em 1933”.[955]



956

950 INTELIGÊNCIA LTDA, 2025, on-line.
951 INTELIGÊNCIA LTDA, 2025, on-line.
952 INTELIGÊNCIA LTDA, 2025, on-line.
953 INTELIGÊNCIA LTDA, 2025, on-line.
954 INTELIGÊNCIA LTDA, 2025, on-line.
955 INTELIGÊNCIA LTDA, 2025, on-line.
956 Imagem digitalmente restaurada de von Papen – AZEVEDO, Reinaldo. A ascensão de gente como Marçal atualiza a questão: de que lado você está? *UOL,* 2024. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/colunas/reinaldo-azevedo/2024/08/26/a-ascensao-de-gente-como-marcal-recoloca-a-questao-de-que-lado-voce-esta.htm. Acesso em: 07 out. 2025.

4.2 IGREJA EVANGÉLICA E NACIONAL-SOCIALISMO

4.2.1 Igreja e Nacional-Socialismo na Alemanha

Voltando-nos ao período imediatamente posterior ao final da Primeira Guerra Mundial – marcado pela derrota da Alemanha no conflito, pelas duras sanções à ela impostas pelo Tratado de Versalhes e pela crise instaurada durante a malsucedida República Democrática de Weimar –, quando surge a teoria da "Punhalada nas costas", percebe-se que a mesma despertou em várias esferas da sociedade – inclusive no clero católico, que ajudaria Hitler a ascender ao poder, mas, também, entre os protestantes, que, em certa medida, vieram a apoiá-lo – um sentimento de revolta e de indignação, que logo resultaria num patriotismo exacerbado, extremista e de cunho antissemita.[957]

Segundo Ferreira, quando ascendeu ao poder, Hitler logo buscou assumir o controle total[958] sobre a nação; uma empreitada que envolvia as mais diversas áreas da sociedade, dentre as quais, a família, a educação das escolas e universidades, as forças armadas e, por óbvio, a igreja.[959] No que tange a esta última, voltando-se especificamente ao meio protestante, o *Führer* buscou "eleger um bispo evangélico para comandar toda a igreja evangélica unificada"[960], de modo que "as várias regiões evangélicas e reformadas unificadas fossem colocadas debaixo do controle nazista".[961] De acordo com Ferreira,

> Infelizmente a igreja da época, ou grande parte da igreja da época, talvez grande parte dos pastores à época, eles abraçaram a **teologia liberal**[962], que é uma teologia de ruptura com a ortodoxia; uma teologia que despreza

[957] FERREIRA, 2019, on-line.
[958] Prática totalitária comum aos regimes ditatoriais.
[959] FERREIRA, 2019, on-line.
[960] Ludwig Müller, líder dos "Cristãos Alemães" (*Deutsche Christen*), ocupou o cargo de *Reichsbischof* e tornou-se o principal aliado de Hitler no projeto de subordinação das igrejas protestantes ao regime nazista – FERREIRA, Franklin. A Igreja Confessional alemã e a "Disputa pela Igreja" (1933-1937). *Fides Reformata*, São Paulo: Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper, v. 15, n. 1, p. 9-36, 2010. p. 15. Disponível em: https://cpaj.mackenzie.br/fileadmin/user_upload/1-A-Igreja-Confessional-alem%C3%A3-e-a-%E2%80%9CDisputa-pela-Igreja%E2%80%9D-1933-1937-Franklin-Ferreira.pdf. Acesso em: 30. mai. 2026.
[961] FERREIRA, 2019, on-line.
[962] "A teologia liberal nasce do encontro do liberalismo – como autoconsciência da burguesia europeia do século XIX – com a teologia protestante. A teologia liberal influenciou também a teologia católica contribuindo para o surgimento do modernismo na primeira década do século XX. Nos Estados Unidos contribuiu para o surgimento do Evangelho Social de Walter Rauschenbusch. No caso protestante a resposta a essa tendência foi, por outro lado, o surgimento do fundamentalismo". GIBELLINI, Rosino. *A Teologia do Século XX*. Tradução de João Paixão Netto. São Paulo: Loyola, 1998. p. 19.

> a revelação divina, que despreza a morte vicária de Cristo, a sua ressurreição dentre os mortos; é uma teologia que entende que é impossível acontecerem sinais e prodígios hoje. Então, esse tipo de absorção teológica também abriu as portas para grande parte da igreja evangélica na Alemanha abraçar um discurso antissemita (grifo nosso).[963]

De nossa parte, não temos certeza se a opção de uma parcela significativa dos ministros religiosos protestantes pela "Teologia Liberal" pode, de fato, ter levado as igrejas Luterana e Reformada – à época, unificadas sob a direção de uma única autoridade religiosa, fiel ao Estado – a endossarem as atrocidades realizadas pelos nazistas. Considerando que, mesmo em menor quantidade, também pastores oriundos de casas missionárias – reavivamentistas, portanto – optaram pelo Nacional-Socialismo, concluímos que esse fato (a opção pela Teologia Liberal) não foi determinante neste aspecto.[964]

Dreher, por sua vez, aponta o ressentimento geral que atingiu a população alemã após a Primeira Guerra Mundial como sendo a causa da adesão de tantos pastores ao regime nazista. De nossa parte, concordamos com o autor. Cremos que, por si só, a teoria ou lenda da "punhalada pelas costas" – a *Dolchstoßlegende*[965] – pode ter tido impacto suficiente para levar uma grande parcela da população e, com ela, um considerável contingente do clero a – num misto de patriotismo, ressentimento e desejo de vingança – buscarem a punição dos possíveis culpados.[966] Esta situação, embora, de forma alguma, justifique o holocausto, pode ter sido um dos motivos que levaram à execração pública de judeus[967], ciganos, Testemunhas de Jeová, homossexuais, comunistas e adversários políticos.[968]

---

963 FERREIRA, 2019, on-line.

964 DREHER, Martin N. *Igreja e germanidade:* estudo crítico da história da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. 2. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2003. p. 94.

965 DREHER, c2024, p. 158.

966 DREHER, c2024, p. 158.

967 DREHER, c2024, p. 158.

968 "Durante o Terceiro Reich (1933-1945), os Testemunhas de Jeová foram ao lado dos judeus, homossexuais, comunistas e adversários políticos do nazismo, entre outros grupos, vítimas da perseguição do nacional-socialismo" – LEAL, Bruno. A repressão do regime nazista contra as Testemunhas de Jeová. *Café História*, 19 de mar. de 2012. Disponível em: https://www.cafehistoria.com.br/testemunhas-de-jeova-contra-o-nazismo/. Acesso em: 16. mai. 2025.

 [969]

Embora proferidas em solo brasileiro, as palavras a seguir, de autoria do pastor nacional-socialista Erich Knäpper, nos dão uma ideia de quais eram os argumentos utilizados por parte dos nazistas para justificar a sua atuação antissemita. Segundo ele,

> A afirmação “Os judeus também são seres humanos” certamente não pode ser proferida como uma formulação da Igreja. Com certeza os judeus também são seres humanos, isso é correto, mas eles são um tipo especial de seres humanos. Contra esse tipo de seres humanos, **que possuem a qualidade de viverem às custas da vida de outros povos**, pouco a pouco, sempre mais povos estão se posicionando. **A Alemanha nacional-socialista libertou-se dos efeitos destrutivos do judaísmo** e deposita sua confiança em Deus e em si mesma” (grifos nossos).[970]

Também a teologia bíblica foi influenciada por aquilo que poderíamos chamar de “hermenêutica nazista”. Nesta “compreensão teológica”, o Antigo Testamento foi considerado um livro “primitivo”, de modo que se passaram a publicar bíblias editadas: “sem o Antigo Testamento e sem as citações ao Antigo Testamento, presentes no Novo Testamento”.[971] Além disso, um livro de Lutero, denominado *“Sobre os judeus e suas mentiras”*[972], publicado poucos anos antes de sua morte e marcado por decepções e ressentimentos, passou a ser utilizado pelos nazistas para justificar as suas teses.[973] Conforme Ferreira,

---

[969] BÖHNKE, Andrea; WEINRICH, Knut. Weimarer Republik: Die Dolchstoß-Legende. *Planet Wissen*, 2023. Disponível em: https://www.planet-wissen.de/geschichte/deutsche_geschichte/weimarer_republik/weimarer-republik-dolchstosslegende-100.html. Acesso em: 07 out. 2025.

[970] KNÄPPER, Erich. *Menschenantlitz*, p. 2 *apud* DREHER, 2003, p. 127.

[971] FERREIRA, 2019, on-line.

[972] LUTHER, Martin. *Von den Juden und ihren Lügen.* Wittenberg: Hans Lufft, 1543.

[973] O livro em questão, denominado “Sobre os judeus e suas mentiras” foi publicado em 1543, poucos anos antes de sua morte. De acordo com o historiador holandês Herman Johan Selderhuis, “Lutero esperava que os judeus se convertessem ao cristianismo – o que não aconteceu. [Assim, provavelmente,] a decepção foi um dos motivos para que Lutero começasse a hostilizar os judeus” –

> O livro foi reimpresso, estudado, debatido e **usado como espécie de propaganda dentro da igreja para mostrar que a igreja precisava comprar o discurso nacional-socialista antijudaico** porque, segundo os ideólogos do nacional-socialismo [...] **esse discurso antissemita já estava embutido na mensagem da igreja evangélica** (grifos nossos).[974]

Nesta "pseudo-hermenêutica" nazista, "Jesus era caracterizado como um verdadeiro ariano, [...] um alemão típico"[975], enquanto que os "cambistas expulsos do templo eram chamados de capitalistas, que haviam fechado o Templo do Senhor".[976] De acordo com a teoria à época apresentada, diante da precária realidade encontrada no Templo de Jerusalém, foi necessário que "**um grande ariano viesse para expulsar os malvados judeus capitalistas do templo** e retomar o templo para os arianos, como um **lugar de culto dos arianos**" (grifos nossos).[977]

Se, por um lado, um texto do final da trajetória de Lutero foi utilizado para fomentar o antissemitismo e propagar o nazismo, por outro, Ferreira recorda que é de "dentro da própria Igreja Luterana – e também da Igreja Reformada – que aparecem sinais de resistência contra o antissemitismo".[978] Segundo o autor, diversos "pastores luteranos e [também] reformados começaram a se reunir e [...] a resistir frontalmente ao discurso nazista, [e] também ao discurso antissemita"[979], destacando-se, em especial, os pastores luteranos Dietrich Bonhoeffer[980] e Martin Niemöller[981] e o pregador reformado Karl Barth.[982] De acordo com o autor, "eles começaram a escrever textos e a pregar, a ensinar, tentando chamar a atenção da Igreja para dois pontos".[983] O primeiro consistiria no fato de que

> [...] Cristo é quem comanda a Igreja, ele é o único que reina sobre a Igreja, e ele reina sobre a Igreja por meio de sua Palavra Sagrada, [de modo que], **o Estado não tem o direito de se imiscuir na esfera da fé**. [Uma vez que]

GORZEWSKI, Andreas. Antissemitismo mancha imagem do reformador Martinho Lutero. *Deutsche Welle*, Bonn, 30 de mai de 2013. Disponível em: https://www.dw.com/pt-br/antissemitismo-mancha-imagem-do-reformador-martinho-lutero/a-16840051. Acesso em: 06. mai. 2025.

974 FERREIRA, 2019, on-line.
975 FERREIRA, 2019, on-line.
976 FERREIRA, 2019, on-line.
977 FERREIRA, 2019, on-line.
978 FERREIRA, 2019, on-line.
979 FERREIRA, 2019, on-line.
980 Nascido a 4 de fevereiro de 1906, na Breslávia (Império Alemão) e falecido em 9 de abril de 1945, aos 39 anos, no Campo de concentração Flossenbürg.
981 Nascido a 14 de janeiro de 1892, em Lippstadt (Império Alemão) e falecido a 6 de março de 1984, aos 92 anos, em Wiesbaden, Alemanha Ocidental.
982 Nascido a 10 de maio de 1886, em Basel, na Suíça, e falecido a 10 de dezembro de 1968, aos 82 anos, em Basel, na Suíça.
983 FERREIRA, 2019, on-line.

> a **Igreja é uma esfera independente do Estado, o Estado não tem autoridade, não tem o poder de dominar a Igreja** (grifos nossos).[984]

Já o segundo ponto tem em Bonhoeffer o seu representante mais proeminente. Antes de apresentar o fato, Ferreira faz questão de mencionar que, naquele momento histórico, era comum ver "os rufiões do partido nacional-socialista **vandalizando lojas de judeus, batendo nos judeus na rua, humilhando os judeus, constrangendo-os por causa de indumentária e forma de proceder**" (grifos nossos).[985] Diante deste quadro nefasto, o teólogo de Breslau afirma que "o cristão precisa travar a roda".[986] Mas o que ele terá querido dizer com isto? Para explicar a sua tese, Bonhoeffer lançou mão de uma metáfora, segundo a qual

> [...] se nós estamos dentro de um ônibus e [...] vemos que o motorista [...] perdeu o tino e ele não só está usando o ônibus para colocar em risco aqueles que estão dentro do ônibus, mas ele pode usar o ônibus como **uma arma para machucar outras pessoas, é dever do cristão** se levantar dentro do ônibus e, mesmo com recurso da violência, tirar aquele motorista do banco e [...] frear o ônibus (grifo nosso).[987]

Ou, dito de outra forma, diante das atrocidades praticadas por figuras nefastas como Adolf Hitler, Josef Goebbels, Josef Mengele, Heinrich Himmler, Rudolf Hess, Adolf Eichmann, Hermann Göring e tantos outros[988] era necessário que os representantes da religião cristã se posicionassem, tomassem alguma atitude, mesmo que, para tanto, tivessem que apelar para a utilização da violência.[989]

Ferreira acrescenta que estes três teólogos, unidos a um grupo de cerca de seis mil pastores, radicados na Alemanha, fundaram uma "liga de emergência", que, preocupada com a intervenção do Estado na Igreja, passou a se reunir, preparar documentos, pregar sermões e "rascunhar confissões de fé para proteger a independência da Igreja"[990] e de sua mensagem[991]; contexto em meio ao qual Karl Barth redigiu "a Declaração de fé de Barmen[992], que foi subscrita por muitos

---

984 FERREIRA, 2019, on-line.
985 FERREIRA, 2019, on-line.
986 FERREIRA, 2019, on-line.
987 FERREIRA, 2019, on-line.
988 OS HOMENS QUE LIDERARAM A ALEMANHA NAZISTA, *Deutsche Welle*, Bonn, [*s.d.*]. Disponível em: https://www.dw.com/pt-br/os-homens-que-lideraram-a-alemanha-nazista/g-37937230. Acesso em: 20. mai. 2025.
989 FERREIRA, 2019, on-line.
990 FERREIRA, 2019, on-line.
991 FERREIRA, 2019, on-line.
992 "A Declaração Teológica de Barmen é a resolução fundamental do Primeiro Sínodo Confessante da Igreja Evangélica Alemã, realizado entre 29 a 31 de maio de 1934, em Barmen, Alemanha. O documento quer proporcionar orientação para os cristãos confusos diante da ideologia do nacional-socialismo. O documento corrige os posicionamentos da Igreja em relação à sua tarefa, natureza e

pastores, tanto luteranos como reformados, e veio a se tornar uma condição importante para guiar a Alemanha nesse período".[993] Ferreira conclui seu raciocínio afirmando que,

> Ainda que a guerra tenha terminado com a completa derrota do nacional-socialismo e com o suicídio de Hitler, em Berlim, no seu *bunker*, o fato é que, **de todas as organizações da sociedade civil alemã, a Igreja foi a que mais resistiu ao Nacional-Socialismo** (grifo nosso).[994]

Um pouco da atuação destes três personagens

O reformado **Karl Barth**, embora suíço, foi professor e pregador na cidade de Bonn, na Alemanha. Conforme Ferreira, em certa oportunidade, foi-lhe ordenado que, ao invés de iniciar as suas aulas com uma oração, como era seu costume, passasse a iniciá-las com a tradicional saudação nazista: *"Heil, Hitler"!* Como se recusou a fazê-lo, Barth foi "convidado" a se retirar da Alemanha.[995]


996

ordem" – DECLARAÇÃO TEOLÓGICA DE BARMEN. In: DREHER, Martin N. (org.). *História da Igreja na Alemanha*. São Leopoldo: Sinodal, 2002. p. 233–238.

993 FERREIRA, 2019, on-line.

994 FERREIRA, 2019, on-line.

995 FERREIRA, 2019, on-line.

996 Imagem digitalmente restaurada do teólogo reformado Karl Barth - A INVENÇÃO DO ANTICRISTO: Karl Barth, Erich Przywara e a Analogia do Ser. *Instituto Humanitas Unisinos*, São Leopoldo, 20 de dezembro de 2018. Disponível em: https://www.ihu.unisinos.br/categorias/188-noticias-2018/585537-a-invencao-do-anticristo-karl-barth-erich-przywara-e-a-analogia-do-ser. Acesso em: 21. set. 2025.

O luterano **Martin Niemöller**, por sua vez, iniciou a sua trajetória como um simpatizante dos ideais nacionalistas e de extrema-direita. Com a ascensão de Hitler ao poder, em 1933, tomou consciência de suas atrocidades e do que tudo aquilo, de fato, representava, passando a ser um crítico ferrenho daquele regime. Esta "tomada de consciência" o levou a passar os últimos oito anos do Regime Nazista em campos de concentração.[997] Dentre outros feitos, Niemöller se tornou conhecido pela frase:

> Primeiro eles vieram buscar os socialistas, e eu fiquei calado — porque não era socialista. Então, vieram buscar os sindicalistas, e eu fiquei calado — porque não era sindicalista. Em seguida, vieram buscar os judeus, e eu fiquei calado — porque não era judeu. Foi então que eles vieram me buscar, e já não havia mais ninguém para me defender.[998]



[999]

O último e, provavelmente, mais proeminente destes três personagens foi **Dietrich Bonhoeffer**. Este pastor luterano foi o que poderíamos chamar de um

---

[997] MARTIN NIEMÖLLER: "Primeiro Eles Vieram Buscar Os...". *Enciclopédia do Holocausto*, 11 de ago. de 2023. Disponível em: https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/martin-niemoeller-first-they-came-for-the-socialists. Acesso em: 20. mai. 2025.

[998] MARTIN NIEMÖLLER, 2023, on-line.

[999] Imagem digitalmente restaurada do teólogo luterano Martin Niemöller – MARTIN NIEMÖLLER: "Primeiro Eles Vieram Buscar Os...". *Enciclopédia do Holocausto*, 11 de ago. de 2023. Disponível em: https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/martin-niemoeller-first-they-came-for-the-socialists. Acesso em: 21. set. 2025.

verdadeiro mártir do movimento de combate ao nazismo. Conforme já referimos alguns parágrafos acima, quando Hitler, em 1933, ascendeu ao poder, na Alemanha, “muitos bispos, padres e pastores acolheram favoravelmente o advento do Nazismo”.[1000] Essa adesão ao Nacional-Socialismo ocorreu especialmente em meio a um grupo denominado “cristãos alemães”[1001], que acabou por se tornar um verdadeiro “**porta-voz da ideologia nazista dentro da Igreja**” (grifo nosso).[1002] Corroborando o que fora, anteriormente, exposto por Ferreira, Barros menciona que “eles chegaram a pedir que as Igrejas eliminassem de suas Bíblias o Antigo Testamento, por ter sido escrito por judeus”.[1003] No caso específico “da Igreja Luterana, os pastores aceitaram fazer um acordo com o governo”[1004], por meio do qual, comprometiam-se a “**não ordenar pastor que não fosse branco, de raça ariana**” (grifo nosso).[1005] Bonhoeffer, entretanto, posicionou-se contrário a estas condutas, defendendo publicamente “que a Igreja tinha o dever de se opor à injustiça política”.[1006]

[1000] BARROS, Marcelo. Igreja confessante e uma fé adulta. *Centro de Estudos Bíblicos*, São Leopoldo, 17 de abri. de 2021. Disponível em: https://cebi.org.br/artigos-e-reflexoes/igreja-confessante-e-uma-fe-adulta/#:~:text=CEBI,e%20acabou%20executado. Acesso em: 20. mai. 2025.
[1001] *Deutsche Christen.*
[1002] BARROS, 2021, on-line.
[1003] BARROS, 2021, on-line.
[1004] BARROS, 2021, on-line.
[1005] BARROS, 2021, on-line.
[1006] BARROS, 2021, on-line.

 [1007]

A parcela da Igreja contrária aos despautérios que vinham sendo protagonizados pelos nazistas passou a se chamar de “Igreja Confessante”.[1008] Dentre as suas pautas, posicionavam-se “**claramente contrários a prisão e [ao] assassinato de judeus, comunistas e homossexuais perseguidos pelo sistema**” (grifo nosso).[1009]

Bonhoeffer começou a chamar a atenção das autoridades alemães quando, em pleno regime nazista, escreveu um comentário a respeito do livro de Salmos. O comentário, num contexto altamente antissemita, foi considerado uma grave ofensa contra o regime nazista.[1010] Não fosse o bastante, em 1º de março de 1933, proferiu uma mensagem radiofônica, na qual criticou os governos que se “deificavam”.[1011] Como retaliação pelos seus atos de “rebeldia”, teve a sua transmissão interrompida

[1007] Imagem digitalmente restaurada do Pastor Doutor Dietrich Bonhoeffer - DIETRICH BONHOEFFER, MÁRTIR DO NOSSO TEMPO. *Instituto Humanitas Unisinos*, São Leopoldo, 16 de abril de 2021. Disponível em: https://www.ihu.unisinos.br/categorias/608255-dietrich-bonhoeffer-martir-do-nosso-tempo. Acesso em: 21. set. 2025.
[1008] *Die bekennende Kirche.* Segundo Ferreira, “a luta da Igreja Confessional [ou Cofessante] era doutrinal, para preservar a liberdade da pregação e da confissão de fé” – FERREIRA, 2010, p. 20.
[1009] BARROS, 2021, on-line.
[1010] FERREIRA, 2019, on-line.
[1011] FERREIRA, 2019, on-line.

e foi proibido de pregar e lecionar em Berlim, onde era professor de teologia.[1012] Dali, foi enviado pela "Igreja Confessante" a Finkenwalde, na região da Pomerânia, com a finalidade de abrir um seminário independente, que buscaria preparar pastores para o ministério "de forma correta, **sem a carga de antissemitismo que estava presente nas faculdades teológicas tradicionais**" (grifo nosso).[1013]

Em 1943, acabou sendo preso, acusado de auxiliar um grupo de judeus que pretendiam fugir da Alemanha.[1014] Conforme Barros, durante o período em que passou na prisão e, depois, no campo de concentração, escreveu livros e uma grande quantidade de cartas.[1015] Numa destas, afirma que "**ninguém que tenha fé cristã tem o direito de fugir para a dimensão religiosa e não assumir posição crítica frente ao que está acontecendo**" (grifo nosso).[1016] Em certo momento, chegou a "ser libertado, mas, em julho de 1944, foi preso novamente, desta vez por ter participado de um **atentado contra Hitler**" (grifo nosso).[1017] Nesta oportunidade, foi condenado à morte e acabou executado".[1018]

4.2.2 Igreja e Nacional-Socialismo no Brasil

Analisando a conjuntura sociopolítica do século XIX, Dreher identifica, na forma como se deu a imigração alemã e nos acontecimentos que a sucederam, elementos que ajudam a explicar o alinhamento de parte dos teuto-evangélicos ao regime nacional-socialista de Hitler e, posteriormente, a perseguição promovida pelo Estado Novo contra praticamente todos os alemães e descendentes, em especial os luteranos. Segundo o autor, "enquanto povo, o luteranismo surge no Brasil como grupo transplantado no contexto político colonial e imperial brasileiro"[1019], um translado que, lamentavelmente, "se deu no contexto da política racista do governo português de D. João VI e, mais tarde, do governo imperial brasileiro de **branquear a raça**" (grifo nosso).[1020] De acordo com o autor,

---

[1012] FERREIRA, 2019, on-line.
[1013] FERREIRA, 2019, on-line.
[1014] BARROS, 2021, on-line.
[1015] BARROS, 2021, on-line.
[1016] BARROS, 2021, on-line.
[1017] BARROS, 2021, on-line.
[1018] BARROS, 2021, on-line.
[1019] DREHER, Martin. O Estado Novo e a Igreja Evangélica Luterana. In.: MÜLLER, Telmo Lauro. *NACIONALIZAÇÃO E IMIGRAÇÃO ALEMÃ*: X Simpósio de História da Imigração e Colonização Alemãs. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1994. p. 100.
[1020] DREHER, 1994, p. 100.

> A supremacia da população escrava negra e as ainda consideráveis fatias de populações indígenas, aliadas ao medo de que se repetissem entre nós os eventos ocorridos no Haiti de 1804[1021], levaram nossos governantes a enviar agentes à Europa na tentativa de conseguir colonos brancos.[1022]

Num primeiro momento, os imigrantes foram direcionados para áreas ocupadas por populações indígenas, contribuindo para o processo de expulsão, deslocamento e desaparecimento dos grupos originários ali presentes.[1023] Inseridos no modelo da pequena propriedade, que lhes vetava a possibilidade de possuir escravos, não lhes restou outra alternativa para concorrer com os vastos latifúndios, movidos a trabalho servil[1024], do que a constituição de famílias bastante numerosas, as quais, num curto espaço de tempo, voltariam a ter de buscar por novos espaços de subsistência.[1025] Estes "excedentes populacionais", resultantes desta primeira experiência, foram enviados par as "novas fronteiras agrícolas"[1026], sendo, normalmente, alocados próximo à divisa com países de fala hispânica, numa clara tentativa de proteger as fronteiras e manter a "segurança nacional".[1027] Ironicamente, durante os anos do "Estado Novo", foram considerados perigosos exatamente os descendentes daqueles colonos que contribuíram para garantir as fronteiras, e justamente pela sua localização, junto às áreas "para as quais haviam sido canalizados"[1028] pelo próprio governo imperial.[1029]

Dreher recorda, ainda, que, nos primeiros anos da independência, "os colonos [alemães] foram requisitados para formar batalhões de um exército mais confiável [os *Brummers*]"[1030] e utilizados "como mão-de-obra [barata] para a construção de estradas".[1031] Com o tempo, "passaram a formar parte da classe

---

[1021] Em 1804, o Haiti declarou sua independência após a Revolução Haitiana (1791–1804), a única insurreição de escravizados vitoriosa da história, que aboliu a escravidão e expulsou o domínio francês. O período subsequente foi marcado por severas crises econômicas e massacres de colonos remanescentes, motivados pelo temor de uma recolonização.
[1022] DREHER, 1994, p. 100.
[1023] DREHER, 1994, p. 101.
[1024] DREHER, 1994, p. 101.
[1025] DREHER, 1994, p. 101.
[1026] DREHER, 1994, p. 101.
[1027] DREHER, 1994, p. 101.
[1028] DREHER, 1994, p. 101.
[1029] DREHER, 1994, p. 101.
[1030] DREHER, 1994, p. 101.
[1031] DREHER, 1994, p. 101.

média brasileira”[1032], inexistente no início do século XX, o que permitiu “uma melhor inserção do Brasil no comércio mundial”.[1033]

Reiteramos, por óbvio, que todos os imigrantes passaram pelas dificuldades típicas de alguém que recomeça a vida numa terra desconhecida. Ainda assim, é nítido que, como foram “trazidos ao Brasil dentro de uma política específica, os luteranos de origem germânica formaram, desde o início, um povo que ficou em situação de marginalidade”.[1034] Como se estabeleceram em áreas isoladas, organizaram-se em povoados étnica e linguisticamente homogêneos.[1035] Além da língua, o seu sistema de trabalho também os diferenciava dos demais, uma vez que eram “pessoas brancas e livres [que] trabalhavam a terra, coisa que até então fora feita apenas pelo escravo”[1036]; uma disposição para o trabalho que não despertou na população de origem lusa nenhum tipo de admiração, pelo contrário, os germânicos passaram a ser considerados “seres de segunda categoria”.[1037] Esta condição, no caso específico dos luteranos, foi agravada pela sua dissidência religiosa, ou seja, além de falarem outra língua e trabalharem como escravos, também não estavam “integrados à vida religiosa da maioria da população”.[1038]

Contextualização: por que tudo aconteceu?

Como referimos nos capítulos anteriores, em várias partes do globo, as primeiras décadas do século XX foram marcadas pela erupção de regimes autoritários. No Brasil, este “nacionalismo vai se manifestar com maior nitidez a partir de 1930, sob a liderança de Getúlio [Dornelles] Vargas e, de forma mais extremada sob [...] Plínio Salgado e Miguel Reale, buscando o ‘Estado total’”.[1039]

Reiterando algo já abordado por esta pesquisa, Baade acrescenta que, neste meio tempo, na Europa, “a população alemã não foi capaz de reconhecer [a sua] parcela de culpa pela Primeira Guerra [Mundial]”[1040]; fiando-se na famosa lenda

---

[1032] DREHER, 1994, p. 101.
[1033] DREHER, 1994, p. 101.
[1034] DREHER, 1994, p. 101.
[1035] DREHER, 1994, p. 101.
[1036] DREHER, 1994, p. 101.
[1037] DREHER, 1994, p. 101.
[1038] DREHER, 1994, p. 101.
[1039] DREHER, Martin N. et al. Tempos de guerra. In: *Sinos da Comunhão:* 130 anos do Sínodo Riograndense. Número 186, agosto de 2016, encarte nº 4. p. 15.
[1040] BAADE, Joel Haroldo. *Os conflitos comunitários e sinodais e a formação e consolidação da IECLB: as trajetórias da Associação Evangélica de Comunidades e do Sínodo Evangélico-Luterano até a sua fusão e constituição do Sínodo Evangélico-Luterano Unido em 1962.* 2011. Tese

da “Punhalada pelas costas”, a já mencionada *Dolchstoßlegende*[1041], “reagiu emocionalmente diante da culpa que lhe era imposta através da humilhação de ter que reparar os males da guerra”[1042], conforme estava proposto no “Tratado de Versalhes”.[1043] Ainda conforme o autor, “a propaganda antidemocrática em relação à jovem República de Weimar possibilitou o surgimento da ditadura hitlerista”.[1044] Cabe-nos, aqui, lembrar que a “Constituição de Weimar (1919) previa que haveria uma separação de igreja e Estado, [fato] que causou o protesto dos círculos protestantes conservadores”[1045], apresentando-se como mais um motivo para adesão evangélico-luterana, na Alemanha e no Brasil, ao nacional-socialismo.[1046]

Voltando os olhos para o nosso país, Witt destaca que, “se a década de 1920 parecia reequilibrar os contatos interétnicos, a [...] seguinte foi marcada por extrema desconfiança em relação aos imigrantes e seus descendentes”.[1047] Uma suspeita que, diga-se de passagem, não ocorria sem motivo, uma vez que, “quando [...] veio a República, com ela também veio a ditadura positivista, e infelizmente o povo luterano refugiou-se nos valores de uma fé interiorizada e [...] de sua etnia”.[1048] O resultado foi trágico: a população acabou sendo “vítima das ideologias fascistas da década de 1930 e das medidas nacionalizadoras de Vargas”.[1049] Witt acrescenta que “a ascensão de Hitler na Alemanha, o projeto de nacionalização de Getúlio Vargas (1937-1945) no Brasil e a Segunda Guerra Mundial (1939-1945) colocaram a comunidade imigrante sob suspeita”[1050], de modo que “**a ideia do ‘perigo alemão’ ganhou força e promoveu** não somente **o rompimento de relações**, mas também **atos de violência contra pessoas, instituições e casas/fábricas/escritórios daqueles que passaram a ser vistos como não brasileiros**” (grifos nossos).[1051]

(Doutorado) - Programa de Pós-graduação da Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2011. p. 185. Acesso em: 29. jun. 2025. Disponível em: http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/209/1/baade_jh_td101.PDF.

[1041] DREHER, c2024, p. 158.
[1042] BAADE, 2011, p. 185.
[1043] BAADE, 2011, p. 185.
[1044] BAADE, 2011, p. 185.
[1045] BAADE, 2011, p. 185.
[1046] BAADE, 2011, p. 185.
[1047] WITT, Marcos Antônio. Igreja e política. In: *Sinos da Comunhão:* 130 anos do Sínodo Riograndense. Número 8, dezembro de 2016. p. 31.
[1048] DREHER, Martin N. Biografia de Egídio Michaelsen (1908 - 1972). *In*: DREHER, Martin N. et al. *Sinos da Comunhão:* 130 anos do Sínodo Riograndense. Número 190, dezembro de 2016, encarte nº 8. p. 32.
[1049] DREHER, 2016, p. 32.
[1050] WITT, 2016, p. 31.
[1051] WITT, 2016, p. 31.

Dreher, corrobora a informação acima, afirmando que, nas décadas de 1970 e 1980, as pesquisas conduzidas pela historiadora Regiani Müller Martins "evidenciaram que **o grupo mais atingido pelas medidas repressivas do fascismo brasileiro**, liderado por Getúlio Vargas, a nível de Rio Grande do Sul **foram os evangélico-luteranos**" (grifos nossos).[1052] De acordo com o autor, havia, entre as autoridades policiais, a convicção de que a Igreja Evangélica Luterana era "um **entreposto cultural do nazismo**" (grifo nosso), um verdadeiro "trampolim nazista" em solo sul-americano.[1053]

Embora Dreher tenha se referido especificamente ao Sínodo Riograndense, é fato que os eventos persecutórios não se resumiram ao Rio Grande do Sul e nem mesmo se limitaram aos três estados e aos sínodos luteranos presentes no sul do país. Ainda assim, no que tange aos luteranos radicados em território gaúcho, Gertz afirma que

> [...] é lícito imaginar que tanto o sínodo quanto os fiéis "riograndenses" tivessem sido mais afetados que os "missurianos". Mesmo que seja difícil mensurar essa questão, pesquisas históricas mais recentes mostram que ainda não é possível dar uma resposta inequívoca sobre o assunto.[1054]

Um pouco sobre os sínodos

Quando nos referimos aos impactos gerados pela Campanha de Nacionalização do Estado Novo, de Vargas, e da entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial sobre a religiosidade dos alemães e de seus descendentes residentes nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, é importante esclarecer que estamos nos referindo a três dos quatro sínodos que ajudaram a constituir o que hoje conhecemos como "Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil" (IECLB) e ao sínodo que deu origem à "Igreja Evangélica Luterana do Brasil" (IELB). É evidente que as sanções impostas pelo governo não se resumiram aos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina e que os alemães – bem como italianos e japoneses – e seus descendentes que professavam a fé católica e outros credos também passaram por dificuldades; entretanto, como analisamos nos capítulos anteriores, como, a partir do momento em que assumiu o poder, Vargas se

---

[1052] MARTINS, Regiani Müller. O nacionalismo em Taquara 1942 /45. In: *IV Simpósio de História e Colonização Alemã no Rio Grande do Sul* - 1980. São Leopoldo: Unisinos, 1987, p. 407-428. *apud* DREHER, 1994, p. 87.

[1053] De acordo com Dreher, esta ideia teria sido forjada por Aurélio da Silva Py e endossada por José Pereira Coelho de Souza – DREHER, 1994, p. 89.

[1054] GERTZ, 2016, p. 956.

reaproximou da “Igreja Católica Apostólica Romana”[1055], os súditos do “Eixo”[1056] e descendentes ligados a esta confissão religiosa não sofreram tantas represálias quanto os evangélicos, sobretudo, aqueles ligados aos sínodos que, futuramente, constituiriam a IECLB e a IELB.[1057] Dentre estes, o mais antigo é o Sínodo Riograndense, que foi fundado em “20 de maio de 1886, em São Leopoldo/RS, sob a presidência do Pastor Dr. Wilhelm Rotermund[1058]”.[1059]



1060



1061

[1055] SILVA, Paulo Julião da. A Igreja Católica e as Relações Políticas com o Estado na Era Vargas. In: *Simpósio Nacional de História da ABHR*, 13. 2012, São Luís. Anais Eletrônicos [...] São Luís (MA): ABHR, 2012a, p. 1-11. [n.p.]. Disponível em: https://revistaplura.emnuvens.com.br/anais/article/view/456/391. Acesso em: 28. abr. 2025.

[1056] O termo “súditos do ‘Eixo’” era utilizado pelo Consulado da Espanha, pelos jornais da época e pelo DOPS

[1057] Gertz menciona que, “ainda que Getúlio Vargas tenha militado [...] para sinalizar seu distanciamento em relação à Igreja Católica, uma constelação histórica que se desenhou a partir da década de 1920 fez com que ocorresse uma gradual aproximação entre ele e importantes setores do clero católico brasileiro, aproximação que perdurou até 1945” – GERTZ, 2016, p. 953.

[1058] Wilhelm Rotermund (1843–1925) foi um teólogo, jornalista e intelectual alemão naturalizado brasileiro, que desempenhou um papel fundamental na consolidação do luteranismo no Sul do Brasil. Estabelecido em São Leopoldo (RS), participou da fundação do Sínodo Rio-Grandense, em 1886, e destacou-se na imprensa e na educação teuto-brasileiras, criando o jornal *Deutsche Post* e a Editora Rotermund, responsável pela publicação de materiais didáticos, religiosos e culturais amplamente utilizados nas comunidades luteranas de imigração alemã – PORTAL LUTERANO. Wilhelm Rotermund (1843–1925): pastor luterano – pensador teuto-brasileiro. *Portal Luterano,* 1 dez. 1997. Disponível em: https://legado.luteranos.com.br/conteudo/wilhelm-rotermund-1843-1925. Acesso em: 30. mai. 2026.

[1059] PORTAL LUTERANOS. *Formação de Sínodos no Brasil:* A aglutinação regional de comunidades, on-line. Disponível em: https://legado.luteranos.com.br/conteudo/formacao-de-sinodos-no-brasil. Acesso em: 25. jan. 2025.

[1060] Imagem digitalmente restaurada do Pastor Doutor Wilhelm Rotermund e de sua esposa, Marie, em 1874, na Alemanha, pouco antes de embarcarem para o Brasil – CHAVES, Ricardo. *Wilhelm Rotermund, um defensor histórico da educação e religião de imigrantes alemães no RS.* Zero Hora, Porto Alegre, 05 de abril de 2021. Disponível em: https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/almanaque/noticia/2021/04/wilhelm-rotermund-um-defensor-historico-da-educacao-e-religiao-de-imigrantes-alemaes-no-rs-ckn549wpa008n0198z5d4pvhe.html. Acesso em: 21. set. 2025.

[1061] DREHER, Martin N. Recordando os 130 anos de fundação do Sínodo Riograndense. *In*: DREHER, Martin N. et al. *Sinos da Comunhão:* 130 anos do Sínodo Riograndense. Número 1, maio de 2016. p. 2.

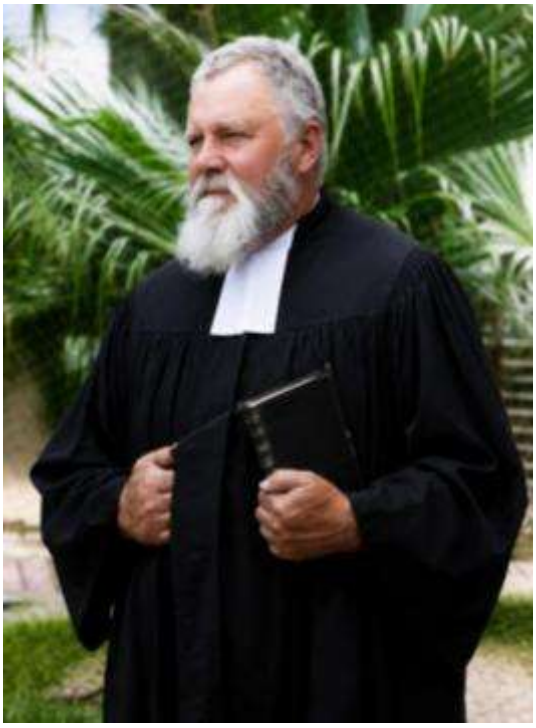
Além deste, foram vítimas de severa repressão por parte da DOPS o "Sínodo Evangélico Luterano de Santa Catarina, Paraná e outros Estados da América do Sul", fundado a "9 de outubro de 1905, na Estrada da Ilha, região de Joinville/SC, sob a presidência do Pastor Otto Kuhr"[1062] e a "Associação de Comunidades Evangélicas", fundada a "6 de agosto de 1911, em Blumenau (Santa Catarina), sob a presidência do Pastor Walther Mummelthey"[1063].[1064] Estes, juntamente com o "Sínodo Brasil Central", fundado a "28 de junho de 1912, no Rio de Janeiro, sob a presidência do Pastor Ludwig Hoepffner"[1065], mas sobre o qual não refletiremos mais profundamente nesta pesquisa, deram origem à atual IECLB.

[1062] **Otto Kuhr** nasceu em 19 de julho de 1864, na Baviera, e foi o primeiro pastor enviado pela Associação *Gotteskasten* ao Brasil, chegando ao país em 1897. Posteriormente, tornou-se o primeiro presidente do Sínodo Evangélico Luterano de Santa Catarina, Paraná e outros Estados da América do Sul – GIERUS, Friedrich. Há 150 anos nascia o Pastor Otto Kuhr. *Portal Luterano*, 9 jun. 2014. Disponível em: https://www.luterano.org.br/ha-150-anos-nascia-o-pastor-otto-kuhr/. Acesso em: 30. mai. 2026.

[1063] Walther Mummelthey nasceu em 26 de dezembro de 1873, em Wustrow, Alemanha. Entre 1906 e 1917, atuou como pastor em Blumenau, destacando-se como uma das principais lideranças do luteranismo catarinense. Em 1911, presidiu a assembleia que fundou a **Associação de Comunidades Evangélicas de Santa Catarina**, posteriormente denominada **Sínodo Evangélico de Santa Catarina**, desempenhando papel decisivo na organização institucional das comunidades luteranas do estado. Antes de retornar à Alemanha, em 1923, exerceu o ministério pastoral em Conventos, atual município de Lajeado (RS) – DREHER, Martin N. *A Igreja Evangélica de Confissão Luterana dentro do Protestantismo Brasileiro.* São Leopoldo: Editora Sinodal, [s.d.]. (Caderno, n. 12. Série A Fé Cristã). Portal Luterano. Disponível em: https://legado.luteranos.com.br/textos/a-igreja-evangelica-de-confissao-luterana-dentro-do-protestantismo-brasileiro. Acesso em: 30. mai. 2026.

[1064] PORTAL LUTERANOS. [*s.d.*], on-line.

[1065] PORTAL LUTERANOS. [*s.d.*], on-line.



1066



1067

Outro grupo religioso perseguido pelas autoridades foi aquele que – a partir de 1900, com a chegada de um missionário ligado ao “Sínodo Evangélico Luterano Alemão de Missouri, Ohio e Outros Estados”, chamado Christian James Broders – deu origem à Igreja Evangélica Luterana do Brasil. Embora sua primeira comunidade (Congregação Evangélica Luterana São João) já tenha sido fundada em 1º de julho de 1900, em Morro Redondo, a data oficial admitida para fundação desta igreja é 24 de julho de 1904, em São Pedro do Sul – RS.[1068]

Dreher explica que, “apesar das divergências doutrinárias, tanto IECLB como IELB têm em comum o mesmo povo de imigrantes e seus descendentes, o que permite, muitas vezes, que se pertença ora a uma ora a outra igreja”.[1069]

[1066] Imagem digitalmente restaurada do pastor Otto Kuhr – FORMAÇÃO DE SÍNODOS NO BRASIL: A aglutinação regional de comunidades*. Portal Luteranos*, [*s.d.*]. Disponível em: https://legado.luteranos.com.br/conteudo/formacao-de-sinodos-no-brasil. Acesso em: 21. set. 2025.

[1067] Imagem digitalmente restaurada do pastor Ludwig Hoepffner – FORMAÇÃO DE SÍNODOS NO BRASIL: A aglutinação regional de comunidades*. Portal Luteranos*, [*s.d.*]. Disponível em: https://legado.luteranos.com.br/conteudo/formacao-de-sinodos-no-brasil. Acesso em: 21. set. 2025.

[1068] MARLOW, Sérgio Luiz. *Confessionalidade a toda prova:* O Sínodo Evangélico Luterano do Brasil e a questão do Germanismo e do Nacional-Socialismo Alemão durante o Governo de Getúlio Vargas no Brasil. 2013. Tese (doutorado) Programa de Pós-graduação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. p. 56. Acesso em: 29. jun. 2025. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-31102013-103854/.

[1069] DREHER, Martin N. *História do povo luterano.* São Leopoldo: Sinodal, 2005. p. 54.



1070

Perseguição aos teuto-evangélicos

Como descendente de alemães e pastor emérito da IECLB (Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil), Dreher, invariavelmente, acaba assumindo uma comovente posição de empatia quando, escrevendo em primeira pessoa, afirma que o Estado Novo, sobretudo após a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial,

> [...] foi o **período em que nos buscaram aniquilar**. Tiraram **nossas escolas**, fecharam **nossos templos**, incendiaram **nossas igrejas e casas pastorais**! **Fomos expostos à execração pública**. **Buscaram destruir nossa memória**. Em **nosso templo**, escoltado por integrantes da Liga de Defesa Nacional, **o pastor de nacionalidade alemã, teve que solenemente instalar ao lado do altar a bandeira nacional**. Em outros templos da cidade não aconteceu o mesmo (grifos nossos).[1071]

No mesmo texto, embora algumas linhas adiante, uma pessoa parafraseada por Dreher, cuja identidade o autor trata de manter em sigilo, corrobora as suas palavras, relatando que se recorda muito bem da data em que, em sua comunidade de origem,

> **Tiraram tudo de dentro da igreja**: **o altar, o púlpito, o crucifixo, a Bíblia, os livros de registro de batismo, de casamento, de enterro.** Levaram

[1070] Imagem digitalmente restaurada do Reverendo Christian James Broders – ALVES, Josemar da Silva. 12 de novembro — Christian J. Broders, Pastor e Missionário. *Teologia Luterana*, 12 de novembro de 2019. Disponível em: https://teologiaeliturgialuterana.blogspot.com/2019/11/12-de-novembro-christian-j-broders.html. Acesso em: 21. set. 2025.

[1071] DREHER, 1994, p. 89.

> tudo para a praça da frente da igreja **e queimaram**. Uma senhora tirou ligeiro **o Cristo**; foi a única coisa que sobrou... **Botaram fogo na igreja** (grifos nossos.[1072]

No que tange à revista Vida Policial — um periódico institucional, ligado à Polícia Civil gaúcha —, Dreher informa que esta foi fundada em 1943 por Plínio Brasil Milano, tendo em Júlio Cidade Machado o seu diretor e em Eraldo Rabello o seu redator.[1073] No que diz respeito ao quadro editorial, Dreher parece ter razão; contudo, quanto à data de origem, sua afirmação merece uma ressalva, uma vez que Weizenmann indica que o primeiro exemplar da revista já veio a público em 30 de agosto de 1938[1074], ao passo que, corroborando e complementando esta informação, Loyola afirma que o periódico circulou no estado do Rio Grande do Sul entre os anos de 1938 e 1946.[1075] Também em nossa pesquisa trazemos dados que indicam um possível equívoco por parte de Dreher, uma vez que alguns dos personagens que analisamos já foram retratados por este periódico em abril de 1942, ou seja, cerca de um ano antes da data trazida pelo autor.[1076]

Referindo-se à manutenção da supracitada revista, o autor destaca que chama a atenção o fato de o periódico ter sido expressivamente financiado por pessoas com sobrenomes germânicos, italianos e poloneses[1077], uma vez que o seu caderno especial — intitulado “Os Astros da 5ª Coluna”[1078] — apontava que a maioria dos prisioneiros da Colônia Penal Agrícola “General Daltro Filho” era composta por luteranos de origem alemã.[1079] Tal correlação nos permite questionar se a sustentação financeira da revista não esteve vinculada ao medo da repressão,

---

[1072] DREHER, 1994, p. 89.
[1073] DREHER, 1994, p. 91.
[1074] WEIZENMANN, 2008, p. 15.
[1075] LOYOLA, Érico Teixeira de. Plínio Brasil Milano, “o activo delegado do quarto districto”: uma história sobre trajetórias e memórias da Polícia Civil do Rio Grande do Sul. *Faces da História,* v. 11, n. 2, p. 165–190, 2024. p. 167. Disponível em: https://seer.assis.unesp.br/index.php/facesdahistoria/article/download/2669/2473/13546. Acesso em: 30. mai. 2026.
[1076] CORTANDO AS ASAS DO NAZISMO. In: *Vida Policial*. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia, abril de 1942.
[1077] DREHER, 1994, p. 92.
[1078] Conforme Dreher, “nela aparecem pessoas, suas fotos e dados sobre sua naturalidade, estado civil, idade, nacionalidade, instrução, religião, profissão e residência. Além desses dados, há indicação do ‘crime’ da pessoa e um comentário” – DREHER, 1994, p. 92.
[1079] DREHER, 1994, p. 92.

permitindo-nos ventilar a hipótese da existência de mecanismos de coação sobre súditos e descendentes de europeus.[1080]

Também numa segunda coluna, intitulada “Cortando as asas do Nazismo”, a maioria dos personagens retratados é de confissão luterana; pastores, de preferência[1081], o que, em uma de suas jocosas “frases de efeito”, leva o periódico a afirmar que “‘**Pastor’ na nossa ‘galeria’ e na Colônia Penal Agrícola** é como força nas pernas do Exército do ‘Eixo’, no Norte da Africa: **Há em abundância**!” (grifos nossos).[1082]

Em mais um relato, também anônimo, uma pessoa expõe toda a crueldade a que a comunidade teuto-luterana era exposta por quem, em última análise, tinha o dever de proteger a população. Segundo a testemunha, “**o delegado queria se aproveitar da moça que cuidava das crianças do pastor. O pastor não deixou. Daí ele prendeu o pastor como nazista e mandou-o para a Colônia [Penal] Agrícola em Porto Alegre**” (grifos nossos).[1083]

Conforme mencionado anteriormente, embora o Estado Novo já tivesse sido implantado em 1937, a situação se complicou mesmo a partir da entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial, em 1942. Foi durante este período que **Wilhelm Meirose**[1084], à época, pastor na comunidade de Esteio, foi convidado a fazer uma doação destinada à aquisição de bombardeiros para a Força Área Brasileira. O religioso teria se negado a doar algum valor para esta finalidade; aceitaria, contudo, fazê-lo em favor da Cruz Vermelha Brasileira. Diante do ocorrido, Meirose foi acusado de “exercer sabotagem moral contra o ardor patriótico dos brasileiros”[1085], preso e encaminhado à Colônia Penal Agrícola.[1086]

Outro pastor que teve de suportar as agruras da Ditadura Vargas foi **Johannes Raspe**[1087], que, desde 1932, atuou em Porto Alegre, como pastor

---

[1080] Até pela localização geográfica de seus estabelecimentos – em sua maioria, situada longe da capital – Dreher sugere que essas pessoas devem ter sido coagidas a patrocinarem o tal periódico policial – DREHER, 1994, p. 92.
[1081] DREHER, 1994, p. 92.
[1082] VIDA POLICIAL. *“Os ‘Astros’ da 5ª-coluna”*. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia, janeiro de 1943. p. 58.
[1083] DREHER, 1994, p. 89.
[1084] Nascido a 10 de agosto de 1907, em Altenessen, Meirose foi enviado ao Brasil em 1931 pela Igreja Evangélica Alemã, tendo atuado em Bello Centro, Paraíso e Esteio, no Rio Grande do Sul – DREHER, 1994, p. 94.
[1085] DREHER, 1994, p. 94.
[1086] DREHER, 1994, p. 94.
[1087] Nascido a 24 de junho de 1902, em Neubrandenburg, foi enviado ao Brasil em 1928, tendo atuado em Campinas/SP.

orientador das irmãs diaconisas luteranas. De fato, desde 1º de março de 1934, Raspe constava na lista dos membros do Partido Nacional-Socialista dos trabalhadores Alemães, de Porto Alegre. Contudo, duas questões precisam ser levadas em consideração: 1ª. àquela altura, ser membro do NSDAP ou de qualquer outro partido ainda não era proibido no Brasil (isso somente ocorreu a partir de 1937); 2ª. já em "1934, juntamente com outros pastores, Raspe começa a se distanciar cada vez mais do partido, também em virtude das discussões internas do Sínodo Riograndense".[1088] Como pastor das diaconisas, via-se forçado a viajar para as localidades gaúchas, catarinenses e fluminenses onde havia irmãs atuando. Já conforme o periódico Vida Policial,

> **Fazia viagens regulares pelo interior do Estado no exercício de tarefas relacionadas com o partido**; viajava seguidamente para os Estados de Santa Catarina e do Rio de Janeiro; tomava parte em inúmeras festas e solenidades, colaborando intensamente para a realização e o êxito das mesmas. **Era**, enfim, **um elemento precioso para o nacional-socialismo** (grifos nossos).[1089]

Segundo o supracitado periódico policial, a atuação de Raspe teria se intensificado ainda mais com a proibição da atuação dos partidos em território brasileiro.

> Finda a era do nazismo ostensivo, **com a extinção dos partidos políticos no Brasil, porém, é que êle começou, de fato, a desenvolver sua maior atividade**. Assim, **escudado pela sua profissão de pastor e pelas suas funções na *Frauenhilfe fürs Ausland***, continuou a agir intensamente **num dos mais expressivos trabalhos de quintacolunismo**, como **informante, fiscalizador, orientador e propagandista secreto do nazismo** (grifos nossos e do autor).[1090]

Dreher destaca a gravidade dos termos utilizados: "informante, fiscalizador, orientador e propagandista secreto do nazismo"[1091], bem como sua origem: uma carta de 1940, destinada aos seus familiares, na qual Raspe menciona que tem acompanhado o desenrolar da guerra por rádio e por jornais que chegam da Europa. Em determinado trecho, o pastor menciona que "a guerra começa a se estender até nós, aqui no Brasil. Nos portos não mais se vêem os navios europeus. O comércio está paralisado. Um navio inglês avariado se acha na enseada".[1092] Chama,

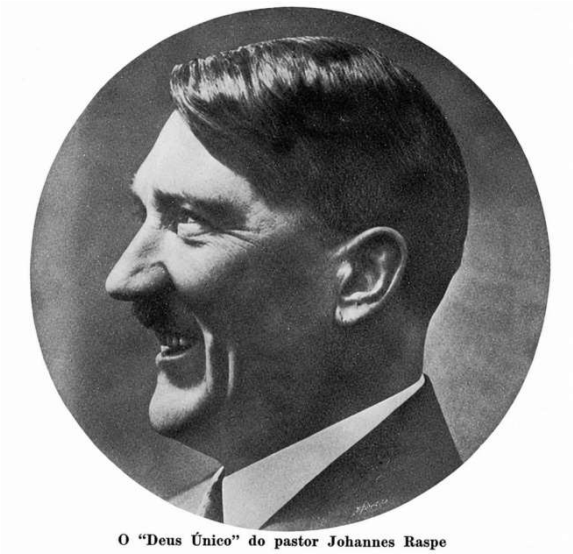
---

[1088] DREHER, 1994, p. 95.
[1089] DREHER, 1994, p. 95.
[1090] DREHER, 1994, p. 95.
[1091] DREHER, 1994, p. 95.
[1092] RASPE, Johannes. *[Carta]*. 1940, Porto Alegre, [para] família, Neubrandenburg. Comentando sobre o desenrolar da Segunda Guerra no Brasil *apud* DREHER, 1994, p. 96.

justamente, a atenção o fato de uma carta de 1940 – destacamos que o Brasil somente rompeu relações diplomáticas com os países do Eixo em 1942 – ser utilizada em 1943 como prova de uma suposta atuação nazista por parte de Johannes Raspe.[1093] Por fim, a reportagem do periódico Vida Policial trata de desqualificar completamente a pessoa do pregador, numa provável tentativa de "jogar a população" contra os alemães e seus descendentes. Segundo o periódico,

> **Raspe foi mais um dos paranóicos tão comuns do partido nazista** e, não obstante o nome, não conseguiu "raspar-se". De resto, isso não é de estranhar: nem ele nem qualquer dos seus congêneres conseguiu jamais "raspar-se" do cenário ao entrar em cena a Polícia Rio Grandense, organização exemplar cuja obra titânica resplandece no horizonte áureo do Rio Grande do Sul, do Brasil e da América, como um dos mais luminosos e potentes archotes votivos da Liberdade e do Direito (grifo nosso).[1094]

Numa das ilustrações presentes no caderno "Cortando as asas do Nazismo", aparece uma foto de Adolf Hitler com os dizeres "O 'Deus único' do Pastor Johannes Raspe".[1095] Uma acusação bastante maldosa, sobretudo, quando direcionada a uma pessoa de fé.



O "Deus Único" do pastor Johannes Raspe

1096

Outro ministro religioso perseguido como nazista foi **Otto Ernst Hoffmann**, que atuou como pastor em "Três Coroas, Rio Pequeno/RS e em Santa Maria".[1097]

[1093] DREHER, 1994, p. 96.

[1094] VIDA POLICIAL. *"Cortando as asas do nazismo".* Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia, julho de 1943. p. 78.

[1095] VIDA POLICIAL, julho de 1943, p. 73.

[1096] Imagem de Adolf Hitler, sugerindo a devoção de Raspe ao ditador nazista – VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Cortando as Asas do Nazismo.* Julho de 1943. p. 73.

[1097] DREHER, 1994, p. 96.

Segundo Dreher, Hoffmann lutou na Primeira Grande Guerra (1914 – 1918), tendo sido condecorado. Anos mais tarde, em 1937, recebeu a "Cruz de Honra", instituída por Paul von Hindenburg.[1098] De acordo com Dreher, estas honrarias lhe foram imputadas como crimes. Criminoso, portanto, seria também o Sínodo Riograndense, onde ele atuava.[1099] Em outra postagem que julgamos inconsequente, o periódico afirma que "talvez por influência da cruz da guerra, concebeu a idéia de se dedicar à vida religiosa. Fez, pois, o seu curso teológico e, finalmente, conseguiu o seu objetivo: fez-se pastor luterano".[1100] Até aqui, nada demais. O problema começa quando a revista passa a descrever a igreja a que Hoffmann serve, afirmando que

> **É sobejamente conhecida a verdadeira índole das comunidades evangélicas alemãs**. Estas agremiações religiosas mantiveram, sempre, em conexão com as atividades de caráter religioso, e sob a máscara das mesmas, **uma finalidade reconhecidamente política**. **Uma igreja luterana**, mais que um templo religioso, **é uma entidade social, um grêmio ou coisa parecida**. Para os alemães e teuto-brasileiros ela sempre representou a base da unificação e insulacionismo deliberado dos alemães e dos seus descendentes, e o **meio mais poderoso de preservar e intensificar o germanismo**. **Religião teutônica ministrada por pastores teutos, para alemães natos ou de origem; escola alemã para os filhos alemães e teuto-brasileiros; ideologia, biblioteca, tradições, jogos, festas, reuniões sociais, etc, tudo sob o concebido e executado sob moldes e espírito inequivocamente germânico**: tal era o panorama comum às 'comunidades evangélicas' alemãs. Elas foram o substrato no qual o nazismo proliferou (grifos nossos).[1101]

Com este tipo de "pré-conceito", qualquer atitude que um imigrante ou descendente alemão tomasse, sobretudo se fosse luterano, já era automaticamente interpretada da pior forma possível. Conforme Dreher, isso acontecia porque "a ditadura sob a qual vivia o Brasil trabalhava com clichês bem elaborados e preparados. Dentro deste clichê veio a caber o Pastor Hoffmann".[1102] De acordo com o autor, em 03 de abril de 1943, o religioso celebrou um culto em sua comunidade, na cidade de Santa Maria – RS]. A liturgia estava toda preparada em língua portuguesa. No momento da pregação, entretanto, como não dominasse o idioma vernáculo, acabou por prosseguir em alemão. Em dado momento da celebração, viu o templo – que se encontrava totalmente cheio de gente – ser invadido pela polícia, que só não levou o pregador preso numa viatura – situação pela qual outras

---

[1098] DREHER, 1994, p. 96.
[1099] DREHER, 1994, p. 96.
[1100] VIDA POLICIAL. *"Cortando as asas do nazismo".* Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia, agosto de 1943. p. 35.
[1101] VIDA POLICIAL, agosto de 1943, p. 36.
[1102] DREHER, 1994, p. 97.

pessoas passaram – porque um dos membros foi até a sua casa buscar um veículo, no qual Hoffmann foi conduzido até a delegacia. Após o interrogatório, sua casa foi revistada. Conforme o relatório,

> Pouco depois, numa das peças da casa do "*pfarrer*", era encontrado um **projetor cinematográfico portátil**; a seguir, uma poderosa **máquina fotográfica "Leica", finíssima e do tipo mais moderno**. Finalmente, oculto sob um móvel, foi encontrado um **transformador de corrente elétrica**, cuja aparição indica a olhos vistos que existia uma intensa e incessante atividade de propaganda na casa do pastor, o tal aparelho, com efeito, apresenta inequívocos vestígios de um uso continuado, o que só **pode ser explicado pela freqüência das sessões cinematográficas clandestinas na residência de Otto Hoffmann** (grifos nossos).[1103]

Novamente, conforme Dreher, é assim que se produz uma prova durante a ditadura do Estado Novo, de Vargas. "De fato, **todos os dados possíveis de se ajuntar vão ser usados para incriminar, mesmo que careçam de fundamento**" (grifos nossos).[1104] Em outro momento, foi tomada como prova uma visita recebida por Hoffmann em 1938, quando o General Günther Niederfuhr o visitou, em Santa Maria. Reiteramos que a ruptura entre o Brasil e os países do "Eixo" somente ocorreu em 1942, ou seja, não haveria nada de errado em relação a esta atitude. Ainda assim, passados cinco anos, a polícia informa que "**Otto** [...] **ficou a sós**, por algum tempo, **com o general Niederfuhr**. **Manteve com o mesmo uma entrevista breve, de caráter reservado, recebendo, na ocasião, novas instruções e documentos secretos da Alemanha** (grifos nossos)".[1105] Para terminar, a revista decreta que

> [...] com isto, encerra-se esta descrição dos episódios da vida de mais um **dos membros da famigerada classe dos pastores alemães**. Otto é um **produto nocivo e perigoso**. **Verdadeiro armazém de bacilos da Hitlerite aguda**, era um **pernicioso e considerável propagador da indesejável endemia político-social**. Por isso se acha, presentemente, submetido a cuidadoso tratamento. É **mais um "religioso" a requerer uma completa "pasteurização" policial**. E esta se vem processando com presteza e decisão. Resta saber se o tal pastor, depois de "pasteurizado" poderá ser, novamente, entregue ao consumo. É provável que não, pois **o micróbio da "hitlerite" é tenaz**; e, neste caso, o uso do pastor terá de ser interditado permanentemente (grifos nossos).[1106]

[1103] VIDA POLICIAL, agosto de 1943, p. 38.
[1104] DREHER, 1994, p. 98.
[1105] VIDA POLICIAL, agosto de 1943, p. 38.
[1106] VIDA POLICIAL, agosto de 1943, p. 39.



1107

Outro pregador do Sínodo Riograndense perseguido pela ditadura Vargas foi **Leonhard Stief**[1108], que, embora tenha vindo ao Brasil para atuar no "Sínodo Evangélico-Luterano de Santa Catarina, Paraná e Outros Estados do Brasil", tornou-se pastor na cidade de Não-Me-Toque – RS.[1109] Embora o periódico Vida Policial chegue a reconhecer que Stief não é um "dos mais importantes exemplares da **fauna quinta colunista**" (grifo nosso)[1110], pelo simples fato de estar ligado ao Sínodo Riograndense, foi-lhe imputada a acusação de realizar tarefa desnacionalizadora em relação à juventude.[1111] Após uma revista no templo religioso e na casa pastoral, averiguou-se que "existiam livros a granel, quer na biblioteca da 'Igreja', quer na residência particular do indiciado. E não eram, por certo, catecismos!".[1112] Diante da tendenciosa afirmação do periódico policial, cabe, por óbvio, uma pergunta: certo, mas o que eram, então? A revista Vida Policial não informa. Provavelmente livros de teologia e outras literaturas que em nada implicavam o conflito, à época, em curso. Percebe-se a carência de provas quando a presença de um "Certificado de Reservista, convenientemente emoldurado, [que]

[1107] Imagem digitalmente restaurada do pastor Otto Ernst Hoffmann – VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Cortando as Asas do Nazismo.* Agosto de 1943. p. 34.
[1108] Nasceu em 25 de março de 1910, em Rosenberg. Formou-se em teologia pelo Seminário de Neuendettelsau/Baviera – DREHER, 1994, p. 98.
[1109] DREHER, 1994, p. 98.
[1110] VIDA POLICIAL, setembro de 1943, p. 52.
[1111] DREHER, 1994, p. 99.
[1112] VIDA POLICIAL, setembro de 1943, p. 57.

aparecia, fixado á parede, sôbre o leito do '*pfarrer*'"[1113] é mencionado como indício; fato que é, inclusive, questionado por Dreher, que lembra que, nos quartos dos luteranos, tradicionalmente, encontrava-se "a certidão de confirmação ou a certidão da benção matrimonial".[1114] Além disto, teriam sido encontrados "fotos [...], revistas e jornais de propaganda, um aparelho cinematográfico e outros '*recuerdos'*, para não falarmos em um trecho manuscrito de um discurso proferido por Stief, discurso êsse cujo assunto versava sobre a Germanização no Estrangeiro".[1115]

Além da supracitada alocução, cujo conteúdo é genericamente definido como "Germanização no Estrangeiro" – em que não é mencionada a data – não vemos nada que, de forma inconteste, aponte para uma atuação nazista por parte de Stief. Em outro momento, a revista chega a mencionar que as coisas encontradas (e, provavelmente, apreendidas) pela polícia indicavam "**a atividade comum de um pastor evangélico alemão**" (grifo nosso)[1116]; afirmativa tendenciosa que novamente nos leva a perguntar: qual seria, conforme a revista Vida Policial, a "atividade comum de um pastor alemão"? Pregar o Evangelho?!

Contudo, em nossa visão, aquele que vem a ser o caso mais emblemático de abuso de autoridade policial contra pastores alemães deve ser o de **Albert Bantel**[1117], que, por coincidência, à época em que foi detido[1118], pastoreava a nossa comunidade de origem: Estrela – RS. Conforme Vida Policial, o crime cometido por Bantel consistiu em comprar, ler e fazer anotações no livro "A Quinta Coluna no Brasil", de autoria do Tenente Coronel Aurélio da Silva Py. Segundo a revista, Bantel

> Não se limitou [...] a duvidar [do que estava escrito]: **rebateu e criticou acerbamente a obra,** taxando-a de fantasia ridícula e muitos outros qualificativos mais incisivos, ainda. **Deu-se à pachorra de fazer**, em cada página, **anotações capciosas e perversas**, prenhes de veneno e de má fé. **Garatujou argumentos e quejandas manifestações da sua descrença obstinada, contestou indignado a verdade incontestável dos fatos apresentados e negou a autenticidade dos documentos expostos no texto.** É um obsecado até a raiz dos cabelos e crê, mais do que naquilo que

[1113] VIDA POLICIAL, setembro de 1943, p. 57.
[1114] DREHER, 1994, p. 99.
[1115] VIDA POLICIAL, setembro de 1943, p. 57.
[1116] VIDA POLICIAL, setembro de 1943, p. 58.
[1117] Conforme Dreher, Bantel nasceu em 01/06/1906, em Eisenberg, na Turíngia. "Desde 1929 atuou no Sínodo Rio-Grandense, nas comunidades de Panambi, Barro, Erechim, Rio do Peixe, Corvo e Porto Alegre" - DREHER, 1994, p. 99.
[1118] Na edição de fevereiro de 1943 de "Vida Policial", página 50, constava que "é pastor. E não é diferente dos seus colegas, em nada, absolutamente. Eis porque êle foi, como os demais, pra lá... (CPA)" - VIDA POLICIAL, fevereiro de 1943, p. 50.

> vê e apalpa, nas fantasias obsoletas pregadas por Adolf Hitler (grifos nossos).[1119]

Em resumo, Bantel comprou e leu a obra literária de Py e, assim como o autor da presente pesquisa, não concordou com tudo o que ali estava escrito. Como fez anotações no recuo das páginas, estas foram suficientes para taxá-lo de nazista e enviá-lo à Colônia Penal Agrícola, onde, em novembro de 1943, encontrava-se internado e realizando trabalhos braçais.[1120]



1121

Adesão luterana ao Nacional-Socialismo

Analisando a relação existente entre a Igreja Luterana e o Estado Novo, de Vargas – sobretudo, durante os críticos anos de 1942 a 1945 (período em que o Brasil esteve ativamente envolvido na Segunda Guerra Mundial) –, encontramos várias referências a um suposto nazismo por parte dos pastores e membros deste grupo religioso, uma situação que nos leva a questionar se, de fato, houve – e, em caso afirmativo, em que medida – alguma adesão por parte dos integrantes dos sínodos luteranos – sobretudo, de seus ministros – ao Regime Nacional-Socialista, liderado por Adolf Hitler.

[1119] VIDA POLICIAL, novembro de 1943, p. 35.
[1120] VIDA POLICIAL, novembro de 1943, p. 34-37.
[1121] Imagem digitalmente restaurada do pastor Albert Bantel – VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os "Astros" da 5ª Coluna.* Fevereiro de 1943. p. 50.

Inicialmente, cabe, aqui, uma explicação: existe, por óbvio, uma clara diferença entre a preservação da cultura/germanidade e o nazismo. Ainda assim, em dado momento da história, estas duas valências parecem ter sido confundidas; uma situação que levou a população – outrora abandonada em quistos étnicos[1122] – a ser vitimizada com prisões arbitrárias, agressões, estigmatizações públicas e outras atitudes violentas[1123]; perseguições protagonizadas pela Polícia Política do Governo Vargas – o famigerado DOPS –, que, sob a alegação de caça aos "quinta-colunas", feriu e humilhou muita gente; sobretudo, vinculada aos sínodos identificados com a fé luterana.[1124] A pergunta que nos move nesta etapa da pesquisa é a seguinte: os sínodos luteranos, seus pastores e membros deram motivos para que tudo isto acontecesse ou tão-somente a sua língua, os seus costumes e a sua religiosidade foram suficientes para que toda esta perseguição acontecesse?

Contribuindo com esta reflexão, Baade afirma que o primeiro passo a ser dado para dirimir quaisquer dúvidas é evitar "generalizações". Segundo o autor,

> **Um artigo que defende o uso da língua alemã em 1908, por exemplo, tem um pano de fundo histórico muito diverso de um texto que faça isso durante a década de 1930**, principalmente a partir de 1933, quando o partido nazista chega ao poder na Alemanha, e em pleno Governo Vargas no Brasil (grifo nosso).[1125]

Cientes deste fato, constatamos que em todos os sínodos que nos dispusemos a analisar[1126] houve preocupação por parte dos membros e, em especial, dos pastores com a preservação da cultura alemã; algo que ficou conhecido pelo termo alemão *Deuschtum* (germanidade).[1127]

[1122] GERMANY, Arthur Oscar *apud* PEREIRA, 1929, p. 250.

[1123] "Eduardo Will, de Agrolândia, relatou à Olga Grimm que além de ser obrigado por soldados armados a tomar aproximadamente meio litro de óleo misturado, por haver falado a palavra 'sim' em alemão ("*ja*"), foi obrigado a ver seu pai ser surrado, amarrado e obrigado a tomar o mesmo óleo diretamente no cano de um fuzil. Do relato de Will: 'a cabeça inchou e o levaram para casa. Ele não morreu foi por sorte. Quebraram os dentes dele e por 14 dias não conseguia enxergar devido a agressão, e o dedo do pé estava quebrado devido à violência'" – Entrevista realizada por Olga Grimm com o senhor Max Will, de 70 anos, em março de 2000, no município de Agrolândia *apud* MACEDO, Janaina Santos de. *Campos de concentração em Santa Catarina e os conflitos envolvendo alemães e descendentes durante o Estado Novo.* Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, 2007. p. 209. Disponível em: http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/90553. Acesso em: 17. mai. 2025.

[1124] DREHER, 1994, p. 101.

[1125] BAADE, 2011, p. 323.

[1126] Sínodo Riograndense, Associação de Comunidades Evangélicas de Santa Catarina e Paraná e Sínodo Evangélico Luterano de Santa Catarina e Paraná e outros Estados da América do Sul.

[1127] FÁVERI, Marlene de. *Memórias de uma (outra) guerra: cotidiano e medo durante a Segunda Guerra Mundial em Santa Catarina.* 2002. Tese (Doutorado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. p. 32. Disponível

Na **“Associação de Comunidades Evangélicas de Santa Catarina e Paraná”**, por exemplo, a germanidade era “cultivada com certa intensidade”[1128], apresentando-se, conforme Klug, na forma de um verdadeiro “ufanismo étnico”[1129]; característica que a diferenciava do seu sínodo vizinho, o “Luterano”.[1130] Ainda de acordo com o autor, a confessionalidade luterana chegava a se encontrar “num nível abaixo do patamar que se atribuía à germanidade”[1131]; ainda assim, a Igreja Luterana era valorizada enquanto “meio para preservar a ‘germanidade ameaçada’”[1132], ou seja, a “confessionalidade [...] foi vista como mais um elemento, ao lado de outros, para preservar a germanidade”.[1133]

Já o **“Sínodo Evangélico Luterano de Santa Catarina, Paraná e outros Estados da América do Sul”**, conforme Klug, “**enfatizou**, de maneira especial, a **confessionalidade luterana, não atribuindo tão grande importância à conservação da germanidade**, como nos demais sínodos luteranos existentes no Brasil” (grifos nossos).[1134] De acordo com o autor, esta ênfase no luteranismo se deveu principalmente à formação que os seus ministros receberam no “Seminário para Missão e a Diáspora”, em Neuendettelsau.[1135] Somando-se a isto, o autor reforça que o mencionado sínodo era mantido pela “*Lutherischer Gotteskasten*”[1136]; uma instituição eclesiástica que visava “preservar e fomentar o luteranismo **no mundo** (grifo nosso)”[1137], de modo que não auxiliava “apenas luteranos alemães, mas também [...] de outras nacionalidades”.[1138]

---

em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/82826/181314.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 29. jun. 2025.

[1128] KLUG, João. *Consciência germânica e luteranismo na comunidade alemã de Florianópolis (1868-1938)*. 1991. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1991. p. 49. Disponível em: https://core.ac.uk/download/pdf/30356968.pdf. Acesso em: 12. jun. 2025.

[1129] KLUG, 1991, p. 49.

[1130] Sínodo Evangélico Luterano de Santa Catarina, Paraná e outros Estados da América do Sul – KLUG, 1991, p. 49.

[1131] KLUG, 1991, p. 49.

[1132] KLUG, 1991, p. 50.

[1133] KLUG, 1991, p. 134.

[1134] KLUG, 1991, p. 48.

[1135] KLUG, 1991, p. 48.

[1136] Associação Luterana da Caixa de Deus (*Lutherischer Gotteskasten*) era uma instituição “que tinha como alicerce a preservação e o fomenta do luteranismo em todo o mundo, mas não o da germanidade” – DIEHL, Fernando. A formação da etnicidade teuto-brasileira a partir da articulação do Sínodo Rio-grandense. *Revista de Ciências Humanas*. Dossiê Educação das Relações Étnico-Raciais | Estudos e Debates jul. - dez./2021 v. 2, n. 21. p. 332. Disponível em: https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/11742/7043. Acesso em: 29. jun. 2025.

[1137] KLUG, 1991, p. 48.

[1138] KLUG, 1991, p. 48.

Comparando-se estes sínodos vizinhos, pode-se, sem dúvidas, afirmar que a "Associação de Comunidades estava [...] mais próxima do ideal pangermanista"[1139] do que o Sínodo Luterano[1140], o que também não nos permite afirmar que a temática da germanidade não se fizesse presente no sínodo da "Caixa de Deus". Em sua tese de doutorado, Baade afirma que "no discurso dos dois grupos [...] começa a emergir um **denominador comum** que, progressivamente, reivindicará a aproximação e colaboração das duas instituições. **Este elemento** comum no discurso **é a promoção da germanidade** (grifos nossos)".[1141]

Referindo-se às duas organizações eclesiásticas que se dedicou a pesquisar – a Associação de Comunidades Evangélicas e o Sínodo Luterano – Baade afirma algo que, assim o cremos, pode ser aplicado a todos os sínodos que nos propusemos a analisar: se, conforme o autor, é verdade que "**nem todos os pastores [...] foram assíduos defensores da germanidade**, [...] da mesma forma, **houve muitos membros nas comunidades que militaram nas frentes nacional-socialistas e eram membros do partido nazista**" (grifos nossos)[1142]; afirmação que nos permite depreender que, de fato, alguns pastores e membros de comunidades, integrantes dos sínodos luteranos, aderiram aos ideais nacional-socialistas, embora isso não tenha ocorrido de forma generalizada. Além do mais, é necessário que se reitere que defender a preservação da cultura trazida pelos alemães e desenvolvida em solo brasileiro – também no que se refere à vida eclesiástica – não configura, necessariamente, uma adesão aos despautérios protagonizados pelo regime nazista, de Adolf Hitler.[1143]

Outra questão que nos permite compreender o contexto da época diz respeito ao **Sínodo Riograndense**. Inicialmente, vários pastores – dentre eles, Gustav Reusch[1144], aderiram ao "Pastorado Nacional-socialista".[1145] Conforme Dreher, "em julho de 1933, esse grupo encontrava-se sob a liderança de Erich Knäpper, então pastor em Villa Thereza[1146], e abrangia **33 pastores**" (grifo

[1139] KLUG, 1991, p. 50.
[1140] KLUG, 1991, p. 50.
[1141] BAADE, 2011, p. 190.
[1142] BAADE, 2011, p. 188.
[1143] BAADE, 2011, p. 139.
[1144] O pastor Gustav Reusch nasceu Eiserfeld-Siegen, Westfália e foi enviado em 1925 ao Brasil pelo Conselho Superior Eclesiástico, de Berlim.
[1145] DREHER, 2003, p. 126.
[1146] Atualmente, município de Vera Cruz, localizado na região do Vale do Rio Pardo, próximo a Santa Cruz do Sul.

nosso).[1147] Em uma carta datada de 24 de abril de 1934 e destinada a Ferdinand Schlünzen – à época, Presidente do Sínodo Luterano – Knäpper menciona que "no Rio Grande do Sul, existe desde há mais tempo o Pastorado Nacional-Socialista[1148], que abrange **2/3 de todos os pastores** como correligionários (*Parteigenossen*), uma classe do Partido" (grifo nosso). [1149] Conforme Dreher, já em 1934 – ou seja, apenas um ano após Hitler ascender ao poder –

> [...] ocorreu uma [significativa] **mudança de opinião entre alguns pastores que anteriormente haviam simpatizado com o nacional-socialismo**, havendo sido membros do NSDAP e visto a **Hitler como o homem que levaria a Alemanha em direção a um futuro melhor** (grifos nossos).[1150]

Tomando consciência do que significava o Regime Nazista, muitos deixaram de seguir por este caminho. Gustav Reusch, inclusive, mudou de lado, passando a integrar o grupo opositor, a "Igreja Confessante"[1151], e influenciando outros dentre os seus contatos a também se afastarem do Nacional-Socialismo.[1152] Conforme Dreher, após o reingresso de Reusch ao Brasil,

> [...] **existiam praticamente três grupos no Rio Grande do Sul**. **Um deles**, o mais numeroso, abrangia dois terços dos pastores, **denominava-se de Pastorado Nacional-Socialista** e dava-se, concomitantemente, o nome de **"Teuto-Cristãos do Brasil"**; os outros dois grupos eram a **Igreja Confessante**, liderada por Gustav Reusch – ela viria a crescer nos próximos anos –, e o **grupo que se reunia em tomo do Pastor Hermann Dohms**, Diretor do Instituto Pré-Teológico, cujo objetivo era o de manter neutralidade no *Kirchenkampf*[1153] (grifos nossos).[1154]

[1147] DREHER, 2003, p. 126.
[1148] Estes também se autodenominavam "Teuto-Cristãos do Brasil" – DREHER, 2003, p. 123.
[1149] AKA, C VII 8a *apud* DREHER, 2003, p. 121.
[1150] DREHER, 2003, p. 133.
[1151] Conforme Dreher, Reusch "pertencente ao Pastorado Nacional-Socialista no Brasil, e que se encontrava em férias na Alemanha, foi convidado pelo Departamento para o Exterior da Igreja Evangélica da Alemanha a representar o Sínodo Riograndense na celebração de sagração do bispo do Reino indicado por Hitler. Durante suas férias, Reusch veio a estabelecer contatos com círculos da Igreja Confessante, filiando-se, posteriormente, abertamente a ela" – DREHER, c2024, p. 171.
[1152] DREHER, 2003, p. 133.
[1153] O ano de 1933 é indicado como ano em que inicia o "*Kirchenkampf*", isto é, eclode o conflito entre as Igrejas e o regime dominado pelo nacional-socialismo, na Alemanha – REUSCH, Hans Dieter; REUSCH, Martim. *Posição e oposição:* Um ministério pastoral de ação e reflexão teológica crítica em uma época de intensa agitação na Igreja Gustav Reusch, 1926-1965. Tramandaí: produção pessoal, 2015. p. 14. Disponível em: https://issuu.com/portaluteranos/docs/posi____o_e_oposi____o_-_vers__o_co/169. Acesso em: 24. jun. 2025.
[1154] DREHER, 2003, p. 123.

 [1155]

Um quatro contingente étnico-religioso, que não será alvo direto de nossa pesquisa, mas que, a título de contextualização, merece ser brevemente analisado, é aquele formado a partir do "**Sínodo Evangélico Luterano Alemão de Missouri, Ohio e Outros Estados"** e que, já em 1904, deu origem à Igreja Evangélica Luterana do Brasil – IELB. Contudo, para compreendermos melhor como este sínodo sobreviveu aos anos da Ditatura Vargas, é importante visualizarmos como o movimento Nacional-Socialista era compreendido pelas autoridades do Sul do Brasil.

De acordo José Conceição Pereira Coelho de Souza – Secretário de Educação e Cultura do Rio Grande do Sul à época do "Estado Novo" –, podia-se dividir os teuto-brasileiros em três grupos.[1156] O primeiro destes – e que, conforme o autor, não seria o maior nem o menor[1157] – seria "constituído daqueles elementos que visam uma completa incorporação à nacionalidade brasileira"[1158], de modo que a simples "classificação de 'alemão' provoca, geralmente, áspero revide desses teuto-brasileiros, que encaram, até com maus olhos, os alemães legítimos, recem chegados".[1159] De acordo com o secretário, "inúmeros desses teuto-brasileiros, sem

[1155] Imagem digitalmente restaurada do pastor Gustav Reusch – REUSCH, 2015, capa.
[1156] SOUZA, J. P. Coelho. *Denúncia: o nazismo nas escolas do Rio Grande.* Porto Alegre: Thrumann, 1942. p. 15.
[1157] SOUZA, 1942, p. 17.
[1158] SOUZA, 1942, p. 17.
[1159] SOUZA, 1942, p. 17.

embargo da ausência de qualquer ação governamental, fizeram uma completa integração nacional, ao ponto de ignorarem a língua dos seus antepassados".[1160]

O segundo grupo, que é o majoritário, seria composto pelos "Tradicionalistas"[1161]: aqueles que "mantêm, bem viva, a língua, as artes e os hábitos alemães"[1162], sendo constituído pelos "católicos e pela **parte dos luteranos** que o nazismo não conseguiu empolgar" (grifo nosso).[1163] Conforme Marlow, é neste grupo que Souza enquadra os pastores e membros do Sínodo de Missouri[1164], uma vez que o próprio secretário afirma que estes seriam "**dissidentes da Igreja Alemã**" (grifo nosso). Novamente conforme Souza, estes indivíduos "não alimentam intenções políticas; conservam a tradição, antes, por motivos de ordem espiritual. Acreditam que na tradição reside o espírito de disciplina da gente de origem alemã — base da sua religiosidade".[1165] Mesmo assim, o secretário não os considera um grupo irrelevante do ponto de vista da "segurança nacional", pois, segundo ele, a "ausência de um ideal político imediato **não o**[1166] **torna inofensivo**" (grifo nosso).[1167] Para corroborar sua tese, Souza menciona que "o exemplo da Áustria mostra à saciedade como um ambiente alemão pode servir de meio de cultura para as mais perigosas ideologias imperialistas e como, por vezes, o sentimento religioso pode ceder passo a um ideal racista". [1168] Concluindo esta parte da exposição, Souza afirma que não é necessário "procurar apôio em exemplos extra-continentais, para justificar o combate a êsse grupo: [uma vez que] **foi entre os tradicionalistas que o nazismo recrutou os seus adeptos no Rio Grande do Sul** (grifo nosso).[1169]

Por fim, há o grupo que Souza define como "a minoria Nazista".[1170] De acordo com o secretário, "não há exagero na expressão que fere os nossos ouvidos brasileiros e repugna o nosso espírito democrático"[1171], uma vez que se trataria de

---

[1160] SOUZA, 1942, p. 17.
[1161] SOUZA, 1942, p. 18.
[1162] SOUZA, 1942, p. 18.
[1163] SOUZA, 1942, p. 18.
[1164] MARLOW, Sérgio Luiz. Nacionalismo e Igreja: a Igreja Luterana – Sínodo de Missouri nos "porões" do Estado Novo. 2006. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2006. p. 118. Disponível em: https://dspace4.ufes.br/bitstreams/e5e0a1b9-043c-4a8d-abad-a336b2542276/download. Acesso em: 29. jun. 2025.
[1165] SOUZA, 1942, p. 18-19.
[1166] Este grupo.
[1167] SOUZA, 1942, p. 18-19.
[1168] SOUZA, 1942, p. 18-19.
[1169] SOUZA, 1942, p. 18-19.
[1170] SOUZA, 1942, p. 19.
[1171] SOUZA, 1942, p. 19.

“um grupo nazista na ideologia, nas ligações com a chefia européia, [e] nos processos”[1172], ou seja, tratar-se-ia, verdadeiramente, de uma “célula caracterizada de quinta coluna em [sua] organização”.[1173]

Como podemos observar, mesmo classificado no segundo grupo – o dos “Tradicionais” –, também o Sínodo de Missouri estava sob constante vigilância por parte dos representantes do “Estado Novo” no Rio Grande do Sul e enfrentava as agruras da Ditadura Vargas. Tanto isto é verdade que, em correspondência enviada pelo presidente do sínodo no Brasil – Rev. August Heinrich Hartwig Heine – ao Delegado da Ordem Política e Social (DOPS), de Porto Alegre/RS – Dr. Plinio Brasil Milano –, em decorrência da prisão de um dos pastores do Sínodo de Missouri, acusado de “não estar colaborando com o processo de nacionalização imposto pelo Estado Brasileiro”[1174], o presidente do sínodo afirma que deve estar havendo uma confusão entre os sínodos luteranos, uma vez o “**outro sínodo**[1175] **não estava seguindo as medidas nacionalizadoras do Governo Brasileiro** (grifo nosso)”.[1176] Nas palavras de Heine,

> Tomei conhecimento de que existem certas prevenções relativamente à nossa igreja, o que atribuo a um **equívoco que deve existir a respeito de nossa igreja**, registrada sob o nome de “Sínodo Evangélico Luterano do Brasil” **e uma outra igreja existente entre nós**. Muito lamento que, ao menos por enquanto, nossa igreja seja considerada suspeita de atividades inconfessáveis (grifos nossos)[1177]

Além disso, Heine manifesta que, visando à realização de um trabalho com caraterísticas brasileiras, há mais de três décadas, fora fundado um seminário para formação de pastores na localidade de Bom Jesus, município de São Lourenço – RS[1178]. Segundo ele,

> Já no ano de 1903 foi fundado em Bom Jesus um seminário para a formação de ministros do Evangelho. Este instituto foi posteriormente

---

[1172] SOUZA, 1942, p. 19.
[1173] SOUZA, 1942, p. 19.
[1174] MARLOW, 2012, p. 515.
[1175] Clara referência ao “Sínodo Riograndense”.
[1176] MARLOW, 2012, p. 515.
[1177] Correspondência do Rev. Augusto Heine para o Dr. Plinio Brasil Milano, 1942, p. 1 1 – Instituto Histórico da IELB *apud* MARLOW, 2012, p. 515.
[1178] “O Seminário foi planejado numa conferência pastoral realizada em abril de 1903, na localidade de Bom Jesus, município de São Lourenço do Sul, RS. As aulas tiveram seu início no dia 27 de outubro de 1903 [...]. Tudo que havia era a igreja local, a casa pastoral e um rústico galpão. Os alunos eram, no princípio, três, depois cinco. O diretor e único professor era o Rev. John Hartmeister, pastor missionário do Sínodo de Missouri, EUA” – SEMINÁRIO CONCÓRDIA. *História e hino.* Porto Alegre: Seminário Concórdia, [s. d.]. Disponível em: https://seminarioconcordia.com.br/site/historia-e-hino/ Acesso em: 25. jun. 2025.

> transferido para esta Capital, onde ainda se conserva. O princípio de nossa igreja, criar em todos os países um ministério indígena, foi também posto em prática neste país. O ministério de nossa igreja no Brasil se compõe atualmente na maior parte de brasileiros natos, havendo nela também americanos, alemães, e alguns russos, italianos, franceses e tchecoslovacos.[1179]



[1180]

De acordo com Marlow, com a iniciativa acima mencionada, Heine pretendia mostrar às autoridades que "diferentemente do Sínodo Riograndense, no qual a maioria dos pastores vinha da Alemanha, **o Sínodo de Missouri no Brasil [...] 'produzia' um pastorado local e evidentemente muito mais nacionalizado do que o do sínodo concorrente**" (grifo nosso).[1181] Num primeiro momento, o objetivo parece ter sido alcançado, uma vez que a maioria dos pastores presos era ligado ao Sínodo Riograndense; entretanto, cabe ressaltar que estes (os representantes do "sínodo alemão") eram em maior número. Além disso, também houve prisões de pastores da IELB e o próprio Heine veio a ser detido. Nas palavras de Rehfeld:

> Em alguns casos, aconselhamento privado em língua alemã levou ao aprisionamento e a determinação de não se pregar nem mesmo em português. Sete pastores foram proibidos de pregar em qualquer língua. **Dezenove pastores foram presos e passaram períodos diferentes na**

[1179] Correspondência do Rev. Augusto Heine para o Dr. Plinio Brasil Milano, 1942, p. 3 *apud* MARLO, 2006, p. 124.
[1180] Imagem digitalmente restaurada do Reverendo August Heinrich Hartwig Heine – PRESIDENTES. Sobre nós. *Igreja Evangélica Luterana do Brasil*, Porto Alegre, [*s.d.*]. Disponível em: https://www.ielb.org.br/sobre-nos/presidentes. Acesso em: 21. set. 2025.
[1181] MARLOW, 2012, p. 517.

> **prisão**. Catorze pastores tiveram suas bibliotecas tomadas e queimadas porque alguns dos seus livros eram em alemão. Nenhum dos pastores presos foi provado culpado e todos foram soltos (grifo nosso).[1182]

Como é possível observar, Rehfeld não cita os nomes dos ministros "missurianos" detidos. Parte destes nomes, contudo, conseguimos encontrar nas páginas da dissertação de mestrado de Marlow, que cita **Karl Hugo Johanes Fiedler**, detido em 1942; **Walter Paul Rennecke**, também preso em 1942; **Theodor Ferdinand Reuter**, que permaneceu enclausurado entre 1943 e 1944; **August Heinrich Hartwig Heine**, que esteve recluso entre 1943 e 1946; e **Germano José Beck**, que também permaneceu preso entre 1943-1946. De todos esses, apenas Beck era teuto-brasileiro; todos os demais eram súditos alemães.[1183] Chama-nos a atenção o fato de o próprio Heine, presidente do Sínodo, também ter sido preso.[1184]

O que levou a esta adesão parcial dos luteranos ao nacional-socialismo?

Para esta pergunta, encontramos várias respostas; todas elas, porém, relacionadas entre si. Detectamos, por exemplo, a indignação de uma considerável parcela da população teuta, tanto na Alemanha quanto na diáspora, por conta de toda a humilhação pela qual aquela nação teve de passar após o final da Primeira Guerra Mundial e com a qual o seu povo e os seus governantes não souberam lidar muito bem.[1185] Naquele momento, além das duras sanções impostas pelo **Tratado de Versalhes**, ocorreu, também, o **fim do Império Alemão** e a implantação da malsucedida **República Social-democrata de Weimar**. Não fosse o bastante, "a lenda da punhalada [pelas costas], a '***Dolchstosslegende***'" (grifo nosso)[1186], permeava o imaginário da população, gerando ressentimento entre os alemães "de dentro e os de fora".[1187] De acordo com Dreher, "a Guerra Mundial e toda a década de 1914 a 1924 foi vista como '**guerra contra o Império Alemão**, **contra o Reino Alemão** e **contra o povo alemão'**" (grifos nossos)[1188], de modo que "os tratados de

---

[1182] REHFELDT, Mário. *Um grão de mostarda:* A história da Igreja Evangélica Luterana do Brasil. vol. 1, Porto Alegre: Concórdia, 2003. p. 145.
[1183] MARLOW, 2006, p. 136-137.
[1184] CHAGAS, Francisco Anselmo. A abortada trama criminosa de Cruz Alta visava a sabotagem organizada do esforço de guerra do Brasil. *Diário de Notícias*, Porto Alegre, 09 de fevereiro de 1943, s.p.
[1185] BAADE, 2011, p. 185.
[1186] DREHER, c2024, p. 162.
[1187] Relembramos aqui algo tratado nos capítulos anteriores desta pesquisa. Alemão, conforme a teoria da *Deutschtum*, não era somente aquela pessoa que nascia na Alemanha, mas também aquela que conservava o espírito e os costumes germânicos em outra terra.
[1188] Aus Welt und Zeit: Zehn Jahre Krieg (SRS, 38, n. 34, p. 3, 1924) *apud* DREHER, c2024, p. 162.

paz [foram] tidos simplesmente por '**ditados de paz'**, '*Friedensdiktate*'[1189]" (grifo nosso).[1190]

Quando surgiu a ideia de um renascimento do *Reich* alemão, esta esperança fez brotar em uma significativa parcela da população germânica um sentimento de alegria misturado a um ufanismo patriótico. Conforme Dreher, "**com ansiedade, recebia-se todo e qualquer sinal que estivesse a indicar o surgimento de uma nova consciência de dignidade na Alemanha**" (grifo nosso).[1191] Desta forma, "**a apreensão com respeito à crise do Reino Alemão transformou-se, em 1933,** [com a ascensão de Hitler e do Partido Nazista ao poder] **bruscamente em entusiasmo**" (grifos nossos).[1192]

Pelo que percebemos, naquele momento histórico, compreendia-se que o mal e a "injustiça" cometidos contra aquela nação enfim estavam por ser corrigidos e, por conseguinte, também os culpados seriam responsabilizados. Surgiu um germanismo latente, que alcançou várias esferas da sociedade, dentre elas, a própria Igreja, que atribuía ao ditador Adolf Hitler um caráter quase "messiânico".[1193] Fato que, conforme Dreher, pode ser percebido na redescoberta de uma canção que já foi composta em 1917, por Ernst Leibl[1194], na qual o autor afirmava: "levantamos nossas mãos em meio à mais profunda e amarga necessidade. Senhor Deus, envia o Líder (*Führer*) que transformará nossa tristeza com mandamentos poderosos" (tradução nossa).[1195] Ainda de acordo com o autor, a canção foi impressa com o seguinte comentário:

> **Com esse pedido fervoroso, não somos levados a pensar em nossa mãe pátria, na situação em que hoje se encontra?** Não está a Alemanha a crer, com o coração profundamente grato, **não estamos nós a crer que**

[1189] SRS, 38, n. 34, p. 4s, 1924 *apud* DREHER, c2024, p. 162.
[1190] DREHER, c2024, p. 162.
[1191] DREHER, c2024, p. 163.
[1192] DREHER, c2024, p. 163.
[1193] Conforme Schoenborn, na Alemanha – e nós acrescentamos, também na diáspora – "'a necessidade do homem forte' (Friedrich Gundolf) se espalhou como uma febre em todas as classes" – SCHOENBORN, Ulrich. *Enthusiasmus und Desaster.* Studien zum Identitätsdilemma junger Theologen im Kirchenkampf: Der Fall Karl Heinz Probsthain (1908-1943). Munich: GRIN Verlag, 2019, p. 63. Disponível em: https://api.pageplace.de/preview/DT0400.9783668993754_A39235689/preview-9783668993754_A39235689.pdf. Acesso em: 25. jun. 2025.
[1194] Texto de Ernst Leibl, elaborado em 1917, durante a Primeira Guerra Mundial (Canção dos Alemães da Boêmia), e música de Walter Hensel, composta em 1919 no Songbook de São Jorge da Juventude Alemã (1935).
[1195] *"Wir heben unsre Hände aus tiefster, bittrer Not, Herr Gott, den Führer sende der unsern Kummer wende mit mächtigen Gebot!"*

> **Deus ouviu tais preces e enviou o guia (*Führer*) ao povo alemão**? (grifos nossos)[1196]

Em pouco tempo, contudo, os entusiastas do *Führerprinzip*[1197] no Brasil parecem ter percebido as feições fascistas[1198] do Partido Nacional-socialista dos Trabalhadores Alemães e, por certo, tomaram consciência das atrocidades praticadas pelo movimento nazista na Alemanha; situação que levou muitas pessoas, dentre elas, vários pastores, a "caírem na real", compreendendo que aquele regime totalitário certamente não proporcionaria à nação alemã e ao seu povo o futuro que toda a população germânica esperava. Percebe-se este relativo reconhecimento de culpa nas palavras de Dohms, proferidas em 1949, quando afirma:

> Quando hoje se confessa uma culpa da Igreja, pensa-se fundamentalmente **na culpa que a Igreja assumiu ao aferrar-se acriticamente a posições passageiras, ao supervalorizar o significado da tradição**, também na Igreja, e **ao deixar-se determinar mais fortemente pelos poderes seculares que queriam ou pretendiam cuidar da tradição, do que a ligação à Palavra de Deus**, o vigia e juiz da história dos seres humanos, o permite. **As Igrejas, especialmente as Igrejas da Reforma em todo o mundo, confessam essa culpa, e nós estamos incluídos na confissão do Conselho Ecumênico de Igrejas**, quando diz na Mensagem de Amsterdã: "Nós mesmos temos nossa parte na culpa desse mundo. Por isso, temos que reconhecer e suportar o juízo de Deus sobre nós" (grifos nossos).[1199]

[1196] "*Das Wesen des Volksliedes*", alocução do pastor Wilhelm Hilbk (*Synodalbericht*, 1934, p. 19) *apud* DREHER, c2024, p. 163.

[1197] "Proposto por Hitler desde 1921, quando assume a função de dirigente máximo do recém denominado NSDAP, o *Führerprinzip* (princípio de autoridade) implica na concentração da autoridade e, consequentemente, das responsabilidades nas mãos de um líder e que esta preponderância é absoluta em relação a seus subordinados. Para o autor do *Mein Kampf*, tal princípio implicava na rejeição do 'princípio da maioria' através do qual o líder torna-se um mero executante da vontade e das direções de outros. Ao contrário da chamada democracia parlamentar, o que é proposto é o que Hitler chama de 'Democracia Germânica', no qual 'o líder é eleito, e com isso conquista a autoridade absoluta" – MORAES, Luís Edmundo de Souza. *Ein Volk, Ein Reich, Ein Führer!* A Seção Brasileira do Partido Nazista e a Questão Nacional. 1996. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996. p. 35. Disponível em: https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/9277/1/188421.pdf. Acesso em: 22. jun. 2025.

[1198] Conforme Juliana Bezerra, "apesar de muitos o considerarem uma versão 'extrema' do fascismo, a principal diferença é que o movimento nazista acreditava no 'racismo científico'", que nada mais é do "a crença em uma pseudociência de que existem raças de seres humanos superiores e inferiores" – BEZERRA, Juliana. Diferença entre Nazismo e Fascismo. Significados: toda matéria, [*s.d.*]. Disponível em: https://www.significados.com.br/nazismo-e-fascismo/#:~:text=Apesar%20das%20semelhan%C3%A7as%2C%20o%20nazismo,Europa%20entre%201919%20e%201939. Acesso em: 22. jun. 2025.

[1199] SCHRÖDER, Ferdinand. *Nachruf für Dohms*, p. 73 *apud* DREHER, 2003, p. 154.

4.3 VIDA ECLESIÁSTICA DURANTE O "ESTADO NOVO" E OS ANOS DE GUERRA

Considerando que durante todo o período do "Estado Novo" a vida de fé foi dificultada pelas sanções impostas pelo governo aos sínodos, também é fato que, após a declaração de guerra do Brasil à Alemanha, ocorrida em 22 de agosto de 1942[1200], esta situação se agravou sensivelmente. Para demonstrar um pouco do que captamos do cotidiano pastoral dos anos de guerra, deste ponto da pesquisa em diante, traremos alguns detalhes bem práticos da vivência pastoral dos três sínodos que, mais tarde, vieram a constituir a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e daquele que veio a dar origem à Igreja Evangélica Luterana do Brasil.

Começando pela parte mais meridional do país, Dreher menciona que, em dado momento do "Estado Novo", "o próprio Sínodo [Riograndense] passou a ser objeto de crítica"[1201], ainda assim, a autoridade sinodal "não tinha qualquer interesse em discutir com o poder ditatorial"[1202], uma vez que "não teria chances de obter alguma vitória, considerando-se a tensa situação que o Brasil atravessava".[1203]

De acordo com o folheto celebrativo "**75 anos de existência do Sínodo Riograndense (1886 – 1961)**", a situação, que já não estava fácil, "agravou-se [...] enormemente quando numerosos pastôres foram presos pelas autoridades policiais".[1204] Segundo o informativo, "temporariamente, **mais de trinta pastôres**, isto é, **um têrço dos pastôres ativos** [no Sínodo Riograndense], estiveram impedidos de desempenhar suas funções" (grifo nosso).[1205] Num primeiro momento, esta informação nos leva a questionar se todos estes indivíduos foram, de fato, detidos ou se alguns tão-somente não puderam atuar. Esta dúvida, contudo, nos é dirimida quando analisamos uma entrevista concedida pelo pastor emérito Hans Erdmann Götz ao, à época, colunista do Jornal Evangélico Luterano, Edelberto Behs, na qual, "de cabeça", Götz contabiliza um total de 26 pastores que teriam sido

---

[1200] BUENO, 2012, [n.p.].
[1201] DREHER, 2003, p. 151.
[1202] DREHER, 2003, p. 151.
[1203] DREHER, 2003, p. 151.
[1204] BECKER, Rudolf. O Sínodo Riograndense. In: *75 anos de existência do Sínodo Riograndense, 1866 - 1961*. São Leopoldo: Sinodal, 1961. p. 60.
[1205] BECKER, 1961, p. 60.

presos.[1206] Estes números nos chamam a atenção, pois são maiores do que os do sínodo concorrente (Missouri), que, mesmo abrangendo a mesma área geográfica[1207], teve um total de 19 pregadores detidos.[1208] Entretanto, é necessário levar em consideração que o Sínodo Riograndense era consideravelmente maior e, consequentemente, contava com um maior número de pastores. O único dado que nos permite desconfiar de uma maior animosidade das autoridades do D.O.P.S em relação ao Sínodo Riograndense – do qual todos os pastores eram considerados "partidários fanáticos do nazismo"[1209] – e "que se ocupam muito mais de uma política nociva do que da religião"[1210] – é o fato do mesmo ser mencionado 18 vezes no livro "A 5ª Coluna no Brasil", de Aurélio da Silva Py, enquanto o Missouri não é mencionado uma única vez.[1211]

4.3.1 Pastores detidos do Sínodo Riograndense

Conforme o informativo jubilar supracitado, diante do encarceramento de seus ministros, "a direção do Sínodo [Riograndense] fêz [todo] o possível para aliviar a sorte dos presos e a situação das comunidades".[1212] Uma destas iniciativas envolveu a venda de uma faixa de terras no bairro "Morro do Espelho", em São Leopoldo – RS. Dialogando com pessoas ligadas à área histórica, muitas destas corroboraram a informação de que, como vários pastores do Sínodo Riograndense foram presos em campos de concentração ou impossibilitados de atuar em função das restrições a eles impostas pelo Estado Novo, uma área de terra localizada próximo à entrada da "Faculdades EST" teve de ser vendida para auxiliar no sustento dos pastores e de suas famílias. Infelizmente, esta informação não pôde ser confirmada junto ao Registro de Imóveis local (informação não localizada) ou do Arquivo Histórico da IECLB (ausência de referências a este fato). Diante destas

---

[1206] BEHS, Edelberto. Párocos alemães presos. Seminaristas assumem. *Jornal Evangélico Luterano*, São Leopoldo: Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, 20 a 31 de dezembro de 1987. p. 14.

[1207] Consideramos importante frisar que este critério (área geográfica similar) não é suficientemente confiável para que possamos afirmar que o número de pastores em atividade nos dois sínodos fosse parecido. Na presente pesquisa, não tivemos condições de nos aprofundarmos nos dados do Sínodo de Missouri; deste modo, não temos ciência do número de ministros desta denominação, à época, em atividade no estado do Rio Grande do Sul.

[1208] REHFELDT, 2003, p. 145.

[1209] PY, 1942, p. 191.

[1210] PY, 1942, p. 192.

[1211] PY, 1942, p. 191, 199, 226, 235.

[1212] BECKER, 1961, p. 60.

dificuldades, buscamos contato com o pesquisador Martin N. Dreher, que, por e-mail, confirmou a informação, afirmando que

> Realmente, **o Presidente Dohms teve que vender parte da propriedade do Sínodo para manter esposas e crianças dos pastores que foram internados nas prisões do Estado Novo ou que tiveram que sair das áreas de fronteira**. [...] **A área que vai da rua Tomás Flores até a área de terras da Associação Irmã Sophia Zink foi vendida para a manutenção de esposas e filhos de pastores internados**. [...] Quem me passou a história da venda foi o Pastor Rolf Droste, genro de Hermann Dohms, já falecido (grifos nossos).[1213]

Como constatamos acima, também as comunidades do sínodo estavam sofrendo com a falta de atendimento pastoral. Diante desta carência, Dohms convocou "17 estudantes do Instituto Pré-Teológico[1214], que interromperam seus estudos, para servir de substitutos de pastores".[1215] Uma medida definida por Godofredo Boll como "um 'peitaço' do [presidente] Dohms"[1216], que "chegou a ser criticado por alguns pastores por enviar estudantes sem formação para as Comunidades".[1217] Na explicação de Behs,

> Como o Brasil declarara guerra à Alemanha, os pastores alemães lotados em Comunidades nas áreas de fronteira — zona de segurança nacional — foram proibidos pelo governo brasileiro de exercer suas atividades e recolhidos à prisão. **Substituir esses pastores foi a tarefa que os recém egressos do IPT receberam, e todos a aceitaram** (grifo nosso).[1218]

Antes de enviá-los, porém, perguntou-se-lhes se tinham consigo roupas adequadas à atuação pastoral. Como a resposta fora negativa, "foram levados pelo pastor Karl Gottschald[1219] às Lojas Renner, em Porto Alegre, onde adquiriam, cada estudante, duas camisas brancas, um terno, uma gravata e um par de sapatos pretos e um poncho para se protegerem da chuva. Tudo pago pelo Sínodo".[1220]

[1213] DREHER, Martin N. Ajuda com pesquisa [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: <danielricardodacosta@gmai.com>, em 28 de jan. de 2025.

[1214] "Apresentar-se o mais depressa possível na Casa Sinodal, em São Leopoldo. Este convite, quase uma intimação, foi enviado, via fonograma, pelo presidente do Sínodo Riograndense, pastor Hermann Dohms, a todos os estudantes que concluíram seus estudos no Instituto Pré-Teológico em 1941, e que se encontravam em casa, gozando as férias, no verão de 1942. Muitos deles nem sabiam o que fariam daqui por diante, já que estudar Teologia na Alemanha era impossível, por causa da guerra, e no Brasil não existe ainda uma Faculdade de Teologia luterana" - BEHS, 1987, p. 14.

[1215] BECKER, 1961, p. 60.

[1216] BEHS, 1987, p. 14.

[1217] BEHS, 1987, p. 14.

[1218] BEHS, 1987, p. 14.

[1219] Nascido em 27 de outubro de 1916, em Porto Alegre – RS, filho de Eduard Karl Gottschald e Gisela Ferber, faleceu em 2 de agosto de 1993, em sua cidade natal, aos 76 anos.

[1220] BEHS, 1987, p. 14.

 [1221]

Dentre os “pastores-estudantes”, Behs cita o nome e a designação de **Godofredo Boll**, enviado a Crissiumal; **Edgar Liesenberg**[1222], que atendeu a comunidade de Tuparendi; **Guido Albano Tornquist**, “que foi trabalhar em Horizontina, depois Três de Maio e Panambi”[1223]; **Erdmann Götz**, que foi designado para Santo Antônio da Patrulha (localidade de Entrepelado); e **Rodolfo Jacob Schneider**, que assumiu as atividades na Paróquia de Três Passos.[1224] Ainda de acordo com o autor, “a substituição dos pastores alemães, que seria rápida, segundo Dohms, acabou durando quase cinco anos, de 1942 a 1946”.[1225]

[1221] Imagem digitalmente restaurada dos estudantes – e, possivelmente, de alguns de seus familiares – enviados pelo Pastor Doutor Hermann Dohms como “substitutos” para atender as comunidades - HÖHN, Heinrich. Da formação de nossos Pastôres. In: *75 anos de existência do Sínodo Riograndense*, 1961, p. 33.

[1222] Conforme Behs, “Liesenberg teve azar. Depois de chegar a Tuparendi, no terceiro dia estava na cadeia, mas foi solto logo após. Ele trazia consigo literatura em alemão, o que era expressamente proibido em área de segurança nacional – BEHS, 1987, p. 14.

[1223] BEHS, 1987, p. 14.

[1224] BEHS, 1987, p. 14.

[1225] BEHS, 1987, p. 14.



1226

Relatando a sua experiência como “pastor-estudante”, Guido Albano Tornquist afirma: “nós fomos às comunidades com toda autoridade que se dava ao pastor, mesmo sem sermos ordenados”.[1227]



1228

[1226] Imagem digitalmente restaurada do Pastor Edgar Liesenberg, um dos “pastores estudantes” enviados por Dohms para atendes as comunidades do Sínodo Riograndense – UM ILUSTRE POMERODENSE : Edgar Liesenberg – Pastor (1918 – 1989). *Portal Testo Notícias*, Pomerode, 1 de agosto de 2021. Disponível em: https://testonoticias.com.br/entretenimento/clic-tn/um-ilustre-pomerodense-edgar-liesenberg-pastor-1918-1989-1-2352513/. Acesso em: 21. set. 2025.

[1227] BEHS, 1987, p. 14.

[1228] Imagem digitalmente restaurada do pastor Guido Albano Tornquist – outro “pastor estudante” do Sínodo Riograndense – GVIDO TORNKVISTA VIESOŠANĀS NOVAODESAS LUTERĀŅU

Por fim, o material celebrativo "**75 anos de existência do Sínodo Riograndense – 1886 - 1961**" acrescenta que, além do envio dos estudantes, "elaboraram-se [também] livros litúrgicos em português e prédicas".[1229] Estes recursos, à época, devem ter sido muito valiosos; sobretudo, se consideramos que a tarefa da pregação fora, sem aviso prévio, delegada a um grupo de jovens sem a adequada formação teológica.

Em meio a toda esta turbulência, "em carta dirigida aos pastores, [Dohms pediu] que [os mesmos] **obedecessem estritamente às ordens da autoridade civil**" (grifo nosso)[1230] e, para auxiliá-los neste processo, junto à circular emitida, enviou, também, um "Regulamento de Emergência"[1231], no qual "estabelecia-se que, apesar da proibição do uso da agenda e do cântico dos hinos eclesiásticos em língua alemã, **as comunidades deveriam reunir-se aos domingos**" (grifo nosso)[1232] e que, conforme a orientação, durante os cultos, "**o pastor deveria recitar o Evangelho ou a Epístola prescritos para o domingo**" (grifo nosso).[1233]

Na mesma correspondência, anunciava-se, ainda, "a elaboração de um '**Livro Eclesiástico para as Comunidades'** (grifo nosso)"[1234], o qual acreditamos tratar-se do mesmo mencionado por Behs, do qual "**deveriam ser lidas, durante o culto, as meditações traduzidas para o português**" (grifo nosso).[1235] Ato contínuo, dever-se-iam ministrar os sacramentos do batismo e da Santa Ceia.[1236] Como "aos pastores ficava proibida a leitura de meditações próprias, a fim de não infringir[em] as leis vigentes"[1237], toda esta regulamentação fez com que os cultos dominicais se transformassem, basicamente, naquilo que Dreher definiu como "celebrações sacramentais".[1238]

BAZNĪCĀ. *Digitālā Bibliotēka*, Riga, [*s.d.*]. Disponível em: https://digitalabiblioteka.lv/?id=oai:the.european.library.DOM:95054&group=Gvido%20Tornkvista%20vieso%C5%A1an%C4%81s%20Novaodesas%20luter%C4%81%C5%86u%20bazn%C4%ABc%C4%81%2C%20Type%3A%20Fotogr%C4%81fija&tab=2&d=1967&of=4-4. Acesso em: 21. set. 2025.

[1229] BECKER, 1961, p. 60.
[1230] DREHER, 2003, p. 151.
[1231] DREHER, 2003, p. 151.
[1232] Um claro ato de resiliência em meio à dor da perseguição – DREHER, 2003, p. 151.
[1233] DREHER, 2003, p. 151.
[1234] DREHER, 2003, p. 151.
[1235] DREHER, 2003, p. 151.
[1236] DREHER, 2003, p. 151.
[1237] DREHER, 2003, p. 151.
[1238] DREHER, 2003, p. 151.

Por fim, Dohms reitera que, de modo algum, as comunidades falem alemão após as celebrações[1239], uma vez que, conforme o presidente, naquele momento crítico, "tudo girava em torno da **continuidade da existência das comunidades e da vida eclesiástica, mesmo que de forma reduzida**" (grifo nosso).[1240] Medidas semelhantes foram adotadas pelo Sínodo de Missouri, pelo Sínodo Luterano e pela Associação de Comunidades.

Ainda sobre os pastores do Sínodo Riograndense presos, vale reiterar que nem todos foram enviados à **Casa de Correção** ou à **"Colônia Penal Agrícola 'General Daltro filho'"** – os dois Campos de Concentração que temos certeza de que existiram no estado do Rio Grande do Sul.[1241] Como analisaremos daqui para frente, nos arquivos do Consulado Espanhol, encontramos 26 referências de passagens de pastores do Sínodo Riograndense por um ou pelos dois campos acima mencionados. Desta forma, concluímos que o número de ministros religiosos deste sínodo que tiveram de comparecer às delegacias e ali pernoitar ou passar alguns dias deve ter sido consideravelmente maior. A maioria deve ter sido detida em delegacias localizadas em suas cidades ou nas proximidades. Frisamos que, com a nominata a seguir, não temos a intenção de traçar um perfil biográfico dos pastores presos, mas de compartilhar o que sobre eles descobrimos junto aos arquivos do Consulado Espanhol de Porto Alegre, do Sínodo Riograndense e da revista Vida Policial.

Pastor Johannes Raspe, com o qual já nos ocupamos algumas páginas acima. Foi detido em 11 de março de 1943[1242] e, em fins de maio do mesmo ano, foi transferido da Casa de Correção, cela número 25, para a C. P. A. "General Daltro Filho".[1243] Pelas informações colhidas, é possível presumir que foi parceiro de cela de Walter Paul Rennecke, do Sínodo de Missouri, que também frequentou o mesmo

---

[1239] DREHER, 2003, p. 151.
[1240] DREHER, 2003, p. 151.
[1241] Há indícios de que existiram outros "campos de concentração" no Rio Grande do Sul, mas os mesmos não são explicitamente mencionados nos arquivos do Consulado da Espanha, em Porto Alegre.
[1242] VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os "Astros" da 5ª-coluna.* maio de 1943. p. 47.
[1243] *Archivo General de la Administración*, 54-12847-00002-047.

"xadrez".[1244] Conforme a revista Vida Policial, foi acusado de ligação com o nazismo, pois teria sido aspirante do NSDAP[1245].[1246]


1247

Pastor Friedrich Schluckerbier e sua esposa, Hildegard. A curiosidade em relação a este casal detido em Sobradinho é que, em 15 de maio de 1942, Friedrich se encontrava preso na C. P. A. "General Daltro Filho", enquanto Hildegard[1248] havia sido enviada para o "Reformatório de Mulheres Criminosas", ambas as instituições situadas na cidade de Porto Alegre – RS. Conforme o arquivo do Consulado Espanhol, na data do documento, ambos careciam de notícias um do outro. A prisão de dona Hildegard nos comprova que também mulheres – esposas

[1244] RENNECKE, Martinho. *Minha vida após a prisão: vida e obra do imigrante alemão e pastor luterano Walter Paul Rennecke*. Belo Horizonte, MG: Koinonia, 2019. 380 p. 75.

[1245] Conforme o Bundesarchiv, "o *Parteianwärter* era um candidato à filiação na NSDAP cuja condição decorria da apresentação de um requerimento de admissão. Embora não dispusesse de todos os direitos de um membro efetivo, estava sujeito às obrigações partidárias, e seu status cessava com a entrega da carteira de membro" (tradução nossa) – HEUSTERBERG, Babette. *Zum Mitgliedschaftswesen der NSDAP.* Koblenz: Bundesarchiv, [s.d.]. Disponível em: Bundesarchiv – Zum Mitgliedschaftswesen der NSDAP. Acesso em: 3. jun. 2026.

[1246] VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os "Astros" da 5ª-coluna.* Maio de 1943. p. 47.

[1247] Imagem digitalmente restaurada do Pastor Johannes Raspe – VIDA POLICIAL, maio de 1943, p. 47.

[1248] Um documento do Sínodo Riograndense informa que Hildegard foi detida em Sobradinho. Não sabemos, contudo, se se trata do município de mesmo nome ou de alguma outra localidade com este nome – DOHMS, Hermann. *[carta]*. 26 out. de 1942, São Leopoldo para Dr. Plínio Brasil Milano, Delegado da Ordem Política e Social de Porto Alegre. 1p. Referente à prisão de Hildegard Schluckerbier. *Arquivo histórico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil*, SR 18-2-028.

de pastores, inclusive – foram encarceradas pelo DOPS durante a Ditadura Vargas.[1249]

Pastor Gustav Engelbrecht, de São Domingos, Pelotas. Foi preso em 02 de setembro de 1942, na localidade de São Domingos, e dali foi enviado à C. P. A. "General Daltro Filho", donde foi posto em liberdade no dia 30 de julho de 1943.[1250] Conforme o periódico Vida Policial, foi chamado a prestar esclarecimentos sobre suas atividades suspeitas e acabou preso.[1251]



[1252]

Pastor Armin Eugen Eberhardt – pregador em Rio Pardinho, Santa Cruz do Sul. Foi preso em 12 de setembro de 1942, em Rio Pardinho, sendo enviado para a C. P. A. "General Daltro Filho". Em correspondência datada de 30 de junho de 1944, informa-se sua libertação, ocorrida no dia 19 de abril de 1944.[1253] Ainda assim, Eberhardt teve de permanecer em residência forçada em Porto Alegre, com a

[1249] *Archivo General de la Administración*, 54-12848-026.
[1250] *Archivo General de la Administración*, 54-12848-145, 54-12848-221 e 54-12849-00002-182.
[1251] VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os "Astros" da 5ª-coluna.* Outubro de 1942. p. 42.
[1252] Imagem digitalmente restaurada do Pastor Gustav Engelbrecht – VIDA POLICIAL, outubro de 1942, p. 42.
[1253] *Archivo General de la Administración*, 54-14697-005.

obrigação de apresentar-se regularmente à polícia.[1254] Conforme Vida Policial, tratava-se, categoricamente, de um "Nazista. [Pois] em seu poder foram encontradas fotografias, postais, grande quantidade de correspondência em idioma germânico, além do livro '*Mein Kampf*'", de autoria de Adolf Hitler.[1255]



1256

Pastor Julius Witzel – de Aliança, Pelotas. Já com 70 anos de idade e doente; em agosto de 1942, encontrava-se preso em Pelotas – RS. Dali, foi enviado à C. P. A. "General Daltro Filho". No dia 09 de dezembro de 1942, foi internado no Hospital "Moinhos de Vento", de Porto Alegre. Segundo o próprio Witzel, tinha problemas no fígado, mas já passava bem.[1257] De acordo com Vida Policial, "foi interrogado sobre suas atividades de caráter nazista. E foi, após, recolhido á Colônia Penal Agrícola por se haver apurado que é um pastor, como há muitos, **e nazista, como todo o pastor**" (grifo nosso).[1258] Em correspondência datada de 02 de dezembro de 1942, dirigindo-se a Py, Dohms afirma tratar-se de um senhor

[1254] *Archivo General de la Administración*, 54-12849-100, 54-12849-101, 54-14697-005, 54-14697-008, 54-14697-071, 54-14719-067.
[1255] VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os "Astros" da 5ª-coluna.* Outubro de 1942. p. 45.
[1256] Imagem digitalmente restaurada do Pastor Armin Eugen Eberhardt – VIDA POLICIAL, outubro de 1942, p. 45.
[1257] *Archivo General de la Administración*, 54-12847-00002-131.
[1258] VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os "Astros" da 5ª-coluna.* Novembro de 1942. p. 25.

"setuagenário, **sem ligações ou atividades políticas**, atualmente (em 1942) em tratamento médico em Parto Alegre" (grifo nosso).[1259]


1260

Pastor Herbert Wolf – de Gramado – RS. Em uma lista datada de 15 de outubro de 1942, é citado como oriundo de Padilha – município de Taquara – e consta que foi preso em Igrejinha. Em 04 de setembro de 1942, encontrava-se detido na C. P. A. "General Daltro Filho". Segundo correspondência datada de 28 de dezembro de 1943, ele e vários outros pastores foram postos em liberdade de Daltro Filho "às vésperas do Natal e alguns dias antes".[1261]

Pastor Wilhelm Schmidt – Detido em agosto de 1942, em Igrejinha – RS. Em 25 de setembro de 1943, constava como detido na C. P. A. "General Daltro Filho". Segundo correspondência datada do dia 28 de dezembro de 1943, "às

[1259] DOHMS, Hermann. *[carta]*. 02 dez. de 1942, São Leopoldo para Tenente-Coronel Aurélio da Silva Py, DD. Chefe de Polícia. 3p. Referente à prisão dos pastores do Sínodo Riograndense que atuam no sul do estado. *Arquivo histórico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil*, SR 131-5-003.

[1260] Imagem digitalmente restaurada do Pastor Julius Witzel – VIDA POLICIAL, novembro de 1942, p. 25.

[1261] *Archivo General de la Administración*, 54-12848-147, 54-12848-148, 54-12848-149, 54-12848-150, 54-12848-222, 54-12848-223, 54-12848-276, 54-12850-214, 54-14719-067, 54-14719-109.

vésperas do Natal e alguns dias antes”[1262] (tradução nossa) também ele foi posto em liberdade de Daltro Filho.[1263]


1264

Pastor Alfred Simon, de Pelotas. Em 04 de setembro de 1942, encontrava-se detido na C. P. A. “General Daltro Filho”.[1265] Não encontramos informações sobre o tempo em que permaneceu na prisão ou quando foi libertado. Em Vida Policial, foi definido como um “Nazista”. Segundo o periódico, “foi chefe do partido nacional socialista em Pelotas. Fazia propaganda nos moldes do Partido Nazista da Alemanha, para a Juventude Teuto Brasileira”.[1266] Em resposta, o presidente do Sínodo Riograndense – Pastor Dr. Hermann Dohms – enviou uma correspondência, na qual afirma que “**O snr. Simon nunca foi ‘chefe do partido nacional-socialista em Pelotas’**, como dizem alguns, **mas sim foi expulso pelo partido em**

1262 “*[...] las visparas de Navidad y algunos dias antes” - Archivo General de la Administración*, 54-14719-109.

1263 *Archivo General de la Administración*, 54-14719-067, 54-14719-109.

1264 Imagem digitalmente restaurada do Pastor Wilhelm Schmidt – DUTRA, José Júnior Bechtold; DIRKSEN, Valberto. Nova Isabel, atual comunidade de Rio Sete. *Páginas da Colonização:* Estudos/subsídios históricos sobre a Colônia Alemã Santa Isabel – 175 anos de Fundação, 2023. p. 20. Disponível em: http://tonijochem.com.br/artigos-paginas-da-colonizacao/. Acesso em: 21. set. 2025.

1265 *Archivo General de la Administración*, 54-12847-00002-132.

1266 VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os “Astros” da 5ª-coluna.* Outubro de 1942. p. 43.

consequência da atitude que assumiu, atitude essa, bem patente pelos referidos documentos" (grifos nossos).[1267]



1268

Pastor Werner Steinmetzler, de Sander – Taquara (atualmente, município de Três Coroas). Foi preso em 04 de setembro de 1942, em Igrejinha, e enviado à C. P. A. "General Daltro Filho".[1269] Não encontramos informações sobre o tempo em que permaneceu na prisão ou quando foi libertado.

[1267] DOHMS, Hermann. *[carta]*. 02 dez. de 1942, São Leopoldo para Tenente-Coronel Aurélio da Silva Py, DD. Chefe de Polícia. 3p. Referente à prisão dos pastores do Sínodo Riograndense que atuam no sul do estado. *Arquivo histórico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil*, SR 131-5-003.

[1268] Imagem digitalmente restaurada do Pastor Alfred Simon – VIDA POLICIAL, outubro de 1942, p. 43.

[1269] *Archivo General de la Administración*, 54-12847-00002-132.

 [1270]

Pastor Wilhelm Meirose, de Paraíso, Cachoeira do Sul. Preso em 1º de setembro de 1942. Foi detido na C. P. A. “General Daltro Filho”.[1271] A respeito deste pastor, já trouxemos informações em páginas anteriores desta pesquisa. Na revista Vida Policial, informou-se apenas que “prestou esclarecimentos sobre suas atividades de carater nazista”[1272], antes do periódico ironicamente prosseguir: “Outro pastor!”[1273]

[1270] Imagem digitalmente restaurada do Pastor Werner Steinmetzler – Acervo da Paróquia Evangélica de Confissão Luterana em Três Coroas.
[1271] *Archivo General de la Administración*, 54-12847-00002-132.
[1272] VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os “Astros” da 5ª-coluna.* Outubro de 1942. p. 43.
[1273] VIDA POLICIAL, Outubro de 1942, p. 43.



[1274]

Pastor Richard Hannemann, de Marcelino Ramos – RS. Detido em agosto de 1942, em Marcelino Ramos, e enviado à C. P. A. “General Daltro Filho”. Em 25 de setembro de 1943, ainda constava como detido na C. P. A. Segundo o periódico, foi preso por desempenhar “atividades de carater político-nazista. [Uma vez que] era sócio da D. A. F. e da D. N. S. A. P., tendo organizado listas para o W. H. W.; diariamente ouvia os noticiários de Berlim; era considerado ‘*Vertrauensmann*’, i. é. ‘homem de confiança’, do Consulado alemão desta Capital”.[1275]

Segundo correspondência datada de 28 de dezembro de 1943, fora um dos vários pastores que haviam sido postos em liberdade “às vésperas do Natal e alguns dias antes”.[1276] Em Vida Policial, foi definido como “Nazista”.[1277]

[1274] Imagem digitalmente restaurada do Pastor Wilhelm Meirose – VIDA POLICIAL, Outubro de 1942, p. 43.
[1275] VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os “Astros” da 5ª-coluna.* Outubro de 1942. p. 40.
[1276] *Archivo General de la Administración*, 54-14719-067, 54-14719-109.
[1277] VIDA POLICIAL, outubro de 1942, p. 40.



[1278]

Pastor Erich Knaepper (Knäpper), de São Leopoldo – RS. Preso em 08 de setembro de 1942, em Porto Alegre. Em 25 de setembro de 1943, constava como detido na C. P. A. “General Daltro Filho”. Segundo correspondência datada de 06 de dezembro de 1943, chegou a ser transferido de Daltro Filho para a Casa de Correção, mas, àquela altura, já se encontrava em liberdade.[1279]

Conforme Vida Policial, Knäpper “foi sócio da N. S. D. A. P., tendo sido um propagandista fervoroso; contribuía para o W. H. W. e foi chefe da ‘*National-Socialistische-Pfarreschaft*’”.[1280]

[1278] Imagem digitalmente restaurada do Pastor Richard Hannemann – VIDA POLICIAL, outubro de 1942, p. 40.
[1279] *Archivo General de la Administración*, 54-12848-202, 54-12848-276, 54-14697-117, 54-14719-067, 54-14719-103.
[1280] VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os “Astros” da 5ª-coluna.* Outubro de 1942. p. 45.

 [1281]

Pastor Dr. Erich Fausel, de São Leopoldo – RS. Casado com Anna Fausel e professor no “Instituto Pré-teológico (Proseminário) em São Leopoldo”[1282]. No dia 02 de setembro de 1942, foi chamado a comparecer à Chefatura de Polícia de Porto Alegre. Após ser interrogado das 22:00 às 00:30, foi liberado. Voltou a ser detido no dia seguinte, isto é, em 03 de setembro de 1942, em Porto Alegre. No dia 19 de setembro foi encaminhado para Porto Alegre, onde ficou encarcerado na C. P. A. “General Daltro Filho”.[1283]

[1281] VIDA POLICIAL, outubro de 1942, p. 45.
[1282] DOHMS, Hermann. *[Carta]* 16 set. 1943, São Leopoldo [para] Cônsul da Espanha, Porto Alegre. 1p. Dr. Erich Fausel, SR 91-2-011.
[1283] *Archivo General de la Administración*, 54-14719-109.

 [1284]

Pastor Herbert Wandschneider – de São Lourenço – RS. Detido em setembro de 1942, em São Lourenço, foi enviado à C. P. A. “General Daltro Filho”.[1285] Não encontramos informações referentes à sua soltura e ou permanência no Campo de Concentração. Conforme correspondência enviada por Dohms para Py, sofria de “insuficiência cardíaca”.[1286]

[1284] Imagem digitalmente restaurada do Pastor Doutor Erich Fausel – HUNGER. Daniel. *Produção musical na IECLB:* Uma análise sobre a produção musical na região Sul. 2012. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação da Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2012. p. 53. Disponível em: http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/1164/1/illenseer_lm_td.pdf. Acesso em: 21. set. 2025.

[1285] *Archivo General de la Administración*, 54 - 12852 - 00039 – 0175.

[1286] DOHMS, Hermann. *[carta]*. 02 dez. de 1942, São Leopoldo para Tenente-Coronel Aurélio da Silva Py, DD. Chefe de Polícia. 3p. Referente à prisão dos pastores do Sínodo Riograndense que atuam no sul do estado. *Arquivo histórico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil*, SR 131-5-003.

 [1287]

Pastor Walter Weber – em 25 de setembro de 1943, constava como detido na C. P. A. “General Daltro Filho”. Segundo correspondência datada de 28 de dezembro de 1943, foi mais um dos vários presos que foram libertados “às vésperas do Natal e alguns dias antes”.[1288]

[1287] Imagem digitalmente restaurada do Pastor Herbert Wandschneider – VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os “Astros” da 5ª-coluna.* Janeiro de 1943. p. 58.
[1288] *Archivo General de la Administración*, 54-14719-067, 54-14719-109.

 [1289]

Pastor Friedrich Unterbäumer, atuando na Comunidade Evangélica Vila Dr. Pestana/Cadeado (atualmente, município de Augusto Pestana – RS).[1290] Preso em fevereiro de 1942 na C. P. A. “General Daltro Filho”. Em 25 de setembro de 1943 ainda constava como detido na C. P. A.[1291] Em correspondência datada de 30 de novembro de 1943, Gabaldón informa ao Sínodo Riograndense que Unterbäumer reclama que, enquanto os outros detentos recebem a visita de seus familiares, por residir em região de fronteira, a sua esposa não possui salvo-conduto e ele não tem podido recebê-la.[1292] Segundo correspondência datada de 28 de dezembro de 1943, trata-se de mais um dos pastores libertos “às vésperas do Natal e alguns dias antes”.[1293]

Pastor Leonhard Stief – de Porto Alegre – RS. Preso em fevereiro de 1942. Em 25 de setembro de 1943, ainda constava como detido na C. P. A. “General Daltro Filho”. Segundo correspondência datada de 28 de dezembro de 1943, também

[1289] Imagem digitalmente restaurada do Pastor Walter Weber – VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os “Astros” da 5ª-coluna.* Abril de 1943. p. 58.
[1290] Com. Ev. Vila Dr. Pestana/Cadeado. *[Carta informando as dificuldades que estão sendo criadas ao P. Unterbäumer tendo sido o mesmo preso, e as conseqüências disto]* 15 mai. 1940, Vila Dr. Pestana/Cadeado [para] Sínodo Riograndense, São Leopoldo. 2p – SR 91-2-011.
[1291] *Archivo General de la Administración*, 54-12848-203, 54-14719-067, 54-14719-109.
[1292] IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. Arquivo histórico da IECLB, SR 91-2-004.
[1293] *Archivo General de la Administración*, 54-14719-067, 54-14719-109.

integrou o volumoso contingente e pastores que foram liberados “às vésperas do Natal e alguns dias antes”.[1294]

Em Vida Policial, Stief é definido como um típico pastor luterano que, vinculado ao nazismo, encontra-se inserido em uma rede mais ampla de lideranças religiosas que são apresentadas ao público do periódico como instrumentos de propagação da ideologia Nacional-Socialista no interior das comunidades teuto-brasileiras.[1295]



1296

Pastor Dr. Gustav Hahn – aparentemente, residente em Canoas – RS. Parece ter sido preso em agosto de 1942. Em 25 de setembro de 1943, ainda constava como detido na C. P. A. “General Daltro Filho”.[1297] Não encontramos informações referentes à sua soltura ou quanto à sua permanência no Campo de Concentração.

[1294] *Archivo General de la Administración*, 54-14719-067, 54-14719-109.
[1295] VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Um pastor alemão entocado em Não-Me Toque.* Setembro de 1943. p. 53-55.
[1296] Imagem digitalmente restaurada do Pastor Leonhard Stief – VIDA POLICIAL, setembro de 1943, p. 53.
[1297] *Archivo General de la Administración*, 54-14719-853.

A revista Vida Policial afirma que se tratava de um “Nazista, com atividade no Brasil, desde 1933! [Que] disse ter feito para o Consulado Alemão [...] desta Capital [Porto Alegre], entrega de cartas a alemães de Canoas”.[1298]



[1299]

Pastor Richard Heinrich, residente em Sarandi – RS. Em correspondência datada em 20 de julho de 1943, enviada por Federico Gabaldón, Cônsul da Espanha em Porto Alegre, ao Tenente-Coronel Aurélio da Silva Py, a autoridade consular externa as preocupações da senhora Hildegard Heinrich, esposa do pastor, com a sua situação. Segundo ela,

> [...] o estado de saúde deste [pastor Heinrich] se tem agravado e caso não se submeta a um tratamento eficaz que se torna difícil, ou melhor impossível, na Colônia Penal **corre o risco de perder a voz**, além de outras complicações que possam advir. Aumenta a sua apreensão o fato de que o **pai do pastor Heinrich sucumbiu a igual doença na garganta** (grifos nossos).[1300]

Em resposta às ponderações apresentadas por Gabaldón e *Frau* Heinrich, Emanuel da Costa e Silva, administrador da C. P. A. “General Daltro Filho”, encaminhou informações fundamentadas em laudo emitido pelo médico daquela instituição, Dr. Luiz Picarne, segundo o qual,

---

[1298] VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os “Astros” da 5ª-coluna.* Setembro de 1942. p. 60.

[1299] Imagem digitalmente restaurada do Pastor Doutor Gustav Hahn – VIDA POLICIAL, setembro de 1942, p. 60.

[1300] GABALDÓN, Federico. [Carta] 20 jul. 1943, Porto Alegre. 1p. para Tenente-Coronel Aurélio da Silva Py. *Archivo General de la Administración*, 54-12848-226.

> Creio ser necessário esclarecer que a saúde do paciente nunca se agravou. Pelo contrário, o exame atual faz prever que sua doença evolue para a cura, desde que se considere ser Richard Heinrich um homem de boa constituição, com bom desenvolvimento muscular, mucosas visíveis com excelente coloração, etc., e, clinicamente, não se notar perturbações nos demais aparelhos da economia. Em 2 de agosto de 1943.[1301]

Em seguida, descreditando também as alegações médicas provenientes dos demais presos políticos internados na instituição que administra, Costa e Silva acrescenta:

> [...] temos a acrescentar que **os detidos políticos aqui recolhidos, de um tempo a esta parte, querendo forçar a sua liberdade, vêm com requerimentos, dirigidos a V. Excias., alegar doenças de que os mesmos não são portadores**. Muito ao contrário, gozam hoje de ótima saúde, mesmo aqueles que aqui chegaram depauperados, fracos, anêmicos, parecendo a esta Administração que, d'ora avante, esses requerimentos não devem mais ser encaminhados a essa Chefia. Volte à Chefia de Polícia. C. P. Agrícola Gal. Daltro Filho, 2 de agosto de 1943. Emanuel da Costa e Silva. Administrador (grifo nosso).[1302]

Não encontramos novas informações a respeito do estado de saúde do pastor Heinrich ou de uma eventual libertação. Sabemos, contudo, que em meados de 1943, ele ainda figurava entre os detidos na C. P. A. "General Daltro Filho".[1303] Em março daquele ano, foi retratado pelo periódico Vida Policial em termos igualmente ofensivos àqueles empregados pelo administrador da instituição prisional, afirmando que "é fora de dúvida, no entretanto, que **êle 'cumprimenta levantando o braço'**" (grifo nosso).[1304] A breve legenda encerrava-se com uma ofensa direta ao prisioneiro: "Palhaço!".[1305]

[1301] HEINRICH, Hildegard. [Carta de 2 de agosto de 943 compartilhando a resposta do administrador da C.P.A. "General Daltro Filho", Emanuel da Costa e Silva] 13 ago. 1943, Porto Alegre. 1p. para Federico Gabaldón. *Archivo General de la Administración*, 54-12853-00040-001.

[1302] 54-12853-00040-001.

[1303] *Archivo General de la Administración*, 54-12848-146, 54-12848-226, 54-12848-276, 54-12853-00040-001.

[1304] VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os "Astros" da 5ª-coluna.* Março de 1943. p. 42.

[1305] VIDA POLICIAL, março de 1943, p. 42.


1306

Pastor Fritz Werner Goethe, casado, 31 anos, de nacionalidade alemã. Residente em Santa Cruz do Sul – RS.[1307] Conforme Vida Policial, foi detido sob a acusação de “atividade suspeita”.[1308] Como não encontramos maiores informações a seu respeito no periódico policial e como o Consulado Espanhol e o Sínodo Riograndense não se ocuparam com ele, presumimos que não tenha permanecido muito tempo encarcerado.

[1306] Imagem digitalmente restaurada do Pastor Richard Heinrich – VIDA POLICIAL, março de 1943, p. 42.
[1307] VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os “Astros” da 5ª-coluna.* Fevereiro de 1943. p. 50.
[1308] VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os “Astros” da 5ª-coluna.* Fevereiro de 1943. p. 50.

 [1309]

Pastor Philip Loersch, 33 anos de idade, de São Lourenço do Sul – RS.[1310] Acusado de simpatizar com o regime nazista[1311], foi detido em 02 de setembro de 1942 e, em 03 de outubro do mesmo ano, enviado à C. P. A. "General Daltro Filho".[1312] Segundo o Consulado Espanhol, padecia de "Atrofia Muscular Progressiva".[1313] Isso, possivelmente, explica a frase "voltou da C.P.A a-fim-de ser submetido a tratamento médico"[1314], presente na Revista Policial.[1315] Embora tenha sido retratado em junho de 1943, não temos certeza se àquela altura se encontrava novamente detido ou já estava permanentemente em liberdade.[1316]

[1309] Imagem digitalmente restaurada do pastor Fritz Werner Goethe – VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os "Astros" da 5ª-coluna.* Fevereiro de 1943. p. 50.
[1310] *Archivo General de la Administración*, 54-12848-275.
[1311] VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os "Astros" da 5ª-coluna.* Junho de 1943. p. 32.
[1312] VIDA POLICIAL, junho de 1943, p. 32.
[1313] *Archivo General de la Administración*, 54-12848-275.
[1314] VIDA POLICIAL, junho de 1943, p. 32.
[1315] VIDA POLICIAL, junho de 1943, p. 32.
[1316] VIDA POLICIAL, junho de 1943, p. 32.

 [1317]

Pastor Wilhelm Pommer, 36 anos, de Hamburgo Velho, município de Novo Hamburgo – RS.[1318] Conforme Vida policial, “fez a encomendação no funeral do Dr. Schinke em Novo Hamburgo, em alemão e ritual nazista. Foi denunciado ao T. S. N. em 12.12.941, e, na mesma data, ‘encomendado’, em vernáculo, no ‘ritual policial’ à C. P. Agrícola”.[1319] Em julho de 1942, ainda se encontrava internado. Envolveu-se, juntamente com o pastor Engelhadt, no caso do senhor Friedrich Patro, ao qual os dois ofereceram acompanhamento pastoral nos momentos derradeiros de sua vida.[1320] Não encontramos informações referentes à sua saída do encarceramento.

[1317] Imagem digitalmente restaurada do Pastor Philip Loersch – VIDA POLICIAL, junho de 1943, p. 32.
[1318] VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os “Astros” da 5ª-coluna.* Setembro de 1942. p. 57.
[1319] VIDA POLICIAL, setembro de 1942, p. 57.
[1320] *Archivo General de la Administración*, 54-12848-012.

 [1321]

Pastor Berthold Engelhard. Atuava em Santo Ângelo – RS, mas foi preso em Montenegro – RS, para onde havia se dirigido para ajudar a um colega. Preso em 18 fevereiro de 1942, em 25 de setembro de 1943, ainda constava como detido na C. P. A. "General Daltro Filho". Foi libertado no dia 26 de fevereiro de 1944. Após sua liberação, teve decretada residência forçada em Porto Alegre. Assim como o pastor Pommer, esteve envolvido no acompanhamento pastoral e, depois, testemunhou na investigação a respeito da morte do senhor Friedrich Patro.[1322]

Por Vida Policial, foi definido como

> [...] um **grande instigador e adepto do "quinta-colunismo"**, ao qual sempre prestou especial assistência em todos os setores de sua atividade, **principalmente no religioso**, pois, de há muito, transformára-se em tribuno político, **pregando muito mais pelo *Fuehrer* que pelo próprio Deus**, Nosso Senhor Jesus Cristo! (grifos nossos)[1323]

Já na edição de agosto do mesmo ano, Vida Policial o define como "chefe nazista"[1324], afirmando ser "o nazista mais conhecido do estado".[1325] Segundo o

---

[1321] Imagem digitalmente restaurada do Pastor Wilhelm Pommer – VIDA POLICIAL, setembro de 1942, 57.
[1322] *Archivo General de la Administración*, 54-12848-012, 54-12849-00002-181, 54-12849-114.
[1323] VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *A igreja evangélica alemã.* Março de 1942. 38.
[1324] VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os "Astros" da 5ª Coluna.* Agosto de 1942. p. 31.
[1325] VIDA POLICIAL, agosto de 1942, p. 31.

periódico, Engelhard “trazia grande quantidade de fotografias com anotações de espionagem [e] portava a correspondência do Consulado”.[1326]



[1327]

Em relação à foto acima, há duas situações que precisam ser “ventiladas”. A primeira é a possibilidade de que a fotografia seja anterior ao ano de 1937, quando, por meio do Decreto-Lei nº 37, de 2 de dezembro de 1937[1328], os partidos políticos foram proibidos no Brasil, o que, evidentemente, incluiu o Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães. Portanto, se a fotografia for anterior a essa data, a presença de símbolos associados ao partido não estaria, naquele momento, sujeita à proibição decorrente do referido decreto. A segunda situação refere-se especificamente às bandeiras suásticas retratadas na fotografia, uma vez que, entre 15 de setembro de 1935, quando entrou em vigor a *Reichsflaggengesetz* (Lei da Bandeira do Reich)[1329], e 8 de maio de 1945, data da rendição incondicional da Alemanha, a Suástica constituiu o pavilhão oficial do Estado alemão (embora a

---

[1326] VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os “Astros” da 5ª Coluna.* Agosto de 1942. p. 31.

[1327] Imagem digitalmente restaurada do Pastor Berthold Engelhard, celebrando um culto campal, rodeado por bandeiras que ostentam a “Cruz Suástica”. Conforme o periódico “Vida Policial”, a celebração ocorreu na cidade de Santo Ângelo – RS, mas a data não é revelada; fato que nos permite desconfiar que o referido culto tenha acontecido antes da proibição dos partidos, por Vargas, em 1937 – VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *A igreja evangélica alemã.* Março de 1942. 37.

[1328] DECRETO-LEI Nº 37, DE 02 DE DEZEMBRO DE 1937. Dispõe sobre partidos políticos. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-37-2-dezembro-1937-354175-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 29. jul. 2026.

[1329] ALEMANHA. Reichsflaggengesetz vom 15. September 1935. In: *Reichsgesetzblatt*, Teil I, Berlin, Nr. 100, 16. September 1935. p. 1145. Disponível em: https://de.wikisource.org/wiki/Reichsflaggengesetz?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 19. jul. 2026.

revogação formal da referida lei apenas tenha ocorrido em 20 de setembro de 1945, por meio da Lei nº 1 do Conselho de Controle Aliado[1330]); ou seja, durante todo esse período, a suástica representou, simultaneamente, o símbolo do NSDAP e o pavilhão oficial da nação alemã. Deste modo, consideramos que a presença de três bandeiras suásticas em um culto luterano não permite, por si só, concluir que se tratava, necessariamente, de uma manifestação de caráter nazista; uma circunstância, que, assim o cremos, pode amenizar um pouco a gravidade dessa presença no culto.

Pastor Oswald Atkinson, 38 anos, de Montenegro – RS. Mesmo sendo brasileiro, foi preso, acusado de atuação nazista.[1331] Conforme Vida Policial, residia em "Pindorama, município de Cruz Alta" [RS][1332], e foi definido como "outro brasileiro traidor"[1333], uma vez que teria afirmado que "defenderia o Brasil somente obrigado pela força".[1334] Ainda conforme o periódico, "toda a correspondência encontrada em sua casa encerrava-se com o histérico *'Heil Hitler'*".[1335] Por fim, descrevendo-o, a revista afirma que, "**como todo o pastor Evangélico alemão** [embora Atkinson fosse brasileiro nato], **mascarava com seu credo religioso, um serviço ao nazismo**" (grifos nossos).[1336] Presumimos que não permaneceu muito tempo preso, pois não encontramos referências a ele nos arquivos do Consulado Espanhol ou em outras edições da revista Vida Policial. Do Sínodo Riograndense, apenas uma circular, datada de 05 de agosto de 1942 – justamente o mês em que, aparentemente, encontrava-se detido – informando que ele e outros 10 pastores (Becker, Braun, Bantel, Ziebarth, Küster, Radtke, Lewerenz, Warnke, Lecke e Hilbk) receberiam uma complementação em sua subsistência pastoral.[1337]

[1330] ALLIED CONTROL COUNCIL. *Law No. 1: Repealing of Nazi Laws.* Berlin, 20 Sept. 1945. Disponível em: https://en.wikisource.org/wiki/Control_Council_Law_No_1_%2820_September_1945%29_Repealing_of_Nazi_Laws?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 29. jul. 2026.

[1331] VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os "Astros" da 5ª Coluna.* Agosto de 1942. p. 32.

[1332] VIDA POLICIAL, agosto de 1942, p. 32.

[1333] VIDA POLICIAL, agosto de 1942, p. 32.

[1334] VIDA POLICIAL, agosto de 1942, p. 32.

[1335] VIDA POLICIAL, agosto de 1942, p. 32.

[1336] VIDA POLICIAL, agosto de 1942, p. 32.

[1337] CIRCULAR SR/Dohms, de 5 out. 1942, aos pastores, referente ao suplemento de subsistência de A. Becker, Braun, Bantel, Ziebarth, Küster, Radtke, Lewerenz, Atkinson, Warnke, Lecke e Hilbk. 1 fl – SR 20/2-189.

 [1338]

Pastor Karl Malgut, 31 anos, de Venâncio Aires – RS. Conforme Vida Policial, é casado e de nacionalidade alemã.[1339] De acordo com o periódico, trata-se de “mais um pastor”[1340], visto que estes indivíduos (pastores evangélicos) seriam “**pastores de adeptos do nazismo, não de almas**” (grifo nosso).[1341] Foi definido como “parceiro de Osvaldo Atkinson”, uma vez que “os casos [dos dois] são idênticos”.[1342] De fato, assim como no caso de Atkinson, também não encontramos maiores informações sobre a sua situação prisional de Malgut.

[1338] Imagem digitalmente restaurada do pastor Oswaldo Atkinson – VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os “Astros” da 5ª Coluna.* Agosto de 1942. p. 32.
[1339] VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os “Astros” da 5ª Coluna.* Agosto de 1942. p. 34.
[1340] VIDA POLICIAL, agosto de 1942, p. 34.
[1341] VIDA POLICIAL, agosto de 1942, p. 34.
[1342] VIDA POLICIAL, agosto de 1942, p. 34.

 [1343]

Pastor Hermann Grzanna, alemão, 29 anos, casado, residindo em Sampaio, município de Venâncio Aires – RS.[1344] Conforme Vida Policial, trata-se de "outro parceiro de Atkinson e Malgut, com os quais formava uma **'trindade maldita'**" (grifo nosso)[1345], uma vez que, de acordo com o periódico, "a história de um é a dos três".[1346] Por fim, com escárnio, a revista afirma que "a trinca está em atividade 'batatal' [colhendo batatas] na C. P. Agrícola".[1347] Assim como nos casos de Atkinson e Malgut, não encontramos maiores informações sobre o seu período de detenção.

[1343] Foto digitalmente restaurada do pastor Carlos Malgut – VIDA POLICIAL, agosto de 1942, p. 34.
[1344] VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os "Astros" da 5ª Coluna.* Agosto de 1942. p. 30.
[1345] VIDA POLICIAL, agosto de 1942, p. 30.
[1346] VIDA POLICIAL, agosto de 1942, p. 30.
[1347] VIDA POLICIAL, agosto de 1942, p. 30.

 [1348]

Pastor Gaspar Friz, 40 anos, casado e residente em Serro Azul, município de São Luiz – RS.[1349] De nacionalidade alemã, foi descrito pela revista Vida Policial como oriundo da "Rússia Branca".[1350] Segundo o periódico, Friz não falava português e teria integrado a "Frente do Trabalho"[1351] (*Deutsche Arbeitsfront*), elementos que levaram a publicação a classificá-lo como um "nazista confesso".[1352]

[1348] Imagem digitalmente restaurada do pastor Hermann Grzanna – VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os "Astros" da 5ª Coluna.* Agosto de 1942. p. 30.
[1349] VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os "Astros" da 5ª Coluna.* Agosto de 1942. p. 35.
[1350] Pode ser uma referência a uma ligação com Belarus, cuja tradução significa literalmente "Rússia Branca". No contexto em que está apresentado, contudo, provavelmente não se refere à Belarus como Estado moderno, mas como região de origem de alemães estabelecidos no antigo Império Russo.
[1351] VIDA POLICIAL, agosto de 1942, p. 35.
[1352] VIDA POLICIAL, agosto de 1942, p. 35.

 [1353]

Pastor José Kolb, alemão, 42 anos, casado, de Nova Petrópolis, 3º Distrito de Caí.[1354] Foi retratado na edição de agosto de 1942 da revista Vida Policial. Conforme o periódico policial, foi acusado de "desnacionalização"[1355], uma vez que "condena tudo o que é nosso. É outro que, **sob o disfarce de 'pastor', fazia a política de seu *Fuehrer*"** (grifo nosso).[1356] Ainda segundo a revista, "está sob constante exgotamento [*sic*] nervoso e por isso, se encontra em tratamento... lá mesmo [na C. P. A. 'General Daltro Filho]".[1357]

[1353] Imagem digitalmente restaurada do pastor Gaspar Friz – VIDA POLICIAL, agosto de 1942, p. 35.
[1354] VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os "Astros" da 5ª Coluna.* Agosto de 1942. p. 33.
[1355] VIDA POLICIAL, agosto de 1942, p. 33.
[1356] VIDA POLICIAL, agosto de 1942, p. 33.
[1357] VIDA POLICIAL, agosto de 1942, p. 33.

 [1358]

Pastor Rudolf Johannes Wulfhorst, de Campo Bom. Detido em dezembro de 1941 e, no mesmo mês, possivelmente no dia 10 (data que consta sobre a sua foto), enviado à C. P. A. Daltro Filho.[1359] Não encontramos informações referentes ao tempo de sua permanência no Campo de Concentração ou à data de sua libertação. Como em julho de 1942 voltou a figurar entre "Os 'Astros' da 5ª coluna", é possível que ainda estivesse encarcerado. De acordo com o periódico, é residente em Campo Bom (à época, 2º distrito de São Leopoldo - RS).[1360] Na legenda de sua imagem, acrescentou-se que era celebrante do "Funeral nazista de Novo Hamburgo"[1361] e se concluiu, com um deboche, "descanse em paz, Rudolf, na Colônia Penal".[1362]

[1358] Imagem digitalmente restaurada do pastor José Kolb – VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os "Astros" da 5ª Coluna.* Agosto de 1942. p. 33.
[1359] *Archivo General de la Administración*, 54-14719-325.
[1360] VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os "Astros" da 5ª Coluna.* Julho de 1942. p. 78.
[1361] VIDA POLICIAL, julho de 1942, p. 78.
[1362] VIDA POLICIAL, julho de 1942, p. 78.



1363

Pastor Horst Helmut Bergmann. Casado com **Margarete Kaete Luise Marie Wolf Bergmann**. Residente em Nova Boêmia, Sobradinho (atualmente, município de Agudo – RS).

Foi detido em 14 de fevereiro de 1942, aos trinta e um anos de idade, e permaneceu 13 dias na cadeia de Sobradinho sem ser interrogado. Nesse período, a autoridade policial realizou duas buscas em sua casa, sem retirar quase nada de sua propriedade, exceto volumes de sua correspondência, que lhe foram devolvidos em Porto Alegre.

Bergmann foi preso uma segunda vez, no dia 9 de abril de 1942, juntamente com sua esposa, Margarete. Ambos permaneceram na delegacia de polícia por 12 dias, até serem transferidos para Porto Alegre: ele para a Casa de Correção e ela para o "Reformatório de Mulheres". A esposa foi interrogada entre 9h e 17h e liberada no dia 27 de abril, sem que a polícia tenha verificado nada contra ela. Bergmann foi interrogado nos dias 24 e 25 daquele mês e solto no dia 28 de abril, à noite. Também contra ele não se encontrou nada.[1364]

[1363] Imagem digitalmente restaurada do pastor Rudolf Johannes Wulfhorst – VIDA POLICIAL, julho de 1942, p. 78.
[1364] *Archivo General de la Administración*, 54-12847-00002-130, 54-12847-00002-130.

 [1365]

Pastor Georg Leistner, de Mondaí – SC. Detido em agosto de 1942 e enviado à C. P. A. “General Daltro Filho”. Indicou como endereço domiciliar a localidade de Porto Feliz.[1366] Parece ter sido liberto em algum momento em 1943. Em correspondência datada de 10 de outubro de 1944, encontrava-se em Gramado, à época, município de Taquara – RS, pois havia sido libertado, mas não autorizado a retornar a Porto Feliz (residência forçada).[1367]

[1365] Imagem digitalmente restaurada do Pastor Horst Helmut Bergmann em seu cavalo (meio de transporte mais utilizado na década de 1940) – LABES, Altemir (org.). *100 anos de presença Evangélico-Luterana em Gramado.* 1. ed. Nova Petrópolis: Amstad, 2003. p. 13.
[1366] Em 1922, foi fundada a colônia Porto Feliz, no oeste de Santa Catarina, que constituiu o núcleo inicial da ocupação da região. Em 1926, a localidade passou a se chamar Mondaí.
[1367] *Archivo General de la Administración*, 54-12849-00003-117.



1368

Diácono Fritz Otto Neumann, de Xingu (atual município de Novo Xingu, à época, pertencente a Palmeira das Missões – RS). Preso em agosto de 1942, em Xingu, e enviado à C. P. A. "General Daltro Filho". Foi libertado em março de 1943.[1369] Não encontramos informações a respeito do período em que ficou internado no Campo de Concentração. Em correspondência direcionado por Dohms a Py, é citado como "Diácono". Em Vida Policial, menciona-se que "Auxiliou o *Winterhilfswerk* [e que] registou 4 filhos no Consulado Alemão. [Também se menciona que] prestou esclarecimentos sobre suas atividades de caráter nazista".[1370] Segundo o presidente Dohms, Neumann "possúe uma colónia e, não sendo pastor, em caso de impedimento queria ganhar a subsistência para a grande famlília [*sic*] em sua própria colónia".[1371]

[1368] Imagem digitalmente restaurada do Pastor Georg Leistner – VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os "Astros" da 5ª-coluna.* Setembro de 1942. 40.
[1369] *Archivo General de la Administración*, 54-12847-00002-146.
[1370] Imagem digitalmente restaurada do Pastor Fritz Otto Neumann – VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os "Astros" da 5ª-coluna.* Outubro de 1942. 42.
[1371] DOHMS, Hermann. *[carta]*. 02 dez. de 1942, São Leopoldo para Tenente-Coronel Aurélio da Silva Py, DD. Chefe de Polícia. 3p. Referente à prisão dos pastores do Sínodo Riograndense que atuam no sul do estado. *Arquivo histórico da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil*, SR 131-5-003.



1372

4.3.2 Pastores detidos do Sínodo Evangélico-Luterano Alemão de Missouri, Ohio e Outros Estados

Curiosamente, do Sínodo de Missouri, o arquivo do Consulado Espanhol traz tão-somente o recorte de um artigo jornalístico de um periódico de Porto Alegre chamado **"Diário de Notícias"**. Datada de 09 de fevereiro de 1943 e sem mostrar o número da página, a matéria, de autoria de Francisco Anselmo Chagas, cujo título é "A abortada trama criminosa de Cruz Alta visava a sabotagem organizada do esforço de guerra do Brasil", menciona a coordenação de um grupo nazista por dois pastores do Sínodo de Missouri: **Augusto Hartwig Henrique Heine** e **Germano José Beck**. Segundo o periódico, estes pastores "missurianos" teriam aliciado soldados de dentro do **8º Regimento de Infantaria**, utilizando-se da ideia da supremacia ariana para convencer militares do exército brasileiro a desertarem, unindo-se aos nazistas.[1373]

[1372] Imagem digitalmente restaurada do Pastor Fritz Otto Neumann – VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os "Astros" da 5ª-coluna.* Outubro de 1942. 42.
[1373] CHAGAS, 1943, s.p.

Conforme Rieth, também para a Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB), os anos do Estado Novo – sobretudo, aqueles em que o Brasil esteve envolvido na Segunda Guerra Mundial – foram tenebrosos, uma vez que "pessoas inocentes, leigos, professores e pastores, foram presos; escolas e templos foram depredados; livros e equipamentos foram confiscados e destruídos ou então jamais recuperados".[1374] Ainda assim, o autor reconhece que, "por outro lado, houve gente da mesma igreja que buscou promover-se, seja a nível local, estadual ou nacional, através de **denúncias falsas ou da participação em órgãos da repressão**" (grifo nosso).[1375] Dialogando com um colega do Programa de Pós-graduação da "Faculdades EST", ligado à IELB, o mesmo confirmou que, de fato, motivados pela rivalidade local, que existia em diversas regiões do estado, pastores ligados ao Sínodo de Missouri denunciaram falsamente ministros ligados ao Riograndense de envolvimentos com práticas e discurso nacional-socialista.[1376]

Mesmo compartilhando o mesmo "xadrez" nos Campos de Concentração, aparentemente, os pastores dos dois sínodos atuantes no Rio Grande do Sul não conseguiram superar a rivalidade e se aproximar. Em seu livro "A Igreja vai onde o povo está: Minha vida após a prisão", Rennecke traz o relato do rev. Walter Paul Rennecke, seu pai, que compartilhou o cárcere com vários pastores do "sínodo rival". Nas palavras proferidas ao filho pelo próprio pastor,

> Lá no edifício da polícia central fiquei alguns dias para interrogatório, sendo em seguida transferido para a **Casa de Correção**, o velho cadeião de Porto Alegre. A cela na qual fomos parar, eu e os meus quatro companheiros, era o **xadrez nº 25**, que já se achava lotado de presos "políticos". **Grande parte destes presos na cela 25 eram pastores do Sínodo Riograndense** (grifo nosso).[1377]

Na legenda da foto de Rennecke, o periódico Vida Policial afirmou que se tratava de um indivíduo solteiro, de 23 anos, residente na Vila Horizonte, no município de Santa Rosa – RS. Além disso, o periódico afirmou tratar-se de um "nazista confesso", uma vez que teria manifestado desejar "ardentemente a vitória

---

[1374] RIETH, Ricardo W. Raízes históricas e identidade da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB). *Estudos Teológicos*, São Leopoldo/RS, v. 49, n. 2, p. 207-221 jul./dez. 2009. p. 60. Disponível em: http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/download/83/77. Acesso em: 26. jun. 2025.

[1375] RIETH, 2009, p. 60.

[1376] Diálogo mantido durante o Seminário de Pesquisa do doutorando Daniel Ricardo da Costa junto ao Grupo de Pesquisa "História do Cristianismo" no dia 30 de maio de 2025.

[1377] RENNECKE, 2019, p. 75.

da Alemanha, mesmo como inimiga do Brasil, e fazia alarde desta sua inútil torcida".[1378]


1379

Pastor Karl Hugo Johannes Fiedler, 38 anos, alemão, casado e residente em Canôas – RS. Conforme Vida Policial, "foi autor de um decreto atrevido".[1380] Prosseguindo, o periódico policial afirma jocosamente que, "como 'legislador'... [Fiedler] é um péssimo plantador de batatas. (Na Colônia Penal Agrícola)".[1381]

[1378] VIDA POLICIAL, setembro de 1942, p. 62.
[1379] Imagem digitalmente restaurada do Pastor "missuriano" Walter Paul Rennecke – VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os "Astros" da 5ª-coluna.* Setembro de 1942. 62.
[1380] VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os "Astros" da 5ª Coluna.* Julho de 1942. p. 78.
[1381] VIDA POLICIAL, julho de 1942, p. 78.

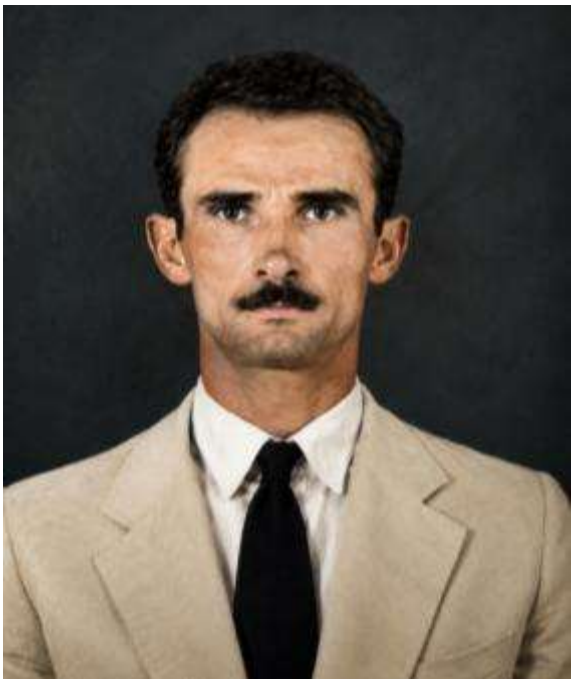
 [1382]

Pastor Theodoro Fernando Reuter, 34 anos, casado, de nacionalidade alemã, residindo no 4º Distrito de Santa Rosa. Não temos outra informação a seu respeito a não ser o fato de ter estampado as páginas do quadro “Os ‘Astros’ da 5ª Coluna” de fevereiro de 1943 da Revista Vida Policial, em cujas páginas, de forma enigmática, afirma-se que “atividades suspeitas levaram-no à enxovia e hoje no-lo trazem cá, para esta galeria”.[1383]

 [1384]

[1382] Imagem digitalmente restaurada do pastor Karl Hugo Johannes Fiedler – VIDA POLICIAL, julho de 1942, p. 78.
[1383] VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os “Astros” da 5ª Coluna.* Fevereiro de 1943. p. 50.
[1384] VIDA POLICIAL, fevereiro de 1943, p. 50.

Pastor August Gedrat, alemão, 41 anos, casado, residente em Taquara – RS.[1385] Conforme Vida Policial, foi "preso em 9-3-943 [e posto em] liberdade em 13-4-43"[1386], tendo sido "interrogado sôbre suas atividades suspeitas".[1387] Além disso, "por ocasião do atual conflito [Segunda Guerra Mundial], apresentou-se no Consulado Alemão para fins militares".[1388]



1389

4.3.3 Pastores detidos da Associação de comunidades e do Sínodo Luterano

Algo diferente parece ter ocorrido entre os pastores dos sínodos que atuaram no estado de Santa Catarina. De acordo com Baade, "a experiência de prisão de pastores dos dois sínodos no [mesmo] campo de concentração em Florianópolis, durante a Segunda Guerra"[1390], pode ter sido decisiva "para a [posterior] aproximação e, finalmente, fusão do SL e do SE[1391]".[1392] Esta tesse

---

1385 VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. *Os "Astros" da 5ª-coluna.* maio de 1943. p. 47.
1386 VIDA POLICIAL, maio de 1943, p. 47.
1387 VIDA POLICIAL, maio de 1943, p. 47.
1388 VIDA POLICIAL, maio de 1943, p. 47.
1389 Imagem digitalmente restaurada do pastor August Gedrat – VIDA POLICIAL, maio de 1943, p. 47.
1390 BAADE, 2011, p. 248.
1391 Conforme Baade, "o SE não surgiu inicialmente como um sínodo, mas como uma 'Associação Evangélica de Comunidades de Santa Catarina e Paraná', em 1911. Em 1933, [...] o SE teve o seu nome alterado para 'Sínodo Evangélico de Santa Catarina e Paraná do Rito Alemão'. Devido à campanha de nacionalização no Brasil, o SE alterou novamente a sua designação no princípio da

também é defendida por Weingärtner, que lembra que, “durante a Segunda Guerra Mundial, pastores dos dois sínodos foram presos, porque eram alemães, e viveram juntos no campo de concentração, em Florianópolis”.[1393] Ali, no campo de concentração de Trindade, “**eles se conheceram mais de perto e começaram a dialogar, e notaram que as diferenças teológicas e confessionais eram superáveis”** (grifo nosso).[1394] Baade acrescenta que “a convivência na prisão levou ao diálogo e, por meio deste, ao surgimento de laços significativos entre aqueles indivíduos confinados numa mesma instituição por razões políticas”.[1395] Uma convivência tão profícua que pode ter sido “um elemento de identificação também depois da libertação”[1396], uma vez que

> [...] a solidariedade devido à experiência semelhante – mesmo que [em alguns casos] o confinamento tenha ocorrido em localidades distintas[1397] – **favoreceu a construção de novos laços entre indivíduos que até então julgavam não ter o suficiente em comum a ponto de integrarem uma mesma instituição**” (grifo nosso).[1398]

Uma convivência em meio à dor proporcionada pelos eventos ocasionados pela Segunda Guerra Mundial que, quando narrada pelo já idoso e lúcido pastor e pesquisador Nelson Weingärtner – à épica dos conflitos, ainda uma criança – adquire contornos de beleza e humanidade. Em suas palavras,

> E, de repente, quando lá estavam os alemães do sínodo evangélico, entra um ônibus e traz uma leva de pastores luteranos da região de Joinville – porque na época a região de Blumenau era quase que tudo evangélica, a região de Joinville quase tudo luterana. E agora esses luteranos e evangélicos estavam juntos lá na fazenda do campo de concentração em Florianópolis. E **juntos faziam trabalhos forçados e juntos eles também tinham devocionais. E lá esses pastores começaram a dialogar, começaram a conversar como cristãos, cara a cara** (grifo nosso).[1399]

Um pouco desta vivência no cárcere nos é narrada pelo pastor Hermann Stoer, à época, detido no campo de concentração em Trindade, que comenta:

---

década de 1940, passando a se chamar ‘Sínodo Evangélico de Santa Catarina e Paraná’” – BAADE, 2011, p. 10.

[1392] BAADE, 2011, p. 248.

[1393] WEINGÄRTNER, Nelson. 100 anos da Missão Luterana "*Gotteskasten*" no Brasil. *In*: *Dia da Igreja: dia 19 de outubro de 1997*, Estrada da Ilha – Joinville. p. 3-10. p. 07.

[1394] WEINGÄRTNER, *1997*, p. 07.

[1395] BAADE, 2011, p. 249.

[1396] BAADE, 2011, p. 249.

[1397] Alguns presos políticos de Santa Catarina ficaram encarcerados em Trindade, Florianópolis, e outros em Oscar Schneider, Joinville.

[1398] BAADE, 2011, p. 249.

[1399] WEINGÄRTNER, Nelso. *Sínodo Evangélico Luterano Unido.* Timbó, 2 set. 2009. Entrevista concedida a Joel Haroldo Baade *apud* BAADE, 2011, p. 249.

> Em Florianópolis eu fui entregue na Delegacia de Ordem Pública e Segurança[1400] (DOPS) e encarcerado com mais dois presos civis, um japonês e um italiano. Nossa estada, nas poucas celas existentes no D.O.P.S. duraram poucos dias. [Dali] fomos levados por um veleiro a uma ilha no norte da baía. Após 14 dias, buscaram-nos e fomos levados a uma estação agrícola em funcionamento.[1401]

Segundo Stoer, "este campo de concentração, como era chamado, foi local de trabalho para os presos, que **retiravam tocos e cepos de árvores, bem como construíam estábulos e capinavam a plantação existente**" (grifo nosso).[1402] Explicitando um pouco de como era a vida em Trindade, Stoer informa: "dormíamos em colchão dobrável, que de manhã bem cedo era recolhido. **A alimentação constituía-se diariamente de feijão preto e dois pãezinhos**, que recebíamos da penitenciária" (grifo nosso).[1403]

Conforme o acima mencionado, foi nos campos de concentração de Trindade e Oscar Schneider que os pastores do Sínodo Luterano e da Associação de Comunidades Evangélicas puderam dialogar, deixar de lado as diferenças e experimentar comunhão, empatia e auxílio mútuo. De acordo com Stoer,

> **Como éramos diversos pastores no campo que entre si mantinham bom relacionamento, foi para nós mais fácil aguentar esta prisão com seus lados negativos. Nestas circunstâncias, festejamos nosso primeiro Natal em guerra.** Todos receberam de seus lares, pacotes e doces de natal. Eu privilegiado, recebi pacotes, não só de minha família mas também dos fiéis e membros da Comunidade. Mesa e cadeira não existiam, sobre as quais poderíamos acender velinhas. Quando cantamos conhecidas canções natalinas, a maioria das pessoas estava com lágrimas nos olhos?! (grifo nosso)[1404]

A partir dos relatos apresentados, somos levados a concordar com Baade, quando este afirma que "a experiência de prisão contribuiu [de fato] para que as antigas fronteiras confessionais que separavam os pastores em luteranos, unidos e reformados fossem relativizadas"[1405]; e tudo isto, segundo ele, "em prol de novas identificações, **na nova situação, eles eram um grupo de pastores presos**" (grifo nosso).[1406]

[1400] Possivelmente Stoer se refira à Delegacia de Ordem Pública e Social.
[1401] Anotações do Pastor Hermann Stoer, publicada em ODEBRECHT, Emílio. Rio do Sul — *Nossa História em Revista.* Tomo II, n. 05, nov/2000. Fundação Cultural de Rio do Sul/ Arquivo Público Histórico. p. 10.
[1402] ODEBRECHT, 2000, p. 10.
[1403] ODEBRECHT, 2000, p. 10.
[1404]ODEBRECHT, 2000, p. 11.
[1405] BAADE, 2011, p. 251.
[1406] BAADE, 2011, p. 251.

Assim como fizemos em relação aos pastores dos sínodos Riograndense e de Missouri, apresentaremos, neste momento, de forma breve, os resultados obtidos nos arquivos do Consulado Espanhol de Porto Alegre e do vice-consulado de Florianópolis acerca dos pastores desses sínodos que atuaram em Santa Catarina, tendo em vista que a Revista Vida Policial se restringia ao Estado do Rio Grande do Sul. Considerando que em 1962 esses dois sínodos se unificaram, formando o Sínodo Evangélico Luterano Unido (SELU), os casos a eles relacionados serão analisados de forma conjunta.[1407]

Pastor Werner Andresen, de Blumenau (Badenfurt) – SC. Foi processado por pregar em alemão. Entrou em Trindade a 23 de fevereiro de 1943. Em uma relação emitida em 1º de abril de 1944, ainda se encontrava interno em Trindade. Entre 06 e 07 de maio de 1944, foi transferido para Oscar Schneider. Em 24 de junho de 1944, o Consulado Espanhol lhe perguntou se tinha condições de custear o processo contra ele movido pelo **"Tribunal de Segurança Nacional"** – (TSN). Em 04 de setembro de 1944, Andresen enviou uma declaração, escrita de próprio punho, dando aos seus advogados plenos poderes para defendê-lo em seu processo. Resolvido favoravelmente pelo "Tribunal de Segurança Nacional", seu recurso foi deferido em novembro, estabelecendo-se que deveria cumprir residência forçada[1408] em Campo Grande, embora tenha sido autorizado a passar quatro dias com a família no antigo endereço.[1409]

[1407] IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. *O Sínodo Evangélico Luterano Unido.* Porto Alegre: IECLB, [s.d.]. Disponível em: https://legado.luteranos.com.br/conteudo/o-sinodo-evangelico-luterano-unido. Acesso em: 5. jun. 2026.

[1408] Conforme Baade, "duas formas de privação da liberdade de alemães e descendentes foram praticadas pelo governo brasileiro após a declaração de guerra à Alemanha, em 1942. A forma mais branda consistia no exílio dos acusados em localidades no interior do território, onde eram constantemente vigiados. [...]. Durante o exílio, havendo a transgressão de qualquer uma das normas estabelecidas pelo Estado, o indivíduo era detido e enviado para um dos campos de concentração criados pelo Estado para o confinamento dos assim considerados presos políticos" - BAADE, 2011, p. 250.

[1409] *Archivo General de la Administración*, 54-12849-00002-29, 54-12849-00003-014, 54-12849-00003-149, 54-12849-00003-162, 54-12851-00036-019, 54-12851-00036-127, 54-12847-00001-053, 54-14684-064, 54-14685-189.

 [1410]

Pastor Herbert Johann Maskus – casado com Mechthild Maskus. Pastor em Rio do Peixe, no meio-oeste de Santa Catarina. Entrou em Trindade em 05 de janeiro de 1943. No período em que esteve internado no Campo de Concentração, nasceu a sua terceira filha. Entre 06 e 07 de maio de 1944, foi transferido para **Oscar Schneider**, em Joinville – SC. De lá, foi libertado em 18 de agosto de 1944, regressando à sua residência, em Rio do Peixe.[1411]

[1410] Imagem digitalmente restaurada do pastor Werner Andresen – WITTMANN, Angelina. Texto publicado há quase 70 anos traz informações sobre Pomerode antes da emancipação. *O Município de Blumenau*, 19 de janeiro de 2023. Disponível em: https://omunicipioblumenau.com.br/registro-para-historia-texto-publicado-ha-quase-70-anos-traz-informacoes-sobre-pomerode-antes-da-emancipacao/. Acesso em: 21. set. 2025.

[1411] *Archivo General de la Administración*, 54-12851-00036-440, 54-12851-00037-053, 54-12851-00037-053, 54-12851-00037-053, 54-12854-00043-110, 54-14690-148, 54-14690-152, 54-14690-162, 54-14690-178, 54-14690-179, 54-14691-034, 54-14697-011, 54-14697-026, 54-14697-070.

 [1412]

Pastor Richard Hermann Waydner/Waidner – Pastor da Igreja Evangélica em Jaraguá do Sul – SC. Aparentemente, a sua esposa se chamava “Maria”, uma vez que, em correspondência à família, na Alemanha, comenta que “Maria com os filhos Ehrenfried, Ortrud, Irmhild e Erica passam bem em Jaraguá”. Em lista de avisos para familiares, datada de 15 de novembro de 1943, encontrava-se detido em Oscar Schneider. Quando os internos de Trindade foram enviados a Oscar Schneider, informou-se que todos os internos que lá estiveram anteriormente haviam sido libertados, exceto Waydner que, a partir de 07 de maio de 1944, passou a conviver com os detentos transferidos do campo de Trindade. Waydner foi libertado em 23 julho de 1944.[1413]

[1412] Imagem digitalmente restaurada do Pastor Herbert Johann Maskus – ROGGE, Cláudio Victor (org). *Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil/IECLB: 1914-2014*. 100 anos de história em Piratuba. Piratuba: Gráfica Heckler, 2014. p. 63.

[1413] *Archivo General de la Administración*, 54-12847-00001-053, 54-12851-00036-464, 54-12854-00043-104, 54-12854-00043-110, 54-12854-00043-145, 54-14684-053, 54-14684-056, 54-14684-058, 54-14684-061, 54-14684-062, 54-14684-063, 54-14685-187.

 [1414]

Pastor Gebhard Dauner – pastor em Joinville. Entrou em Trindade em 09 de setembro de 1942 e saiu em 23 de dezembro do mesmo ano.[1415] Não encontramos informações referentes ao tempo de sua permanência no campo de concentração.

Pastor Georg Balbach – Em um aviso à família na Alemanha, comenta que Emmy e os filhos (cuja mais nova – Isolde – tinha, então, 14 meses) estão bem em Rio das Antas (região localizada no meio-oeste catarinense). Em uma lista de avisos para familiares, datada de 15 de novembro de 1943, encontrava-se detido em Oscar Schneider. Em carta datada de 14 de março de 1944, o Dr. Luce menciona que o pastor Balbach foi julgado pelo Tribunal da Segurança Nacional (T. S. N.) e declarado inocente, mas que, ainda assim, continuava preso. Conforme correspondência datada de 1º de junho de 1944, foi libertado em 05 de maio de

[1414] Imagem digitalmente restaurada do Pastor Richard Hermann Waydner – ULRICH. Claudete Beise. *Recuperando espaços de emancipação na história de vida de ex-alunas de escola comunitária luterana.* 2006. Tese (Doutorado) – Instituto Ecumênico de Pós-graduação da Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2006. p. 192. Disponível em: http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/25/1/ulrich_cb_td55.pdf. Acesso em: 21. set. 2025.

[1415] *Archivo General de la Administración*, 51-16486-003, 54-12851-00036-439, 54-14684-075, 54-14690-143.

1944. Dali, foi enviado para Campos Novos – Estação Herval – SC, onde lhe foi fixada residência forçada.[1416]

Pastor Fritz Goehring – possivelmente casado com Marie Goehring. Identificado pelo consulado como “diácono” e “pastor suplente”. Aparentemente, o casal vivia em Barra do Jundiá, Araranguá – SC. Em correspondência datada de 17 de março de 1944, informa-se que foi posto em liberdade de Trindade em 07 de março. A partir daí, ficou em residência forçada em Quadro Braço do Norte, município de Tubarão – SC.[1417]

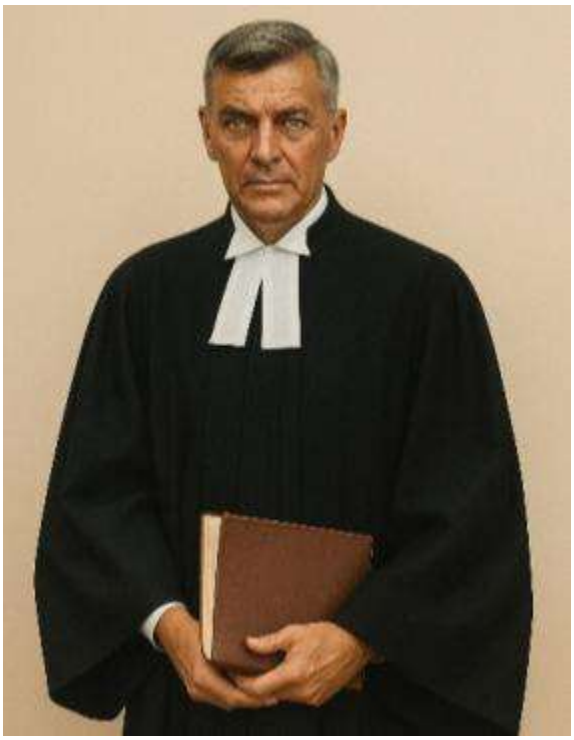


[1418]

Pastor Georg Gustav Schuttkus – casado com Herta Schuttkus e pastor da Igreja Evangélica em Hansa, Hammonia (atualmente, Ibirama – SC). Em correspondência datada 17 de maio de 1943, informa-se um repasse financeiro para a D. Hertha, em Curitibanos – SC. Não se sabe a data e os fatos que envolveram a sua prisão. Sabe-se, contudo, que foi enviado ao Campo de Concentração de

[1416] *Archivo General de la Administración*, 54-12849-029, 54-12851-00036-464, 54-12857-002, 54-12857-003, 54-12857-004, 54-14684-083, 54-14684-085, 54-14684-086, 54-14686-036, 54-14697-013, 54-14697-047, 54-14709-001.
[1417] *Archivo General de la Administración*, 54-12847-00001-013, 54-12847-00001-057, 54-12850-057, 54-12850-066, 54-12850-067, 54-12851-00037-224, 54-12851-00037-238, 54-12854-00043-156, 54-14690-059, 54-14690-137, 54-14690-198, 54-14697-053, 54-14697-088.
[1418] Imagem digitalmente restaurada do Pastor Fritz Goehring – DUTRA, 2023, p. 21.

Trindade, donde foi colocado em liberdade entre 16 e 25 de março de 1944, com a obrigação de fixar residência em Lages.[1419]



[1420]

Pastor Wilhelm Oscar Nicolau Schuetze – casado com Thekle Olinda Schuetze (à época, com 23 anos), em Porto União, na rua José Boiteux. Antes de ser preso, exerceu, por dois anos, a função de administrador do hospital de Hammonia. Conforme o Consulado Espanhol, o motivo de sua detenção envolve o fato dele ser citado no livro "A 5ª Coluna no Brasil", do Tenente Coronel Aurélio da Silva Py, de Porto Alegre, como "um indivíduo perigoso para a segurança do Brasil".[1421] Foi detido em 26 de maio de 1942 e enviado a Florianópolis (Trindade). Em correspondência datada do dia 19 de maio de 1943, Frederico Gabaldón informa problemas com a pensão da senhora Thekle e questiona se o marido continua preso e em que localidade. Correspondência datada de 21 de julho de 1943 informa que,

[1419] *Archivo General de la Administración*, 54-12847-00001-024, 54-12847-00001-056, 54-12849-00002-69, 54-12850-149, 54-12851-00036-004, 54-12851-00036-059, 54-12851-00036-074, 54-12851-00036-096, 54-14697-053, 54-14697-088.

[1420] Imagem digitalmente restaurada do Pastor Georg Gustav Schuttkus – Acervo pessoal da família Briese, de Pomeredo – SC.

[1421] Definido como "sacerdote protestante de Candelária". Como este município fica no Vale do Rio Pardo, no estado do Rio Grande do Sul, presumimos que, antes de atuar em Santa Catarina, Schuetze foi pastor em solo gaúcho – PY, 1942, p. 326.

de Trindade, Schuetze foi enviado ao Campo de Concentração de “Ilha Grande”, no Rio de Janeiro.[1422]



[1423]

Pastor Heinz Gustav Neumann – homem solteiro, de 31 anos de idade. Pastor da Igreja Evangélica de Hansa Humboldt (atualmente, município de Corupá – SC). Entrou em Trindade em 02 de outubro de 1942. Correspondência de 21 de julho de 1943 afirma que está preso desde agosto de 1942, primeiro em Hansa; num segundo momento, em Trindade. Colocado em liberdade em 25 de março de 1944, com a obrigação de fixar residência em Ituporanga.[1424]

Pastor Heinz Müller – residente em Getúlio Vargas – SC. Segundo uma senhora chamada Hertha Úrsula Hoffmann, foi preso pelo DOPS e, dias mais tarte, encaminhado à **“Colônia de Psicopatas”**, sob a alegação de que teria “alteradas

---

[1422] *Archivo General de la Administración*, 54-12848-051, 54-12849-00002-107, 54-12851-00037-191, 54-12851-00037-393, 54-12851-00037-416, 54-12855-041, 54-12855-042, 54-14685-087, 54-14685-088, 54-14685-129, 54-14685-130, 54-14691-063, 54-14691-064, 54-14719-041, 54-14719-116.

[1423] Imagem digitalmente restaurada do Pastor Wilhelm Oscar Nicolau Schuetze – HINTZ, Marli. Exposição de Fotos Antigas da Comunidade Sinodal. *Genealogia em Candelária*, 3 de abril de 2017. Disponível em: https://imigracaoalemaemcandelariars.blogspot.com/2017/04/exposicao-de-fotos-antigas-da.html. Acesso em: 21. set. 2025.

[1424] *Archivo General de la Administración*, 54-12851-00036-228, 54-12851-00037-118, 54-14690-059, 54-14690-148, 54-14690-198, 54-14690-217, 54-14690-219, 54-14697-085, 54-14697-088, 54-14719-058.

suas faculdades mentais". Dona Hertha U. Hoffmann, que afirma ser noiva de Müller, solicitou sua remoção do local, afirmando não ver motivos para deixá-lo num "manicômio" em Florianópolis (na ala psiquiátrica). Em resposta, o delegado do DOPS afirmou que Müller foi preso por sua atuação antibrasileira e que foi transferido para o hospício porque sofreria com crises periódicas de alteração mental. Posto em liberdade no dia 31 de agosto de 1944.[1425]

Pastor Richard Laun – casado com Marta Laun e pai de duas filhas, residente em Trombudo Central – SC. Foi preso em 28 de março de 1942, por ordem da DOPS, de Florianópolis. Em agosto de 1942, foi enviado ao Rio de Janeiro, onde permaneceu na Colônia Penal Cândido Mendes (Ilha Grande)[1426]. Em correspondência datada de 05 de agosto de 1944, informa-se que a dona Marta solicitou um salvo-conduto para poder visitar o seu marido no Rio de Janeiro. Correspondência datada de 1º de agosto de 1944 informa que ele ainda se encontrava detido em Ilha Grande, Rio de Janeiro, desde agosto de 1942. Conforme correspondência datada de 14 de setembro de 1943, durante a prisão de Laun, Marta foi auxiliada pela Comunidade Evangélica.[1427]

[1425] *Archivo General de la Administración*, 54-12848-051, 54-12849-00004-131, 54-12851-00036-072, 54-14685-118, 54-14691-070, 54-14719-116.

[1426] "Na Ilha das Flores e na Ilha Grande, no Rio de Janeiro, alemães e italianos condenados ou não por crimes de guerra permaneceram com os presos comuns brasileiros" – REQUENA, Rafael. Campos de Concentração no Brasil: A realidade vivida pelos "Súditos do Eixo". *HOM – História Militar Online*, 24 de nov. de 2020. Disponível em: https://historiamilitaronline.com.br/index.php/2020/11/24/campos-de-concentracao-no-brasil-a-realidade-vivida-pelos-suditos-do-eixo/. Acesso em: 29. jun. 2025.

[1427] *Archivo General de la Administración*, 54-12848-051, 54-12849-00002-68, 54-12849-00002-82, 54-12849-00003-107, 54-12851-00037-085, 54-12851-00037-165, 54-12851-00037-389, 54-12851-00037-393, 54-12854-00043-098, 54-14697-076, 54-14697-088, 54-14719-116.

 [1428]

Pastor Gustav Huedepohl / Hüdepohl – de Bella Vista, município de Concórdia – SC, onde residia com sua esposa. Entrou em Trindade em 16 de outubro de 1942. Em correspondência datada de 02 de março de 1944, é citado como liberto em 17 de fevereiro daquele ano (44) de Trindade. Em correspondência datada de 18 de fevereiro de 1944, Feliciano Veiga Vieites informa que foi posto em liberdade do campo de Concentração Trindade mediante um *habeas corpus* (cuja data não é informada). Aparentemente, foi libertado, mas, meses mais tarde, voltou a ser preso. Em correspondência datada de 28 de abril de 1944, informa-se que os súditos alemães Gustav Huedepohl (pastor), Alfred Gossweiler, Fritz Henschke, Max Konradt, Kurt Lischke, Robert Holzmann e Erich Buekmann, que haviam sido postos em liberdade mediante um "*habeas corpus*", foram novamente detidos e levados a Curitiba, onde foram entregues ao chefe da região militar. Em Curitiba, Huedepohl teve de se apresentar diante do General Borges – comandante da região – donde foi reenviado a Florianópolis, onde permaneceu preso por mais alguns dias. Depois, teve de permanecer na capital, apresentando-se semanalmente e, depois, de quinze em quinze dias. Em correspondência datada de 10 novembro de 1944, informa-se que se encontrava em residência forçada no Rio de Janeiro.[1429]

[1428] Imagem digitalmente restaurada do Pastor Richard Laun, obtida junto ao arquivo histórico do lar "Recanto do Sossego", de Trombudo Central – SC.

[1429] *Archivo General de la Administración*, 54-12847-00001-014, 54-12847-00001-024, 54-12849-00002-75, 54-12849-00003-095, 54-12849-00004-073, 54-12851-00036-109, 54-12851-00037-053, 54-12851-00037-053, 54-12851-00037-053, 54-12854-00043-036, 54-12854-00043-125, 54-12854-

Pastor Georg Bertlein – de Joinville. Entrou em Trindade em 09 de setembro de 1942 e saiu em 23 de dezembro de 1942.[1430] Não encontramos outras informações a respeito do tempo em que permaneceu detido.

Pastor Wilhelm Dommel, de Joinville. Entrou em Trindade em 09 de setembro de 1942 e saiu em 04 de dezembro de 1942.[1431] Não encontramos outras informações a respeito do tempo em que permaneceu detido.



[1432]

Pastor Lorenz Hahn, de Joinville. Entrou em Trindade em 09 de setembro de 1942 e saiu em 23 de dezembro de 1942.[1433] Não encontramos outras informações a respeito do tempo em que permaneceu detido.

Pastor Albert Mathes – missionário em Joinville. Entrou em Trindade em 18 de outubro de 1942 e saiu em 06 de novembro de 1942.[1434] Não encontramos outras informações a respeito do tempo em que permaneceu detido.

00043-210, 54-14690-010, 54-14690-156, 54-14690-162, 54-14690-178, 54-14690-179, 54-14691-015, 54-14697-096.

[1430] *Archivo General de la Administración*, 54-14690-143.

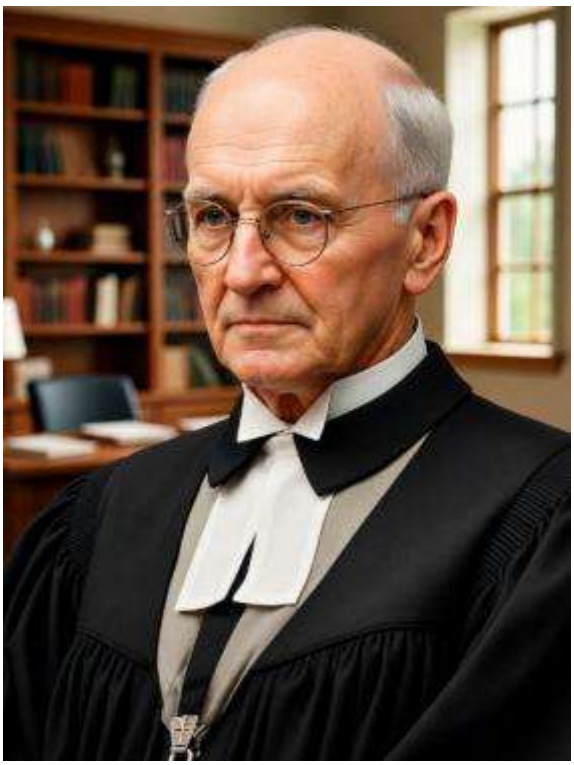
[1431] *Archivo General de la Administración*, 54-14690-143.

[1432] Imagem digitalmente restaurada do pastor Friedrich Oswald Sauerbronn – SALGUEIRO, Malu. *Força, foco e fé:* Memória Instituição Bethesda. 1. ed. Joinville: Areia, 2020. p. 60. Disponível em: https://bethesda.org.br/wp-content/uploads/2024/02/Livro-Memoria-Instituicao-Bethesda.pdf. Acesso em: 21. set. 2025.

[1433] *Archivo General de la Administración*, 54-14686-104.

[1434] *Archivo General de la Administración*, 54-14690-143.

Pastor Ferdinand Schlunzen, de Joinville. Entrou em Trindade em 12 de setembro de 1942 e saiu em 13 de outubro de 1942.[1435] Não encontramos outras informações a respeito do tempo em que permaneceu detido.



[1436]

Pastor Fritz Wustner/ Friedrich Wüstner, de Joinville. Provavelmente entrou em Trindade em 09 de setembro de 1942 e saiu em 23 de dezembro de 1942.[1437] Não encontramos outras informações a respeito do tempo em que permaneceu detido.

[1435] *Archivo General de la Administración*, 54-14690-143.
[1436] Imagem digitalmente restaurada do Pastor Ferdinand Schlunzen – COSTA, Claudio. Do planejamento à construção: os primeiros dias da igreja luterana do Centro. *Por acaso*, 14 de outubro de 2019. Disponível em: https://poracaso.com/cotidiano/igreja-luterana-jaragua-sul-apostolo-pedro/. Acesso em: 21. set. 2025.
[1437] *Archivo General de la Administración*, 54-14690-143.

 [1438]

Pastor Friedrich Schroeder – Missionário em Perdizes. Entrou em Trindade em 23 de março de 1943 e saiu em 26 de maio de 1943.[1439] Não encontramos outras informações a respeito do tempo em que permaneceu detido.

Pastor Hermann Stoer, de Rio do Sul. Entrou em Trindade em 09 de setembro de 1942. Em correspondência datada de 17 de abril de 1944, consta que foi libertado em 13 de abril de 1944.[1440] Não encontramos outras informações a respeito do tempo em que permaneceu detido.

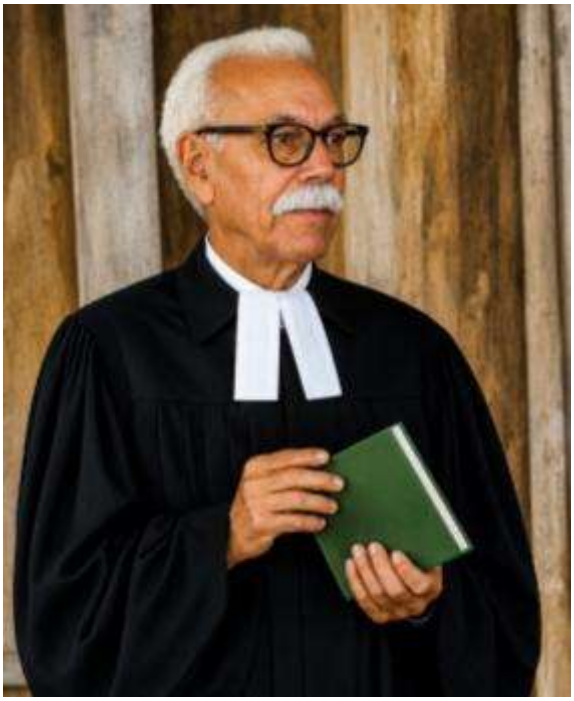
[1438] Imagem digitalmente restaurada do Pastor Fritz Wüstner - PASTOR FRITZ WUESTNER. *Academia Joinvilense*, Joinville, 14 de janeiro de 2019. Disponível em: https://academiajoinvilense.com.br/pastor-fritz-wuestner/. Acesso em: 21. set. 2025.
[1439] *Archivo General de la Administración*, 54-14690-144.
[1440] *Archivo General de la Administración*, 54-14690-035, 54-14690-148, 54-14697-015.

 [1441]

Pastor Martin Johannes Blümel – casado com Charlote Blümel e pai de uma filha chamada Liselotte Blümel, residente em Vandsburg. Pastor da Igreja Evangélica em Timbó – SC. Entrou em Trindade em 02 de outubro de 1942. Em uma relação de 1º de abril de 1944 ainda estava interno em Trindade. Foi libertado em 03 de maio de 1944.[1442]

[1441] Imagem digitalmente restaurada do Pastor Hermann Stoer – FAUSEL, Erich. *Crônica da Paróquia de Santa Isabel*: a mais antiga Colônia Alemã-Evangélica em Santa Catarina. [*s.d.*]. Disponível em: https://aguasmornas.sc.gov.br/uploads/sites/360/2022/05/1645940_CRONICA_DA_PAROQUIA_DE_SANTA_ISABEL.pdf. Acesso em: 21. set. 2025.

[1442] *Archivo General de la Administración*, 54-12851-00036-260, 54-12851-00037-077, 54-12851-00037-096, 54-12854-00043-198, 54-14690-008, 54-14690-146, 54-14690-149, 54-14690-165, 54-14690-166, 54-14690-167, 54-14690-168, 54-14690-198, 54-14697-058, 54-14697-143.



1443

Como constatamos, em Santa Catarina, 21 pastores pertencentes ao Sínodo Evangélico Luterano de Santa Catarina, Paraná e Outros Estados e ao Sínodo Evangélico de Santa Catarina e Paraná foram enviados aos Campos de Concentração de Trindade e Oscar Schneider. Esse número sugere que a quantidade de detenções realizadas em delegacias locais tenha sido consideravelmente maior.[1444]

4.3.4 Diaconisas foram internadas em campos de concentração?

Embora algumas senhoras – esposas de pastores, inclusive – tenham sido enviadas ao Reformatório de Mulheres, de Porto Alegre, em nenhum dos sínodos que nos dispusemos a analisar, encontramos referências a diaconisas que tenham sido presas. Na biografia de **Irmã Sophie Pauline Zink** (1881 – 1955), elaborada por Dreher, o autor narra um episódio em que “durante a Segunda Guerra Mundial, [uma irmã] foi convocada pela polícia de Aurélio da Silva Py para interrogatório: era

[1443] Imagem digitalmente restaurada do Pastor Martin Johannes Blümel – IECLB: SÍNODO DA AMAZÔNIA. Eu na Missão: Pastor Martin Johannes Blümel! *Facebook*, 14 de setembro de 20221. Disponível em: https://www.facebook.com/watch/?v=587884968869508. Acesso em: 21. set. 2025.

[1444] Em leituras realizadas para esta pesquisa, constatamos que a quantidade de pastores detidos por poucas horas ou por um ou dois dias em delegacias locais – e que não foram enviados aos campos de concentração – é significativamente maior. Estes dados, contudo, por serem mais complexos, não puderam ser trazidos na atual pesquisa.

suspeita de ser espiã nazista".[1445] Conforme o texto, na mesma noite, três horas após ter se dirigido à delegacia de polícia, a *"Schwester"*[1446] retornou para casa.[1447]


1448

Nos arquivos do Consulado Espanhol, tudo o que encontramos foram algumas trocas de mensagens, nas quais a enfermeira-chefe das "Irmãs da Ordem Evangélica das Diaconisas no Amparo Feminino de 1912", do Rio de Janeiro, cujo nome não é citado, comunica à Irmã Sophie (Zink), enfermeira-chefe do hospital "Moinhos de Vento", que catorze enfermeiras foram inscritas para o intercâmbio de súditos que se realizará entre o Brasil e a Alemanha. O embarque, conforme os documentos, dever-se-ia realizar no dia 11 de março de 1944.[1449] Conforme outro documento, as irmãs – possivelmente, diaconisas – que se candidatavam a regressar à Alemanha seriam **Hedwig Hauenstein**, **Kaete Rogalla**, **Veronika Waidelich**, **Magdalena Kunde**, **Auguste Lemke**, **Frieda Nowitzke**, **Kaete Richter**,

[1445] DREHER, Martin N. Biografia Irmã Sophie Pauline Zink (1881 - 1955). *In*: DREHER, Martin N. et al. *Sinos da Comunhão:* 130 anos do Sínodo Riograndense. Número 189, novembro de 2016, encarte nº 7.
[1446] Irmã, em alemão. Termo muito utilizado para se referir às irmãs diaconisas.
[1447] DREHER, Martin N. Biografia Irmã Sophie Pauline Zink (1881 - 1955). *In*: DREHER, Martin N. et al. *Sinos da Comunhão:* 130 anos do Sínodo Riograndense. Número 189, novembro de 2016, encarte nº 7. p. 28.
[1448] Imagem digitalmente restaurada da Irmã Diaconisa Sophie Pauline Zink – DREHER, novembro de 2016, p. 28.
[1449] *Archivo General de la Administración*, 54-12849-00002-123.

Elisabeth Martha Huehnel, **Erna Rohrlack**, **Leontine Schuller**, **Anna Goetschin**, **Helene Schoen**, **Martha Margarethe Morgenstern** e **Margarete Hellwig**.[1450]

Alguns meses antes, a diaconisa alemã **Johanna Kurler**, aparentemente atuando no Rio Grande do Sul, já havia solicitado informações sobre este tipo de intercâmbio, mas, em 15 de abril de 1944, foi informada de que, naquele momento, não havia expectativa de que tal evento viesse a se realizar com alguma brevidade. Curiosamente, seu nome não consta na lista acima apresentada, o que indica que, ou conseguiu ir mais cedo, ou permaneceu no Brasil.[1451]

Há um caso, porém, que, eventualmente, pode romper com esta lógica. Em correspondência datada de 15 de novembro de 1943, o Consulado Espanhol cita a presença de uma enfermeira alemã, chamada Ida Kautz, no campo de concentração Oscar Schneider. Segundo a carta, esta senhora estava alojada separadamente dos presos do sexo masculino e corria o risco de ser expulsa do país. Não podemos, contudo, afirmar que se tratava de uma diaconisa; em verdade, acreditamos que não o seja, uma vez que, naquela data, Kautz já havia fugido do local e se encontrava desaparecida.[1452]



1453

[1450] *Archivo General de la Administración*, 54-12849-00002-124.
[1451] *Archivo General de la Administración*, 54-12849-00002-90.
[1452] *Archivo General de la Administración*, 54-14697-133.
[1453] Tabela elaborada com auxílio da Inteligência Artificial (ChatGPT), a partir dos dados coletados e analisados pelo autor.

5 CONCLUSÃO

Esta pesquisa analisou em que medida a implantação do Estado Novo e a entrada do Brasil na Segunda Guerra Mundial impactaram a vida cotidiana, a educação e a vivência religiosa dos súditos alemães e de seus descendentes residentes nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina. Com base nos documentos e na bibliografia analisados, foi possível confirmar as hipóteses inicialmente propostas, oferecendo uma compreensão mais precisa de como os efeitos do autoritarismo estatal afetaram as comunidades de origem teuta.

Em primeiro lugar, confirmou-se a hipótese de que houve, de fato, uma perseguição maior aos súditos alemães e aos seus descendentes do que aos japoneses (em número bem mais reduzido) e aos italianos (que, além de falarem uma língua latina — o que lhes favorecia o aprendizado do português —, integravam a "religião extraoficial" da ditadura Vargas: o catolicismo). Nesse contexto, amparado pela teoria do "perigo alemão", associada à ideia da existência de uma "quinta-coluna" em solo brasileiro, o Estado Novo passou a transformar a simples utilização da língua alemã e a vivência da cultura germânica em motivos para a adoção de práticas coercitivas, tais como invasões domiciliares, confisco injustificado de bens e denúncias infundadas contra vizinhos e colegas de trabalho, as quais, em muitos casos, resultaram em prisões arbitrárias e em atos de violência física ou moral.

No que se refere à vida cotidiana, a pesquisa demonstrou que as comunidades teuto-brasileiras foram submetidas a um clima de vigilância, medo e insegurança, e que as ações repressivas adotadas pelo DOPS não atingiram somente indivíduos suspeitos de envolvimento político, mas também pessoas comuns, cujas práticas culturais e o uso da língua alemã foram suficientes para justificar a restrição de seus direitos e uma profunda alteração das formas de sociabilidade constituídas ao longo de décadas.

Sobre a educação, confirmou-se que as escolas comunitárias teuto-evangélicas foram alvos constantes da Campanha de Nacionalização. Consideradas pelo Estado Novo como espaços propícios à difusão do "ideário pangermanista", essas instituições foram fechadas ou submetidas a profundas transformações, que incluíram a proibição do uso da língua alemã, a reformulação de seus currículos e práticas pedagógicas e a imposição de professores vinculados ao Estado, mas

custeados pelas próprias comunidades escolares, as quais, na maioria dos casos, não possuíam recursos suficientes para esse fim. Um conjunto de medidas que contribuiu para a desestruturação do ensino comunitário, levando ao fechamento ou nacionalização da maior parte das escolas comunitárias teuto-evangélicas e ao aumento dos índices de analfabetismo no período pós-guerra.

No campo da religiosidade, evidenciou-se que os sínodos historicamente vinculados à Alemanha (Sínodo Riograndense, Associação de Comunidades Evangélicas e Sínodo Evangélico Luterano de Santa Catarina, Paraná e outros Estados da América do Sul) foram alvo de maior vigilância e repressão do que o "Sínodo Evangélico Luterano Alemão de Missouri, Ohio e Outros Estados", que, embora atendesse praticamente ao mesmo público que o Riograndense — súditos alemães e seus descendentes —, era tradicionalmente vinculado aos Estados Unidos da América. Observou-se, também, que a atuação pastoral foi diretamente afetada por prisões, restrições e pela proibição do uso do idioma alemão nas práticas litúrgicas. Embora esses grupos tenham desenvolvido estratégias de adaptação que possibilitaram sua posterior reestruturação, tais medidas fragilizaram consideravelmente a organização comunitária.

A utilização da História Comparada, enquanto procedimento metodológico, articulada à análise documental, permitiu demonstrar que, embora as diretrizes da Campanha de Nacionalização fossem definidas em âmbito nacional, a sua implementação ocorreu de maneira distinta no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina. Essa abordagem possibilitou identificar tanto convergências quanto especificidades regionais, contribuindo para uma compreensão mais precisa dos impactos do Estado Novo sobre as comunidades investigadas e evidenciando diferenças significativas entre os dois estados.

Um dos principais diferenciais desta tese reside no cruzamento sistemático de fontes inéditas ou pouco exploradas. Esse procedimento possibilitou confrontar evidências provenientes de diferentes fontes — diplomáticas, policiais, eclesiásticas e educacionais —, reduzindo as lacunas documentais e permitindo uma interpretação historicamente mais abrangente e consistente dos impactos do Estado Novo sobre a vida das comunidades teuto-brasileiras.

A documentação do *Archivo General de la Administración*, obtida por intermédio do professor Marcos Antônio Witt, permitiu evidenciar aspectos relacionados às prisões, às condições de confinamento e aos impactos dessas

medidas sobre os detentos e, por consequência, sobre as suas famílias. O Arquivo Histórico da IECLB, acessado junto à biblioteca teológica da “Faculdades EST”, possibilitou compreender os impactos da repressão sobre a vida eclesiástica, alcançando não apenas os pastores — muitos dos quais foram presos —, mas também os diáconos, as diaconisas, as esposas de ministros e os membros leigos das comunidades. Já a coleção completa da revista “Vida Policial”, consultada na biblioteca da Academia da Polícia Civil, em Porto Alegre, contribuiu para uma melhor compreensão dos processos de estigmatização aos quais os súditos alemães e de seus descendentes foram submetidos, constituindo um diferencial importante da pesquisa, sobretudo pela riqueza de informações referentes ao estado do Rio Grande do Sul. As fotografias históricas, tratadas digitalmente exclusivamente para fins de legibilidade, preservação e análise documental, constituíram-se igualmente em fontes relevantes, que corroboraram as evidências documentais e contribuíram para uma compreensão mais abrangente dos acontecimentos analisados.

Evidenciando aspectos até então pouco explorados da repressão às comunidades teuto-brasileiras, o cruzamento desses diferentes conjuntos documentais permitiu ampliar e aprofundar a compreensão historiográfica sobre o período. Entre os principais aspectos revelados, destacam-se as prisões de pessoas comuns, agentes religiosos e docentes, as condições de confinamento a que foram submetidos, os mecanismos de vigilância e controle exercidos pelos órgãos policiais e as especificidades assumidas pela repressão nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina.

A originalidade desta pesquisa reside, portanto, na articulação entre diferentes conjuntos documentais — diplomáticos, policiais, educacionais, eclesiásticos e visuais —, que nos permitiram compreender, de forma mais ampla e integrada, os impactos das políticas de nacionalização sobre as diversas esferas da vida dos súditos alemães e de seus descendentes; uma articulação que permitiu ampliar a análise historiográfica do objeto de estudo, oferecendo novas evidências documentais e interpretações acerca das relações entre Estado, religião, educação e vida cotidiana durante o Estado Novo.

Cabe ainda observar que a maior disponibilidade de fontes relacionadas ao estado do Rio Grande do Sul, em comparação com Santa Catarina, evidencia uma assimetria documental. Longe de comprometer a análise comparativa, essa situação constitui, ela própria, um resultado da pesquisa, revelando diferenças na

preservação e na disponibilidade das fontes históricas entre os dois estados. Ao mesmo tempo, indica temas que poderão ser aprofundados em pesquisas futuras, dentre os quais destacam-se o papel das mulheres — especialmente das diaconisas e das esposas de pastores —, a reconstrução da vida comunitária no pós-guerra e a memória desse período, bem como os silêncios e constrangimentos que, mesmo após mais de oito décadas, ainda o cercam.

Diante do que foi exposto, conclui-se que a participação do Brasil na Segunda Guerra Mundial, associada às políticas de nacionalização implementadas pelo Estado Novo, impactou de maneira profunda a vida cotidiana, a educação e a religiosidade dos imigrantes alemães e de seus descendentes residentes nos estados do Rio Grande do Sul e de Santa Catarina, confirmando as hipóteses inicialmente formuladas. Os resultados obtidos também evidenciam que os impactos do Estado Novo sobre as comunidades teuto-brasileiras ultrapassaram as medidas oficialmente justificadas em nome da segurança nacional. Em diversos casos, o estado de guerra foi utilizado para legitimar práticas repressivas que excederam os limites da defesa nacional, fomentando a vigilância, a restrição de direitos e diferentes formas de violência contra pessoas que não apresentavam evidências concretas de envolvimento político.

Por fim, ao evidenciar os impactos dessas políticas sobre comunidades específicas, esta pesquisa contribui para o aprofundamento da historiografia acerca do Estado Novo e da Segunda Guerra Mundial no Brasil, ampliando o conhecimento sobre os efeitos das políticas de nacionalização no cotidiano, na educação e na religiosidade das comunidades teuto-brasileiras. Ao mesmo tempo, amplia o diálogo entre História e Teologia ao analisar as relações entre Estado, religião e sociedade, especialmente no que se refere aos limites da ação estatal sobre a vida religiosa e às formas de resistência e adaptação desenvolvidas por comunidades de fé em contextos de repressão.

Além disso, ao reunir e confrontar diferentes conjuntos documentais, muitos deles inéditos ou pouco explorados pela historiografia, esta tese oferece novas evidências para a compreensão desse período histórico, contribuindo para o preenchimento de lacunas documentais e para a revisão de interpretações consolidadas sobre a repressão às comunidades de origem alemã durante o Estado Novo.

Nesse sentido, reafirma-se a importância da preservação da memória histórica como elemento fundamental para a compreensão crítica do passado e para a promoção do pluralismo cultural, da liberdade religiosa, do respeito aos direitos humanos e dos princípios democráticos, demonstrando que o conhecimento histórico permanece essencial para a reflexão sobre os limites da ação estatal e para a defesa das liberdades fundamentais em sociedades democráticas.

REFERÊNCIAS

1919: A lenda que alimentou o nazismo. *Deutsche Welle*, Bonn, 18 de nov. de 2015. Disponível em: https://www.dw.com/pt-br/1919-a-lenda-que-alimentou-o-nazismo/a-676322. Acesso em: 06. mai. 2025.

1938-1943 OSWALDO CORDEIRO DE FARIAS. *Palácio Piratini*, [*s.d.*]. Disponível em: https://www.palaciopiratini.rs.gov.br/oswaldo-farias. Acesso em: 06. out. 2025.

ACADEMIA BRASILEIRA DE DIREITO DO TRABALHO. *Nereu de Oliveira Ramos*. Disponível em: https://andt.org.br/academicos/nereu-de-oliveira-ramos/. Acesso em: 29. mai. 2026.

ALEMANHA. Reichsflaggengesetz vom 15. September 1935. In: *Reichsgesetzblatt*, Teil I, Berlin, Nr. 100, 16. September 1935. Disponível em: https://de.wikisource.org/wiki/Reichsflaggengesetz?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 19. jul. 2026.

ALLIED CONTROL COUNCIL. *Law No. 1: Repealing of Nazi Laws.* Berlin, 20 Sept. 1945. Disponível em: https://en.wikisource.org/wiki/Control_Council_Law_No_1_%2820_September_1945%29_Repealing_of_Nazi_Laws?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 29. jul. 2026.

A OFENSA. *Correio da Manhã,* Rio de Janeiro, ano 42, n. 14.656, p. 1, 19 ago. 1942. Disponível em: http://memoria.bn.br/. Acesso em: 27. mai. 2026.

ALMEIDA, Tunai Rehm Costa de. *Achsenmächte, Potenze dell'Asse, Sujikukoku na Amazônia: imagens, narrativas e representações da Quinta Coluna no Pará (1939-1945).* Dissertação (Mestrado em História Social da Amazônia) – Programa de Pós-Graduação em História, Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2015. Disponível em: https://repositorio.ufpa.br/bitstreams/63887361-d9b6-4ba0-b4c1-4819b8baeaf1/download. Acesso em: 26. mai. 2026.

ALONSO, Juan Francisco. 100 anos da Marcha sobre Roma: como Mussolini chegou ao poder e instalou o 1º governo fascista. *BBC News Mundo*, Londres, 7 out. de 2022. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/internacional-63167615. Acesso em: 30. mai. 2024.

ALVES, Luiz. Biografia de Josef Stalin, o fiel discípulo de Lênin. *A verdade*, 18 dez. de 2023. Disponível em: https://averdade.org.br/2023/12/biografia-de-josef-stalin-o-fiel-discipulo-de-lenin-2/. Acesso em: 30. mai. 2024.

ALTMANN, Friedhold. *A roda:* memórias de um professor. São Leopoldo: Sinodal, 1991.

ANTÓN, Jacinto. O suicídio de Hitler e os 75 anos do tiro mais importante da Segunda Guerra Mundial. *El País*, Barcelona, 30 abr. 2020. Disponível em:

https://brasil.elpais.com/cultura/2020-04-30/o-suicidio-de-hitler-e-os-75-anos-do-tiro-mais-importante-da-segunda-guerra-mundial.html. Acesso em: 30. mai. 2024.

ARAÚJO, Felipe. Autogolpe. *Infoescola*. Disponível em: https://www.infoescola.com/politica/autogolpe/. Acesso em: 31. nov. 2024.

Archivo General de la Administración. Arquivos do Consulado espanhol de Porto Alegre.

ATTANASIO, Angelo. 'Mussolini é o arquétipo de líderes populistas como Bolsonaro, Trump e Salvini', diz autor italiano. *BBC News Brasil*, 2020. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/geral-54033476. Acesso em: 22 set. 2025.

AZEVEDO, O Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova (1932): a reconstrução educacional no Brasil ao povo e ao governo. *Revista HISTEDBR On-Line*. Campinas, n. especial, p. 188-204, ago. 2006. p. 188. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/1044145/mod_resource/content/1/3.Manifesto%20dos%20Pioneiros%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o.pdf. Acesso em: 01. set. 2024.

AZEVEDO, Reinaldo. A ascensão de gente como Marçal atualiza a questão: de que lado você está? *UOL,* 2024. Disponível em: https://noticias.uol.com.br/colunas/reinaldo-azevedo/2024/08/26/a-ascensao-de-gente-como-marcal-recoloca-a-questao-de-que-lado-voce-esta.htm. Acesso em: 07 out. 2025.

BAADE, Joel Haroldo. *Os conflitos comunitários e sinodais e a formação e consolidação da IECLB: as trajetórias da Associação Evangélica de Comunidades e do Sínodo Evangélico-Luterano até a sua fusão e constituição do Sínodo Evangélico-Luterano Unido em 1962.* 2011. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-graduação da Escola Superior de Teologia, São Leopoldo, 2011. p. 185. Acesso em: 29. jun. 2025. Disponível em: http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SlFE/209/1/baade_jh_td101.PDF.

BARROS, Marcelo. Igreja confessante e uma fé adulta. *Centro de Estudos Bíblicos*, São Leopoldo, 17 de abri. de 2021. Disponível em: https://cebi.org.br/artigos-e-reflexoes/igreja-confessante-e-uma-fe-adulta/#:~:text=CEBI,e%20acabou%20executado. Acesso em: 20. mai. 2025.

BASTOS, Maria Helena Camara. Rio Grande do Sul durante o Estado Novo: uma política de nacionalização do ensino (1937 – 1945). In: *Revista da Educação.* Porto Alegre, ano XXI, nº 34, abril 1998.

BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.

BECKER, Rudolf. o Sínodo Riograndense. In: *SETENTA e cinco anos de existência do Sínodo Riograndense*, 1886-1961. São Leopoldo: Sinodal, 1961. Disponível em: https://issuu.com/portaluteranos/docs/75_anos_de_exist_ncia_do_s_nodo_riograndense._1886. Acesso em: 29. nov. 2024.

BEHS, Edelberto. Párocos alemães presos. Seminaristas assumem. *Jornal Evangélico Luterano*, São Leopoldo: Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, 20 a 31 de dezembro de 1987.

BESCHORNER, Luciana. Colégio Teutônia: um estudo de caso na história da educação no Rio Grande do Sul. In: ARENDT, Isabel Cristina; e WITT, Marcos Antônio (orgs.). *História, cultura e memória:* 180 anos de imigração alemã. São Leopoldo: OIKOS, 2005.

BEZERRA, Juliana. Adolf Hitler: a história do líder nazista (trajetória, ideologias e morte). *Toda Matéria*, [*s.d.*]. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/adolf-hitler/. Acesso em: 22 set. 2025.

BEZERRA, Juliana. Antônio de Oliveira Salazar. *Toda Matéria,* [*s.d.*]. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/antonio-oliveira-salazar/. Acesso em: 22 set. 2025.

BEZERRA, Juliana. Diferença entre Nazismo e Fascismo. Significados: toda matéria, [*s.d.*]. Disponível em: https://www.significados.com.br/nazismo-e-fascismo/#:~:text=Apesar%20das%20semelhan%C3%A7as%2C%20o%20nazismo, Europa%20entre%201919%20e%201939. Acesso em: 22. jun. 2025.

BEZERRA, Juliana. Josef Stalin: quem foi, o seu governo e legado. *Toda Matéria*, [*s.d.*]. Disponível em: https://www.todamateria.com.br/stalin/. Acesso em: 22 set. 2025.

BIOGRAFIA DE ADOLF HITLER. *Sua Pesquisa.com*, [*s.d.*]. Disponível em: https://www.suapesquisa.com/biografias/adolf_hitler.htm. Acesso em: 14. mai. 2025.

BLANC, Cláudio. *Segunda Guerra Mundial: A Guerra mais Sangrenta da História.* Barueri: Camelot Editora, 2020. E-book (160p.) p. 68. Disponível em: https://play.google.com/books/reader?id=RtoXEAAAQBAJ&pg=GBS.PP1.w.1.0.0&hl=pt. Acesso em: 26. nov. 2024.

BÖHNKE, Andrea; WEINRICH, Knut. Weimarer Republik: Die Dolchstoß-Legende. *Planet Wissen*, 2023. Disponível em: https://www.planet-wissen.de/geschichte/deutsche_geschichte/weimarer_republik/weimarer-republik-dolchstosslegende-100.html. Acesso em: 07 out. 2025.

BONADIO, Geraldo. Presidente Júlio Prestes. *Terceira Margem*, 2021. Disponível em: https://terceiramargemorg.wordpress.com/2021/01/22/presidente-julio-prestes/. Acesso em: 22 set. 2025.

BONTEMPI JUNIOR, Bruno. *Fundamentos Históricos:* a educação na Era Vargas. YouTube, 28 de mar. de 2022. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8va_z49Mk-s. Acesso em: 01. set. 2024.

BRAGATO JUNIOR, Alberto da Cunha. *História das primeiras instituições públicas na formação superior de professores (1930-1939).* 2007. Dissertação (Mestrado em

Educação) — Programa de Mestrado em Educação, Universidade de Uberaba, Uberaba, 2007.

BRASIL. Câmara dos Deputados. *Biografia do(a) Deputado(a) Federal Coelho de Souza.* Brasília, DF: Câmara dos Deputados, [s.d.]. Disponível em: https://www.camara.leg.br/deputados/130820/biografia. Acesso em: 28. mai. 2026.

BRASIL. Câmara dos Deputados. *Getúlio Vargas: o político e o mito.* Brasília: Secretaria de Comunicação Social - SECOM, 2014. Disponível em: https://www.camara.leg.br/internet/ccult/getulio.pdf. Acesso em: 24. mai. 2024.

Brasil. *Decreto-Lei nº 19.850 de 11 de abril de 1931.* Crêa o Conselho Nacional de Educação. Rio de Janeiro, 1931a. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 01. set. 2024.

BRASIL. *Decreto-Lei nº 19.851, de 11 de abril de 1931.* Dispõe que o ensino superior no Brasil obedecerá, de preferencia, ao systema universitario. Rio de Janeiro, 1931b. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19851-11-abril-1931-505837-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 01. set. 2024.

BRASIL. *Decreto-Lei nº 19.852, de 11 de abril de 1931.* Dispõe sobre a organização da Universidade do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1931c. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19852-11-abril-1931-510363-republicacao-85622-pe.html. Acesso em: 01. set. 2024.

BRASIL. *Decreto-Lei nº 19.890, de 18 de abril de 1931.* Sobre o ensino secundário. Rio de Janeiro, 1931d. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19890-18-abril-1931-504631-publicacaooriginal-141245-pe.html. Acesso em: 01. set. 2024.

BRASIL. *Decreto-Lei nº 20.158, de 30 de junho de 1931.* Organiza o ensino comercial, regulamenta a profissão de contador. 1931f. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-19852-11-abril-1931-510363-republicacao-85622-pe.html. Acesso em: 01. set. 2024.

BRASIL. *Decreto-Lei nº 20.348, de 29 de agosto de 1931.* Institue conselhos consultivos nos Estados, no Distrito Federal e nos municípios e estabelece normas, sobre a administração local. Rio de Janeiro, 1931b. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-20348-29-agosto-1931-517916-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 10. set. 2024.

BRASIL. *Decreto-Lei nº 21.241, de 4 de abril de 1932.* Consolida as disposições sobre a organização do ensino secundário e dá outras providências. Rio de Janeiro, 1932. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-21241-4-abril-1932-503517-publicacaooriginal-81464-pe.html. Acesso em: 01. set. 2024.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. *Inep 80 anos*: 1937-2017. Rio de Janeiro: Viva Editora/INEP, 2018. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/historia_da_educacao/inep_80_anos_1937_2017.pdf. Acesso: 29. nov. 2024.

BRASIL. *Lei nº 38, de 4 de abril de 1935.* Define crimes contra a ordem política e social. Rio de Janeiro, 1935. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1930-1939/lei-38-4-abril-1935-397878-republicacao-77367-pl.html#:~:text=Define%20crimes%20contra%20a%20ordem%20pol%C3%ADtica%20e%20social.&text=S%C3%A3o%20crimes%20contra%20a%20ordem,Art. Acesso em: 27. set. 2024.

BRASIL. *Lei nº 244, de 11 de setembro de 1936.* Institue, como orgão da Justiça Militar, o Tribunal de Segurança Nacional, que funccionará no Districto Federal sempre que fôr decretado o estado de guerra e dá outras providencias. Rio de Janeiro, 1936. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1930-1939/lei-244-11-setembro-1936-503407-publicacaooriginal-1-pl.html#:~:text=Institue%2C%20como%20org%C3%A3o%20da%20Justi%C3%A7a,guerra%20e%20d%C3%A1%20outras%20providencias. Acesso em: 26. set. 2024.

BRASIL. *Decreto-Lei nº 406, de 4 de maio de 1938.* Dispõe sôbre a entrada de estrangeiros no território nacional. Rio de Janeiro, 1938. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-406-4-maio-1938-348724-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 28. nov. 2024.

BRASIL, *Decreto-Lei nº 1.713, de 28 de outubro de 1939*. Dispõe sobre o Estatuto dos Funcionários Públicos Civis da União. Rio de Janeiro, 1938. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1930-1939/decreto-lei-1713-28-outubro-1939-411639-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 16. out. 2025.

BRASIL. *Decreto-Lei nº 2.072, DE 8 DE MARÇO DE 1940.* Dispõe sobre a obrigatoriedade da educação cívica, moral e física da infância e da juventude, fixa as suas bases, e para ministrá-la organiza uma instituição nacional denominada Juventude Brasileira. Rio de Janeiro, 1940. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-2072-8-marco-1940-412103-publicacaooriginal-1-pe.html#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20a%20obrigatoriedade%20da,institui%C3%A7%C3%A3o%20nacional%20denominada%20Juventude%20Brasileira. Acesso em: 24. nov. 2024.

BRASIL. *Decreto-Lei nº 4.048, de 22 de janeiro de 1942.* Cria o Serviço Nacional de Aprendizagem dos Industriários (SENAI). Rio de Janeiro, 1942. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4048-22-janeiro-1942-414390-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 21. nov. 2024.

BRASIL. *Decreto-Lei nº 4.073, de 30 de janeiro de 1942.* Lei orgânica do ensino industrial. Rio de Janeiro, 1942b. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4073-30-janeiro-1942-414503-publicacaooriginal-1-

pe.html#:~:text=Disposi%C3%A7%C3%B5es%20preliminares-,Art.,das%20comunica%C3%A7%C3%B5es%20e%20da%20pesca. Acesso em: 21. nov. 2024.

BRASIL. *Decreto-Lei nº 4.244, de 9 de abril de 1942.* Lei orgânica do ensino secundário. Rio de Janeiro, 1942c. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-4244-9-abril-1942-414155-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 21. nov. 2024.

BRASIL. *Decreto-Lei nº 6.141, de 28 de dezembro de 1943.* Lei Orgânica do Ensino Comercial. Rio de Janeiro, 1943. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del6141.htm. Acesso em: 21. nov. 2024.

BRASIL. Ministério da Agricultura. *Manoel Neto Campelo Júnior.* Brasília, DF: Ministério da Agricultura e Pecuária, [s.d.]. Disponível em: https://www.gov.br/agricultura/pt-br/acesso-a-informacao/institucional/galeria-de-ministros/manoel-neto-campelo-junior. Acesso em: 28. mai. 2026.

BRESSANIN, Melissa Stecca. “Trajetória da Coleção”. In: ZEQUINI, Anicleide; BONNA, Daisy Aparecida Ferraz de; BRESSANIN, Melissa Stecca. *Catálogo da Coleção Washington Luís*. Museu Republicano Convenção de Itu. Museu Paulista. Universidade de São Paulo. Itu, 2016.

BRITANNICA. *Krupp AG.* Encyclopaedia Britannica, [s.d.]. Disponível em: https://www.britannica.com/money/Krupp-AG. Acesso em: 25. mai. 2026.

BRITO, Débora; AQUINO, Yara. Temer sanciona lei que flexibiliza horário de “A Voz do Brasil”. *Agência Brasil,* 4 de abr. de 2018. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/politica/noticia/2018-04/temer-sanciona-lei-que-flexibiliza-horario-de-voz-do-brasil. Acesso em: 05. jun. 2024.

BRITO, Estela Denise Schütz. *Memórias de ex-alunos(as) do internato da Escola Normal Evangélica em São Leopoldo/RS (1940-1960)*. São Leopoldo: Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2017. Disponível em: https://repositorio.jesuita.org.br/handle/UNISINOS/7153. Acesso em: 21. maio. 2026.

BUENO, Eduardo. *Brasil, uma história:* cinco séculos de um país em construção. Rio de Janeiro: Leya, 2012. *E-book* (480p.)

BUENO, Eduardo. *Produto nacional*: uma história da indústria no Brasil. Brasília: Confederação Nacional da Indústria, 2008. Disponível em: http://arquivos.portaldaindustria.com.br/app/conteudo_24/2012/07/06/131/20121101200355480836e.pdf. Acesso em: 21. jun. 2024.

CAMARGO, Aspácia e GÓES, Walder de. *Meio século de combate:* diálogos com Cordeiro de Farias. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1981.

CAMARGO, Rebeca Paixão Moura de. *Entre a Suástica e a cruz de Cristo*: luteranismo na era Vargas (1930-1945). 2024. Dissertação (Mestrado) Programa de

Pós-Graduação em História Social da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2024. Disponível em: https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-10122024-161745/publico/2024_RebecaPaixaoMouraDeCamargo_VCorr.pdf. Acesso em: 11. out. 2025.

CAMPELLO JÚNIOR, Manoel Neto Carneiro. [Retrato masculino]. Recife, [19--?]. 1 fotografia. Coleção Francisco Rodrigues. Acervo da Fundação Joaquim Nabuco (Fundaj). Disponível em: https://digitalizacao.fundaj.gov.br/fundaj2/modules/visualizador/i/ult_frame.php?cod=6799. Acesso em: 28. mai. 2026.

CAMPOS, Tiago Soares. Corrida armamentista. *Mundo Educação*, [s.d]. Disponível em: https://mundoeducacao.uol.com.br/geografia/corrida-armamentista.htm. Acesso em: 12. mai. 2025.

CAMPOS, Tiago Soares. República de Weimar. *Brasil Escola*, [*s.d.*]. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/historiag/republica-weimar-ascensao-nazismo.htm. Acesso em: 06. mai. 2025.

CAPIOTTI, Douglas Michel. A “intentona comunista” ontem e hoje: representações do anticomunismo no exército brasileiro. *Revista Aurora*, Marília, SP, v. 16, n. 1, p. 61–78, 2023. p. 61. Disponível em: https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/aurora/article/view/13989. Acesso em: 28. nov. 2024.

CASTELLANI FILHO, Lino. *Educação física no Brasil: a história que não se conta*. Campinas: Papirus, 1998.

CASTRO, Eduardo Góes de. *Os “Quebra-santos”*: Anticlericalismo e repressão pelo DEOPS/SP. São Paulo: Humanistas; Fapesp, 2007.

CHAGAS, Francisco Anselmo. A abortada trama criminosa de Cruz Alta visava a sabotagem organizada do esforço de guerra do Brasil. *Diário de Notícias*, Porto Alegre, 09 de fevereiro de 1943, s.p.

CIRCULAR SR/Dohms, de 5 out. 1942, aos pastores, referente ao suplemento de subsistência de A. Becker, Braun, Bantel, Ziebarth, Küster, Radtke, Lewerenz, Atkinson, Warnke, Lecke e Hilbk. 1 fl – SR 20/2-189.

Com. Ev. Vila Dr. Pestana/Cadeado. *[Carta informando as dificuldades que estão sendo criadas ao P. Unterbäumer tendo sido o mesmo preso, e as conseqüências disto]* 15 mai. 1940, Vila Dr. Pestana/Cadeado [para] Sínodo Riograndense, São Leopoldo. 2p – SR 91-2-011.

CORTANDO AS ASAS DO NAZISMO. In: Vida Policial. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia, abril de 1942.

CORTANDO AS ASAS DO NAZISMO. In: *Vida Policial.* Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia, maio de 1942.

CORTANDO AS ASAS DO NAZISMO. In: Vida Policial. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia, agosto de 1942.

COSTA, Daniel R. da; OLIVEIRA, Dionata R. de; WACHHOLZ, Wilhelm. A função sociodiaconal das escolas confessionais no período do Brasil império. *Estudos Teológicos*, São Leopoldo, v. 62, n. 02, p. 241-258, 2022. Disponível em: http://198.211.97.179/periodicos_novo/index.php/ET/article/view/1349/1776. Acesso em: 18. nov. 2024.

COSTA, Daniel R. da. *Influências da Reforma Protestante na educação do Rio Grande Do Sul no período do Brasil Império (1822-1889)*. 2022. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Teologia da “Faculdades EST”, São Leopoldo, 2022. Disponível em: http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SlFE/1130/1/costa_drd_tm415.pdf. Acesso em: 06. out. 2025.

COSTA, Rafael Navarro. A Revolução de 1930 e a mudança política no Estado do Rio de Janeiro. In: *XIX Encontro de História da ANPUH-Rio*, 2020, Rio de Janeiro. História do Futuro: Ensino, Pesquisa e Divulgação Científica. Rio de Janeiro: ANPUH-Rio, 2020. v. único. [n.p.] Disponível em: https://www.encontro2020.rj.anpuh.org/resources/anais/18/anpuh-rj-erh2020/1600223965_ARQUIVO_4e92c2359f9940d630eb58fd3a7cc382.pdf. Acesso em: 01. set. 2024.

D'AQUINO, Ivo. *Nacionalização do ensino*: aspectos políticos. Florianópolis: Imprensa. Oficial do Estado, 1942.

DALLABRIDA, Norberto. A reforma Francisco Campos e a modernização nacionalizada do ensino secundário. *Educação,* Porto Alegre, v.32, n. 2, p. 185-191, mai./ago. 2009. p. 185. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/faced/article/view/5520. Acesso em: 07. set. 2024.

DECRETO Nº 24.651, de 10 de julho de 1934. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1930-1939/decreto-24651-10-julho-1934-503207-publicacaooriginal-1-pe.html. Acesso em: 04. jun. 2024.

DEUTSCHE WELLE (DW). *1918: fim da era imperial da Alemanha.* Bonn, 28 jun. 2009. Disponível em: https://www.dw.com/pt-br/1918-fim-da-era-imperial-da-alemanha/a-4292820. Acesso em: 30. mai. 2026.

DIBRARQ. Diretório Brasil de Arquivos. *Tribunal de Segurança Nacional* (Brasil), [s.d], on-line. Disponível em: https://dibrarq.arquivonacional.gov.br/index.php/tribunal-de-seguranca-nacional-brasil-1936-1945. Acesso em: 25. out. 2024.

DIEHL, Fernando. A formação da etnicidade teuto-brasileira a partir da articulação do Sínodo Rio-grandense. *Revista de Ciências Humanas*. Dossiê Educação das Relações Étnico-Raciais | Estudos e Debates jul. - dez./2021 v. 2, n. 21. Disponível em: https://periodicos.ufv.br/RCH/article/view/11742/7043. Acesso em: 29. jun. 2025.

DIETRICH, Ana Maria. *Caça às suásticas em São Paulo sob a mira da Polícia Política*. São Paulo: Humanitas, 2007.

DIETRICH, Ana Maria. Entre a amizade, a proibição e clandestinidade: O Partido Nazista no Brasil e as relações com o governo de Getúlio Vargas. *In*: *Simpósio Nacional de História,* 27, 2013, Natal. Anais [...]. São Paulo: Associação Nacional de História, 2013. n.p. Disponível em: https://bibliotecadigital.tse.jus.br/xmlui/bitstream/handle/bdtse/4505/2013_dietrich_entre_amizade_proibicao.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 06. jun. 2024.

DIETRICH, Ana Maria. *Nazismo tropical?* O partido nazista no Brasil. 2007. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em história da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: https://scholar.archive.org/work/wu57vxn5ojh3bgpfkqphwicm3y/access/wayback/http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-10072007-113709/publico/TESE_ANA_MARIA_DIETRICH.pdf. Acesso em: 06. jun. 2024.

DIRKSEN, Valberto. *Viver em São Martinho. A colonização alemã no Vale do Capivari.* Florianópolis: Ed. do Autor, 1995.

DOHMS, Hermann. *[Carta]* 16 set. 1943, São Leopoldo [para] Cônsul da Espanha, Porto Alegre. 1p. Dr. Erich Fausel, SR 91-2-011.

DOLICOCÉFALO. In: *DICIONÁRIO Infopédia de Termos Médicos*. Porto: Porto Editora, 2026. Disponível em: https://www.infopedia.pt/dicionarios/termos-medicos/dolicocéfalo. Acesso em: 26. mai. 2026.

DOMINGUES, Joelza Ester. Criado o programa de rádio “A Hora do Brasil”. *Ensinar história*, [*s.d.*] Disponível em: https://ensinarhistoria.com.br/linha-do-tempo/criado-o-programa-de-radio-hora-do-brasil/#:~:text=Em%201939%2C%20A%20Hora%20do,se%20exaltavam%20os%20her%C3%B3is%20nacionais. Acesso em: 27. mai. 2024.

DORPALEN, Andreas. Paul von Hindenburg. *Encyclopædia Britannica*, 27 fev. 2026. Disponível em: https://www.britannica.com/biography/Paul-von-Hindenburg. Acesso em: 25. mai. 2026.

DREHER, Martin N. *190 anos de imigração alemã no Rio Grande do Sul:* esquecimentos e lembranças. São Leopoldo, Oikos, 2014.

DREHER, Martin N. *Ajuda com pesquisa* [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por: <danielricardodacosta@gmail.com>, em 28 de jan. de 2025.

DREHER, Martin N. *A Igreja Evangélica de Confissão Luterana dentro do Protestantismo Brasileiro.* São Leopoldo: Editora Sinodal, [s.d.]. (Caderno, n. 12. Série A Fé Cristã). Portal Luterano. Disponível em: https://legado.luteranos.com.br/textos/a-igreja-evangelica-de-confissao-luterana-dentro-do-protestantismo-brasileiro. Acesso em: 30. mai. 2026.

DREHER, Martin N. *A Igreja latino-americana no contexto mundial*. 3. ed. São Leopoldo: Sinodal, 2007.

DREHER, Martin N. Biografia de Egídio Michaelsen (1908 - 1972). *In*: DREHER, Martin N. et al. *Sinos da Comunhão:* 130 anos do Sínodo Riograndense. Número 190, dezembro de 2016, encarte nº 8.

DREHER, Martin N. *Breve história do ensino privado gaúcho.* São Leopoldo: Oikos, 2008.

DREHER, Martin N. Hermann Gottlieb Dohms: um perfil biográfico. São Paulo: *História,* v. 23, n. 1-2, p. 133–159, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/his/a/cwNTYH36F4cpwQZt3bcywmh/?lang=pt&format=pdf. Acesso em: 27. mai. 2026.

DREHER, Martin N. (org.). *História da Igreja na Alemanha*. São Leopoldo: Sinodal, 2002.

DREHER, Martin N. *História do povo luterano.* São Leopoldo: Sinodal, 2005.

DREHER, Martin N. *Histórias de vida e fé: luteranos e luteranas no nordeste do Rio Grande do Sul.* São Leopoldo, RS: Oikos, 2012. Estância Velha, RS: Sínodo Nordeste Gaúcho - IECLB, 2012.

DREHER, Martin N. *Igreja e germanidade*. Estudo Crítico da História da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. 2. ed. rev. e amp. São Leopoldo: Sinodal, 2003. 280 p.

DREHER, Martin. O Estado Novo e a Igreja Evangélica Luterana. In.: MÜLLER, Telmo Lauro. *Nacionalização e Imigração Alemã*: X Simpósio de História da Imigração e Colonização Alemãs. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1994.

DREHER, Martin N. O luteranismo no Brasil e o nacional-socialismo. In.: DREHER, Martin N.; WITT, Osmar Luiz; WACHHOLZ, Wilhelm. *Presença luterana no Brasil:* história e testemunho. São Leopoldo, RS: Sinodal, c2024. p. 158.

DREHER, Martin N. Protestantismo de imigração no Brasil. In: DREHER, Martin N. (org.). *Imigrações e história da igreja no Brasil.* Aparecida, SP: Ed. Santuário, CEHILA, 1993. HISTÓRIA DE SÃO LEOPOLDO. *Prefeitura Municipal de São Leopoldo*, [*s.d.*]. Disponível em: https://www.saoleopoldo.rs.gov.br/conteudo/2980/464?titulo=TURISMO#conteudoInicio. Acesso em: 14. mai. 2024.

DREHER, Martin N. et al. Tempos de guerra. In: *Sinos da Comunhão:* 130 anos do Sínodo Riograndense. Número 186, agosto de 2016, encarte nº 4.

DROLL, Carls. [Depoimento manuscrito]. [s.d.]. Para o Consulado da Espanha em Porto Alegre.

EDUCA POMERODE. *Escola Básica Municipal "Almirante Barroso"*. Pomerode: Secretaria Municipal de Educação, [s.d.]. Disponível em: https://educapomerode.com.br/escolas_ver.php?id=10. Acesso em: 18 maio 2026.

ENCYCLOPEDIA.COM. *Buenos Aires Conference (1936).* Encyclopedia of Latin American History and Culture, 2026. Disponível em: https://www.encyclopedia.com/humanities/encyclopedias-almanacs-transcripts-and-maps/buenos-aires-conference-1936. Acesso em: 25. mai. 2026.

FACHEL, José Plínio Guimarães. *As violências contra os alemães e seus descendentes, durante a Segunda Guerra Mundial, em Pelotas e São Lourenço do Sul.* 2002. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-graduação em história da Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2002. Disponível em: https://wp.ufpel.edu.br/ndh/files/2019/06/viol%C3%AAncia-contra-alem%C3%A3es-segunda-guerra-mundial-pelotas-e-s%C3%A3o-louren%C3%A7o-do-sul.pdf. Acesso em: 29. nov. 2024.

FAINGOLD, Reuven. Antissemitismo na era Mussolini. *História judaica*. São Paulo, [s.d]. Disponível em: https://reuvenfaingold.com/antissemitismo-na-era-mussolini/. Acesso em: 31. mai. 2024.

FAUSTO, Boris. *A Revolução de 1930: historiografia e história*. 16. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil*. 8ª ed. São Paulo: Edusp, 2000.

FAUSTO, Boris. *História do Brasil.* 12. ed. 1. reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006.

FÁVERI, Marlene de. A guerra e o clero: disputas e intrigas durante a Segunda Guerra em Santa Catarina. *Fronteiras: Revista Catarinense de História*, Florianópolis, n. 13, p. 121–132, nov. 2005. Dossiê Guerra e Nacionalização.

FÁVERI, Marlene de. A Repressão no Governo Vargas e as Medidas Coercitivas aos Simpatizantes do Eixo Durante A Segunda Guerra Mundial. *In*: *Cena Internacional* – Instituto de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (IREL), Vol. 8, nº 2, 2006. Brasília, IREL, 2006. p. 195. Disponível na Internet. URL: http://www.mundorama.info/Mundorama/Cena_Internacional_files/Cena_2006_2.pdf. Acesso em: 20. mai. 2024.

FÁVERI, Marlene de. *Memórias de uma (outra) guerra: cotidiano e medo durante a Segunda Guerra Mundial em Santa Catarina.* 2002. Tese (Doutorado em História) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2002. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/82826/181314.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 29. jun. 2025.

FÁVERI, Marlene de. Tempos de intolerância: repressão aos estrangeiros durante a Segunda Guerra Mundial em Santa Catarina. *Esboços* (UFSC), v. 16, p. 91-109,

2009. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/2175-7976.2009v16n22p91/16326. Aceso em: 24. jun. 2024.

FEDRIGO, Camila Paese *et al*. *Anauê!* O brado tupi-fascista do desdém aos direitos humanos. In: SEMINÁRIO DE ESTUDOS HISTÓRICOS, 11., 2013, Novo Hamburgo. *Anais* [...]. Novo Hamburgo: Universidade Feevale, 2013. Disponível em: https://www.feevale.br/Comum/midias/626b3511-11ee-40d9-b474-ba260fb6838a/ANAU%C3%8A!.pdf. Acesso em: 25. mai. 2026.

FERNANDES, Cláudio. Resumo sobre a Primeira Guerra Mundial. *Brasil Escola*, [*s.d.*]. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/guerras/primeira-guerra-mundial.htm. Acesso em: 12 mai. 2025.

FERREIRA, Fernando Sarti; GOMES, Rosa. Fascismo na Itália. *In*: RODRIGUES, Julian; FERREIRA, Fernando Sarti (Orgs). *Fascismo ontem e hoje.* São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2021. p. 41-50. Disponível em: https://fpabramo.org.br/publicacoes/wp-content/uploads/sites/5/2021/11/Fascismo-web-2.pdf. Acesso em: 30. mai. 2024.

FERREIRA Jr., Amarilio. *História da Educação Brasileira:* da Colônia ao século XX. São Carlos: Editora da Universidade Federal de São Carlos, 2010. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5618173/mod_resource/content/1/Ferreira%20Jr.%2C%20AmarilioHist%C3%B3ria%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20Brasileira_%20UAB-UFSCAR.pdf. Acesso em: 29. nov. 2024.

FERREIRA, Franklin. A Igreja Confessional alemã e a “Disputa pela Igreja” (1933-1937). *Fides Reformata*, São Paulo: Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper, v. 15, n. 1, p. 9-36, 2010. Disponível em: https://cpaj.mackenzie.br/fileadmin/user_upload/1-A-Igreja-Confessional-alem%C3%A3-e-a-%E2%80%9CDisputa-pela-Igreja%E2%80%9D-1933-1937-Franklin-Ferreira.pdf. Acesso em: 30. mai. 2026.

FERREIRA, Franklin. *O Papel da igreja reformada no período nazista.* YouTube, 3 de junho de 2019. 15min46s. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=WZhR87eypPs&t=77s. Acesso em: 06. mai. 2025.

FLUCK, Marlon Ronald. Os primeiros imigrantes. *Jornal Evangélico Luterano*, São Leopoldo, março de 2010, p. 13.

FÜHR, Liane Marli; FRÖHLICH, Maria Ines Dapper; GEVEHR, Daniel Luciano. A fala do Hunsrick no cotidiano das comunidades teuto-brasileiras: um patrimônio cultural de Santa Maria do Herval (RS). In: RAHMEIER, Andrea Helena Petry; MÜHLEN, Caroline von; GEVEHR, Daniel Luciano; SANTOS, Rodrigo Luis dos (orgs.). *Migrações, educação e desenvolvimento: convergências e reflexões*. 2. ed. Porto Alegre: Editora Fi, 2019. v. 2, p. 157–176.

GARLIPP FILHO, Paulo. *Senhor, confirma a obra das nossas mãos:* a história da Comunidade Evangélica de Confissão Luterana em Estância Velha. Estância Velha: Comunidade Evangélica de Confissão Luterana em Estância Velha, 2000.

GEHRKE, Cristiano. Silenciamentos e ocultações sobre a repressão ocorrida durante o Estado Novo em São Lourenço do Sul/RS. In: BARROSO, Véra Lucia Maciel; ÁVILA, Edna Ribeiro de; BOROWSKI, Leonardo Braga. *Encontro de memórias*, Porto Alegre: ISCMPA, p. 1006-1019, 2018. Disponível em: https://www.academia.edu/39749743/Encontro_de_mem%C3%B3rias_2_. Acesso em: 21. jun. 2024.

GERMANY, Arthur Oscar. Discurso proferido na assembleia de fundação do Grêmio de Reservistas de Ijuí *apud* PEREIRA, Aristeu. O colono e a Campanha de Nacionalização. *Correio Serrano*, Ijuí, 22 de jul. de 1929.

GERTZ, René E. A construção de uma nova cidadania. In: MAUCH, Cláudia; VASCONCELLOS, Naira (orgs.). *Os alemães no sul do Brasil:* cultura, etnicidade, história. Canoas: Editora da ULBRA, 2004, p. 29-40.

GERTZ, René E. A Segunda Guerra Mundial nas regiões de colonização alemã do Rio Grande do Sul. *Licencia&acturas*, Ivoti, v. 3, n. 2, p. 15-25, jul./dez. 2015. Disponível em: https://old.licenciaeacturas.com.br/index.php/licenciaeacturas/article/view/76. Acesso em: 27. mai. 2026.

GERTZ, René E. *Nazismo, neonazismo e a "colônia alemã" no sul do Brasil*. São Leopoldo: Instituto Histórico de São Leopoldo, 2023. Disponível em: https://www.renegertz.com/arquivos/baixar/REG.IHSL2023Final.pdf.

GERTZ, René. *O Estado Novo no Rio Grande do Sul*. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2005.

GERTZ, René E. *O Fascismo no sul do Brasil*. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1987.

GERTZ, René E. *O perigo alemão.* Porto Alegre: Editora da Universidade/UFRGS, 1991.

GERTZ, René E. Política, religião e etnia: vida religiosa nas regiões de colonização alemão do Rio Grande do Sul durante a Segunda Guerra Mundial e no imediato pós-guerra. In: ARENDT, Isabel Cristina; WITT, Marcos Antônio; SANTOS, Rodrigo Luís dos (org.). ***Migrações****: religiões e religiosidades.* São Leopoldo: Oikos, 2016. p. 953-967. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/342453579. Acesso em: 31. mai. 2026.

GIBELLINI, Rosino. *A Teologia do Século XX*. Tradução de João Paixão Netto. São Paulo: Loyola, 1998.

GOEBBELS, Joseph. *[Retrato de Joseph Goebbels]*. [ca. 1930-1940]. 1 fotografia. Picture Alliance/Everett Collection. Disponível em Deutsche Welle Brasil: https://www.dw.com/pt-br/os-homens-que-lideraram-a-alemanha-nazista/g-37937230. Acesso em: 25. mai. 2026.

GOMES, Marco A. de Oliveira. Francisco Campos. *Revista Histedbr*, Campinhas, on-line. Disponível em: https://histedbrantigo.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_b_francisco_campos1.htm#_ftnref1. Acesso em: 26. nov. 2024.

GORZEWSKI, Andreas. Antissemitismo mancha imagem do reformador Martinho Lutero. *Deutsche Welle*, Bonn, 30 de mai de 2013. Disponível em: https://www.dw.com/pt-br/antissemitismo-mancha-imagem-do-reformador-martinho-lutero/a-16840051. Acesso em: 06. mai. 2025.

GOTTSCHALD Jr., Karl. Sobre a Peculiaridade do Sínodo Riograndense. *Setenta e cinco anos de existência do Sínodo Riograndense*, 1961.

GOULART, Silvana. *Sob a verdade oficial: ideologia, propaganda e censura no Estado Novo*. São Paulo: Marco Zero/CNPq, 1990.

GRIECO, David. *Il comunista che mangiava i bambini.* Roma: Elle U Multimedia, 2004. 234

GUEDES, Sandra Paschoal Leite de Camargo; BANDEIRA, Dione da Rocha. *Rita*. Joinville: Editora da Univille, 2019. 238 p.

HAAG, Carlos. Cálculos Mortais: estudos sobre a "diplomacia dos campos" e a "economia do Holocausto" revelam as sutilezas da banalidade do mal. *Revista Pesquisa Fapesp*, São Paulo, n. 162, p. 80-85, ago. 2009. Disponível em: http://revistapesquisa.fapesp.br/wp-content/uploads/2009/08/080-085_162_Calculos-Mortais.pdf?e91b37. Acesso em: 22. jun. 2024.

HACKENHAAR, Clayton. *O Estado Novo em Santa Catarina (1937-1945): política, trabalho e terra*. 2014. Dissertação (Mestrado em História Cultural) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Florianópolis, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/129665/327862.pdf. Acesso em: 27. mai. 2026.

HEUSTERBERG, Babette. *Zum Mitgliedschaftswesen der NSDAP.* Koblenz: Bundesarchiv, [s.d.]. Disponível em: Bundesarchiv – Zum Mitgliedschaftswesen der NSDAP. Acesso em: 3. jun. 2026.

HERING, Maria Luiza Renaux. *Colonização e indústria no Vale do Itajaí: o modelo catarinense de desenvolvimento*. Blumenau: FURB, 1987.

HIBBERT, Christopher. Benito Mussolini. *Encyclopædia Britannica,* 16 jan. 2026. Disponível em: https://www.britannica.com/biography/Benito-Mussolini. Acesso em: 25. mai. 2026.

HILDEBRANDT, Lucas Schultz. *A representação do comunismo no jornal Correio Serrano nos anos: 1945, 1950, 1955, 1960, 1964*. Panambi: UNIJUÍ, 2017.

HORTA, José Silvério Baia. *O hino, o sermão e a ordem do dia: regime autoritário e a educação no Brasil (1930-1945)*. Campinas: Autores Associados, 2022. E-book.

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. Arquivo histórico da IECLB, SR 91-2-004.

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. IECLB. Igreja de Jesus Cristo: Vocês são o sal da terra. Vocês são a luz do mundo (Mateus 5. 13-14): *Cadernos de estudos:* Tema do ano 2023. Porto Alegre, RS: IECLB, 2023.

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL. *O Sínodo Evangélico Luterano Unido.* Porto Alegre: IECLB, [s.d.]. Disponível em: https://legado.luteranos.com.br/conteudo/o-sinodo-evangelico-luterano-unido. Acesso em: 5. jun. 2026.

INFANTE, Angela Maria. *Manifesto dos pioneiros: tornando a educação um problema nacional, 81 anos depois*. In: COLÓQUIO DE PESQUISA SOBRE INSTITUIÇÕES ESCOLARES, 9., 2013, São Paulo. Anais eletrônicos […]. São Paulo: Universidade Nove de Julho, 2013. [n. p.]. Disponível em: https://docs.uninove.br/arte/ix_coloquio/PDF/angelainfante.pdf. Acesso em: 13 set. 2024.

INTELIGÊNCIA LTDA. Debate: o Nazismo ainda existe? Breno Altman x Flavio Morgenstern. YouTube, 9 de abr. de 2025. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=MJEYLvrZJV0&t=570s. Acesso em: 07. mai. 2025.

IOTTI, Luiza Horn. Os presidentes da província de São Pedro do Rio Grande do Sul e a “qualidade” dos imigrantes. In: *VII Seminário de história do Rio Grande do Sul*, 2015, Pelotas. IMIGRAÇÃO E CULTURA? ANAIS DO VII SEMINÁRIO DE HISTÓRIA DO RIO GRANDE DO SUL. São Leopoldo: Editora Oikos, 2015, p. 37-46.

JACQUES, Alice Rigoni. *O Ensino Primário no Colégio Farroupilha:* do Processo de Nacionalização do Ensino à LDB Nº 4.024/61 (Porto Alegre/RS: 1937/1961). 2015. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação da PUC-RS, Porto Alegre, 2015.

JUNIOR, Jair Messias Ferreira. Conferência de Berlim. *Brasil Escola*, [s.d]. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/historiag/conferencia-berlim.htm. Acesso em: 12. mai. 2025.

JUNIOR, Jair Messias Ferreira. Intentona Comunista. *Brasil Escola*, [*s.d.*]. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/historiab/intentona-comunista.htm. Acesso em 22 de setembro de 2025.

KERBER, Alessander Mário; SCHEMES, Claudia; PRODANOV, Cleber Cristiano. A educação na Era Vargas em Novo Hamburgo/RS. In: *XV Seminário Internacional de Educação*, 2016, Porto Alegre. Seminário Internacional de Educação. Novo Hamburgo: FEEVALE, 2016. p. 1-12. Disponível em:

https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/150306/001008582.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 12. nov. 2024.

KLEIN, Renato. A Real Feitoria. *Fato Novo,* São Sebastião do Caí, 07 de jun. de 2022. Disponível em: https://fatonovo.com.br/blogs/historias-do-vale-do-cai/a-real-feitoria/. Acesso em: 29. abr. 2024.

KLUG, João. Confessionalidade e etnicidade em Santa Catarina: tensões entre luteranos e católicos. *Revista de Ciências Humanas Florianópolis*. v. 16, n. 24, p. 111-127, out. 1998. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/revistacfh/article/view/23647/21255. Acesso em: 29. nov. 2024.

KLUG, João. Fragmentos de vida: Carl Hoepcke e a germanidade em Santa Catarina. *In*: *Revista Catarinense de História*, n. 4. Florianópolis: Insular, 1996. Disponível em: http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/blumenau%20em%20cadernos/2006/BLU2006001.pdf. Acesso em: 29. nov. 2024.

KOHL, Paulo Rogerio. *Memórias de um passado:* o cotidiano escolar da comunidade Teuto-brasileira em Teutônia Norte (1940 – 1980). 2017. Monografia (Graduação em História) – Universidade do Vale do Taquari - UNIVATES, Lajeado, jul. 2017. p. 24. Disponível em: http://hdl.handle.net/10737/1777. Acesso em: 29. abr. 2024.

KREUTZ, Lúcio. A nacionalização do ensino no Rio Grande do Sul: medidas preventivas e repressivas. *Fronteiras:* Revista Catarinense de História, Florianópolis, n. 13, p. 65-90, 2005. Disponível em: https://www.redalyc.org/pdf/6720/672071469005.pdf. Acesso em: 28. nov. 2024.

KREUTZ, Lúcio. Língua de referência na escola teuto-brasileira. In: CUNHA, Jorge L.; GÄRTNER, Angelika (Org.). *Imigração alemã no Rio Grande do Sul*: história, linguagem, educação. Santa Maria: Ed. UFSM, 2003.

KRUG, Marcelo Jacó. *Identidade e comportamento lingüístico na percepção da comunidade plurilíngüe alemão-italiano-português de Imigrantes – RS*. 2004. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. Disponível em: http://hdl.handle.net/ 10183/6293. Acesso em: 22. jun. 2024.

KUHN, Malcus Cassiano; BAYER, Arno. A matemática no periódico pedagógico Unsere Schule. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 44, e164384, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ep/a/M9ZD89YT7VbfLJcdPby6jNv/. Acesso em: 24 maio 2026.

LAUT. *Diagnóstico da aplicação atual da Lei de Segurança Nacional*. São Paulo: Law, Anthropology and Technology Research Network, 2021. Disponível em: https://laut.org.br/wp-content/uploads/2021/05/Relato%CC%81rio-LSN-formatado.vf-novo.pdf. Acesso em: 21. mai. 2026.

LEAL, Bruno. A repressão do regime nazista contra as Testemunhas de Jeová. *Café História*, 19 de mar. de 2012. Disponível em: https://www.cafehistoria.com.br/testemunhas-de-jeova-contra-o-nazismo/. Acesso em: 16. mai. 2025.

LEÃO, Hannah de Gregorio. Weimar está em chamas? Um estudo sobre o legado da Constituição de Weimar de 1919. In: *XXVIII Seminário de Iniciação Científica e Tecnológica da PUC-Rio*, 2020. Relatórios Anuais, 2020. p. 15. Disponível em: https://www.puc-rio.br/pibic/relatorio_resumo2020/download/relatorios/CCS/DIR/DIR-Hannah%20De%20Gregorio%20Le%C3%A3o.pdf. Acesso em: 05. mai. 2025.

LIMA, Nicolle Taner de. *Os meninos na Casa do Pequeno Jornaleiro: institucionalização, protagonismo e trajetórias (Curitiba, 1960-1978)*. 2017. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, 2017. Disponível em: https://www.faed.udesc.br/arquivos/id_submenu/2666/nicolle_taner_de_lima___final.pdf. Acesso em: 26. set. 2024.

LIMA, Solange de. O cotidiano do imigrante alemão em Curitiba durante a Segunda Guerra Mundial. *In*: RAMOS, Eloisa Helena Capovilla da Luz; ARENDT, Isabel Cristina; WITT, Marcos (orgs.). *A história da imigração e sua(s) escrita(s).* São Leopoldo: OIKOS, p. 1105-1117, 2012. p. 1109.

LINDBERG, Carter. *História da Reforma*. Rio de Janeiro: Thomas Nelson, 2017.

LISBOA, Alessandra Coutinho. *Villa-Lobos e o canto orfeônico*: música, nacionalismo e ideal civilizador. 2005. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação do Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2005. Disponível em: https://www.ia.unesp.br/Home/ensino/pos-graduacao/programas/musica/dissertacoeseteses/alessandra_lisboa.pdf. Acesso em: 25. out. 2024.

LOPES, Janaina Vedoin. A produção da informação na Ditadura de Segurança Nacional (DSN) brasileira: o caso da DOPS-RS e da SOPS-Caxias do Sul de 1969 a 1979. In: *XIV Encontro Estadual de História - ANPUH - RS*. Porto Alegre, p. 1-11, 2018. Disponível em: http://www.eeh2018.anpuh-rs.org.br/resources/anais/8/1531185992_ARQUIVO_Artigo_Lopes_ANPUH.pdf. Acesso em: 27. jun. 2024.

LOPES, Luiz Simões. *[Carta]* 22 set. 1934, Londres [para] Getúlio Dornelles Vargas, Rio de Janeiro. 8p. Explicação sobre o funcionamento do Ministério de Propaganda de Goebbels.

LOYOLA, Érico Teixeira de. Plínio Brasil Milano, “o activo delegado do quarto districto”: uma história sobre trajetórias e memórias da Polícia Civil do Rio Grande do Sul. *Faces da História,* v. 11, n. 2, p. 165–190, 2024. Disponível em: https://seer.assis.unesp.br/index.php/facesdahistoria/article/download/2669/2473/13546. Acesso em: 30. mai. 2026.

LUCAS, Taís Campelo. Cortando as asas do nazismo: A DOPS-RS contra os “súditos do eixo”. In: VIANNA, Marly de Almeida Gomes; SILVA, Érica Sarmiento da; GONÇALVES, Leandro Pereira. *Presos Políticos e perseguidos estrangeiros na Era Vargas*. Rio de Janeiro: Mauad X; FAPERJ, 2014. E-book (250p.). Disponível em: https://books.google.com/books/publisher/content/images/frontcover/NYM_BwAAQBAJ?fife=w256-h256. Acesso em: 26. jun. 2024.

LUTHER, Martin. *Von den Juden und ihren Lügen.* Wittenberg: Hans Lufft, 1543.

MACEDO, Janaina Santos de. *Campos de concentração em Santa Catarina e os conflitos envolvendo alemães e descendentes durante o Estado Novo.* Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, 2007. Disponível em: http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/90553. Acesso em: 17. mai. 2025.

MANIFESTO DOS PIONEIROS DA EDUCAÇÃO NOVA - 1932. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2018. Disponível em: http://inep80anos.inep.gov.br/inep80anos/passado/manisfesto-dos-pioneiros-da-educacao-nova-1932/143. Acesso em: 30. nov. 2024.

MARLOW, Sérgio Luiz. *Confessionalidade a toda prova:* O Sínodo Evangélico Luterano do Brasil e a questão do Germanismo e do Nacional-Socialismo Alemão durante o Governo de Getúlio Vargas no Brasil. 2013. Tese (doutorado) Programa de Pós-graduação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2013. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-31102013-103854/. Acesso em: 29. jun. 2025.

MARLOW, Sérgio Luiz. Nacionalismo e Igreja: a Igreja Luterana – Sínodo de Missouri nos “porões” do Estado Novo. 2006. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2006. Disponível em: https://dspace4.ufes.br/bitstreams/e5e0a1b9-043c-4a8d-abad-a336b2542276/download. Acesso em: 29. jun. 2025.

MARTIN NIEMÖLLER: “Primeiro Eles Vieram Buscar Os...”. *Enciclopédia do Holocausto*, 11 de ago. de 2023. Disponível em: https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/martin-niemoeller-first-they-came-for-the-socialists. Acesso em: 20. mai. 2025.

MARTINS, Regiani Müller. O nacionalismo em Taquara 1942 /45. In: *IV Simpósio de História e Colonização Alemã no Rio Grande do Sul* – 1980. São Leopoldo: Unisinos, 1987, p. 407-428. *apud* DREHER, Martin N. O Estado Novo e a Igreja Evangélica Luterana. In: MÜLLER, Telmo Lauro. *Nacionalização e Imigração Alemã.* São Leopoldo: Unisinos, 1994.

MARQUES, Raphael Peixoto de Paula. Segurança Nacional e repressão política na experiência republicana brasileira. *Arquivo Nacional*: *Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos,* Brasília, 23 de dez. de 2020. Disponível em: https://querepublicaeessa.an.gov.br/index.php/que-republica-e-essa/assuntos/temas/268-seguranca-nacional-e-repressao-politica-na-experiencia-republicana-

brasileira?highlight=WyJvIiwicXVIIiwiZm9pIiwiYSIsInJldm9sdVx1MDBlN1x1MDBlM28iLCJkZSIsMTkzMF0=. Acesso em: 27. nov. 2024.

MASCHIO, Elaine Cátia Falcade. Escolas elementares nas colônias italianas de Curitiba-Paraná (1878-1930). *In*: Eloisa Helena Capovilla da Luz Ramos; Isabel Cristina Arendt; Marcos Antônio Witt (Org.s). (Org.). *A história da imigração e suas escritas*. 1ed.São Leopoldo: OIKOS, 2012, v. 1, p. 795-812.

MASI, Carlo Velho. O velho Estado Novo. *Jusbrasil*, [s.d.]. Disponível em: https://www.jusbrasil.com.br/artigos/o-velho-estado-novo/1167520358. Acesso em: 25. mai. 2026.

MEDEIROS, Gabriel Saldanha Lula de. A ideologia nacional-socialista: o revisionismo e o nazismo de esquerda. *ID online. Revista multidisciplinar de psicologia*, Jaboatão dos Guararapes, v. 14, p. 17-37, 2020. Disponível em: https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2307. Acesso em: 30. mai. 2024.

MEMÓRIA DA ELETRICIDADE. *Armando de Salles Oliveira*. Fotografia. Disponível em: https://memoriadaeletricidade.com.br/acervo/31619/armando-de-salles-oliveira. Acesso em: 25. mai. 2026.

MICHAELIS - Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa, on-line, São Paulo: Melhoramentos. Disponível em: https://michaelis.uol.com.br/busca?r=0&f=0&t=0&palavra=caudilho. Acesso em: 31. mai. 2024.

MÜHLEN, Caroline von. *Réus e vítimas: criminalidade, justiça e cotidiano em uma região de imigração alemã (São Leopoldo, 1846–1871)*. 2017. Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2017. Disponível em: https://tede2.pucrs.br/tede2/browse?type=author&value=M%C3%BChlen%2C+Caroline+von&utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 16. jul. 2026.

MIRANDA, Jorge. Os partidos políticos no regime democrático. *Revista Populus*, Salvador, n. 7, p. 163-182, dezembro 2019. Disponível em: https://www.revista.ueg.br/index.php/revistahistoria/article/download/8813/6827/33893. Acesso em: 30 mai. 2024.

MORAES, Luís Edmundo de Souza. *Ein Volk, Ein Reich, Ein Führer!* A Seção Brasileira do Partido Nazista e a Questão Nacional. 1996. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social do Museu Nacional da Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 1996. Disponível em: https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/9277/1/188421.pdf. Acesso em: 22. jun. 2025.

MORAIS, Pâmela. Primeira Guerra Mundial: os conflitos europeus tomam o globo. *Politize*, 24 de dez. de 2018. Disponível em: https://www.politize.com.br/primeira-guerra-mundial-entenda/?https://www.politize.com.br/&gad_source=1&gad_campaignid=19882811033&gbraid=0AAAADgJLRwal4ASACpgeSXQgLpM2-

_4B&gclid=Cj0KCQjwlYHBBhD9ARIsALRu09rlc8Di0Z81tnsjw0DOzJtGX8Macqh21m76Qjn5oywUUWhVY-BwTyEaAoGiEALw_wcB. Acesso em: 11. mai. 2025.

MOTA, Paulo Henrique. *Auguste Comte:* biografia, teoria, contribuições, resumo. Conhecimento Científico, 23 fev. 2023. Disponível em: https://conhecimentocientifico.r7.com/auguste-comte/. Acesso em: 28. mai. 2026.

MÜHLEN, Caroline von; SANTOS, R. L. "Não vim para trazer a paz, mas sim a espada": política, religião e os "inimigos da pátria" no Rio Grande do Sul estadonovista (1937–1945). In: FLECK, Eliane Cristina Deckmann; ZANOTTO, Gizele (org.). *Religiões e religiosidades no Rio Grande do Sul: campo religioso sul-rio-grandense*. São Paulo: ANPUH, 2018. p. 157-175.
MULLER, Telmo Lauro. A nacionalização e a escola teuto-brasileira evangélica. In: *X Simpósio de Imigração e Colonização Alemã*. São Leopoldo: Editora Unisinos, 1994.

MUNDANA. *A Noite*, Rio de Janeiro, ano 30, n. 10565, p. 4, 11 de junho de 1941. Disponível em: https://memoria.bn.gov.br/docreader/DocReader.aspx?bib=348970_04&pagfis=9811. Acesso em: 28. jun. 2024.

NETO, Lira. *Getúlio:* do Governo Provisório à ditadura do Estado Novo (1930-1945). São Paulo: Companhia das letras, 2013. *E-book* (683p.)

NEUMANN, Rosane Marcia. *"Quem nasce no Brasil é brasileiro ou traidor"*. As colônias germânicas e a Campanha de Nacionalização. São Leopoldo: UNISINOS, 2003. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Vale dos Sinos, São Leopoldo, 2003. Disponível em: https://repositorio.jesuita.org.br/bitstream/handle/UNISINOS/5010/Rosane%20Marcia%20Neumann_.pdf?sequence=1&isAllowed=y. Acesso em: 21. jun. 2024.

NOGUEIRA, Octaciano. *1824*, 3. ed. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2012. p. 65. Disponível em: http://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/137569. Acesso em: 18. nov. 2024.

NOGUEIRA, André. Olga Benário: Há 112 anos, nascia a revolucionária comunista que teve seu destino selado por Vargas. *Aventuras na História*, 2020. Disponível em: https://aventurasnahistoria.com.br/noticias/reportagem/historia-olga-benario-vida-revolucionaria-comunista.phtml. Acesso em: 22 set. 2025.

O BRASIL E OS ESTRANGEIROS. *Diário Carioca,* Rio de Janeiro, 21 set. 1941. Disponível em: https://memoria.bn.br/DocReader/docreader.aspx?bib=093092_03&pasta=ano%20&pagfis=6701. Acesso em: 18. dez. 2023.

OBRA GUSTAVO ADOLFO. *História da OGA*. In: Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil. Disponível em: https://www.luterano.org.br/instituicoes/obra-gustavo-adolfo/historia-da-oga/. Acesso em: 20. maio. 2026.

ODEBRECHT, Emílio. Rio do Sul — *Nossa História em Revista.* Tomo II, n. 05, nov/2000. Fundação Cultural de Rio do Sul/ Arquivo Público Histórico, p. 7-14.

ODEBRECHT, Emil. Um capítulo da história de Rio do Sul: Experiências de um brasileiro neto de alemães. *Revista Blumenau em Cadernos.* Tomo XXXVII – nº 06 – junho 1996. p. 173. Disponível em: http://hemeroteca.ciasc.sc.gov.br/blumenau%20em%20cadernos/1996/BLU1996006.pdf. Acesso em: 02. nov. 2023.

OLIVEIRA, Aline Lima de. et al. Era Vargas e a educação: um estudo do contexto histórico e político dos avanços educacionais da época. *Revista Educação Pública*, Rio de Janeiro, v. 23, n. 39, 10 out. 2023. Disponível em: https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/23/39/era-vargas-e-a-educacao-um-estudo-do-contexto-historico-e-politico-dos-avancos-educacionais-da-epoca. Acesso em: 25. mai. 2026.

OLIVEIRA, Ronald Lopes; TEIXEIRA, Mateus Barradas. A morte e o morrer na comunidade luterana em Nova Friburgo no século XIX: conflito e alteridade. *In*: *Anais do XVI Congresso Regional de História da Anpuh-Rio*, 2014. n.p. Disponível em: http://www.encontro2014.rj.anpuh.org/resources/anais/28/1400552412_ARQUIVO_AmorteeomorrernacomunidadeluteranaemNovaFriburgonoseculoXIX-Conflitoealteriade.pdf. Acesso em: 20. mai. 2024.

OS HOMENS QUE LIDERARAM A ALEMANHA NAZISTA, *Deutsche Welle*, Bonn, [*s.d.*]. Disponível em: https://www.dw.com/pt-br/os-homens-que-lideraram-a-alemanha-nazista/g-37937230. Acesso em: 20. mai. 2025.

PACHECO, Tiago da Silva. Inteligência, segurança e polícia política no Estado Novo e na República de 1946. *Revista de História Comparada* (UFRJ), v. 12, p. 84-115, 2018. Disponível em: https://revistas.ufrj.br/index.php/RevistaHistoriaComparada/article/view/15650. Acesso em: 27. jun. 2024.

PAUL von Hindenburg. Berlim: Deutsches Historisches Museum, ca. 1928. 1 fotografia. LeMO Bestand. Disponível em: https://www.dhm.de/lemo/bestand/objekt/paul-von-hindenburg-um-1928. Acesso em: 25. mai. 2026.

PASINATO, Darciel. *Política e educação de 1930-1961:* a concepção de público no Manifesto dos Educadores de 1959. 2014. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-graduação da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2014. p. 25. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/pdf/conjectura/v23n1/2178-4612-conjectura-23-01-114.pdf. Acesso em: 25 maio 2026.

PENA, Rodolfo F. Alves. Trustes, cartéis e holdings. *Brasil Escola*. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/geografia/trustes-carteis-holdings.htm. Acesso em: 12. mai. 2025.

PERAZZO, Priscila Ferreira. Prisioneiros de guerra: a reclusão dos imigrantes indesejáveis (Brasil: 1942-1945). *Revista Seminários*, São Paulo, n. 3, dez. 2003. Disponível em:

https://www.usp.br/proin/download/revista/revista_seminarios3_prisioneirosguerra.pdf. Acesso em: 22. jun. 2024.

PERAZZO, Priscila Ferreira. Prisioneiros, direitos e guerra no Brasil de Vargas (1942-1945). *Esboços: histórias em contextos globais,* Florianópolis, v. 16, n. 22, p. 41–53, 2009. Disponível em: https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/view/2175-7976.2009v16n22p41. Acesso em: 26. mai. 2026.

PEREIRA, Carlos Eduardo da Silva. O Atestado Ideológico: Uma análise da burocracia como política autoritária (1931 – 1952 e 1967 – 1979). In: ENCONTRO DE PESQUISAS HISTÓRICAS DA PUCRS, 6., 2019, Porto Alegre. *Anais* [...]. Porto Alegre: PUCRS, 2019. Disponível em: https://editora.pucrs.br/edipucrs/acessolivre/anais/ephis/assets/edicoes/2019/arquivos/30.pdf. Acesso em: 16 out. 2025.

PEREIRA, Durval Lourenço. Carta a minha professora. *Memorial da FEB*, 4 jan. 2016. Disponível em: https://memorialdafeb.com/2016/01/04/carta-a-minha-professora-mascarenhas-de-moraes/. Acesso em: 26. mai. 2026.

PIASSINI, Carlos Eduardo. *Imigração alemã e política:* os deputados provinciais Koseritz, Kahlden, Haensel, Brüggen e Bartholomay. Porto Alegre: Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, 2017.

PIMENTA, Reinaldo. *A Casa da Mãe Joana.* Curiosidades nas origens das palavras, frases e marcas. 5. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2002. 254 p.

PINHEIRO NETO, Armando. *De curral da fome a campo santo:* o campo de concentração de retirantes na seca de 1915 em Fortaleza. 2014. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014. p. 13-14. Disponível em: https://www.unirio.br/cchs/ppgh/producao-academica/dissertacoes-de-mestrado-e-egressos-pasta/arquivos/ARMANDOPINHEIRONETOPPGHUNIRIOD.pdf. Acesso em: 17. jul. 2026.

PINTO, Alexandra Guedes. O discurso da ditadura: ditadura, ordem e desordem em António de Oliveira Salazar. *Forma breve*, Aveiro, n. 11, p. 313-341, 2014. Disponível em: http://revistas.ua.pt/index.php/formabreve/article/view/3135/2903. Acesso em: 03. jun. 2024.

PINTO, António Costa. Elites, Partido Único e decisão política nas ditaduras da época do fascismo. *Revista Penélope*, Lisboa, número 26, 2002. p.161-186. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/2654408.pdf. Acesso em: 06. jun. 2024.

PINTO, Tales dos Santos. Território Iguaçu no sul do Brasil; *Brasil Escola*. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/historiab/o-territorio-iguacu.htm. Acesso em: 28. jun. 2024.

PORTAL LUTERANOS. *Formação de Sínodos no Brasil:* A aglutinação regional de comunidades, on-line. Disponível em: https://legado.luteranos.com.br/conteudo/formacao-de-sinodos-no-brasil. Acesso em: 25. jan. 2025.

PORTAL LUTERANO. *Sem bancos, púlpito e altar: assim eram os cultos na primeira comunidade luterana do Brasil*. 2024. Disponível em: https://www.luterano.org.br/sem-bancos-pulpito-e-altar-assim-eram-os-cultos-na-primeira-comunidade-luterana-no-brasil/?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 25. mai. 2026.

PORTAL LUTERANO. Wilhelm Rotermund (1843–1925): pastor luterano – pensador teuto-brasileiro. *Portal Luterano,* 1 dez. 1997. Disponível em: https://legado.luteranos.com.br/conteudo/wilhelm-rotermund-1843-1925. Acesso em: 30. mai. 2026.

POUBEL, Mayra. Lei de Segurança Nacional. *Brasil Escola*, Disponível em: https://www.infoescola.com/historia/lei-de-seguranca-nacional/. Acesso em: 28. set. 2024.

PRESIDENTE João Pessôa. *A União*, Parahyba, 27 jul. 1930.

PY, Aurélio da Silva. *A Quinta Coluna no Brasil:* a conspiração Nazi no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Livraria do Globo, 1942. 406 p.

PY, Aurélio da Silva. *O nazismo no Rio Grande do Sul*. Relatório apresentado ao coronel Oswaldo Cordeiro de Farias, interventor federal no Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Oficinas Gráficas da Imprensa Oficial, 1940.

PRESIDENTE João Pessoa. *A União*, Parahyba, 27 jul. 1930.

QUADROS, Claudemir de et al. *História da educação brasileira.* 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, UAB, 2010.

QUANTAS PESSOAS FORAM ASSASSINADAS PELOS NAZISTAS? *Enciclopédia do Holocausto*, Washington, 6 de set. de 2024. Disponível em: https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/documenting-numbers-of-victims-of-the-holocaust-and-nazi-persecution. Acesso em: 06. mai. 2025.

RAMOS, Jefferson Evandro Machado. Getúlio Vargas: biografia resumida, governo e legado Getúlio Vargas foi presidente do Brasil entre as décadas de 1930 e 1950. *História do Brasil.Net*, 1 de fevereiro de 2025. Disponível em: https://www.historiadobrasil.net/getuliovargas/. Acesso em: 22. set. 2025.

RAUL LEITÃO DA CUNHA. *Academia Nacional de Medicina*, [s.d.]. Disponível em: https://www.anm.org.br/raul-leitao-da-cunha/. Acesso em: 06. out. 2025.

REHFELDT, Mário. *Um grão de mostarda:* A história da Igreja Evangélica Luterana do Brasil. vol. 1, Porto Alegre: Concórdia, 2003.

RENNECKE, Martinho. *Minha vida após a prisão: vida e obra do imigrante alemão e pastor luterano Walter Paul Rennecke*. Belo Horizonte, MG: Koinonia, 2019. 380 p.

RENNÓ, Pedro. *As diferenças entre Fascismo e Nazismo em 5 minutos*. YouTube, 15 de ago. de 2015. Duração: 4min54seg. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=db0zEEFRNdM&list=PLMra4G0-Z7pP8D9Y7y7c2l7GMVX-Qsinl&index=10&t=1s. Acesso em: 05. jun. 2024.

REQUENA, Rafael. Campos de Concentração no Brasil: A realidade vivida pelos "Súditos do Eixo". *HOM – História Militar Online*, 24 de nov. de 2020. Disponível em: https://historiamilitaronline.com.br/index.php/2020/11/24/campos-de-concentracao-no-brasil-a-realidade-vivida-pelos-suditos-do-eixo/. Acesso em: 29. jun. 2025.

REUSCH, Hans Dieter; REUSCH, Martim. *Posição e oposição:* Um ministério pastoral de ação e reflexão teológica crítica em uma época de intensa agitação na Igreja Gustav Reusch, 1926-1965. Tramandaí: produção pessoal, 2015. 223 p. Disponível em: https://issuu.com/portaluteranos/docs/posi____o_e_oposi____o_-_vers__o_co/169. Acesso em: 24. jun. 2025.

RIBAS, Antonio de Lara. *O punhal nazista no coração do Brasil.* Florianópolis: Imprensa Oficial do Estado, 1943.

RIETH, Ricardo W. Raízes históricas e identidade da Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB). *Estudos Teológicos*, São Leopoldo/RS, v. 49, n. 2, p. 207-221 jul./dez. 2009. Disponível em: http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/download/83/77. Acesso em: 26. jun. 2025.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). Decreto nº 7.212, de 8 de abril de 1938. Regulamento de registro e fiscalização das escolas. *Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, 1938.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). Decreto nº 7.247, de 23 de abril de 1938. *Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, 24 abr. 1938.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). Decreto nº 7.614, de 12 de dezembro de 1938. *Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, 1938.

RIO GRANDE DO SUL (Estado). Decreto nº 8.020, de 29 de novembro de 1939. *Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul*, Porto Alegre, 1939.

RIO GRANDE DO SUL. Palácio Piratini. *1930: Oswaldo Freitas Valle Aranha.* Disponível em: https://www.palaciopiratini.rs.gov.br/oswaldo-aranha. Acesso em: 26. mai. 2026.

ROCHA, Clayton. Minha conversa com Luís Simões Lopes: "Eu não levo desaforo para casa". *Pelotas Treze Horas*, 2021. Disponível em: https://pelotas13horas.com.br/artigo-minha-conversa-com-luiz-simoes-lopes-eu-nao-levo-desaforo-para-casa/. Acesso em: 22 set. 2025.

ROCHE, Jean. *A Colonização Alemã e o Rio Grande do Sul.* Porto Alegre: Editora Globo, 1969, v.01.

RÖLKE, Helmar Reinhard. *Raízes da imigração alemã:* História e cultura alemã no estado do Espirito Santo. Arquivo Público do Estado do Espírito Santo, 2016, p. 139. Disponível em: https://ape.es.gov.br/Media/ape/PDF/Livros/APEES_23_Ra%C3%ADzes_da_Imigra%C3%A7%C3%A3o_Alem%C3%A3_Helmar_R%C3%B6lke.pdf. Acesso em: 01. mai. 2024.

ROSE, Robert Sterling. *O Homem mais Perigoso do País:* Biografia de Filinto Müller. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2017. E-book (461p.). ISBN 978-85-200-1212-3.

RUSEISHVILI, Svetlana. Documentos dos apátridas: a materialidade de jornadas migratórias entre mobilidade regulada e subversões dos sujeitos móveis. *Contemporânea: revista de sociologia da UFSCar*, v. 11, p. 11-42, 2021. Disponível em: https://www.contemporanea.ufscar.br/index.php/contemporanea/article/view/1092. Acesso em: 15. fev. 2023.

SAES, Flávio Azevedo Marques de; SAES, Alexandre Macchione. *História econômica geral.* São Paulo: Saraiva, 2013. 717 p.

SABERES PEDAGÓGICOS. *5 fatos surpreendentes sobre a educação na Era Vargas*. [S. l.], 2024. Disponível em: 2024. Disponível em: https://saberespedagogicos.com.br/educacao-era-vargas-fatos-surpreendentes/. Acesso em: 12. ago. 2024.

SANDER, Benno. *Administração da Educação no Brasil:* genealogia do conhecimento. Rio de Janeiro: Liber Livro, 2007a.

SANTA CATARINA. Decreto-Lei nº 35, de 13 de janeiro de 1938, que proíbe o uso de nomes estrangeiros em sedes ou núcleos de populações que se criarem e nos estabelecimentos escolares que recebam auxílio, ou favor, do estado e dos Municípios. In: *Coleção de decretos-leis de 1938.* Florianópolis: Imprensa Oficial, 1938. 263 p.

SANTA CATARINA. Decreto-Lei nº 88, de 31 de março de 1938, que estabelece normas relativas ao ensino primário, em escolas particulares no estado. In: *Coleção de decretos, leis de 1938.* Florianópolis: Imprensa Oficial, 1938. 269 p.

SANTA CATARINA. Decreto-Lei nº 142, de 20 de julho de 1938, que dispõe sobre sociedades escolares. In: *Coleção de decretos-leis de 1938.* Florianópolis: Imprensa Oficial, 1939. 272 p.

SANTA CATARINA. Decreto-Lei nº 301, de 24 de fevereiro de 1939, que estabelece normas para a obrigatoriedade do ensino primário, institui a quitação escolar e cria o registro do censo escolar. In: *Coleção de decretos-leis de 1939.* Florianópolis: Imprensa Oficial, 1939. 272 p.

SANTOS, Ademir Valdir dos. Educação e fascismo no Brasil: a formação escolar da infância e o Estado Novo (1937-1945). *Revista Portuguesa de Educação,* Braga, v. 25, n. 1, p. 137-163, 2012. Disponível em: https://revistas.rcaap.pt/rpe/article/view/3019. Acesso em: 28. mai. 2026.

SANTOS, João. Subida de Hitler ao poder (1933). *In*: COSTA, Albérico Afonso (org). *SETÚBAL NO CENTRO DO MUNDO*: 165 anos do jornal o setubalense. 1.ed. Setúbal: Primeira Hora – Editora e Comunicação Ltda, 2020. p. 296-297. Disponível em: https://research.unl.pt/ws/portalfiles/portal/26780399/Prova_final_SETUBALENSE.pdf. Acesso em: 30. mai. 2024.

SANTOS, Rodrigo Luis dos. A Fundação Evangélica de Novo Hamburgo e as atividades cívicas municipais de 1943: educação e estratégias políticas. *Form@ção de Professores em Revista,* Taquara, v. 2, n. 1, p. 94-108, jan./jun. 2021. p. 101. Disponível em: https://seer.faccat.br/index.php/formacao/article/view/2182/1345. Acesso em: 22 mai. 2026.

SANTOS, Rodrigo Luis dos. Nacionalismo, educação e conflitos religiosos durante o período estadonovista no Rio Grande do Sul. *Revista Discente do Programa de Pós-Graduação em História* – UFJF, v. 4, n. 8, p. 131–147, jul./dez. 2018. Disponível em: https://periodicos.ufjf.br/index.php/facesdeclio/article/view/27228/18794. Acesso em: 25. mai. 2026.

SCALERCIO, Márcio. *Heráclito Fontoura Sobral Pinto:* toda liberdade é íngreme. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2014. Disponível em: https://insightnet.com.br/Livros/SOBRAL_PINTO.pdf. Acesso em: 15. jun. 2024.

SCHWARTZMAN, Simon. Gustavo Capanema e a educação brasileira: uma interpretação. *Revisa Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, 265-272, maio/ago. 1985. Disponível em: http://www.schwartzman.org.br/simon/capanema_interpretacao.htm. Acesso em: 29. nov. 2024.

SEMINÁRIO CONCÓRDIA. *História e hino.* Porto Alegre: Seminário Concórdia, [s. d.]. Disponível em: https://seminarioconcordia.com.br/site/historia-e-hino/ Acesso em: 25. jun. 2025.

SEYFERTH, Giralda. *A colonização alemã no Brasil: etnicidade e conflito*. Petrópolis: Vozes, 1990.

SEYFERTH, Giralda. Etnicidade, política e ascensão social: um exemplo teuto-brasileiro. *Mana*, Rio de Janeiro, v. 5, n. 2, p. 61-88, 1999. Disponível em: https://www.scielo.br/j/mana/a/cqt8LfXvF8grKdHPwCQYGCN/?format=pdf&lang=pt. Acesso em: 21. jun. 2024.

SEYFERTH, Giralda. Imigração e colonização alemã no Brasil: uma revisão da bibliografia. *BIB – Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais*, São Paulo, n.25, 1988. p. 3. Disponível em:

https://bibanpocs.emnuvens.com.br/revista/article/view/87/82. Acesso em: 29. nov. 2024.

SEYFERTH, Giralda. Socialização e Etnicidade: A Questão Escolar Teuto-brasileira (1850-1937). *Revista Mana*, v. 23, n 3, p. 579-607, 2017. Disponível em: https://www.scielo.br/j/mana/a/HSQkxp5zfyDj74n9GGkZGhh/abstract/?lang=pt. Acesso em: 27. nov. 2024.

SETEMY, Adrianna. Por uma memória "diplomática": o Itamaraty e o combate ao inimigo escarlate. *X Encontro Estadual de História:* O Brasil no Sul: cruzando fronteiras entre o regional e o nacional. Santa Maria, 2010. [n.p.]. Disponível em: http://www.eeh2010.anpuh-rs.org.br/resources/anais/9/1276805216_ARQUIVO_ArtigoANPUHRS2010.pdf. Acesso em: 30. set. 2024.

SCHOENBORN, Ulrich. *Enthusiasmus und Desaster.* Studien zum Identitätsdilemma junger Theologen im Kirchenkampf: Der Fall Karl Heinz Probsthain (1908-1943). Munich: Grin Verlag, 2019, p. 63. Disponível em: https://api.pageplace.de/preview/DT0400.9783668993754_A39235689/preview-9783668993754_A39235689.pdf. Acesso em: 25. jun. 2025.

SCHOLZ, Kay-Alexander. "Heimat" e seus vários significados. *Deutsche Welle*, 14 de fev. de 2018. Disponível em: https://www.dw.com/pt-br/heimat-e-seus-v%C3%A1rios-significados/a42590724. Acesso em: 20. mai. 2024.

SCHULZE, Frederik. *O discurso protestante sobre a germanidade no Brasil: observações baseadas no periódico Der deutsche Ansiedler 1864-1908*. Espaço Plural, Marechal Cândido Rondon, v. 9, n. 19, p. 21-28, 2008. Disponível em: https://e-revista.unioeste.br/index.php/espacoplural/pt_BR/article/view/1922/1518. Acesso em: 29. mai. 2026.

SCHWARCZ, Lilia Moritz; STARLING, Heloisa Murgel. *BRASIL: UMA BIOGRAFIA.* São Paulo: Companhia das letras, 2015. *E-book* (808p.).

SCHWARTZMAN, Simon. Gustavo Capanema e a educação brasileira: uma interpretação. *Revisa Brasileira de Estudos Pedagógicos*, Brasília, 265-72, maio/ago. 1985. Disponível em: http://www.schwartzman.org.br/simon/capanema_interpretacao.htm. Acesso em: 29. nov. 2024.

SHIROMA, Eneida Oto. Experiências coletivas de pesquisa em políticas educacionais: possibilidades para uma melhor intervenção na realidade concretas. [Entrevista concedida a] Fernando Santos. *Revista Panorâmica*, Barra do Garças, Edição Especial, p. 274-281, 2021. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/revistapanoramica/index.php/revistapanoramica/article/view/1286/19192445. Acesso em: 27. nov. 2024.

SHIROMA, Eneida Oto; MORAES, Maria Célia M.; EVANGELISTA, Olinda. *Política educacional*. 2 ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

SILVA, Daniel Neves. Era Vargas. *Brasil Escola*. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/historiab/era-vargas.htm. Acesso em: 21. nov. 2024.

SILVA, Daniel Neves. Nazismo. *Brasil Escola,* [s.d]. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/historiag/nazismo.htm. Acesso em: 13. mai. 2025.

SILVA, Daniel Neves. Primeira Guerra Mundial. *Brasil Escola*, [*s.d.*]. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/historiag/primeira-guerra.htm. Acesso em: 05. mai. 2025.

SILVA, Daniel Neves. Revolução de Outubro. *Brasil Escola*. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/historiag/revolucao-outubro.htm#:~:text=A%20Revolu%C3%A7%C3%A3o%20de%20Outubro%20foi%20o%20levante%20armado%20que%20aconteceu,o%20governo%20provis%C3%B3rio%20de%20Kerensky. Acesso em: 05. mai. 2025.

SILVA, Daniel Neves. Tratado de Versalhes. *Brasil Escola,* [*s.d.*]. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/historiag/tratado-versalhes.htm. Acesso em: 06. mai. 2025.

SILVA, Franco Santos Alves da. “Salazar, um fascista?” Debate sobre a natureza ideológica do Estado Novo português a partir do jornal Portugal Livre. *Revista de História da UEG*, Porangatu, v. 8, p. 1-20, 2019. Disponível em: https://www.revista.ueg.br/index.php/revistahistoria/article/view/8813/6827. Acesso em: 03. jun. 2024.

SILVA, José Ferreira. *Resoluções: 1937-1941.* Blumenau, 29 nov. 1938. p. 75 verso.

SILVA, Lucas Silva da. *Porto Alegre e a Segunda Guerra Mundial (1939-1945): impactos no cotidiano da capital gaúcha*. 2009. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em História da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2009. Disponível em: https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/2315. Acesso em: 25. jun. 2024.

SILVA, Mary Silva da. *Germanidade e matemática escolar no sul do Brasil*. Formiga: Editora União, 2024. 328 p.

SILVA, Paulo Julião da. A Igreja Católica e as Relações Políticas com o Estado na Era Vargas. In: *Simpósio Nacional de História da ABHR*, 13. 2012, São Luís. Anais Eletrônicos [...] São Luís (MA): ABHR, 2012a, p. 1-11. [n.p.]. Disponível em: https://revistaplura.emnuvens.com.br/anais/article/view/456/391. Acesso em: 28. abr. 2025.

SILVA, Daniel Neves. Vladimir Lenin. *Brasil Escola*, [*s.d.*]. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/historiag/vladimir-lenin.htm. Acesso em: 22 set. 2025.

SÖTHE, Estácio. Família Arns. *Genealogia do Estácio*, 2017. Disponível em: https://sites.google.com/view/genealogiaestacio/fam%C3%ADlia-estacio/2-3-2-fam%C3%ADlia-arns?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 07 out. 2025.

SOUZA, José Conceição Pereira Coelho de. *Conflito de Culturas.* Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde/ Serviço de documentação, 1953.

SOUZA, José Conceição Pereira Coelho de. *Denúncia: o nazismo nas escolas do Rio Grande.* Porto Alegre: Thrumann, 1942.

SOUSA, Rainer Gonçalves. Gavrilo Princip. *Brasil Escola*, [s.d.]. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/historia/gavrilo-princip.htm. Acesso em: 12. mai. 2025.

SOUSA, Rainer Gonçalves. Salazarismo. *Brasil Escola*. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/historiag/salazarismo.htm. Acesso em: 30 mai. 2024.

SS, A POLÍCIA DO ESTADO. *Enciclopédia do Holocausto*, Washington, [*s.d.*]. Disponível em: https://encyclopedia.ushmm.org/content/pt-br/article/ss-police-state#:~:text=SS%2C%20a%20Pol%C3%ADcia%20do%20Estado%20Uma%20ferramenta%20importante%20do%20terror,e%20outros%20l%C3%ADderes%20do%20Partido. Acesso em: 27. jun. 2024.

TEMPONE, Victor. *O Brasil vai à guerra:* a inserção brasileira em um conflito global. 2007. Dissertação (Mestrado em História Política) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007. p. 186. Disponível em: http://livros01.livrosgratis.com.br/cp063726.pdf.

THIAGO, Raquel S.; COELHO, Ilanil. A Univille na história da paisagem da Ilha da Rita. *Revista Univille*, Joinville (SC), v.6, n.2, p. 49-62, 2001.

TODOROV, Tzvetan. *O medo dos bárbaros: para além do choque das civilizações*. Tradução de Guilherme João de Freitas Teixeira. São Paulo: Editora Unesp, 2010.

TONINI, Veridiana Maria. *Uma relação de amor e ódio: o caso Wolfram Metzler* (Integralismo, PRP e Igreja Católica, 1932-1957). Dissertação (Mestrado) — Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2003. Disponível em: http://livros01.livrosgratis.com.br/cp000101.pdf. Acesso em: 23. jun. 2024.

URPIA, Luciano. Morte de Francisco Franco. *Morte na História,* [*s.d.*]. Disponível em: https://mortenahistoria.blogspot.com/2016/01/morte-de-francisco-franco.html. Acesso em: 22 set. 2025.

VARGAS, Getúlio. *A nova política do Brasil V: o Estado Novo - 10 de novembro de 1937 a 25 de julho de 1938*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1938, 327 p. Disponível em: https://bibliotecadigital.seade.gov.br/view/linkPdf.php?pdf=10014921-1.pdf. Acesso em: 27. mai. 2024.

VARGAS, Getúlio. *O sentimento de brasilidade em Blumenau:* discurso pronunciado no Teatro Carlos Gomes, em Blumenau, por ocasião do banquete oferecido pela municipalidade, a 10 de março de 1940. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, s.d. p. 196. Disponível em: https://www.biblioteca.presidencia.gov.br/presidencia/ex-presidentes/getulio-vargas/discursos/1940/04.pdf/@@download/file/04.pdf. Acesso em: 17. mar. 2026.

VIANNA, Marly de Almeida Gomes. *Estado Novo: consolidando o autoritarismo.* Trabalho apresentado no Encontro de Aprofundamento Temático do Memorial da Resistência, São Paulo, 22 de set. de 2012. 16 p. Disponível em: https://memorialdaresistenciasp.org.br/wp-content/uploads/2021/03/2012_Estado-Novo-Consolidando-o-autoritarismo.pdf. Acesso em: 30. mai. 2024.

VICENZI, Lectícia Josephina Braga de. A fundação da Universidade do Distrito Federal e seu significado para a educação no Brasil. *Fórum Educacional*. Rio de Janeiro, v.10, n.3, jul./set. 1986.

VIDA POLICIAL. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia. "*Cortando as asas do nazismo*". Agosto de 1942.

VIDA POLICIAL. *"Cortando as asas do nazismo".* Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia, agosto de 1943.

VIDA POLICIAL. *"Cortando as asas do nazismo".* Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia, julho de 1943.

VIDA POLICIAL. *"Os 'Astros' da 5ª-coluna"*. Porto Alegre: Órgão da Repartição Central de Polícia, janeiro de 1943.

VIDAL, Diana. Escola Nova e processo educativo. In: LOPES, Eliane M. Teixeira et all. *500 anos de Educação no Brasil.* Belo Horizonte: Autêntica. 2003.

WACHHOLZ, Wilhelm. Identidades forjadas na interdependência: o caso católico e protestante no Brasil do século XIX. *Revista Mosaico*, v. 2, n. 2, p.117-124, jul/dez., 2009. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/4395510.pdf. Acesso em: 21. mai. 2024.

WACHHOLZ, Wilhelm. Identidades religiosas em conflito: o caso do *Deutsches Volksblatt* (católico) e *Sonntagsblatt für die evangelischen Gemeinden in Brasilien* e *Deutsche Post* (protestantes). In: FERNANDES, Evandro; NEUMANN, Rosane Marcia; e WEBER, Roswithia (orgs.). *Imigração:* diálogos e novas abordagens. São Leopoldo: OIKOS, 2012.

WEINGÄRTNER, Nelson. 100 anos da Missão Luterana "*Gotteskasten*" no Brasil. *In*: *Dia da Igreja: dia 19 de outubro de 1997*, Estrada da Ilha – Joinville.

WEINGÄRTNER, Nelso. *Sínodo Evangélico Luterano Unido.* Timbó, 2 set. 2009. Entrevista concedida a Joel Haroldo Baade.

WEISS, Raica Franz. Há 50 Anos: Homenagem ao diretor do CEAT Friedhold Altmann. *A Hora,* 2025. Disponível em: https://grupoahora.net.br/conteudos/2025/05/17/ha-50-anos-homenagem-ao-diretor-do-ceat-friedhold-altmann/. Acesso em: 07 out. 2025.

WEIZENMANN, Tiago. *Cortando as asas do nazismo*: representações e imaginário sobre o nazismo na revista Vida Policial (1942-1944). 2008. Dissertação (Mestrado) -

Programa de Pós-Graduação em História da Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2008. Disponível em: http://biblioteca.asav.org.br/vinculos/tede/cortando%20as%20asas.pdf. Acesso em: 22. jun. 2024.

WERLE, Márcio José. *"Um por todos e todos por um"*: uma história das Caixas Rurais. 2014. Tese (Doutorado em História) — Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014. Disponível em: https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/128629. Acesso em: 27. mai. 2026.

WIKIPÉDIA, a enciclopédia livre. *Franz Joseph I of Austria.* 1910 (cropped). 1910. 1 imagem. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Francisco_Jos%C3%A9_I_da_%C3%81ustria#/media/Ficheiro:Franz_Joseph_I_of_Austria.1910_(cropped).jpg. Acesso em: 30. mai. 2026.

WILLE, José. A memória da imigração alemã está no Facebook. *Portal Memória Brasileira,* 2024. Disponível em: https://memoriabrasileira.com.br/2024/01/memoria-da-imigracao-no-brasil/. Acesso em: 06 out. 2025.

WILLEMS, Emílio. *Assimilação de populações marginais no Brasil.* São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1940.

WITT, Marcos Antônio. Igreja e política. In: *Sinos da Comunhão:* 130 anos do Sínodo Riograndense. Número 8, dezembro de 2016.

ZAGO, Denise. *A Campanha de Nacionalização em Videira:* "um tempo para ser esquecido". 2007. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em História, do Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2007. Disponível em: http://tede.upf.br/jspui/handle/tede/62. Acesso em: 21. jun. 2024.

ZANELATTO, João Henrique. *O Nazismo e o Integralismo em Santa Catarina.* Anais do XXVI. Simpósio Nacional de História – ANPUH, São Paulo, julho 2011. Disponível em: https://anpuh.org.br/uploads/anais-simposios/pdf/2019-01/1548856591_e523782406745d330fc5de33b2b32bec.pdf. Acesso em: 06. out. 2025.

ZIMMER, Roseli. *Pomerode, a cidade mais alemã do Brasil:* as manifestações de germanidade em uma festa teuto-brasileira. 1997. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Florianópolis, 1997. Disponível em: http://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/77109. Acesso em: 25. nov. 2024.